

KENNEDY LEANDRO DE SOUZA NEVES

Desenvolvimento de um Gêmeo Digital para previsão de  
falhas estruturais em casco de FPSO

São Paulo  
2023

KENNEDY LEANDRO DE SOUZA NEVES

Desenvolvimento de um Gêmeo Digital para previsão de  
falhas estruturais em casco de FPSO

Versão Corrigida

Dissertação apresentada à Escola Politécnica  
da Universidade de São Paulo para obtenção  
do título de Mestre em Ciências.

São Paulo  
2023

KENNEDY LEANDRO DE SOUZA NEVES

Desenvolvimento de um Gêmeo Digital para previsão de  
falhas estruturais em casco de FPSO

Versão Corrigida

Dissertação apresentada à Escola Politécnica da  
Universidade de São Paulo como parte dos requisitos  
para obtenção do título de Mestre em Ciências.

Área de concentração: Engenharia de Estruturas

Orientador:

Prof. Dr. Luís Antônio Guimarães Bitencourt Jr.

Coorientador:

Prof. Dr. Guilherme Rosa Franzini

São Paulo  
2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Este exemplar foi revisado e corrigido em relação à versão original, sob responsabilidade única do autor e com a anuência de seu orientador.

São Paulo, 24 de julho de 2023

Assinatura do autor: Kennedy Leandro de Souza Neves

Assinatura do orientador: Luís Bitencourt Jr.

#### Catálogo-na-publicação

Neves, Kennedy Leandro de Souza  
Desenvolvimento de um Gêmeo Digital para previsão de falhas estruturais em casco de FPSO / K. L. S. Neves -- versão corr. -- São Paulo, 2023.

388 p.

Dissertação (Mestrado) - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Departamento de Engenharia de Estruturas e Geotécnica.

1.Gêmeo digital 2.FPSO 3.Cascos 4.Elementos finitos 5.Extensão de vida I.Universidade de São Paulo. Escola Politécnica. Departamento de Engenharia de Estruturas e Geotécnica II.t.

Aos meus amados pais.

# Agradecimentos

O financiamento desta pesquisa pela Enauta Participações S.A. (contrato n.º TC-0219-02113-001) e a parceria entre a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo e Technomar Engenharia Ltda. é gratamente reconhecido.

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos ao meu orientador Professor Luís Bitencourt Jr. pelo conhecimento compartilhado, disponibilidade, compreensão, paciência e colaboração à pesquisa durante a realização deste trabalho.

Também sou grato ao meu coorientador Professor Guilherme Rosa Franzini, especialmente pelas contribuições e sugestões da perspectiva da Engenharia Naval.

Ao Professor Alfredo Gay Neto, pelas recomendações na utilização das ferramentas de análise estrutural e comentários que foram de grande importância no enriquecimento deste trabalho, meu reconhecimento e gratidão.

Aos colaboradores do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), que sempre me trataram com muito respeito, eficiência e celeridade.

Aos professores que contribuíram com minha formação educacional ao longo da minha vida. Em especial, aos professores da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Sérgio Botassi dos Santos, Rodrigo Carvalho da Mata, Renata Machado Soares, Alberto Vilela Chaer e Robson Lopes Pereira e também ao professor da University of Missouri, Carlos Sun.

A Flávio Vasconcelos de Souza e Leandro Sales de Castro pela confiança a mim depositada e oportunidade de crescimento profissional.

Agradecimento especial ao meu amigo Flávio Mamede Pereira Gomes que me apresentou e despertou meu interesse na engenharia. Por meio de muitas aulas informais, incentivou meu entusiasmo e aprendizado ao longo dos anos. Sou extremamente grato ao meu "padrinho de engenharia".

Ao meu amigo Estevão Alencar Bandeira pela amizade, parceria, conversas e conselhos animadores que me fizeram não pensar em desistir.

Agradeço também ao meu irmão Kellington Fabrício de Souza Neves pelo estímulo desde muito cedo a ingressar-me no mestrado.

À minha amada esposa e amiga, Ivana Pereira Barbosa por entender e me ajudar a superar todos os momentos difíceis. Esse trabalho possui grande contribuição de seu amor, carinho, paciência, incentivo e compreensão no decorrer desta longa caminhada.

Por fim, aos meus pais, Jazon Alves das Neves e Maria Euza de Souza Neves, pela dedicação e esforço incondicional em sempre colocar a minha educação em primeiro lugar. Serei eternamente grato a vocês.

*“Experiência é a moeda mais  
valiosa, viver não cabe em  
currículo algum.”*

---

*O autor*



# Resumo

O propósito deste trabalho é desenvolver um Gêmeo Digital para previsão de falhas estruturais em casco de unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência (FPSO - *Floating, Production, Storage and Offloading*) baseado em uma metodologia adaptativa. Esta metodologia, realiza múltiplas análises numéricas atualizando um modelo global de casco de FPSO em elementos finitos com base em sistemas acoplados (dados de sensores, análises numéricas, inspeções). O Gêmeo Digital adapta os dados de entrada para representar várias fases do ciclo de vida do ativo. Por meio de um sistema de apoio à decisão (DSS - *Decision Support System*), a avaliação de risco da estrutura é realizada com a finalidade da extensão da vida do FPSO na exploração no campo de petróleo.

Algoritmos foram elaborados para atualizar os modelos, submeter as análises numéricas para execução e verificar os resultados gerados. Para simplificar a aplicação destes algoritmos e manipulação dos dados, foi criada uma Guia de Interface do Usuário.

O primeiro estudo de caso utilizou dados de atualização dos níveis dos tanques e dados de onda irregular por uma série temporal para aplicação de carga hidrodinâmica no modelo em elementos finitos do casco do FPSO, reproduzindo um cenário de fase de operação. Foram identificados alguns membros estruturais atingindo níveis de alerta e sendo reportados pelo Gêmeo Digital.

O segundo estudo de caso utilizou dados de atualização para níveis dos tanques, dados de onda regular e modelos de evolução da corrosão para chapas e vigas. Foram analisadas quatro hipóteses por um período de 30 ano com níveis de alerta sendo reportados pelo Gêmeo Digital. Neste caso, um dos membros estruturais foi selecionado para uma avaliação de risco mais complexa, considerando a variabilidade do material. Os resultados da probabilidade de falha foram consistentes com a evolução da corrosão prevista por cada uma das hipóteses.

**Palavras-chave:** Gêmeo digital; FPSO; cascos; elementos finitos; extensão de vida.

# Abstract

This work aims to develop a Digital Twin for predicting structural failures in FPSO (Floating Production, Storage and Offloading) hulls based on a proposed adaptive methodology. This methodology performs multiple numerical analyzes by updating a global finite element FPSO hull model based on coupled systems (sensor data, numerical analysis, inspections, etc.). The Digital Twin allows to adjust the input data in order to better adapt to represent different phases of the asset's life cycle. Employing a Decision Support System, the structural risk assessment is carried out with the purpose of extending the life of the FPSO in the oil field exploration.

Algorithms were designed to update the models, submit the numerical analyzes for execution and verify the generated results. A Guide User Interface was created to simplify the application of these algorithms and data manipulation.

The first case study used tank level update data and irregular wave data by a time series to apply hydrodynamic load to the finite element model of the FPSO hull, reproducing an operation phase scenario. Some structural members were identified as reaching alert levels and being reported by the Digital Twin.

The second case study used tank level update data, regular wave data and corrosion evolution models for plates and beams. Four hypotheses were analyzed over a period of 30 years with alert levels being reported by the Digital Twin. In this case, one of the structural members was selected for a more complex risk assessment, considering the variability of the material. The failure probability results were consistent with the corrosion evolution predicted by each hypotheses.

**Keywords:** Digital twin; FPSO; hull; finite elements, life extension.

# Lista de Figuras

|  |    |
|--|----|
| 1.1. Previsão de investimentos para exploração <i>offshore</i> em águas rasas e profundas entre 2017 e 2025 (Rystad, 2020). . . . .          | 23 |
| 1.2. Previsão de investimentos para exploração <i>offshore</i> em águas rasas e profundas por país entre 2020 e 2025 (Rystad, 2020). . . . . | 24 |
| 1.3. Reservas provadas e consumo mundial de petróleo (ANP, 2022). . . . .  | 28 |
| 1.4. Reservas provadas e consumo mundial de gás natural (ANP, 2022). . . . .   | 28 |
| 1.5. Investimentos previstos por ano para o descomissionamento de instalações de E&P entre 2021 e 2025 (ANP, 2021c). . . . .                 | 30 |
| 2.1. Conceito ideal para um PLM (Grieves e Vickers, 2017). . . . .   | 35 |
| 2.2. Fluxo de dados nos diferentes sistemas (Kritzinger <i>et al.</i> , 2018). . . . .   | 38 |
| 2.3. Tensões primárias na viga navio (Hughes, 1983). . . . .   | 49 |
| 2.4. Painel estrutural (Augusto, 2007). . . . .  | 49 |
| 2.5. Estrutura do fundo de um navio tanque de casco singelo (Augusto, 2007). . . . .   | 50 |
| 2.6. Exemplos de configurações típicas de cascos. . . . .  | 51 |
| 2.7. NDCV por regiões, para vida útil de projeto de 20 anos (ABS, 2022a). . . . .  | 53 |
| 2.8. Graus de liberdade de uma embarcação. . . . .   | 54 |
| 2.9. Onda regular típica. . . . .  | 57 |
| 2.10. Distribuição estatística da altura de ondas. . . . .   | 58 |
| 2.11. Exemplo de onda irregular. . . . .   | 58 |
| 3.1. Fluxograma simplificado da metodologia adaptativa em atendimento aos cenários e necessidades do Gêmeo Digital. . . . .                  | 70 |
| 4.1. Série temporal de elevação do mar considerada pelos sistemas acoplados. . . . .   | 80 |
| 4.2. Exemplo de pressões hidrodinâmicas pré-calculadas pelo <i>software</i> WAMIT® para a malha do modelo de elementos finitos. . . . .      | 81 |
| 4.3. Vista isométrica do plano de seção longitudinal do modelo de elementos finitos. . . . .   | 82 |

|       |   |     |
|-------|---|-----|
| 4.4.  | Resultados do DSS para a série temporal 1. . . . .  | 84  |
| 4.5.  | Exemplo de pressões hidrodinâmicas pré-calculadas pelo <i>software</i> WAMIT® para a malha do modelo de elementos finitos. . . . .                                    | 86  |
| 4.6.  | Perda de espessura em função do tempo (adaptado de Soares e Garbatov (1999)). . . . .   | 87  |
| 4.7.  | Representação genérica da perda de espessura dos membros estruturais de acordo com cada hipótese proposta. . . . .  | 90  |
| 4.8.  | Vista isométrica do plano de seção longitudinal do modelo de elementos finitos com informação da espessura. . . . .   | 91  |
| 4.9.  | Distribuição normal da resistência do aço (VanDerHorn e Wang, 2011). . . . .  | 93  |
| 4.10. | Corte transversal do modelo mostrando o nível de alerta previsto para o último ano de cada hipótese com a região de interesse destacada nas áreas sombreadas. . . . . | 94  |
| 4.11. | Diagrama genérico para análise SSI. . . . .   | 96  |
| 4.12. | Probabilidade de exceder a distribuição estatística da resistência do material ao longo do tempo de vida útil para cada hipótese. . . . .                             | 98  |
| 4.13. | Superfície de resposta interpolada para probabilidade de exceder a distribuição estatística de resistência do material de acordo com o tempo e $d_{was\%}$ . . . . .  | 99  |
| A.1.  | Exemplo de modelo de elementos finitos global de três tanques (adaptado de ABS, 2022a). . . . .   | 114 |
| A.2.  | Restrições de mola nas extremidades dos modelos FE (adaptado de ABS, 2022a). . . . .  | 117 |
| B.1.  | Aba de configuração de informação dos modelos em elementos finitos. . . . .   | 126 |
| B.2.  | Exemplo de modelo com variável <code>DraftModel = 8.232</code> . . . . .  | 127 |
| B.3.  | Exemplo de modelo com variável <code>DraftModel = 0.0</code> . . . . .  | 127 |
| B.4.  | Aba de configuração de informação dos sistemas acoplados. . . . .   | 129 |
| B.5.  | Exemplo de arquivo de pressões hidrodinâmicas e sua estrutura. . . . .  | 133 |
| B.6.  | Parâmetros de dimensão ( $B$ e $H$ ) de entidade geométrica retangular utilizado para vigas com seção retangular. . . . .   | 152 |
| B.7.  | Parâmetros de dimensão ( $W1$ e $W2$ ) e espessura ( $t1$ e $t2$ ) utilizado para vigas com seção L. . . . .  | 153 |
| B.8.  | Aba de configuração de execução do <i>solver</i> em elementos finitos. . . . .  | 159 |
| B.9.  | Aba de configuração de execução do DSS. . . . .   | 163 |
| B.10. | Aba de configuração de controle do Gêmeo Digital. . . . .   | 166 |

|   |     |
|---|-----|
| D.1. Geometria do elemento de casca, localizações dos nós e o sistema de coordenadas (ANSYS, 2020). | 375 |
| D.2. Geometria do elemento de viga, localizações dos nós e o sistema de coordenadas (ANSYS, 2020).  | 376 |
| D.3. Vistas e dimensões do modelo de elementos finitos.   | 377 |
| D.4. Cavernas e anteparas transversais.   | 378 |
| D.5. Disposição dos anéis transversais e reforços da antepara longitudinal.                         | 379 |
| D.6. Dimensões, espaçamento e disposição.   | 380 |
| D.7. Disposição das vigas longitudinais.  | 381 |
| D.8. Dimensões da seção transversal e espessura das vigas.  | 381 |
| D.9. Condições de contorno do modelo com detalhes das molas.  | 382 |
| D.10. Arranjo da embarcação com detalhe dos três tanques centrais em vista superior.                | 382 |
| D.11. Dimensões e modelo de elementos finitos de três tanques de carga com adição de duas cavernas. | 383 |
| D.12. Modelo de elementos finitos de três tanques sem visualização do casco.                        | 383 |
| D.12. Membros estruturais do modelo de elementos finitos com espessuras.                            | 387 |
| D.13. Condições de contorno do modelo com detalhes das molas.                                       | 388 |

# Lista de Tabelas

|  |     |
|--|-----|
| 1.1. Capacidade de processamento de petróleo no Brasil das plataformas em operação por tipo de unidade (ANP, 2021b). . . . .                           | 24  |
| 1.2. Capacidade de processamento de gás natural no Brasil das plataformas em operação por tipo de unidade (ANP, 2021b). . . . .                        | 25  |
| 2.1. Fatores determinantes a serem atendidos para funcionamento do Gêmeo Digital de acordo com os cenários das fases do ciclo de vida do FPSO. . . . . | 44  |
| 2.2. Comparativo entre os diferentes tipos de plataformas (adaptado de Petrobras (2021)). . . . .  | 47  |
| 2.3. NDCV para vida útil de projeto de 20 anos fornecidos pela ABS (2022a). 53   |     |
| 2.4. Diagrama de ondas mundial (adaptado de DNV (2014)). . . . .   | 60  |
| 2.5. Diagrama de ondas para o Atlântico Norte (adaptado de ABS (2010)), 60   |     |
| 4.1. Características da embarcação. . . . .  | 81  |
| 4.2. Partes do modelo de elementos finitos e dimensões. . . . .  | 82  |
| 4.3. Propriedades mecânicas do material (estudo de caso 1). . . . .  | 82  |
| 4.4. Níveis de alerta e valores de tolerância criados para o DSS. . . . .  | 83  |
| 4.5. Altura significativa da onda e período de cruzamento zero calculado pelo Gêmeo Digital para cada série temporal. . . . .                          | 83  |
| 4.6. Parâmetros estabelecidos para cada hipótese de evolução da corrosão   | 89  |
| 4.7. Características da embarcação. . . . .  | 90  |
| 4.8. Partes do modelo de elementos finitos e dimensões. . . . .  | 91  |
| 4.9. Propriedades mecânicas do material (estudo de caso 2). . . . .  | 91  |
| 4.10. Estatísticas para limite de escoamento do aço de construção naval (VanDerHorn e Wang, 2011). . . . .   | 93  |
| 4.11. Estatísticas para limite último do aço de construção naval (VanDerHorn e Wang, 2011). . . . .  | 93  |
| A.1. Condições de contorno (adaptado de ABS, 2022a). . . . .   | 117 |

|       |   |     |
|-------|---|-----|
| B.1.  | Arquivo de opções dos sistemas acoplados com suas entradas esperadas.   | 129 |
| B.2.  | Exemplo de arquivo de opções dos sistemas acoplados. . . . .  | 131 |
| B.3.  | Arquivo com informações dos elementos da malha de elementos finitos e entradas esperadas. . . . .   | 134 |
| B.4.  | Arquivo com informações dos elementos da malha de elementos finitos e entradas esperadas. . . . .   | 134 |
| B.5.  | Arquivo com informações dos elementos da malha do modelo hidrodinâmico e entradas esperadas. . . . .  | 134 |
| B.6.  | Exemplo de arquivo com informações dos elementos da malha do modelo hidrodinâmico e entradas esperadas. . . . .   | 135 |
| B.7.  | Arquivo com informações dos nós da malha de elementos finitos e entradas esperadas. . . . .   | 135 |
| B.8.  | Exemplo de Arquivo com informações dos nós da malha de elementos finitos e entradas esperadas. . . . .  | 136 |
| B.9.  | Arquivo com informações dos nós da malha do modelo hidrodinâmico e entradas esperadas. . . . .  | 136 |
| B.10. | Exemplo de arquivo com informações dos nós da malha do modelo hidrodinâmico e entradas esperadas. . . . .   | 137 |
| B.11. | Arquivo com dados de onda regular e entradas esperadas. . . . .   | 137 |
| B.12. | Exemplo de arquivo com dados de onda regular e suas entradas esperadas sem utilizar as opções <i>Wave</i> e <i>regular</i> , respectivamente, como entradas <b>Entry_01</b> e <b>Entry_02</b> do arquivo de opções. . . . . | 141 |
| B.13. | Exemplo de arquivo com dados de onda regular e suas entradas esperadas utilizando as opções <i>Wave</i> e <i>regular</i> , respectivamente, como entradas <b>Entry_01</b> e <b>Entry_02</b> do arquivo de opções. . . . .   | 142 |
| B.14. | Arquivo com dados de onda irregular e entradas esperadas. . . . .   | 143 |
| B.15. | Exemplo de arquivo com dados de onda irregular e suas entradas esperadas. . . . .   | 147 |
| B.16. | Arquivo com dados esperados para nível dos tanques. . . . .   | 148 |
| B.17. | Exemplo de arquivo de nível com 2 tanques sem utilizar opção <i>StorageLevels</i> como entrada <b>Entry_01</b> do arquivo de opções. . . . .  | 151 |
| B.18. | Exemplo de arquivo de nível com 2 tanques utilizando opção <i>StorageLevels</i> como entrada <b>Entry_01</b> do arquivo de opções. . . . .  | 151 |
| B.19. | Arquivo com dados de inspeção e entradas esperadas. . . . .   | 154 |

|  |     |
|--|-----|
| B.20.Exemplo de arquivo de inspeção com dados para entidades geométricas de vigas de seção retangular sem utilizar opção <i>Inspection para o</i> Data set ( <i>Exemplo01_beam_rect.txt</i> ). . . . . | 156 |
| B.21.Exemplo de arquivo de inspeção com dados para entidades geométricas de vigas de seção retangular utilizando a opção <i>Inspection para o</i> Data set ( <i>Exemplo02_beam_rect.txt</i> ). . . . . | 156 |
| B.22.Resultados com detalhe do nome da variável e número de componentes do resultado. . . . .  | 160 |
| B.23.Variável matriz de alerta (" <i>AlertMatrix</i> ") e suas entradas esperadas.   | 164 |
| B.24.Exemplo de matriz de alerta (" <i>AlertMatrix</i> ") e suas entradas esperadas. . . . .   | 165 |
| C.1. Resumo do objetivo e categoria dos algoritmos. . . . .  | 169 |



# Notação

## Símbolos

### Letras gregas

|               |   |
|---------------|---|
| $\alpha$      | Ângulo formado pela relação entre $d_\infty$ e $\tau_t$ |
| $\varepsilon$ | Vetor de incerteza do modelo                            |
| $\eta$        | Elevação de onda  |
| $\theta$      | Parâmetros de modelo                                    |
| $\lambda$     | Comprimento de onda                                     |
| $\mu$         | Vetor de incerteza de medição                           |
| $\mu_R$       | Valor médio de $R$                                      |
| $\mu_S$       | Valor médio de $S$                                      |
| $\mu_Z$       | Valor médio de $Z$                                      |
| $\nu$         | Coefficiente de Poisson                                 |
| $\rho$        | Densidade   |
| $\tau_c$      | Tempo da vida útil do sistema de proteção anticorrosivo |
| $\sigma_R^2$  | Variância de $R$  |
| $\sigma_S^2$  | Variância de $S$  |
| $\sigma_Z$    | Variância de $Z$  |

|            |  |
|------------|--|
| $\sigma_y$ | Tensão limite de escoamento                |
| $\sigma_u$ | Tensão limite última                       |
| $\sigma$   | Desvio padrão                              |
| $\sigma_R$ | Desvio padrão de $R$                       |
| $\tau_t$   | Tempo de transição da evolução da corrosão |
| $\Phi$     | Função de distribuição cumulativa          |
| $\omega$   | Frequência angular de onda                 |

### **Letras romanas minúsculas**

|             |   |
|-------------|---|
| $c$         | Velocidade de fase da onda                    |
| $cg$        | Velocidade de grupo                           |
| $d$         | Perda de espessura por corrosão               |
| $d_0$       | Espessura inicial                             |
| $\dot{d}$   | Taxa de corrosão                              |
| $d_\infty$  | Perda de espessura por corrosão a longo prazo |
| $d_{was}\%$ | Desgaste permitido por corrosão em %          |
| $f$         | Frequência de onda                            |
| $f_R$       | Função de densidade de probabilidade de $R$   |
| $f_S$       | Função de densidade de probabilidade de $S$   |
| $k$         | Número de onda                                |
| $t$         | Tempo   |
| $t_d$       | Tempo de vida útil de projeto                 |
| $z$         | Resultados de saída                           |

## Letras romanas maiúsculas

|                 |   |
|-----------------|---|
| $A$             | Amplitude de onda                                       |
| $E$             | Módulo de elasticidade                                  |
| $F$             | Variável estocástica                                    |
| $F_R$           | Função de probabilidade acumulada de $R$                |
| $H$             | Altura de onda  |
| $H_s$           | Altura de onda significativa                            |
| $M$             | Operador de modelo                                      |
| $\tilde{M}$     | Conjuntos de dados experimentais                        |
| $\mathcal{M}_m$ | Classe de modelos                                       |
| $M_z$           | Momento de flexão em torno do eixo $z$                  |
| $P$             | Probabilidade   |
| $P_o$           | Espaço de resposta de saída do modelo                   |
| $P_m$           | Subconjunto de classe de modelos                        |
| $R$             | Componente de resistência                               |
| $S$             | Componente de tensão                                    |
| $T$             | Período de onda   |
| $T_i$           | Média dos períodos de onda $T$ (entre zero-ascendentes) |
| $T_z$           | Período de pico   |
| $Z$             | Variável aleatória                                      |

# Abreviaturas e siglas

|      |  |
|------|--|
| ABS  | <i>American Bureau of Shipping</i>   |
| ANP  | Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis                          |
| CAD  | <i>Computer-Aided Design</i>   |
| CAE  | <i>Computer-Aided Engineering</i>  |
| CFD  | <i>Computational Fluid Dynamics</i>  |
| DM   | <i>Digital Model</i>   |
| DS   | <i>Digital Shadow</i>  |
| DSS  | Sistema de apoio à decisão ( <i>Decision Support System</i> )                        |
| DT   | <i>Digital Twin</i>  |
| DTA  | <i>Digital Twin Aggregate</i>  |
| DTI  | <i>Digital Twin Instance</i>   |
| DTP  | <i>Digital Twin Prototype</i>  |
| E&P  | Exploração e Produção de petróleo e gás natural                                      |
| FEAM | Método Alternativo de Elementos Finitos ( <i>Finite Element Alternating Method</i> ) |
| FEMU | <i>Finite Element Model Updating</i>   |
| FPSO | <i>Floating, Production, Storage and Offloading</i>                                  |
| FPU  | Unidade flutuante de produção ( <i>Floating Production Unit</i> )                    |
| GPS  | <i>Global Positioning System</i>   |
| GUI  | <i>Guide User Interface</i>  |
| HPC  | <i>High Performance Computing</i>  |
| HVAC | <i>Heating, Ventilation, and Air Conditioning</i>                                    |

|         |   |
|---------|---|
| IoT     | <i>Internet of Things</i>   |
| LOA     | <i>Length overall</i>   |
| MEF     | Método dos Elementos Finitos  |
| MATLAB® | <i>MATrix LABoratory</i>  |
| MARPOL  | <i>International Convention for the Prevention of Pollution from Ships</i>      |
| NASA    | <i>National Aeronautics and Space Administration</i>                            |
| NDCV    | <i>Nominal Design Corrosion Values</i>  |
| NRC     | <i>National Research Council</i>  |
| OPA     | <i>Oil Pollution Act</i>  |
| PDF     | Função de densidade de probabilidade ( <i>Probability Density Function</i> )    |
| PLM     | <i>Product Lifecycle Management</i>   |
| PPC     | Produção, Planejamento e Controle   |
| SIF     | Fator de intensidade da tensão ( <i>Stress Intensity Factor</i> )               |
| SRA     | Análise de confiabilidade estrutural ( <i>Structural Reliability Analysis</i> ) |
| SSI     | <i>Stress-Strength Interference</i>   |
| TLP     | <i>Tension-Leg Platforms</i>  |
| USDm    | <i>United States Dollar Million</i>   |
| WAMIT®  | <i>Wave Analysis MIT</i>  |

# Sumário

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. Introdução</b>   | <b>22</b> |
| 1.1. Aspectos gerais . . . . .                                   | 22        |
| 1.2. Escopo da dissertação . . . . .                             | 26        |
| 1.3. Motivação e justificativa . . . . .                         | 27        |
| 1.4. Objetivos . . . . .   | 31        |
| 1.5. Estrutura da dissertação . . . . .                          | 32        |
| <b>2. Estado da arte</b>   | <b>33</b> |
| 2.1. Contexto histórico . . . . .                                | 33        |
| 2.2. Conceito de Gêmeo Digital . . . . .                         | 34        |
| 2.3. Classificação dos Gêmeos Digitais . . . . .                 | 37        |
| 2.4. Aplicações de Gêmeos Digitais . . . . .                     | 39        |
| 2.5. Desafios na implementação de Gêmeos Digitais . . . . .      | 40        |
| 2.5.1. Disparidade de conhecimento entre profissionais . . . . . | 40        |
| 2.5.2. Informações de projeto . . . . .                          | 41        |
| 2.5.3. Manutenção do Gêmeo Digital . . . . .                     | 41        |
| 2.6. Cenários de atuação . . . . .                               | 42        |
| 2.7. Exploração de petróleo e gás por FPSO . . . . .             | 44        |
| 2.8. O casco do FPSO . . . . .                                   | 48        |
| 2.9. Condições e carregamentos . . . . .                         | 52        |
| 2.10. Gêmeos Digitais para evitar falhas estruturais . . . . .   | 62        |
| <b>3. Proposta de Gêmeo Digital para FPSO</b>                    | <b>69</b> |
| 3.1. Sistemas acoplados . . . . .                                | 71        |
| 3.1.1. Atualização dos dados de ondas . . . . .                  | 72        |
| 3.1.2. Atualização dos dados do nível dos tanques . . . . .      | 73        |
| 3.1.3. Atualização dos dados de inspeção . . . . .               | 74        |
| 3.2. Atualização do modelo de elementos finitos . . . . .        | 74        |
| 3.3. Sistema de apoio à decisão (DSS) . . . . .                  | 76        |

|  |            |
|--|------------|
| <b>4. Aplicações</b>   | <b>78</b>  |
| 4.1. Estudo de caso 1 . . . . .  | 79         |
| 4.1.1. Sistemas acoplados . . . . .  | 80         |
| 4.1.2. Atualização do modelo de elementos finitos . . . . .                    | 81         |
| 4.1.3. Sistema de apoio à decisão (DSS) . . . . .                              | 83         |
| 4.2. Estudo de caso 2 . . . . .  | 85         |
| 4.2.1. Sistemas acoplados . . . . .  | 85         |
| 4.2.1.1. Modelo não linear de previsão de corrosão . . . . .                   | 86         |
| 4.2.1.2. Hipóteses de evolução da corrosão . . . . .                           | 88         |
| 4.2.2. Atualização do modelo de elementos finitos . . . . .                    | 90         |
| 4.2.3. Sistema de apoio à decisão (DSS) . . . . .                              | 92         |
| 4.2.3.1. Análise de interferência (SSI) . . . . .                              | 95         |
| <br>   |            |
| <b>5. Considerações finais</b>   | <b>100</b> |
| 5.1. Sugestão para futuras pesquisas . . . . .                                 | 101        |
| <br>   |            |
| <b>A. Apêndice - Elaboração do modelo de elementos finitos</b>                 | <b>114</b> |
| A.1. Aspectos e diretrizes gerais . . . . .                                    | 114        |
| A.2. Condições de contorno . . . . .   | 116        |
| A.3. Construção do modelo de elementos finitos . . . . .                       | 118        |
| A.4. Inserção de códigos de substituição . . . . .                             | 119        |
| A.5. Inserção de códigos de substituição para dados de inspeção . . . . .      | 124        |
| <br>   |            |
| <b>B. Apêndice - Manual de utilização e guia de interface do usuário (GUI)</b> | <b>125</b> |
| B.1. Aba <i>FE model</i> . . . . .   | 126        |
| B.2. Aba <i>Coupled system</i> . . . . .                                       | 128        |
| B.2.1. Dados de cargas hidrodinâmicas . . . . .                                | 132        |
| B.2.1.1. Dados de onda regular . . . . .                                       | 137        |
| B.2.1.2. Dados de onda irregular . . . . .                                     | 142        |
| B.2.2. Dados do nível dos tanques . . . . .                                    | 147        |
| B.2.3. Dados de inspeção . . . . .   | 152        |
| B.2.4. Outras definições . . . . .   | 157        |
| B.3. Aba <i>Execution</i> . . . . .  | 159        |
| B.4. Aba DSS . . . . .   | 163        |
| B.5. Aba <i>Control</i> . . . . .  | 165        |

|   |            |
|---|------------|
| <b>C. Apêndice - Algoritmos</b>                                       | <b>168</b> |
| C.1. Definição dos algoritmos . . . . .                               | 168        |
| C.1.1. Algoritmo A01_coupled_systems . . . . .                        | 170        |
| C.1.2. Algoritmo A03_assemble . . . . .                               | 200        |
| C.1.3. Algoritmo B04_solver . . . . .                                 | 236        |
| C.1.4. Algoritmo C05_post_results . . . . .                           | 241        |
| C.1.5. Algoritmo Calc_Press . . . . .                                 | 309        |
| C.1.6. Algoritmo Ini_A00_folders . . . . .                            | 310        |
| C.1.7. Algoritmo Ini_A00_get_parameters . . . . .                     | 313        |
| C.1.8. Algoritmo Ini_A00_post_bodies . . . . .                        | 318        |
| C.1.9. Algoritmo Ini_A01_equiv . . . . .                              | 326        |
| C.1.10. Algoritmo Ini_A01_storage_levels_off . . . . .                | 342        |
| C.1.11. Algoritmo Reset . . . . .                                     | 345        |
| <br>  |            |
| <b>D. Apêndice - Modelos de elementos finitos dos estudos de caso</b> | <b>375</b> |
| D.1. Modelo de elementos finitos - Estudo de caso 1 . . . . .         | 376        |
| D.2. Modelo de elementos finitos - Estudo de caso 2 . . . . .         | 382        |



# 1. Introdução

## 1.1. Aspectos gerais

O processo de exploração, extração e produção de petróleo e gás natural em todo o mundo cresce conforme a demanda por consumo de energia. Ao longo do tempo, junto ao aumento dessa necessidade, a indústria *offshore* de extração de petróleo e gás se expandiram, sendo crucial que desafios fossem superados para a exploração em águas marítimas cada vez mais profundas. A unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência (FPSO - *Floating, Production, Storage and Offloading*) é resultado do esforço para atender tais exigências em regiões do oceano sem malhas de oleodutos para transporte do óleo produzido para a costa (Klare, 2009; Eide, 2008).

Qualquer ação de reparo nas instalações da plataforma de extração não apresenta possibilidade de deslocamento até uma doca e muitas vezes requer técnicas onerosas para isso. Assim, a estrutura, equipamentos e sistemas são projetados para atingir uma vida útil compatível com o tempo de concessão do campo de petróleo, o que representa cerca de 20 a 30 anos de operação. Dentro desse contexto, um FPSO pode ser projetado ou convertido a partir de cascos de antigas embarcações. A arquitetura naval consolida o arranjo geral da embarcação especialmente com consideração ao casco, o qual, corresponde à cerca de 20% a 30% do custo total de um FPSO (Gordo e Leal, 2018; Shetelig, 2013). O formato do casco é a parte mais notável dos navios de grande porte, podendo influenciar significativamente na disposição dos compartimentos, sistemas e equipamentos. Dentro do aspecto econômico, a otimização do casco reflete diretamente na redução de custos, capacidade de carga, resistência estrutural, equilíbrio, comportamento no mar, emissão de dióxido de carbono, segurança e quantidade limite de produção (Ang *et al.*, 2017).

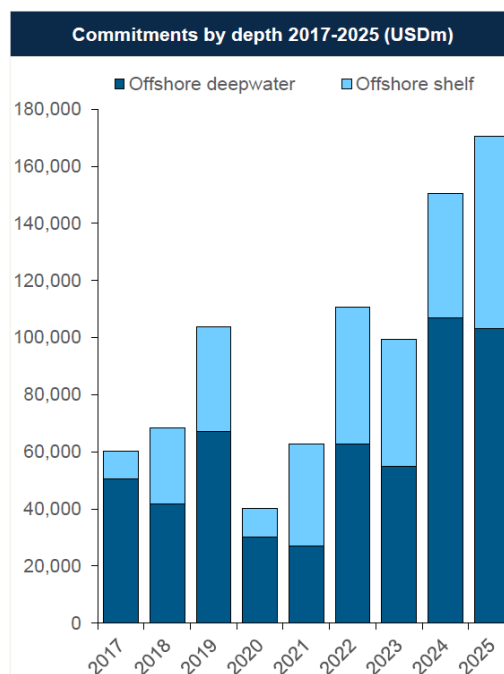
Embora a construção de novos FPSOs exija grande planejamento, esforço e experiência em meio a um mercado extremamente volátil com oscilações econômicas muitas

## 1.1 Aspectos gerais

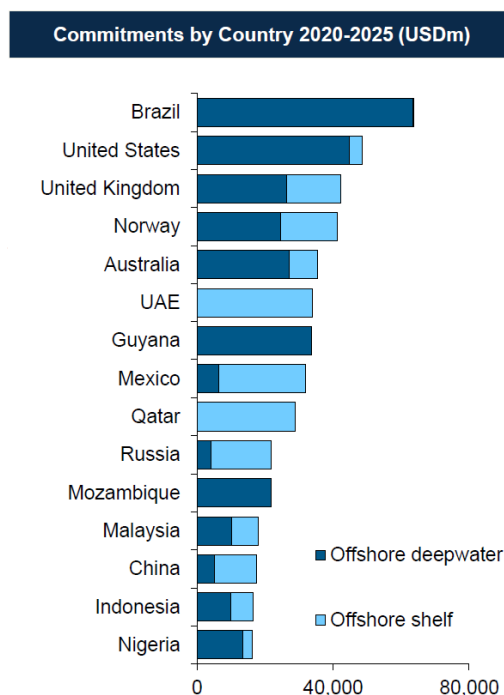
vezes imprevisíveis, a E&P (Exploração e Produção de petróleo e gás natural), principalmente em águas profundas<sup>1</sup>, se demonstra um mercado em expansão. Com a pandemia de COVID-19 e colapso do mercado de petróleo, por exemplo, o mercado de exploração *offshore* ainda tenta retomar o crescimento. A expectativa de boa recuperação do setor até o ano de 2025 em um cenário global (como apresentado na Figura 1.1) não tem se confirmado, apresentando um decréscimo de cerca de 24% (Rystad, 2022) na comparação entre o ano de 2022 com 2021. No entanto, observando o cenário nacional, o Brasil aparece como maior contribuinte no mundo em termos de blocos concedidos em 2022 (Rystad, 2022), demonstrando uma melhor perspectiva e se confirmando maior destino da maior parte dos investimentos para o setor de exploração *offshore* (Figura 1.2).

Segundo Boggs *et al.* (2020), a frota mundial de FPSOs é formada por 213 unidades em mais de 30 países, sendo 164 em operação, 26 disponíveis e 23 em construção. Deste total, o Brasil é responsável por 48 unidades em operação e 8 em desenvolvimento, se caracterizando como principal atuante no mercado global de FPSOs.

<sup>1</sup>No setor de E&P, a medida de profundidade no mar, também denominada lâmina d'água, é definida como a distância vertical entre a superfície e o solo do mar, e pode ser dividida em três níveis: águas rasas - até 300 metros; águas profundas - entre 300 a 1.500 metros; e águas ultraprofundas - igual ou superior a 1.500 metros.



**Figura 1.1.:** Previsão de investimentos para exploração *offshore* em águas rasas e profundas entre 2017 e 2025 (Rystad, 2020).



**Figura 1.2.:** Previsão de investimentos para exploração *offshore* em águas rasas e profundas por país entre 2020 e 2025 (Rystad, 2020).

Dentro do cenário nacional, 61% das plataformas em operação no Brasil são do tipo FPSO (ANP, 2021b), as quais correspondem a 73,4% da capacidade de processamento de petróleo e 98,6% da capacidade de processamento de gás natural do país (Tabela 1.1 e Tabela 1.2).

**Tabela 1.1.:** Capacidade de processamento de petróleo no Brasil das plataformas em operação por tipo de unidade (ANP, 2021b).

| Tipo de unidade  | Capacidade de processamento petróleo (bbl/dia <sup>2</sup> ) |
|------------------|--|
| FPSO             | 73,4%  |
| Semi submersível | 19,4%  |
| Fixa             | 4,6%   |
| FPU <sup>3</sup> | 2,6%   |

Quando encerrado o tempo de concessão do campo de petróleo, deve ocorrer o descomissionamento das instalações de E&P ou a extensão de vida (ANP, 2019). A decisão entre essas duas opções é pautada por diferentes análises com objetivo de não

<sup>2</sup>Barris por dia.

<sup>3</sup>Unidade flutuante de produção (*Floating Production Unit*)

**Tabela 1.2.:** Capacidade de processamento de gás natural no Brasil das plataformas em operação por tipo de unidade (ANP, 2021b).

| Tipo de unidade  | Capacidade de processamento gás (mil m <sup>3</sup> /dia) |
|------------------|---|
| FPSO             | 98,6%   |
| Semi submersível | 0,7%  |
| Fixa             | 0,6%  |
| FPU              | 0,1%  |

se realizar o descomissionamento precoce, e caso haja a viabilidade de adiamento do fim das operações, a concessão do campo de petróleo pode ser ampliada pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), após uma série de averiguações. Dentre essas, a prática de extensão de vida do campo de petróleo requer implementação de recomendações advindas da avaliação de riscos do estudo de extensão de vida útil, por vezes, é exigida a substituição de plataformas de operação, como aconteceu na renovação dos contratos de exploração dos campos Marlim e Voador, os quais deverão descomissionar as plataformas para a instalação de dois FPSOs novos (Petrobras, 2019). O bom estado de conservação da estrutura do casco do FPSO, é, na maioria das vezes, indispensável para exequibilidade da extensão de vida útil, visto que é necessário equilibrar investimentos e ganhos com a postergação do descomissionamento.

Nas últimas duas décadas, os Gêmeos Digitais (réplicas digitais de dispositivos físicos) vêm sendo estudados, desenvolvidos e aplicados com os mais variados objetivos, em embarcações de diferentes setores e plataformas de extração de petróleo e gás (Bolton *et al.*, 2018; Danielsen-Haces, 2018; Grange, 2018; Bole, Powell e Rousseau, 2017; Renzi *et al.*, 2017). A concepção mais geral de um Gêmeo Digital consiste em três partes distintas: o produto físico, o produto digital (ou virtual) e as conexões entre esses dois sistemas, que são dados de atualização, enviados e avaliados, primeiramente vindo do produto físico para o produto digital, sendo possível analisar e disponibilizar resultados por meio de um sistema de apoio à decisão (DSS - *Decision Support System*) para possibilitar ações de prevenção ou manutenção mais precisas nas operações do produto físico. Além disso, a organização e o registro das condições de operação ao longo da vida útil das estruturas *offshore* têm um papel crucial nas decisões estratégicas. Os dados armazenados oferecem informações essenciais para o planejamento de inspeções, a determinação da extensão da vida útil e a avaliação de riscos após incidentes, entre outros elementos relevantes. Essas informações de-

talhadas e atualizadas possibilitam uma abordagem mais precisa e fundamentada na gestão e manutenção das instalações.

## 1.2. Escopo da dissertação

Este trabalho é voltado para o desenvolvimento de um Gêmeo Digital que utiliza modelos numéricos via Método dos Elementos Finitos (MEF) para análises estruturais lineares e estáticas (sem consideração de efeitos térmicos e cargas ocasionais).

A metodologia idealizada é aplicada a modelos 3D globais em elementos finitos representativos com três tanques de carga de FPSOs. No entanto, cabe destacar que a metodologia proposta é adaptativa (permite ajustar os dados de entrada fornecidos de forma a melhor se adequar para representar as diversas etapas do ciclo de vida do ativo) e que o processo adotado pode ser alterado para melhor atender às necessidades do problema em questão. É válido ressaltar, que nesse trabalho é empregado o *software* comercial Ansys Mechanical® para as análises numéricas via MEF.

O Gêmeo Digital é capaz de receber informações de sistemas acoplados (análises numéricas externas, dados de sensores, condições meteoceanográficas, dados de inspeção ou variações de parâmetros), alterar variáveis do modelo e analisar resultados. Os carregamentos podem ser oriundos do programa de elementos finitos utilizado e também provenientes de outras análises numéricas.

O DSS identifica regiões ou membros estruturais em níveis de alerta, os quais são baseados em valores predefinidos que podem ser comparados aos resultados de tensão, deformação ou deslocamento. Assim, evidenciando locais e elementos estruturais que extrapolem limites pré-definidos, assim auxiliando em diferentes cenários de atuação do FPSO (fase de projeto ou operação), e conseqüentemente, auxiliando na extensão da vida útil do FPSO. Após a primeira fase de identificação dos níveis de alerta, pode ser feita uma análise mais complexa para avaliação de risco das regiões ou membros estruturais.

Devido ao fato de ser uma tecnologia recente, sem muitas referências de trabalhos na literatura voltados para aplicações de FPSO, é conveniente e imprescindível que sejam compreendidas algumas considerações relacionadas aos desafios, cenários e necessidades do Gêmeo Digital desenvolvido.

### 1.3. Motivação e justificativa

Os primeiros estudos científicos sobre os Gêmeos Digitais surgiram recentemente. Em consequência da maior intensificação de casos de aplicação e uso na última década, houve também um crescente interesse da indústria de E&P pela tecnologia com o intuito de reduzir custos, aumentar a segurança e eficiência. Esse interesse não é por acaso, há uma grande carência por Gêmeos Digitais na indústria de petróleo e gás, e tal deficiência se tornou bastante evidente com o trabalho de Handscomb, Sharabura e Woxholth (2016), o qual apresentou o contexto de dificuldades técnicas enfrentadas nesse campo ao longo dos anos, destacando que esse setor é o único que perdeu eficiência nos últimos 100 anos quando comparado os demais setores industriais.

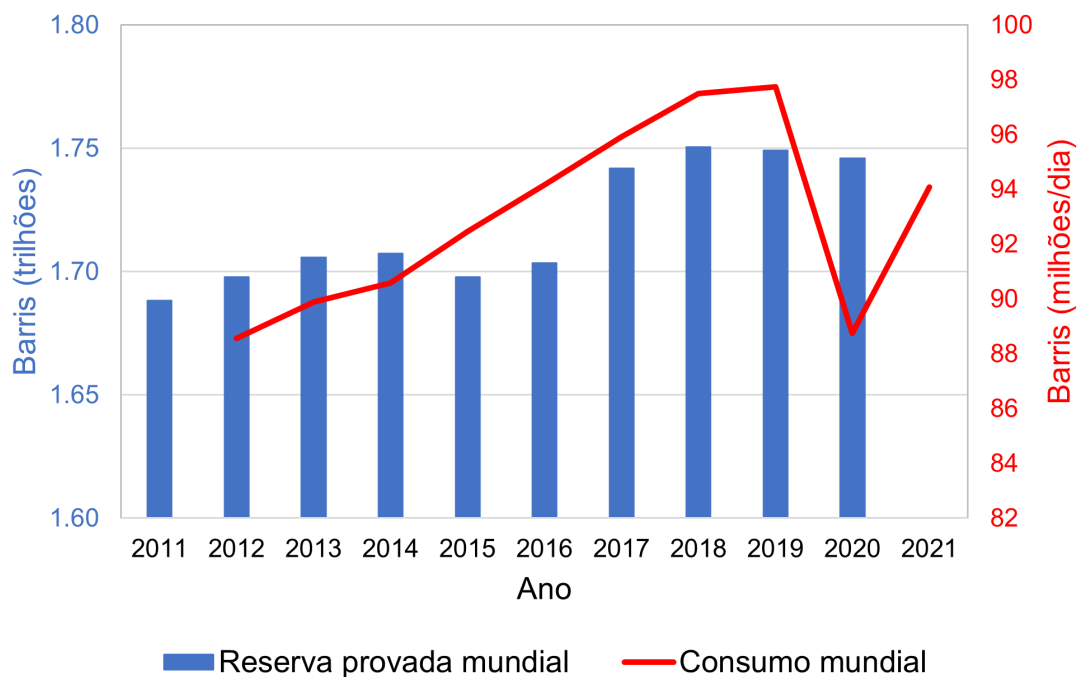
Existem várias vantagens na utilização de um FPSO na indústria *offshore*: a possibilidade de exploração em locais de águas profundas, a dispensa por infraestrutura de escoamento da produção, construção versátil diante da alternativa de conversão de casco por meio de uma embarcação existente, dentre outras. Essas facilidades fizeram com que grandes empresas de exploração investissem mais na construção desse tipo de ativo com o passar dos anos, diminuindo o uso de outros tipos de plataformas.

Em análise do cenário global, o Brasil se apresenta em posição de maior destaque, com a maior parte das operações atuais no mundo, correspondendo a 30% dos FPSOs da frota mundial em operação e 35% dos FPSOs em construção (Boggs *et al.*, 2020). Isto se deve à maior quantidade de investimentos em exploração de águas profundas devido ao pré-sal e maior abertura comercial do país, atraindo parceiros internacionais para o mercado interno brasileiro nos últimos anos. Além disso, as reservas provadas<sup>4</sup> e o consumo mundial de petróleo e gás natural continuam crescendo a cada ano (Figura 1.3 e Figura 1.4 com base nos dados da ANP (2022)).

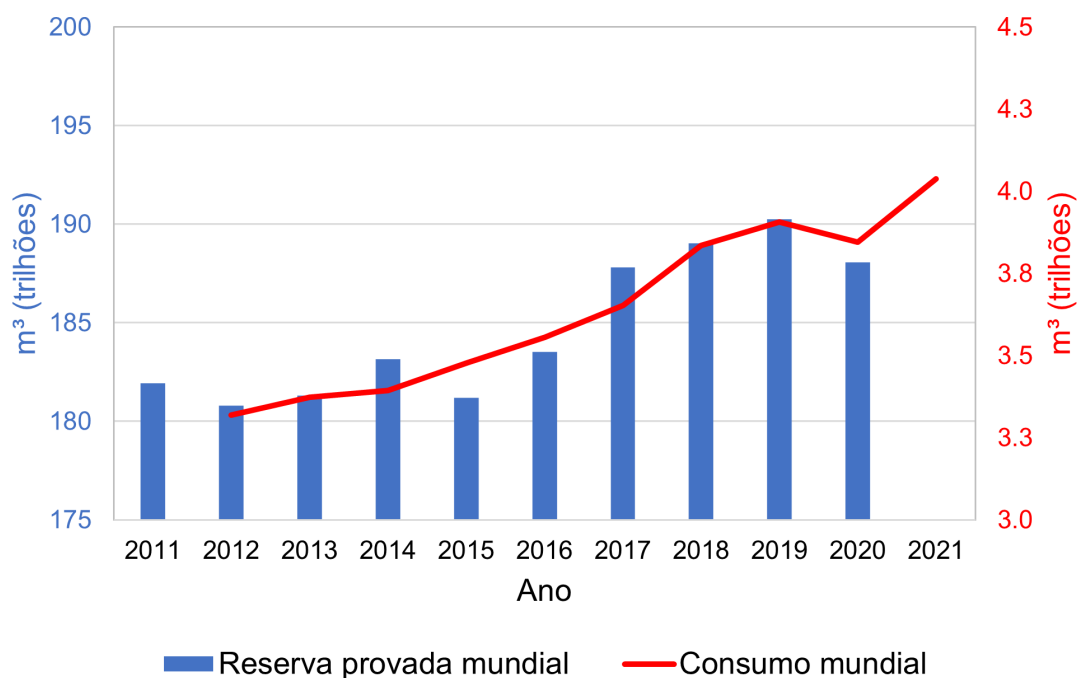
---

<sup>4</sup>As reservas provadas são definidas como a quantidade de petróleo ou gás natural que é considerada comercialmente recuperável com uma certa margem de segurança, com base em análises de geociências e engenharia. Quando métodos probabilísticos são utilizados, espera-se que a probabilidade de recuperação da quantidade estimada seja de pelo menos 90%.

### 1.3 Motivação e justificativa



**Figura 1.3.:** Reservas provadas e consumo mundial de petróleo (ANP, 2022).



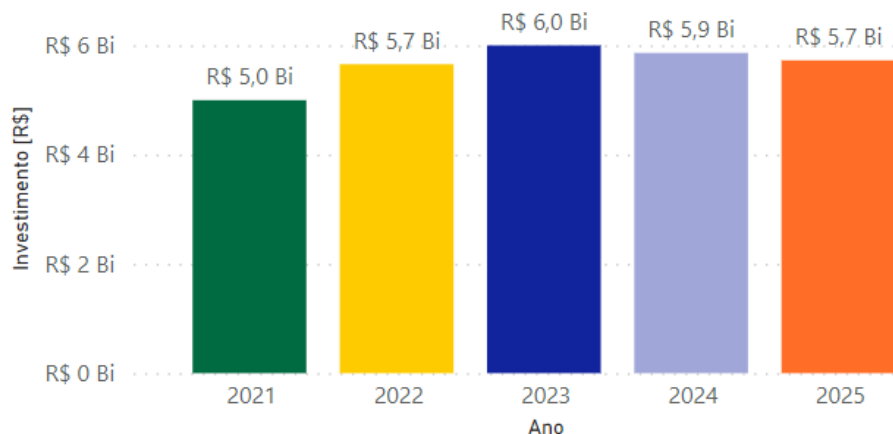
**Figura 1.4.:** Reservas provadas e consumo mundial de gás natural (ANP, 2022).

Outro importante fator que tem chamado a atenção mundial nas últimas décadas

são os desastres ambientais causados pelos acidentes ocorridos em instalações de petróleo e gás, com consequentes prejuízos ao meio ambiente que perduram por anos na natureza e multas impostas pelos órgãos competentes. No ano de 2019 por exemplo, um misterioso vazamento de petróleo, de autoria desconhecida, causou impacto em grande parte do litoral brasileiro, acarretando prejuízos para diversos setores da economia (Zacharias, Gama e Fornaro, 2021). Obviamente, a estrutura do casco é um agente fundamental perante os derramamentos de óleo originários de falhas estruturais. São diversas as causas que podem levar à rachaduras no casco: corrosão, fadiga, concentrações de tensões, falta de manutenção, dentre outras. As quais podem ser muitas vezes imprevisíveis e ainda afetadas por outros elementos: distribuição do peso da carga, forças estáticas e dinâmicas, vibração de maquinário, dentre outros (DeCola, 2009).

A extensão da vida útil do FPSO, sobretudo do casco, oferece uma vasta gama de benefícios. Esta estratégia é a mais apropriada quando os reservatórios do campo ainda dispõe de boa quantidade de petróleo e gás a ser explorado de maneira economicamente satisfatória. Segundo Ferreira *et al.* (2020), órgãos reguladores, mesmo em países mais avançados do setor de petróleo e gás ou que já passaram pelo processo de extensão, desenvolveram apenas material superficial sobre extensão de vida útil, sem definir uma metodologia estruturada para avaliação da possibilidade prolongação das atividades. No Brasil, segundo ANP (2021a), cerca de 55% das plataformas em operação têm mais de 20 anos e chegarão ao final do seu ciclo de vida em 2025. É previsto um investimento de mais de R\$ 28 bilhões para descomissionamento de instalações de E&P até o ano de 2025 (Figura 1.5). Solicitações para a ampliação da fase de produção têm sido uma prática crescente dos operadores junto à ANP, por isso, a avaliação de extensão de vida útil se estabelece como um tema cada vez mais significativo nos últimos anos (ANP, 2020; ANP, 2016). Um Gêmeo Digital pode auxiliar no desafio de extensão de vida útil no setor, assegurando melhor integridade estrutural do casco. Além disso, o gêmeo digital possibilita a estruturação dos dados operacionais (calados, ações ambientais, corrosão, incidentes, etc.) necessários para a avaliação robusta da extensão de vida da unidade.





**Figura 1.5.:** Investimentos previstos por ano para o descomissionamento de instalações de E&P entre 2021 e 2025 (ANP, 2021c).

Gradativamente, pesquisas e experiências têm se tornado auxiliares do estudo de falhas estruturais e cada vez mais vinculados e dependentes. É válido ressaltar que, o uso de novas tecnologias associadas às principais ferramentas de simulação computacional da engenharia, já são essenciais para os modelos matemáticos, e regularmente são ajustados com a finalidade de buscar uma resposta aproximada que melhor corresponda com a realidade, amparando e contribuindo nas atividades diárias do setor industrial. O conhecimento e a utilização da análise numérica têm papel imprescindível na produção e tomada de decisão com o objetivo de reduzir custos, tempo e riscos. Além disso, muitas vezes, alguns procedimentos experimentais são inviáveis devido à complexidade e, ou escassez de tempo, deixando os projetos estruturais a cargo da experiência e discernimento do projetista.

Com apenas cerca de duas décadas de desenvolvimento, alguns trabalhos sobre Gêmeos Digitais foram publicados nos últimos anos com a finalidade de implementação da tecnologia em unidades de E&P (Danielsen-Haces, 2018; Grange, 2018; Bole, Powell e Rousseau, 2017). Porém, devido ao surgimento recente e também às dificuldades encontradas em se implementar a tecnologia ao longo dos últimos anos, ainda são raros de se encontrar trabalhos incluindo Gêmeos Digitais bem detalhados, especialmente que abordem a função estrutural do casco de FPSOs. É evidente que as sugestões das experiências até o presente agregam progressivamente o conhecimento aos projetos que virão a ser executados no futuro. Nota-se que há uma série de deficiências e imperfeições que podem ser melhoradas no desempenho de cascos de FPSO. Assim, identifica-se a ausência, oportunidade da exploração do tema e contribuição científica a ser feita com o trabalho proposto.

### 1.4. Objetivos

O propósito geral desse trabalho é desenvolver um Gêmeo Digital, baseado no MEF, que possa auxiliar na previsão de falhas estruturais em um casco de FPSO por meio de uma metodologia adaptativa concebida por algoritmos criados em MATLAB®. Para atender a isso, os seguintes objetivos específicos foram estipulados:

- Criar uma metodologia reestruturando as etapas do MEF tradicional (pré-processamento, análise e pós-processamento) para que o Gêmeo Digital considere às necessidades de um FPSO em diferentes fases de operação;
- Receber dados, manipular informações, alterar variáveis e analisar resultados manipulando carregamentos de um modelo em elementos finitos alta hierarquia (realista) de um FPSO;
- Integrar cargas provenientes de análises hidrodinâmicas previamente executadas por outros programas com o modelo de elementos finitos;
- Criar um DSS para auxiliar na tomada de decisão e evidenciar regiões e elementos estruturais em condições críticas com base em um sistema com diferentes níveis de alerta;
- Ser capaz de utilizar um ou mais conjuntos de dados de sistemas acoplados (inspeções de avaliação, sensores, condições climáticas e análises numéricas externas) para análise estrutural e prover recomendações instantâneas no DSS periodicamente;
- Ser capaz de utilizar múltiplos conjuntos de dados para análises estruturais e prover recomendações no DSS.

## 1.5. Estrutura da dissertação

Esta dissertação está organizada em cinco capítulos e quatro apêndices. O Capítulo 1 se refere à introdução que contextualiza sobre o uso de FPSOs, fundamenta a importância da pesquisa e discute sobre aspectos gerais do objeto de estudo.

O Capítulo 2 apresenta uma revisão bibliográfica sobre os principais tópicos relacionados a Gêmeos Digitais e FPSOs. Uma vez que se trata de um tema ainda recente e pouco difundido na literatura, a abordagem histórica e conceitual se faz necessária para a melhor compreensão da metodologia criada. São apresentadas pesquisas anteriores que contribuíram para o estado da arte atual no que concerne a Gêmeos Digitais e seus mais diversos assuntos correlacionados (origem, tecnologias chave, tipos, categorias, classificação, importância, aplicações e eficácia). Também são abordados nessa seção os trabalhos que colaboraram com os temas intrínsecos, tais como as fases, cenários de atuação, desafios enfrentados e sugestões relacionadas.

O Capítulo 3 descreve a metodologia adaptativa proposta para o Gêmeo Digital baseado nas etapas do MEF tradicional para que as necessidades de um FPSO em diversas fases sejam atendidas. São detalhadas as subetapas desenvolvidas e o fluxo de trabalho criado com os algoritmos.

No Capítulo 4 são apresentados dois estudos de caso, demonstrando a utilização do Gêmeo Digital e com a finalidade de apresentar a capacidade e principais características da metodologia empregada.

O Capítulo 5 expõe as considerações finais da dissertação, evidenciando as conclusões e sugestões para trabalhos futuros.

O Apêndice A apresenta as diretrizes seguidas para criação dos modelos globais de elementos finitos utilizados neste trabalho.

O Apêndice B apresenta o manual de utilização com a guia de interface do usuário (GUI - *Guide User Interface*), variáveis, arquivos e diretórios utilizados pelos algoritmos desenvolvidos.

O Apêndice C apresenta todo o código dos algoritmos escritos em MATLAB®.

O Apêndice D apresenta os modelos de elementos finitos utilizados para os estudos de caso.

## 2. Estado da arte

### 2.1. Contexto histórico

Desde a primeira Revolução Industrial, no século XVIII, com os motores a vapor e mecanização das fábricas, ocorrem periodicamente, avanços que mudam radicalmente o modo como produtos ou serviços são concebidos em todo o mundo. Assim, a descoberta da eletricidade e produção em massa marcaram a Indústria 2.0, e a tecnologia da informação nos processos de fabricação, por meio dos computadores auxiliando a automação, estabeleceu a Indústria 3.0.

Esses avanços, herdados das revoluções passadas, e o desenvolvimento da tecnologia nas últimas décadas, possibilitaram que grandes inovações surgissem em diversas áreas. Esses novos conceitos, nos mais variados campos de estudo, promoveram um progresso significativo ao serem aplicados em conjunto na resolução dos problemas contemporâneos. Atualmente, a quarta Revolução Industrial ocorre especialmente por meio da associação de tecnologias da informação e comunicação empregadas na indústria de maneira a proporcionar o gerenciamento de processos, recursos, procedimentos e produção utilizando estratégias inteligentes. Nove tecnologias são consideradas por Kadir (2017) como pilares da Indústria 4.0: robô autônomo, Gêmeo Digital, computação em nuvem, impressão 3D, realidade aumentada, *Big Data*, IoT (*Internet of Things*), segurança cibernética e integração de sistemas.

Dentre tais tecnologias, algumas se destacam como cruciais para a Indústria 4.0, se sobressaindo como peças chave para o aprimoramento de procedimentos de diversos setores. Entre elas: a tecnologia *Big Data* e IoT contribuíram ao longo dos últimos tempos para que melhores decisões fossem tomadas nas quatro divisões fundamentais da indústria: produção, fabricação, logística e serviço.

Com seu uso de crescimento exponencial na última década, a tecnologia *Big Data*, pode ser definida como uma grande quantidade de dados não estruturados ou estruturados de uma variedade de fontes coletadas (Lu *et al.*, 2019). A captação e

armazenamento de dados monitorados no decorrer da execução das atividades ao longo do tempo possibilitam a análise de tendências e mudanças operacionais. Essas informações podem, muitas vezes, auxiliar na previsão de problemas, evitando-se ou precavendo-se diante de eventos indesejados na funcionalidade do sistema.

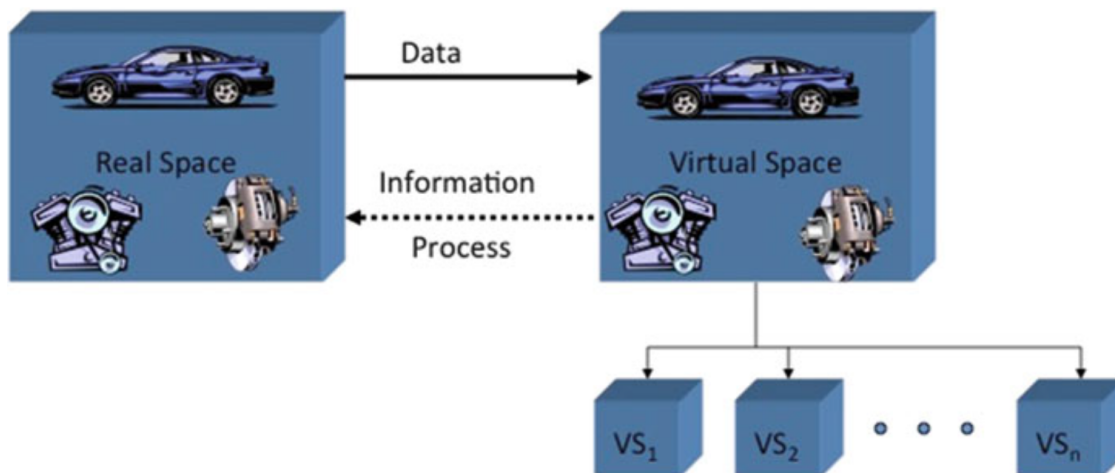
Atualmente muito utilizada, a IoT basicamente se estrutura em três componentes: dispositivos de sensoriamento instalados em um ambiente ou objeto, um meio de transferência de dados e uma central de controle. A infraestrutura de comunicação de dados, análises, aplicativos e pessoas é utilizada de maneira constante para se obter um maior controle em tempo real, oferecendo maior segurança, eficiência e economia na indústria (Khan *et al.*, 2017).

## 2.2. Conceito de Gêmeo Digital

As tecnologias descritas na Seção 2.1, aliadas ao uso de outras ferramentas amplamente difundidas para solucionar problemas de engenharia, como CAD (*Computer-Aided Design*), CAE (*Computer-Aided Engineering*), MEF, dentre outras, possibilitaram a criação de uma cópia virtual, de objetos ou processos do mundo real, criando-se um modelo digital. Nessa reprodução virtual, a estrutura de qualquer ativo físico ou não físico tem seu comportamento simulado devolvendo a resposta e otimizando o desempenho do ativo em tempo real. O chamado Gêmeo Digital engloba as características mais notórias da Indústria 4.0, interconectando componentes inteligentes, monitorando, analisando dados e aprimorando ativos para alcançar o mais alto nível de eficiência.

É bastante aceito e reconhecido na literatura que esta ideia de cópia virtual originou-se dos trabalhos de Michael Grieves (Grieves, 2019; Tao *et al.*, 2018; Mayani, Svendsen e Oedegaard, 2018; Grieves e Vickers, 2017), surgindo publicamente em 2002 na *University of Michigan* como uma ideia para Gerenciamento de Ciclo de Vida do Produto (PLM - *Product Lifecycle Management*), recebendo diferentes expressões ao longo do tempo como “*Mirrored Spaces Model*” em Grieves (2005b) e subsequentemente “*Information Mirroring Model*” em Grieves (2005a), até que foi então denominado como “*Digital Twin*” por John Vickers em Piascik *et al.* (2010), termo predominante adotado atualmente na literatura. Como apresentado na Figura 2.1, é possível observar que todos os elementos da idealização de Gêmeo Digital já existiam na ideia inicial de Michael Grieves, onde um espaço real alimenta um espaço

virtual (o qual tem subespaços virtuais), este por sua vez cria um ciclo, transmitindo a informação de volta ao espaço real após análises terem sido executadas com os dados recebidos.



**Figura 2.1.:** Conceito ideal para um PLM (Grieves e Vickers, 2017).

Embora a origem do termo e ideia seja um consenso quase unânime na literatura, de maneira oposta, o conceito de Gêmeo Digital, no meio acadêmico e industrial, muitas vezes se confunde ao de tecnologias necessárias para o desenvolvimento do próprio Gêmeo Digital (IoT, *Big Data* e *Cloud Computing*, por exemplo). Assim, o seu conceito pode ser encontrado com diferentes perspectivas, muitas vezes sendo influenciado pela área de estudo, campo ou cenário de aplicação da tecnologia. Tuegel *et al.* (2011) utilizaram o conceito como proposta de reengenharia para previsão da vida estrutural de uma aeronave passando a explorar os avanços da computação de alto desempenho (HPC - *High Performance Computing*). Em seu procedimento, com um modelo de alta fidelidade para prever o comportamento estrutural de aeronaves, o autor utiliza um Gêmeo Digital para integrar o cálculo de deflexões estruturais e temperaturas em resposta às condições de voo, com danos locais resultantes da evolução do estado do material. A descrição apresentada por Glaessgen e Stargel (2012) é mais detalhada e amplamente utilizada na comunidade científica. Os autores enfatizam o pensamento de que existem diferenças no conceito adotado dependendo do contexto. Segundo os autores, um Gêmeo Digital é aceito comumente como uma simulação ultrarrealista, multifísica, multiescala e probabilística integrada de sistemas ou produtos que podem refletir a vida de seu gêmeo correspondente usando modelos físicos disponíveis, dados históricos e, ou dados em tempo real. Em Lee, Bagheri e Kao (2015), um Gêmeo Digital é caracterizado como um modelo acoplado

da máquina real que opera na plataforma de nuvem e simula a condição de saúde estrutural com um conhecimento integrado dos algoritmos analíticos orientados a dados e de outros conhecimentos físicos disponíveis. Rosen *et al.* (2015) elaboraram o conceito de Gêmeo Digital como um modelo que pode interagir entre os comportamentos do sistema autônomo e o ambiente no mundo físico. Ainda segundo os autores, existem muitas outras definições em campos específicos, mas eles preferem conceituar um Gêmeo Digital de forma geral como um mapeamento real de todos os componentes no ciclo de vida de um produto, usando dados físicos, dados virtuais e dados de interação entre eles. Grieves e Vickers (2017) definiram como um conjunto de construções de informações virtuais que descrevem completamente um produto físico manufaturado potencial ou real, desde o nível micro atômico até o nível macro geométrico. Na melhor das hipóteses, qualquer informação que possa ser obtida através da inspeção de um produto manufaturado físico pode ser obtido do seu Gêmeo Digital.

Apesar das variadas definições, alguns autores são mais breves, objetivos e generalizados no conceito. Bacchiaga e Bondani (2018) descreve uma réplica digital em tempo real de um dispositivo físico. Söderberg *et al.* (2017) estabelece apenas como uma cópia digital do sistema físico para executar a otimização em tempo real. Tao *et al.* (2018) determina como um mapeamento real de todos os componentes no ciclo de vida do produto usando dados físicos, dados virtuais e dados de interação entre eles. E por fim, Bolton *et al.* (2018) resume como uma representação virtual dinâmica de um objeto ou sistema físico em todo o seu ciclo de vida, usando dados em tempo real para permitir entendimento, aprendizado e raciocínio. Em síntese, é importante destacar que os conceitos apresentados na maioria dos trabalhos, se baseia tecnicamente em três componentes (Lu *et al.*, 2020):

- Um modelo de informação que abstrai as especificações de um objeto físico;
- Um mecanismo de comunicação que transfere dados entre um Gêmeo Digital e sua contraparte física e;
- Um módulo de processamento de dados que pode extrair informações dos dados recebidos de várias fontes para construir a representação em tempo real de um objeto físico.

Além do funcionamento em conjunto desses três componentes, a sincronização e processamento dos dados em alta performance também é uma necessidade, pois os resultados ou resposta devem ser obtidos instantaneamente.

### 2.3. Classificação dos Gêmeos Digitais

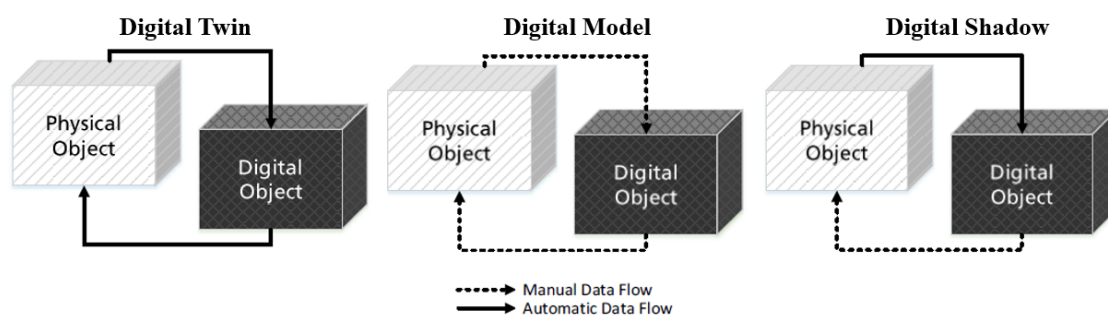
Assim como o conceito, não há um consenso em relação à classificação dos tipos de Gêmeos Digitais, as formas de classificação dos tipos sofrem interferência da área de estudo ou setor industrial onde é aplicada a tecnologia. A maioria dos autores se fundamentam em itens como a organização, complexidade ou forma de associação para categorizar os sistemas de Gêmeos Digitais. Portanto, devido às mais diversas soluções existentes para caracterizarem Gêmeos Digitais na literatura, surgiram alguns trabalhos com o objetivo exclusivo de estabelecer uma classificação.

Segundo Grieves (2016), há dois tipos ou estágios de Gêmeos Digitais: protótipo (DTP - *Digital Twin Prototype*) e instância (DTI - *Digital Twin Instance*). O DTP descreve o protótipo do ativo contendo o conjunto de informações necessárias para produzir uma versão física que copia a virtual. Esse conjunto inclui modelo 3D completo, com requisitos, listas de materiais, processos e serviços. O DTI descreve um produto físico correspondente específico ao qual um único Gêmeo Digital permanece vinculado ao longo da vida útil desse produto físico. Dependendo dos casos de uso necessários, esse tipo de Gêmeo Digital pode conter, mas não se limita aos seguintes conjuntos de informações: um modelo 3D completo com dimensionamento e tolerâncias gerais para representar a geometria da instância física e seus componentes, listas de materiais dos componentes diretamente e indiretamente relacionados, uma lista de processos das operações executadas na instância física, juntamente com os resultados de quaisquer medições e testes, registro de serviços relatando tarefas já executadas e componentes substituídos, os estados operacionais monitorados a partir de dados reais do sensor com dados atuais e anteriores e estudo de previsão dos dados futuros. O agrupamento de DTIs formam um agregado de Gêmeos Digitais (DTA - *Digital Twin Aggregate*), o qual se diferencia do DTI por ser um sistema dependente no que tange à estrutura de dados. Os Gêmeos Digitais são operados em um ambiente de Gêmeos Digitais (DTE - *Digital Twin Environment*), um espaço integrado de aplicação física de vários domínios para operar com uma variedade de propósitos. Tais propósitos também se dividem em duas principais categorias: preditivo ou interrogativo. O propósito preditivo tem o objetivo de prever o comportamento futuro e o desempenho do produto físico, sendo aplicado no DTP com o intuito de avaliar o comportamento do produto projetado com componentes que variam entre os limites de tolerâncias definidos, com a finalidade de verificar se o item atendeu aos requisitos propostos. No DTI o propósito preditivo trabalha na previsão de uma instância específica de um produto físico específico que incorpora compo-



mentes reais e histórico de componentes. Várias instâncias do produto podem ser agregadas para fornecer uma variedade de possíveis estados futuros. Já o propósito interrogativo se aplica em DTIs de um determinado DTA, onde instâncias gêmeas digitais correlacionadas podem ter seus históricos analisados quanto a um mesmo item, possibilitando a estimativa ou previsão de um estado futuro. Por exemplo, falhas subseqüentes de um componente e as leituras precedentes de sensores ligados a tal componente devem gerar um alerta no futuro sempre que o mesmo padrão de leitura dos sensores se repetirem.

O trabalho de Kritzinger *et al.* (2018) tem como um de seus objetivos, apresentar uma metodologia de classificação para os sistemas baseada em alguns tópicos. Primeiramente é analisado o nível de integração de dados entre os objetos. O fluxo de dados pode ser manual ou automático, essa característica é utilizada para diferir inicialmente um Gêmeo Digital (DT - *Digital Twin*), um Modelo Digital (DM - *Digital Model*) e uma Sombra Digital (DS - *Digital Shadow*). Basicamente, nos três tipos de conjuntos, há no mínimo um objeto físico e um digital em cada, porém um DM não usa qualquer forma de integração automática de dados, enquanto em um DT todo o fluxo de dados é automático, ou seja, qualquer mudança no objeto físico implica em uma mudança de estado no objeto digital e vice-versa, já no DS o fluxo de dados automático ocorre somente do objeto físico para o objeto digital. A Figura 2.2 exemplifica de maneira simples a categorização dos sistemas quanto ao fluxo de dados. O autor destaca que por muitas vezes os trabalhos recentes utilizam o termo *Digital Twin*, quando na verdade o conjunto em questão é apenas um *Digital Model* ou um *Digital Shadow*.



**Figura 2.2.:** Fluxo de dados nos diferentes sistemas (Kritzinger *et al.*, 2018).

Outro tópico de classificação citado por Kritzinger *et al.* (2018) é o foco de aplicação do Gêmeo Digital, onde o autor sugere as seguintes categorias: ciclo de vida do produto, fabricação em geral, Produção, Planejamento e Controle (PPC), processos

e manutenção. As formas e recursos como a tecnologia é empregada também podem originar em novas categorias de classificação, como por exemplo: o método de simulação dos sistemas (simulação contínua ou simulação de evento discreto), protocolos de comunicação e tecnologias utilizadas.

A função de um Gêmeo Digital é extremamente ampla, podendo servir como recurso de mapeamento dinâmico, nível de controle e otimização de um único equipamento ou peça, setores individuais ou mesmo sistemas complexos englobando numerosas variáveis. Lu *et al.* (2020), enfatizam que Gêmeos Digitais podem ser criados com aplicabilidades de aspectos completamente distintos, assim são apresentadas quatro finalidades para as quais a tecnologia pode ser designada: ativos, pessoas, fábricas ou indústrias e processos de produção.

## 2.4. Aplicações de Gêmeos Digitais

Com a evolução exponencial dos dispositivos de transmissão da informação, maior facilidade de acesso e uso de inovações, Gêmeos Digitais têm contribuído para o desempenho e eficiência em várias áreas nos últimos anos, como por exemplo: turbinas eólicas (Moghadam e Nejad, 2022), sistemas de climatização HVAC (*Heating, Ventilation, and Air Conditioning*) (Heems, 2018), edifícios (Lydon *et al.*, 2019), motores de aeronaves (Tuegel *et al.*, 2011), agricultura (Pylaniadis, Osinga e Athanasiadis, 2021; Verdouw *et al.*, 2021), e até mesmo cidades inteiras (Cousins, 2017; Goh, 2015). Incontestavelmente, a tecnologia em questão demonstra enorme flexibilidade, e mesmo com alguns desafios e obstáculos enfrentados para sua implementação, tem ocorrido a sua adaptação aos mais diferentes contextos. Similarmente, surgiram aplicações na indústria de E&P (Lu *et al.*, 2020; Danielsen-Haces, 2018; Bole, Powell e Rousseau, 2017; Renzi *et al.*, 2017) com a finalidade de otimizar ou criar metodologias de produção em um mercado cada vez mais competitivo.

Além da possibilidade de ser implementado em diferentes tipos de plataformas *offshore*, um Gêmeo Digital é, na maioria das vezes, instaurado separadamente nos sistemas e subsistemas dos ativos (por exemplo: maquinário, equipamentos, estrutura, sistemas de controle e produção) (Poddar, 2018). Essa possibilidade de repartição de níveis é o principal agente responsável pela integração, organização, segurança e controle das repartições dos ativos trazendo amplas melhorias até mesmo antes da fase de operação.

## 2.5. Desafios na implementação de Gêmeos Digitais

Diante de toda a complexidade relacionada ao desenvolvimento de um Gêmeo Digital para um FPSO, por se tratar de uma diversidade de sistemas acoplados à embarcação e condições externas, é necessária uma abordagem com base na experiência prévia de trabalhos de implementação da tecnologia (Rasheed, San e Kvamsdal, 2019; Bolton *et al.*, 2018; Bole, Powell e Rousseau, 2017; Christodoulou, 2015). São mencionados desde simples obstáculos, como a falta de compartilhamento de experiência entre profissionais, até as falhas mais graves, como a falta de manutenção do Gêmeo Digital ao longo do tempo, tornando-o inútil. Os problemas mais notórios, são descritos nos tópicos a seguir:

### 2.5.1. Disparidade de conhecimento entre profissionais

O desequilíbrio entre experiência e adoção de novas tecnologias pelos colaboradores das empresas, muitas vezes representa uma dificuldade para a implementação de um Gêmeo Digital. É preciso a aproximação dos engenheiros com maior e menor experiência para o compartilhamento de conhecimento, não apenas conhecimento empírico, mas também aprendido em tecnologia. Um estudo realizado por Dobson (2013) no mercado de trabalho da engenharia naval, relata que, quando se trata de adoção de novas tecnologias, existem 3 classes de grupos distintos: o primeiro formado por funcionários com maior experiência ocupando cargos de gerência, próximos da aposentadoria, que geralmente, podem não demonstrar entusiasmo em adotar novas ideias e tecnologias; o segundo grupo é formado por funcionários mais novos, que cresceram na era dos computadores, usam simulação computacional para resolução de problemas, aceitam e adotam novas ideias com facilidade e facilmente podem abandoná-las se forem de uso limitado, apesar da menor experiência entre os três grupos, eles sempre irão descobrir como algo funciona por meio de buscas na internet; o último grupo é o intermediário entre os dois citados anteriormente, foram expostos à tecnologia, porém nem todos optaram por utilizá-la em parte da carreira, eles enxergam os benefícios da tecnologia mas ficam frustrados pela resistência à adoção do primeiro grupo. Essa disparidade de conhecimento dos profissionais pode tornar a habilidade da operação de uma tecnologia, que ainda pode estar em processo de familiarização como o Gêmeo Digital, concentrada em poucos funcionários, fazendo com que não ocorra o gerenciamento apropriado do FPSO.

### 2.5.2. Informações de projeto

As informações geradas durante o processo de projeto e produção do FPSO é de extremo valor para a implementação do Gêmeo Digital. Dados relevantes são obtidos durante o processo de produção, instalação, comissionamento de componentes e sistemas, os quais devem ser organizados e fornecidos aos operadores das embarcações para auxílio durante a sua vida útil. Já durante a operação, essas informações precisam ser mantidas e atualizadas para quaisquer alterações feitas ao longo de toda a vida útil do navio. Todo esse conteúdo deve ser disponibilizado e exibido àqueles que operam e mantêm o FPSO, pois em caso de necessidade, são eles os responsáveis, em conjunto com o DSS, em agir de maneira efetiva para impedir, evitar a propagação de incidentes ou mitigar a falha em qualquer cenário inseguro ou não econômico com acontecimento de um imprevisto. Os estaleiros seriam as unidades a oferecer soluções de Gêmeos Digitais a seus clientes como um serviço adicional, para que a documentação mais eficaz fosse entregue antes de se tornar obsoleta ou desorganizada. No entanto, na maioria dos casos não é dada a devida importância a tais informações.

### 2.5.3. Manutenção do Gêmeo Digital

Na atualidade, há uma grande facilidade na coleta, transmissão e armazenamento dos dados sobre as operações dos FPSOs. No entanto, é preciso ter ciência de que o cruzamento e tratamento dessa vasta quantidade de informações precisa ser mantido constantemente para o correto funcionamento do Gêmeo Digital ao longo da vida útil do ativo. Isso implica em uma série de cuidados contínuos para que dados sejam organizados para servir de atualização para o desempenho do Gêmeo Digital:

- Conversão de dados de múltiplos subsistemas para torná-los compatíveis com o Gêmeo Digital;
- Versões diferentes ou atualizações de programas ou extensão de arquivos podem acarretar perda dos dados por incompatibilidade;
- Mudança no uso de programas por descontinuidade de desenvolvimento, término de licença ou quebra de contrato;
- Atenção com mudança nos procedimentos de operação ou monitoramento de dados;

- Treinamento adequado dos colaboradores;
- Manutenção de sensores e serviços de previsões climáticas;
- Manutenção de uma equipe permanente dedicada à manutenção do gêmeo digital (especialmente quando um dos propósitos do gêmeo digital é a avaliação de riscos durante ocorrências acidentais).

Eventualmente, a qualidade das informações também podem interferir no DSS do Gêmeo Digital, ocasionando alertas de sugestões para manutenções desnecessárias ou interrupção da operações do FPSO. Por isso, é desejada uma boa calibração dos sistemas acoplados que fornecem informações.

## 2.6. Cenários de atuação

Gêmeos Digitais podem ser aplicados em circunstâncias extremamente amplas. Por esse motivo, as considerações dos cenários ao qual o ativo irá exercer suas funções é de grande importância. A perspectiva utilizada durante o seu desenvolvimento, em acordo com os objetivos que se pretende alcançar, é o que determina o enfoque do produto final. Naturalmente, um Gêmeo Digital pode fracassar em suas deliberações se este for elaborado com sua concepção voltada para um contexto diferente da realidade. Perante os diferentes cenários de atuação do FPSO de acordo com as fases do ciclo de vida das instalações, devem ser analisadas adaptações necessárias para o desenvolvimento do Gêmeo Digital. A seguir são descritas e enumeradas as fases do ciclo de vida de instalações de acordo com ANP (2019):

1. Projeto, comissionamento e pré-operação;
2. Operação;
3. Cessão de direitos e obrigações;
4. Extensão de Vida;
5. Descomissionamento.

Basicamente, um Gêmeo Digital para previsão de falhas estruturais em casco de FPSO deve ter como propósito o auxílio das fases projeto, pré-operação e operação, sendo uma das principais ferramentas de assistência da fase de extensão de vida (caso seja aprovada pelo órgão regulador do setor). O Gêmeo Digital pode também

ser um instrumento de avaliação da unidade na fase descomissionamento, uma vez que já estão reunidos e atualizados todos os dados e histórico da embarcação.

A criação de um modelo global que seja realístico e integrado com vários subsistemas do FPSO, interpretando diversas variáveis da forma mais coerente em diferentes fases do ciclo de vida, se impõe como um dos maiores desafios. É notável que um fator que resulta numa maior complexidade é a escala de consideração dos subsistemas, visto que quanto menor a escala de consideração destes, maior a fidelidade do modelo e conseqüentemente maior a dificuldade de criação do Gêmeo Digital. Da mesma maneira, em muitos casos, deve-se evitar o erro de simplificar um modelo global de forma que detalhes de grande importância passem a ser negligenciados. No âmbito estrutural, um Gêmeo Digital requer uma solução rápida e precisa, pois é necessário solucionar modelos de alta hierarquia e prover resultados satisfatórios para tomada de decisão com velocidade e eficiência, por isso, equilíbrio entre tempo exequível e nível de precisão dos resultados é fundamental.

Com base nos desafios discutidos anteriormente, devem ser dispostos os fatores determinantes para que o Gêmeo Digital atenda às necessidades com foco nas fases de projeto, pré-operação e operação estabelecidas pelo ciclo de vida do ativo. Cada uma dessas fases demonstram certas particularidades essencialmente ligadas às definições de fatores determinantes feitas abaixo:

- Tipo das variáveis: não definidas (processo estocástico) ou definidas (processo determinístico);
- Frequência de execução das análises numéricas: discreta (uma única execução) ou contínua (execuções periódicas);
- Conjunto de dados: único (representação de apenas um instante ou condição) ou múltiplo (vários conjuntos únicos);
- Instante avaliado: real (simulação considerando o instante atual) ou previsto (tenta avaliar um evento futuro);
- Resposta do DSS: quase instantâneo (caso o instante avaliado seja em tempo real) ou não instantâneo (caso o instante avaliado seja uma hipótese de previsão).

Se observado o cenário de fase de operação, é esperado que sejam submetidas variáveis obtidas da instrumentação de monitoramento que representem um instante atual com uma certa periodicidade de tempo. Portanto, é aguardado um conjunto

único de dados para uma análise estrutural se repetindo regularmente, e, após cada análise, é requerida uma recomendação imediata do DSS para que qualquer ação possa ser tomada, se necessária. Contrariamente, no cenário de fase de projeto, podem ser submetidos múltiplos conjuntos de variáveis para testes, por uma ou mais vezes. Porém, nesta fase, o gerenciamento do FPSO não exige necessariamente uma resposta instantânea do DSS.

Em vista das observações dos desafios já enfrentados na implementação da tecnologia, foram fundamentados os fatores determinantes a serem atendidos para funcionamento do Gêmeo Digital de acordo com os cenários das fases do ciclo de vida do FPSO (Tabela 2.1).

**Tabela 2.1.:** Fatores determinantes a serem atendidos para funcionamento do Gêmeo Digital de acordo com os cenários das fases do ciclo de vida do FPSO.

| Fator determinante     | Fase do ciclo de vida |                   |
|------------------------|-----------------------|-------------------|
|                        | Projeto               | Operação          |
| Tipo das variáveis     | Não definidas         | Definidas         |
| Frequência de execução | Discreta              | Contínua          |
| Conjunto de dados      | Múltiplo              | Único             |
| Instante avaliado      | Previsto              | Real              |
| Resposta do DSS        | Não instantâneo       | Quase instantâneo |

É importante ressaltar que a definição dos fatores determinantes em alguns casos requer avaliação da ocasião e não apenas da fase ciclo de vida. Por exemplo, caso ocorra uma colisão com o casco do FPSO em fase operação, o tempo necessário para a aquisição de informações e a modelagem dos danos causados na estrutura não permitiriam a definição dos fatores determinantes para a fase de operação apresentados na Tabela 2.1. Portanto, é sempre necessário observar se o fator determinante se adequa à condição a qual o ativo é submetido. Um cuidado especial deve ainda ser tomado ao se estabelecer o fator determinante para a resposta do DSS, a qual pode ser bastante variável de acordo com a ocasião, quantidade de dados e tamanho do modelo de elementos finitos.

## 2.7. Exploração de petróleo e gás por FPSO

As necessidades e viabilidade econômica são o que ampara a escolha do tipo de plataforma mais adequada à exploração do campo de petróleo. As plataformas podem

ser de perfuração, de produção ou ter as duas funções. A Tabela 2.2 apresenta um comparativo entre os tipos de plataformas existentes, e a seguir, são descritas resumidamente as principais características de cada uma dessas plataformas Petrobras (2021):

- Fixa: estrutura rígida usada na perfuração de poços e produção de petróleo; apropriada para águas rasas; é fixada no fundo do mar por estacas cravadas para operações de longa duração. Se destaca por ser de fácil instalação e permitir que o controle dos poços seja feito na superfície.
- Autoelevável (ou autoelevatória ou *jack-up*): usada na perfuração de poços em águas rasas, tem pernas que alcançam e se firmam no solo do mar. Apresenta como principal vantagem a facilidade de locomoção, uma vez que suas pernas podem ser recolhidas. O comportamento de estrutura fixa permite que o controle dos poços seja feito na superfície.
- Semissubmersível: unidade flutuante empregada na perfuração de poços e produção de petróleo, tem grande mobilidade e é estabilizada por colunas. Pode ser instalada em águas profundas através de sistemas de ancoragem modernos dotada de sistema de posicionamento dinâmico, que mantém a posição da plataforma de forma automática. Especialmente projetada para ter pouco movimento.
- FPSO: plataforma flutuante capaz de produzir, armazenar e transferir petróleo. Pode ser convertida a partir de navios petroleiros e é ancorada no solo marinho. Apresenta grande vantagem na exploração de águas profundas, ultraprofundas e locais mais isolados por sua capacidade de armazenamento, permitindo operações em grandes distâncias da costa, onde a construção de oleodutos é inviável.
- FPSO Monocoluna: tem as mesmas características do FPSO, mas seu casco tem formato cilíndrico. Tem grande vantagem por apresentar movimentos menores em comparação ao FPSO tradicional, podendo operar em condições ambientais mais adversas.
- TLP (*Tension0Leg Platforms* ou plataforma de pernas atirantadas): plataforma flutuante usada na produção de petróleo. O sistema de ancoragem por cabos ou tendões de aço tracionados proporciona movimentos reduzidos, permitindo o controle de poços na superfície.
- Navio-Sonda: unidade flutuante usada para perfuração de poços em águas



ultraprofundas. Geralmente, possui tecnologias avançadas para assegurar boa estabilidade, assim trazendo maior autonomia para perfurar poços em grandes distâncias da costa.

Os desafios superados para construção de estruturas *offshore* aptas à exploração e produção de petróleo em águas profundas representam um marco para a história do setor. Foram mais de 70 anos de desenvolvimento tecnológico para viabilização das atividades petrolíferas em tais condições de complexidade, tendo a Petrobras como pioneira mundial em progredir para atuação em profundidades cada vez maiores (Chakrabarti, Halkyard e Capanoglu, 2005).

O FPSO demonstra ser uma solução mais eficiente e conveniente à exploração de petróleo, sendo mais lucrativo e funcional para a indústria *offshore* ou, em muitos casos, a única alternativa viável. Devido a este fato, este tipo de plataforma se tornou mais popular na década de 1990 e teve sua demanda expandida (Chakrabarti, Halkyard e Capanoglu, 2005) a medida que as empresas se interessaram pela exploração de águas profundas e ultraprofundas.

Esse tipo de plataforma se desenvolveu num contexto da E&P onde havia a necessidade de uma unidade com grande capacidade de armazenamento que pudesse atender regiões mais afastadas da costa (onde a construção de oleodutos é inexecutável e onerosa). Além disso, alguns FPSOs possuem a vantagem de permitir a desconexão do *turret* ou sistema de ancoragem em situações de risco, como a presença de *icebergs* ou furacões. Essa capacidade garante a segurança da embarcação ao se afastar de perigos iminentes.

Com todas essas funcionalidades, o setor de exploração *offshore* tem se voltado para a utilização de FPSOs pelo melhor custo-benefício. A importância dos FPSOs para o mercado de E&P e tendência de emprego deste tipo de plataforma no Brasil e no mundo foram apresentados na Seção 1.1 e Seção 1.3.

**Tabela 2.2.:** Comparativo entre os diferentes tipos de plataformas (adaptado de Petrobras (2021)).

| Plataforma              | Fixa        | Autoelevável | Semissubmersível       | FPSO                | FPSO Monocolumna    | TLP               | Navio-Sonda  |
|-------------------------|-------------|--------------|------------------------|---------------------|---------------------|-------------------|--------------|
| Lâmina d'água           | $\leq 300m$ | $\leq 150m$  | $> 2000m$              | $> 2000m$           | $> 2000m$           | $\leq 1500m$      | $> 2000m$    |
| Atividade de perfuração | Sim         | Sim          | Sim <sup>1</sup>       | Não                 | Não                 | Sim <sup>2</sup>  | Sim          |
| Atividade de produção   | Sim         | Não          | Sim <sup>3</sup>       | Sim                 | Sim <sup>4</sup>    | Sim               | Não          |
| Controle dos poços      | Superfície  | Superfície   | Fundo do mar           | Fundo do mar        | Fundo do mar        | Superfície        | Fundo do mar |
| Armazenamento           | Não         | Não          | Não                    | Sim                 | Sim                 | Não               | Não          |
| Escoamento da produção  | Oleodutos   | Não          | Oleodutos <sup>5</sup> | Navios <sup>6</sup> | Navios <sup>6</sup> | FPSO <sup>7</sup> | Não          |

1. Algumas podem ser só de produção;
2. Só para a manutenção dos poços;
3. Algumas podem ser só de perfuração;
4. Geralmente são unidades de perfuração ou de produção;
5. Ou armazenamento em navios e posterior descarregamento nos terminais;
6. O óleo é exportado para navios petroleiros, que o descarregam nos terminais;
7. O óleo é escoado para uma plataforma de produção (FPSO), que realiza o processamento e o exporta através de navios.

## 2.8. O casco do FPSO

Toda embarcação tem a definição de seu casco desenvolvido conforme sua destinação, desempenhando um balanço entre custo e desempenho de modo que resista às condições críticas do ambiente agressivo que ele deve operar. A enorme quantidade de variáveis a serem consideradas durante o projeto do casco (por exemplo: propriedades dos materiais utilizados, custo, facilidade de manutenção e disposição dos compartimentos), tornou esse tema bastante pesquisado ao longo dos anos (Ang *et al.*, 2017; Yang e Huang, 2016; Tammer *et al.*, 2014; Caldwell, 2013; MacMillan, 2001; Terpstra, 2001; Bai, Bendiksen e Terndrupedersen, 1993).

Apesar da grande variedade disponível de formatos de cascos, a configuração da unidade estrutural típica dos navios são pensadas de maneira semelhante a uma viga. Esta estrutura é comumente conhecida como “viga navio” e deve suportar forças e momentos distribuídos ao longo do seu comprimento (Augusto, 2007).

Partindo da perspectiva de viga navio, a estrutura primária é a responsável por resistir aos efeitos globais dos esforços. É válido evidenciar que a distribuição das cargas e forças de flutuação são, sempre, desiguais no eixo longitudinal do navio e a viga navio é submetida a tensões de flexão e cisalhamento. O momento de flexão longitudinal (exemplificado como  $M_z$  na Figura 2.3) corresponde ao seu valor máximo a meia-nau<sup>1</sup> e zero nas extremidades da embarcação. Normalmente, o campo de tensões na seção mestra<sup>2</sup> equivale à metade do limite de escoamento do material.

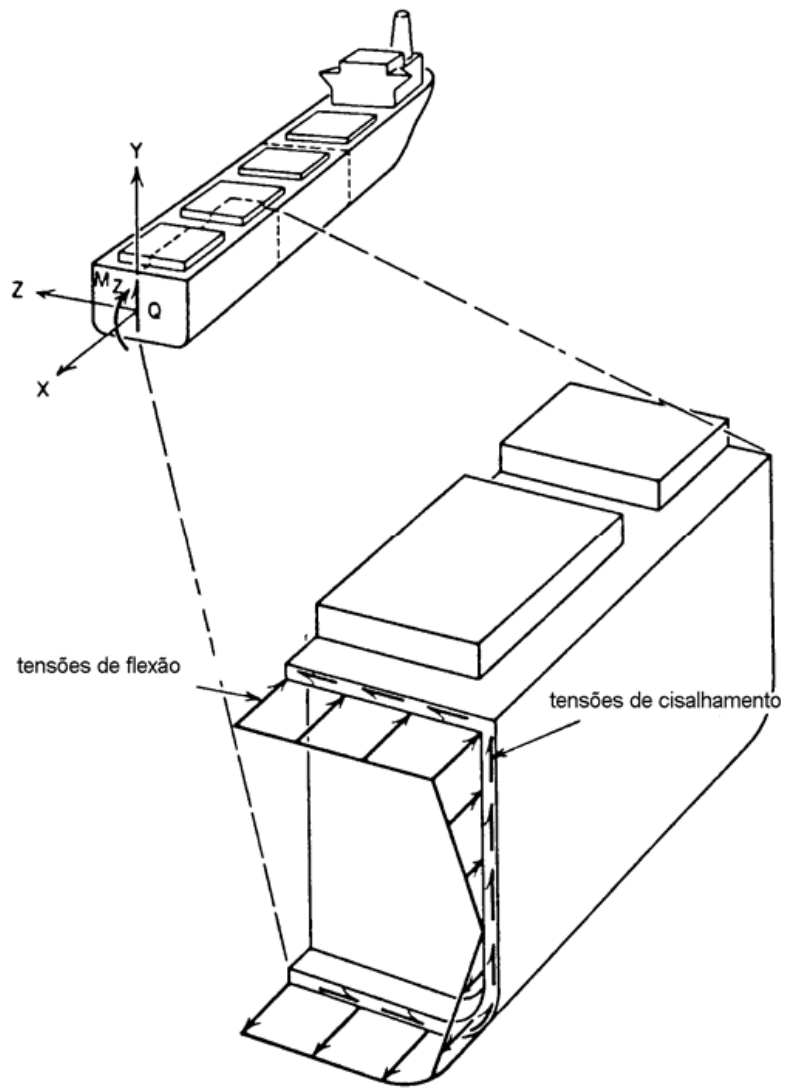
Os efeitos locais dos esforços são resistidos pelas estruturas secundárias (reforçadores) e terciárias (chapas). O painel estrutural ou chapeamento reforçado (Figura 2.4) é responsável por garantir a estanqueidade do navio, sendo composto por perfis enrijecedores leves e pesados dispostos em direções ortogonais selecionados pelo projetista com base na região, eficiência estrutural, custos, continuidade estrutural e utilização do espaço (Augusto, 2007). O agrupamento desses painéis estruturais é o que molda a estrutura básica das embarcações tradicionais, constituídas por anteparas longitudinal, transversal, escoas e quilha, como mostrado na Figura 2.5.

Grandes catástrofes ambientais podem ser evitadas de acordo com o modelo de casco

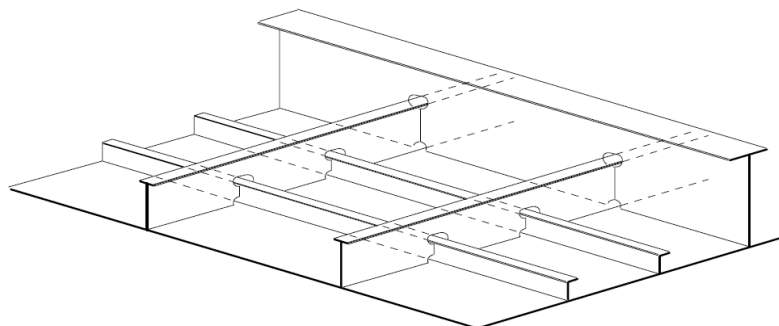
---

<sup>1</sup>Linha média que divide uma embarcação em duas metades iguais, sendo equidistante da proa e popa.

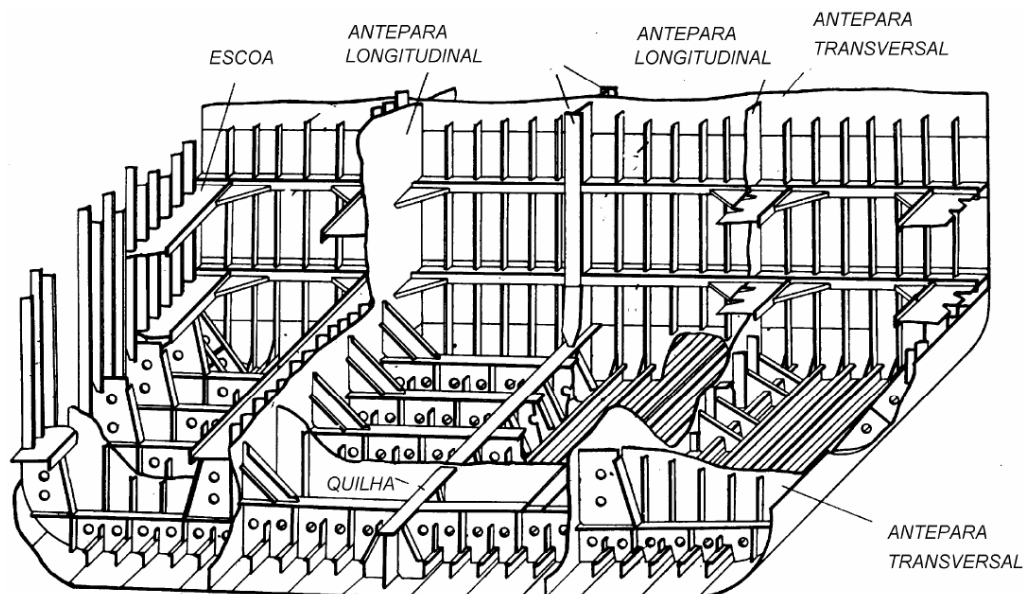
<sup>2</sup>A maior das seções transversais de um casco. A seção mestra se situa coincidentemente com a seção a meia-nau ou muito próximo desta na maioria dos navios modernos qualquer que seja o tipo.



**Figura 2.3.:** Tensões primárias na viga navio (Hughes, 1983).



**Figura 2.4.:** Painel estrutural (Augusto, 2007).

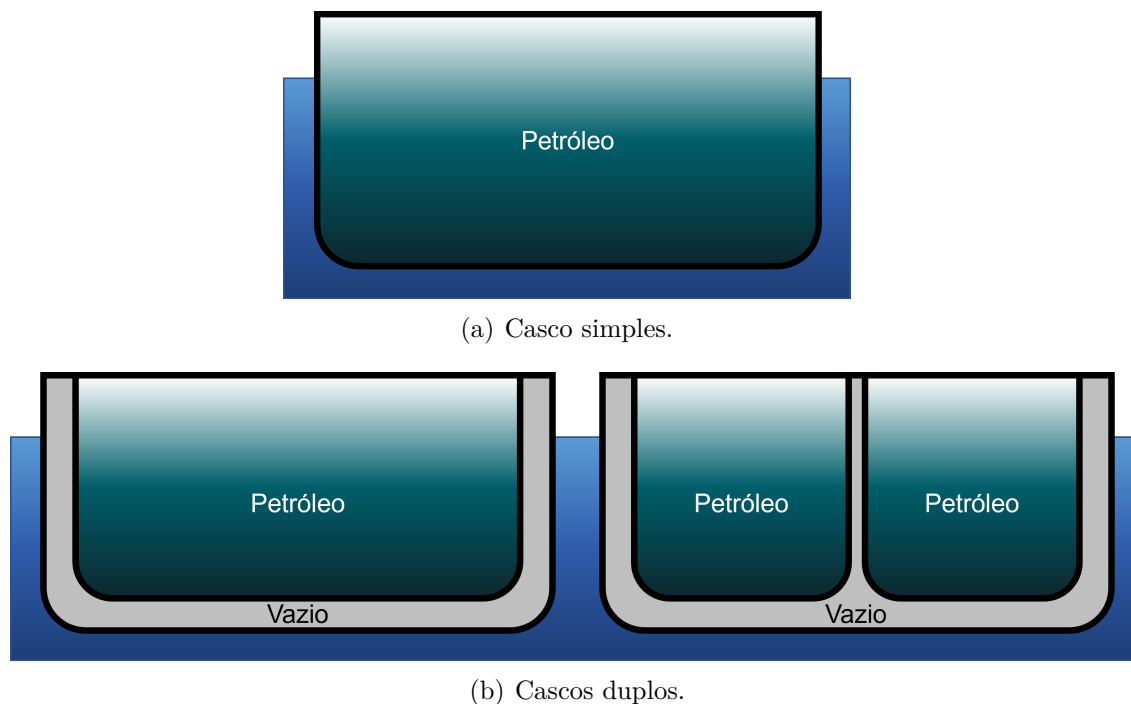


**Figura 2.5.:** Estrutura do fundo de um navio tanque de casco simples (Augusto, 2007).

utilizado pelas embarcações petrolíferas e, por isso, foram instauradas recomendações para a construção de cascos de navios, primeiramente, pelo OPA (*Oil Pollution Act*) nos Estados Unidos da América em 1990, e posteriormente pelas emendas à convenção internacional para prevenção à poluição por navios (MARPOL - *International Convention for the Prevention of Pollution from Ships*) entre 1992 e 2003. A principal orientação por essas mudanças foi a utilização de casco duplo para navios petroleiros com mais de 5.000 toneladas brutas com escala na maioria dos principais portos internacionais (DeCola, 2009). Embarcações de casco duplo têm uma camada dupla de proteção estanque que percorre toda a extensão do navio, com camadas interna e externa presentes tanto na parte inferior quanto na lateral dos tanques. Já os navios que utilizam casco simples ou singelo, têm apenas uma camada externa à prova d'água e esta camada percorre toda a estrutura do navio (a Figura 2.6 ilustra a diferença entre o casco simples e o casco duplo).

Os FPSOs não são especificamente referidos por essas regulações. No entanto, como essas determinações foram originalmente planejadas para o comércio de navios-tanque, a maioria dos fabricantes atuais incluem o casco duplo no projeto (Sipkema, 2004).

A MARPOL fornece diretrizes mínimas para a construção de embarcações dispendo de casco duplo, cuja característica tem sido recomendada por muitos projetistas navais (Terpstra, 2001). Apesar de ser notável o potencial do casco duplo para redução



**Figura 2.6.:** Exemplos de configurações típicas de cascos.

dos vazamentos (Yip, Talley e Jin, 2011), precavendo-se contra derramamentos em caso de falha estrutural, existe uma enorme discussão sobre o seu emprego. A grande controvérsia sobre a utilização de cascos duplos nas embarcações aborda diversos pontos segundo alguns autores e representantes da indústria. Primeiramente, esse novo tipo de projeto não evita derramamento de petróleo em caso de colisões ou encalhes de alta energia (Devanney, 2006), contrariando seu principal propósito. Diversas dificuldades surgiram com os novos modelos de cascos (por exemplo: manutenção, corrosão estrutural, cobertura dos tanques, tensão e fadiga do casco) (DeCola, 2009; CEIDA, 2003). Um projeto de casco duplo demanda cerca de 20% a mais de aço quando comparado com seu equivalente de casco simples (Okumoto *et al.*, 2009), no entanto, o peso total de aço não deve ser superior aos projeto de casco simples, assim resultando em chapas geralmente menos espessas e resistentes. Por fim, existe ainda um maior risco de explosão em razão da possibilidade de vazamento de gases do casco interno para a bolsa de ar do casco duplo (TRB, 2001). Em uma pesquisa conduzida pelo *National Research Council* (NRC, 1998), poucas vantagens (estas relacionadas a velocidade de carregamento e limpeza dos tanques) foram observadas com o novo modelo de casco e foram mencionadas desvantagens relacionadas à segurança estrutural, estabilidade e principalmente o alto

custo de construção e dificuldade de manutenção. Assim, expondo a possibilidade das embarcações de casco duplo serem até mesmo mais problemáticas do que suas equivalentes de casco singelo.

## 2.9. Condições e carregamentos

Uma vez definida a estrutura do casco, ela necessita resistir aos diferentes carregamentos sob diferentes condições durante sua vida útil sem sofrer falhas ou deformações permanentes que ameacem a segurança humana, ambiental e operacional.

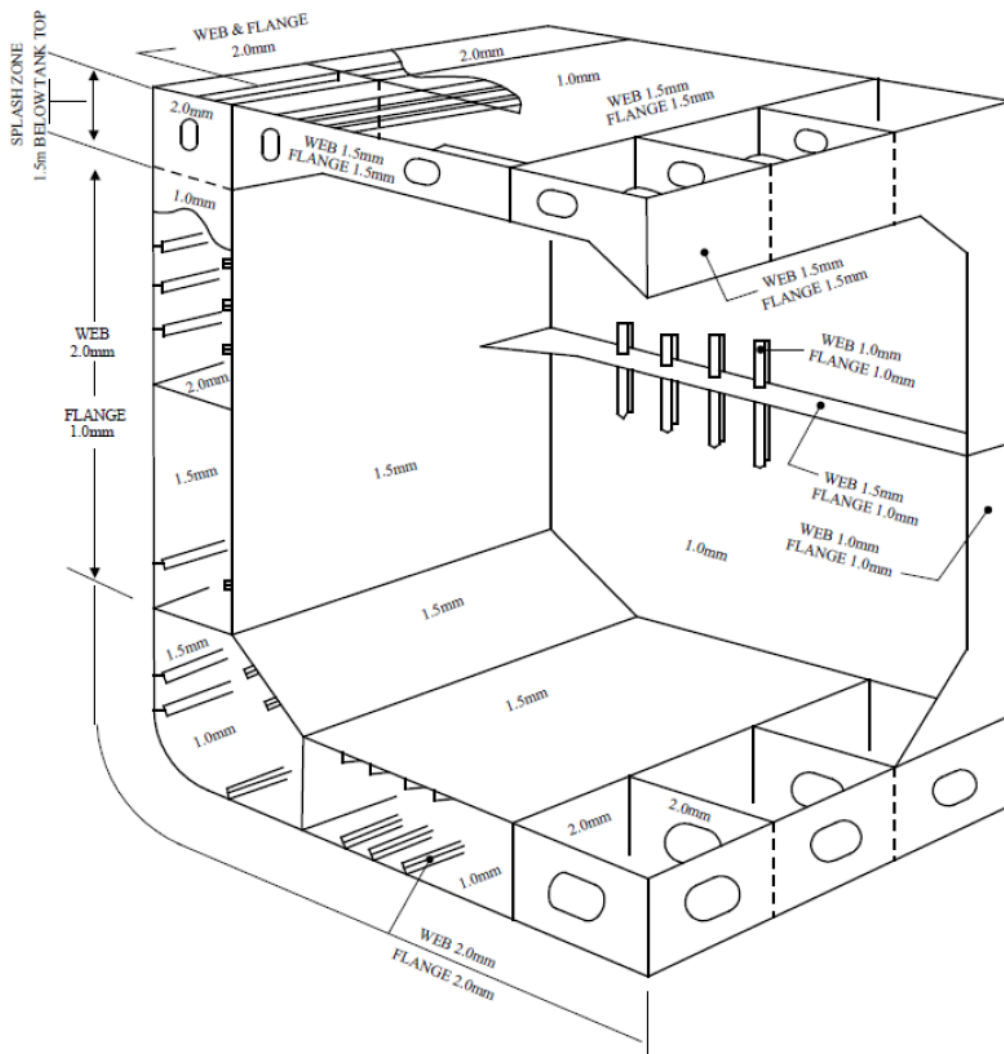
Devido ao ambiente agressivo que qualquer estrutura *offshore* é exposta, é fundamental que seja considerada a corrosão ao longo dos anos, principal componente na redução de espessura de chapas e reforçadores. Em atenção a este aspecto, algumas normas são publicadas e revisadas com periodicidade. A ABS (2022a) e DNV (2015) fornecem procedimentos de manutenção, segurança de projeto e estimativas de taxa de corrosão. Além da espessura necessária para resistência mínima de projeto, deve ser adicionada a proteção de revestimento para tanques de lastro<sup>3</sup> e valores de margem de corrosão (NDCV - *Nominal Design Corrosion Values*) de acordo com as características de cada região e elemento estrutural da embarcação. A Tabela 2.3 e a Figura 2.7 apresentam os NDCV por região adotados pela norma da ABS para projetos com vida útil de projeto de 20 anos ou menos. É importante ressaltar que a norma contempla algumas observações para regiões ou membros estruturais com alta taxa de corrosão (como locais de concentração de tensão) e recomendações para projetos com vida útil de projeto estimada em mais de 20 anos.

---

<sup>3</sup>Compartimento especial dos navios que tem seu nível controlado com água para equilibrar a embarcação.

**Tabela 2.3.:** NDCV para vida útil de projeto de 20 anos fornecidos pela ABS (2022a).

| Structural Element/Location  |                     | Nominal Design Corrosion Values (mm) |                                 |            |
|--|---------------------|--------------------------------------|---------------------------------|------------|
|  |                     | Cargo Tank                           | Ballast Tank Effectively Coated | Void Space |
| Deck Plating   |                     | 1.0                                  | 2.0                             | 1.0        |
| Side Shell Plating   |                     | NA                                   | 1.5                             | 1.0        |
| Bottom Plating   |                     | NA                                   | 1.0                             | 1.0        |
| Inner Bottom Plating   |                     | 1.5                                  |                                 | 1.0        |
| Longitudinal Bulkhead Plating  | Between cargo tanks | 1.0                                  | NA                              | 1.0        |
|  | Other Plating       | 1.5                                  |                                 | 1.0        |
| Transverse Bulkhead Plating  | Between cargo tanks | 1.0                                  | NA                              | 1.0        |
|  | Other Plating       | 1.5                                  |                                 | 1.0        |
| Transverse & Longitudinal Deck Supporting Members                      |                     | 1.5                                  | 2.0                             | 1.0        |
| Double Bottom Tanks Internals (Floors and Girders)                     |                     | NA                                   | 2.0                             | 1.0        |
| Double Bottom Tanks Internals (Stiffeners)                             |                     | NA                                   | 2.0                             | 1.0        |
| Vertical Stiffeners and Supporting Members Elsewhere                   |                     | 1.0                                  | 1.0                             | 1.0        |
| Non-vertical Longitudinals/Stiffeners and Supporting Members Elsewhere |                     | 1.5                                  | 2.0                             | 1.0        |



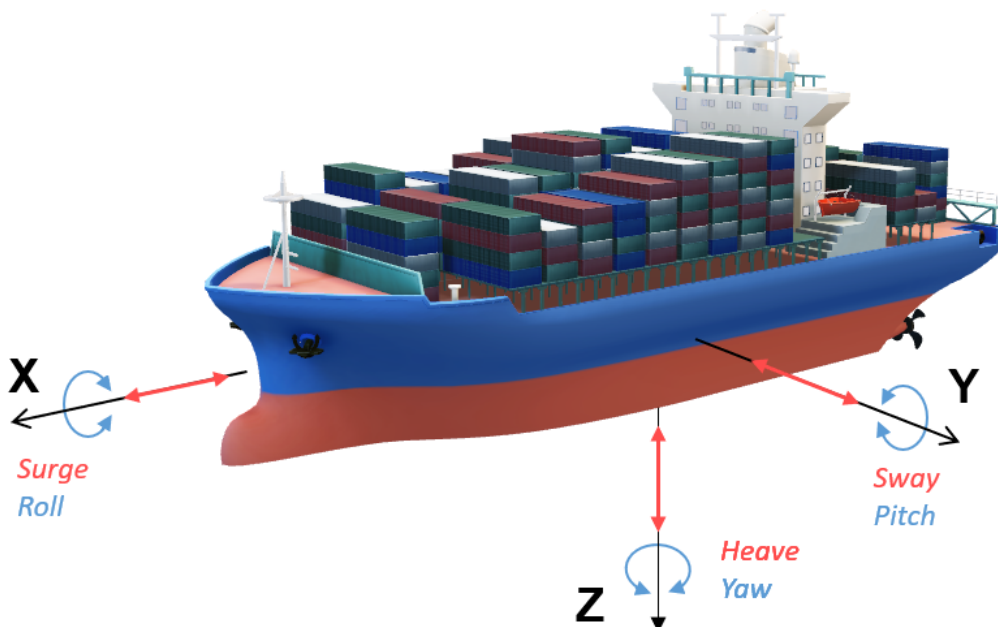
**Figura 2.7.:** NDCV por regiões, para vida útil de projeto de 20 anos (ABS, 2022a).



Uma das maiores dificuldades em qualquer modelo numérico é o entendimento do mundo físico, visto que há um enorme empenho para que os fenômenos reais sejam adequadamente capturados, compreendidos e simulados computacionalmente de maneira a representar o seu comportamento real. No caso de unidades flutuantes, esta tarefa é ainda mais difícil, pois existe a incisiva incerteza de cargas dependentes da movimentação da embarcação, condições climáticas e localização geográfica.

Diferente da maioria das embarcações, um FPSO pode ser visto como uma unidade estacionária, que por sua vez é um corpo rígido com seus movimentos influenciados pela oscilação das ondas e forças de tração dos sistemas de linhas e cabos conectados à estrutura do casco. Embarcações possuem seis graus de liberdade, dentre eles são três movimentos de translação e outros três de rotação (ver Figura 2.8):

- *Surge* (avanço): movimento de translação no eixo longitudinal (X);
- *Sway* (deriva): movimento de translação no eixo transversal (Y);
- *Heave* (afundamento): movimento de translação no eixo vertical (Z);
- *Roll* (jogo): movimento de rotação no eixo longitudinal (X);
- *Pitch* (arfagem): movimento de rotação no eixo transversal (Y);
- *Yaw* (guinada): movimento de rotação no eixo vertical (Z).



**Figura 2.8.:** Graus de liberdade de uma embarcação.

A numerosa quantidade de variáveis envolvidas, que não podem ser estimadas por processos determinísticos, faz com que os projetistas definam carregamentos que representem conjunturas hipotéticas para a concepção da estrutura da embarcação. Algumas normas (ABS, 2022a; DNV, 2014) abordam os carregamentos estruturais baseados em dados estatísticos e modelos matemáticos que descrevem a gama de variações às quais as embarcações são submetidas. Estes carregamentos podem ser divididos em três categorias:

1. Cargas estáticas: podem ser mais facilmente determinadas (apesar de haver variação dos componentes relacionados a essas cargas, como volume armazenado e temperatura). Alguns exemplos são citados abaixo:
  - Peso próprio (material, máquinas e equipamentos);
  - Carregamento operacional (induzido pelo volume armazenado);
  - Pressão hidrostática interna (induzida pelo volume armazenado);
  - Pressão hidrostática externa (induzida pelo mar);
  - Efeito térmico.
2. Cargas dinâmicas: geralmente são uma consequência das perturbações decorrentes das variações de clima e movimentação da embarcação. Alguns exemplos são citados abaixo:
  - Pressões no casco (causadas pelas ondas);
  - Pressões internas e externas (efeitos de *slamming*<sup>4</sup> e *sloshing*<sup>5</sup>);
  - Força do vento;
  - Cargas inerciais (devido à aceleração e velocidade originados da movimentação da embarcação);
  - Forças provenientes de outros sistemas (linhas de ancoragem, *risers*<sup>6</sup>, *turret*<sup>7</sup>);
  - Forças periódicas do sistema de propulsão.

---

<sup>4</sup>Esforço dinâmico causado pela constante emersão e imersão da proa.

<sup>5</sup>Movimento de fluidos em tanques parcialmente preenchidos, resultando em carregamentos na parede.

<sup>6</sup>Dutos que fazem a ligação entre os poços de petróleo e plataformas.

<sup>7</sup>Estrutura composta por um corpo central cilíndrico, conectado internamente ou externamente ao casco de uma embarcação através de rolamentos e uniões rotativas, que permite a conexão radialmente das linhas de amarração e dos *risers* em um ponto central.

3. Cargas excepcionais ou acidentais: são causadas por ações esporádicas no tempo de vida operacional das embarcações (como encalhe, abalroamento e explosões), sendo mais comuns apenas para navios mais suscetíveis a impactos (como navios quebra-gelo<sup>8</sup> ou de caráter militar). Alguns exemplos são citados abaixo:

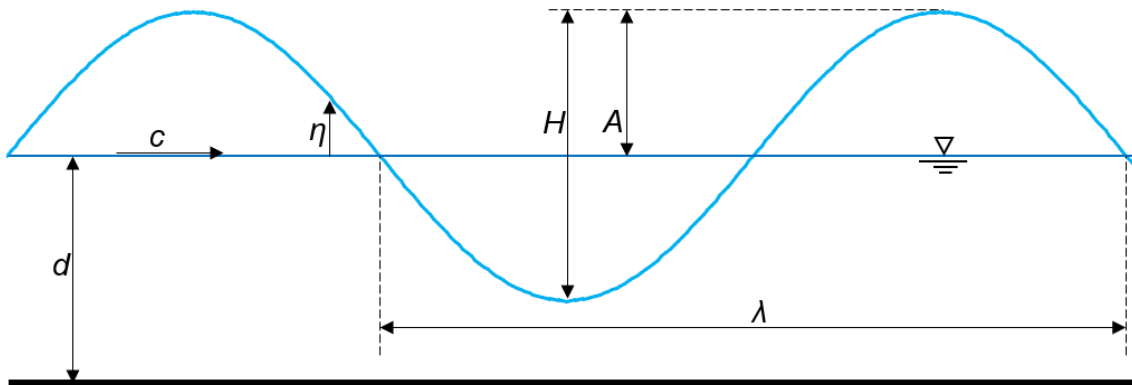
- Cargas de gelo;
- Cargas de impacto (por exemplo: mísseis e, ou explosões.);
- Cargas severas (durante lançamento, docagem e atracamento);
- Cargas acidentais (encalhe, choque e abalroamento).

É impraticável avaliar ou prever todos os carregamentos impostos com exatidão devido a vasta quantidade de variáveis associadas a condições ambientais, principalmente para cargas dinâmicas. No entanto, a maior parte das cargas tem relação com o comportamento das ondas. A tentativa de descrição da perturbação da superfície da água, denominada estado de mar, ocorre há alguns séculos e surgiu pela observação de marinheiros experientes, se tornando cada vez mais complexa e detalhada à proporção que instrumentos de monitoramento se tornaram mais precisos (Ardhuin *et al.*, 2019). Essa condição geral da agitação marinha é caracterizada, na maioria das vezes de maneira simplificada, por meio da informação da altura, período e direção da onda.

Apesar de ondas regulares não representarem de maneira realística as condições de estado de mar, elas são recomendadas (sob certos critérios para que a integridade estrutural seja corretamente avaliada) por algumas normas (ABS, 2022a; DNV, 2014). Uma onda regular pode ser descrita por simples parâmetros como altura e período, apesar de envolver uma série de outros parâmetros (Figura 2.9).

---

<sup>8</sup>Navio projetado com características específicas para navegação em águas cobertas por gelo.



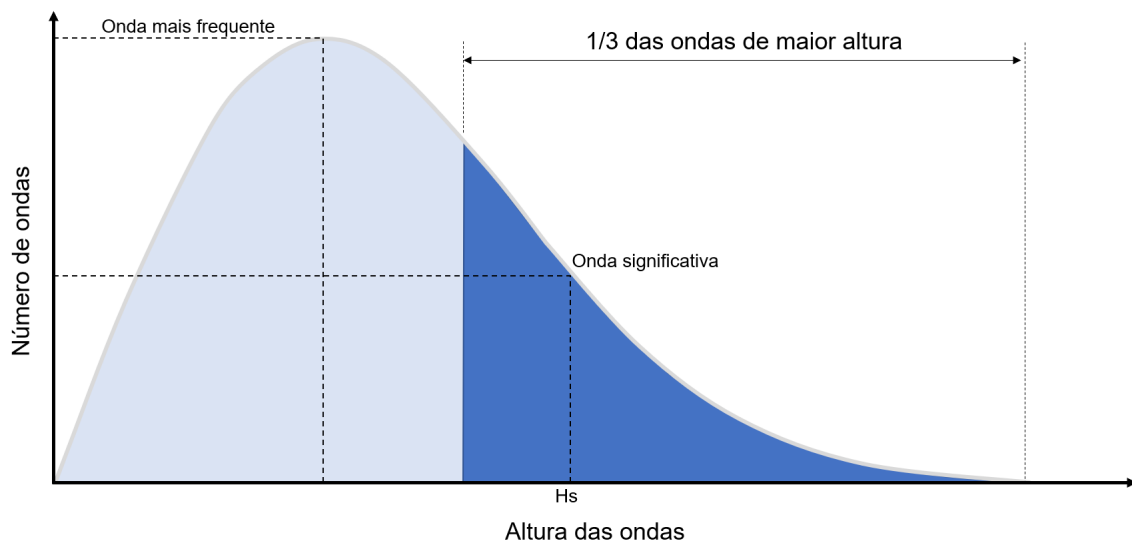
**Figura 2.9.:** Onda regular típica.

- Altura ( $H$ ): distância vertical entre uma crista (máxima elevação) e o cavado (mínima elevação) adjacente;
- Período ( $T$ ): intervalo de tempo entre a ocorrência de cristas (ou cavados) sucessivos, numa posição fixa;
- Amplitude ( $A$ ): metade da altura de onda,  $A = H/2$ ;
- Frequência ( $f$ ): número de cristas (ou cavados) que ocorrem numa posição fixa por unidade de tempo,  $f = 1/T$ ;
- Frequência angular ( $\omega$ ): relação  $\omega = 2\pi/T$ ;
- Comprimento de onda ( $\lambda$ ): distância horizontal entre cristas (ou cavados) consecutivas, na direção de propagação da onda;
- Velocidade de fase ( $c$ ): velocidade na qual a onda viaja,  $c = \lambda/T$ ;
- Número de onda ( $k$ ): relação  $k = 2\pi/\lambda$ ;
- Velocidade de grupo ( $cg$ ): velocidade na qual a energia das ondas se propaga,  $cg = d\omega/dk$ ;
- Elevação ( $\eta$ ): distância vertical instantânea de um ponto da superfície a um nível representando a superfície sem distúrbio;
- Declividade: relação  $H/\lambda$ .

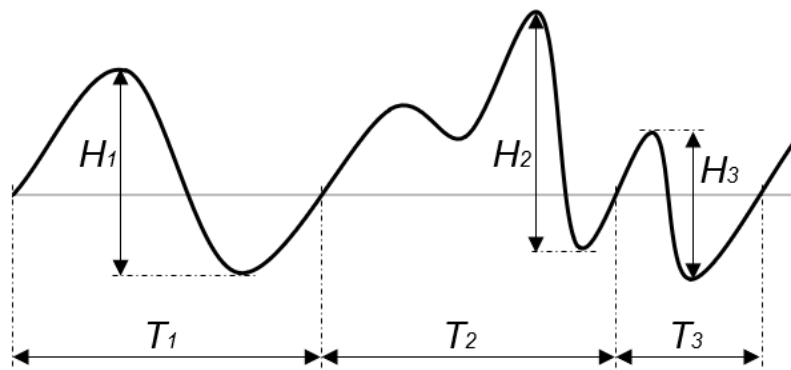
Modelos de ondas aleatórias e irregulares podem representar de forma mais realista o comportamento do mar, podendo ser a combinação dos efeitos de ondas lineares com diferentes parâmetros (ABS, 2022a; DNV, 2014). Segundo Riva (2004), em um período de 3 horas, as propriedades estatísticas do estado de mar podem ser consideradas constantes e o mar pode ser denominado estacionário (onde as propriedades estatísticas não variam com o tempo).

O estado de mar é, frequentemente, descrito por um espectro de densidade de energia, que pode ser demonstrado por um histórico de tempo de um processo estocástico, podendo ser decomposto em ondas regulares.

Ondas irregulares podem ser caracterizadas com os parâmetros de altura de onda significativa ( $H_s$ ), que é a média do terço das ondas de maior altura (ver Figura 2.10), e período entre zeros-ascendentes, que é a média dos valores dos períodos da onda ( $T_i$ ). Estes dois parâmetros podem ser obtidos dos registros de elevações do mar (exemplificado na Figura 2.11).



**Figura 2.10.:** Distribuição estatística da altura de ondas.



**Figura 2.11.:** Exemplo de onda irregular.

Segundo Young (1999), a altura de onda significativa também pode ser calculada a partir da densidade do espectro de energia da onda, como apresentado na Equação 2.1:

$$H_s = \int F(f) df = 4\sqrt{\sigma^2} \quad (2.1)$$

onde  $F(f)$  é uma variável estocástica, e sendo, a elevação do mar esta variável, a altura de onda significativa pode ser representada por quatro vezes seu desvio padrão ( $\sigma$ ).

Portanto, com base no monitoramento apropriado das condições meteoceanográficas podem ser obtidos os valores de altura de onda significativa ( $H_s$ ) e períodos entre zero-ascendentes, os quais são usados para criação de um banco de dados que disponibilizam informações suficientes para diagramas com informações de ondas. Estes fornecem a probabilidade de ocorrência de cada estado de mar a longo prazo para uma região. Na Tabela 2.4 é apresentado o diagrama com alturas significativas e período de pico ( $T_z$ ) de ondas mundial e na Tabela 2.5 o diagrama para ondas do Atlântico Norte.

Adicionalmente, é importante ressaltar que, a partir dos diagramas de dispersão da região de operação do FPSO (similares aos apresentados nas Tabela 2.4 e Tabela 2.5) são estimadas as condições extremas de onda. Essas condições extremas são caracterizadas por pares de  $H_s$  e  $T_z$  com período de retorno requeridos pelas regras das sociedades classificadoras, geralmente estabelecendo um período de retorno de 100 anos para condições extremas de projeto. Essas estimativas das condições ambientais extremas são essenciais para a determinação das respostas extremas, tais como tensões ou esforços internos, nas estruturas do casco do FPSO devido às condições ambientais previstas.

## 2.9 Condições e carregamentos

**Tabela 2.4.:** Diagrama de ondas mundial (adaptado de DNV (2014)).

| $T_z(s)$ | 3,5 | 4,5  | 5,5   | 6,5   | 7,5   | 8,5   | 9,5   | 10,5 | 11,5 | 12,5 | 13,5 | 14,5 | 15,5 | 16,5 | 17,5 | Soma   |
|----------|-----|------|-------|-------|-------|-------|-------|------|------|------|------|------|------|------|------|--------|
| $H_s(m)$ |     |      |       |       |       |       |       |      |      |      |      |      |      |      |      |        |
| 1,0      | 311 | 2734 | 6402  | 7132  | 5071  | 2711  | 1202  | 470  | 169  | 57   | 19   | 6    | 2    | 1    |      | 26287  |
| 2,0      | 20  | 764  | 4453  | 8841  | 9045  | 6020  | 3000  | 1225 | 435  | 140  | 42   | 12   | 3    | 1    |      | 34001  |
| 3,0      |     | 57   | 902   | 3474  | 5549  | 4973  | 3004  | 1377 | 518  | 169  | 50   | 14   | 4    | 1    |      | 20092  |
| 4,0      |     | 4    | 150   | 1007  | 2401  | 2881  | 2156  | 1154 | 485  | 171  | 53   | 15   | 4    | 1    |      | 10482  |
| 5,0      |     |      | 25    | 258   | 859   | 1338  | 1230  | 776  | 372  | 146  | 49   | 15   | 4    | 1    |      | 5073   |
| 6,0      |     |      | 4     | 63    | 277   | 540   | 597   | 440  | 240  | 105  | 39   | 13   | 4    | 1    |      | 2323   |
| 7,0      |     |      | 1     | 15    | 84    | 198   | 258   | 219  | 136  | 66   | 27   | 10   | 3    | 1    |      | 1018   |
| 8,0      |     |      |       | 4     | 25    | 69    | 103   | 99   | 69   | 37   | 17   | 6    | 2    | 1    |      | 432    |
| 9,0      |     |      |       | 1     | 7     | 23    | 39    | 42   | 32   | 19   | 9    | 4    | 1    | 1    |      | 178    |
| 10,0     |     |      |       |       | 2     | 7     | 14    | 16   | 14   | 9    | 5    | 2    | 1    |      |      | 70     |
| 11,0     |     |      |       |       | 1     | 2     | 5     | 6    | 6    | 4    | 2    | 1    | 1    |      |      | 28     |
| 12,0     |     |      |       |       |       | 1     | 2     | 2    | 2    | 2    | 1    | 1    |      |      |      | 11     |
| 13,0     |     |      |       |       |       |       | 1     | 1    | 1    | 1    |      |      |      |      |      | 4      |
| 14,0     |     |      |       |       |       |       |       |      | 1    |      |      |      |      |      |      | 1      |
| Soma     | 331 | 3559 | 11937 | 20795 | 23321 | 18763 | 11611 | 5827 | 2480 | 926  | 313  | 99   | 29   | 9    |      | 100000 |

**Tabela 2.5.:** Diagrama de ondas para o Atlântico Norte (adaptado de ABS (2010)),

| $H_s(m)$       | $T_z(s)$ |      |      |       |       |       |       |       |       |       |       | Soma (períodos) |  |  |  |        |
|----------------|----------|------|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-----------------|--|--|--|--------|
|                | 3,50     | 4,50 | 5,50 | 6,50  | 7,50  | 8,50  | 9,50  | 10,50 | 11,50 | 12,50 | 13,50 |                 |  |  |  |        |
| 0,5            | 8        | 260  | 1344 | 2149  | 1349  | 413   | 76    | 10    | 1     |       |       |                 |  |  |  | 5610   |
| 1,5            |          | 55   | 1223 | 5349  | 7569  | 4788  | 1698  | 397   | 69    | 9     | 1     |                 |  |  |  | 21158  |
| 2,5            |          | 9    | 406  | 3245  | 7844  | 7977  | 4305  | 1458  | 351   | 65    | 10    |                 |  |  |  | 25670  |
| 3,5            |          | 2    | 113  | 1332  | 4599  | 6488  | 4716  | 2092  | 642   | 149   | 28    |                 |  |  |  | 20161  |
| 4,5            |          |      | 30   | 469   | 2101  | 3779  | 3439  | 1876  | 696   | 192   | 43    |                 |  |  |  | 12625  |
| 5,5            |          |      | 8    | 156   | 858   | 1867  | 2030  | 1307  | 564   | 180   | 46    |                 |  |  |  | 7016   |
| 6,5            |          |      | 2    | 52    | 336   | 856   | 1077  | 795   | 390   | 140   | 40    |                 |  |  |  | 3688   |
| 7,5            |          |      | 1    | 18    | 132   | 383   | 545   | 452   | 247   | 98    | 30    |                 |  |  |  | 1906   |
| 8,5            |          |      |      | 6     | 53    | 172   | 272   | 250   | 150   | 65    | 22    |                 |  |  |  | 990    |
| 9,5            |          |      |      | 2     | 22    | 78    | 136   | 137   | 90    | 42    | 15    |                 |  |  |  | 522    |
| 10,5           |          |      |      | 1     | 9     | 37    | 70    | 76    | 53    | 26    | 10    |                 |  |  |  | 282    |
| 11,5           |          |      |      |       | 4     | 18    | 36    | 42    | 32    | 17    | 7     |                 |  |  |  | 156    |
| 12,5           |          |      |      |       | 2     | 9     | 19    | 24    | 19    | 11    | 4     |                 |  |  |  | 88     |
| 13,5           |          |      |      |       | 1     | 4     | 10    | 14    | 12    | 7     | 3     |                 |  |  |  | 51     |
| >14,5          |          |      |      |       | 1     | 5     | 13    | 19    | 19    | 13    | 7     |                 |  |  |  | 77     |
| Soma (alturas) | 8        | 326  | 3127 | 12779 | 24880 | 26874 | 18442 | 8949  | 3335  | 1014  | 266   |                 |  |  |  | 100000 |

A ABS (2020) apresenta recomendações para o planejamento de projeto de monitoramento estrutural do casco. São apresentados métodos de monitoramento de cargas estruturais e respostas com o intuito de avaliar a integridade estrutural atual da embarcação, fazer uma previsão do estado futuro e informar a atividade de manutenção. Sensores instalados no gêmeo real (a estrutura real do FPSO) são responsáveis por monitorar as cargas e condições apresentadas. Esses sensores podem ser divididos

em três categorias: sensores de condições ambientais (vento, ondas e correntes marítimas); sensores de carga (para mensurar o nível de carregamento dos tanques); e sensores de atividades (por exemplo: acelerômetros, posicionamento via GPS - *Global Positioning System*, extensômetros). Por outro lado, o gêmeo virtual usa os dados coletados para alimentação das análises numéricas dos diferentes subsistemas (casco, sistema de amarração, linhas de ancoragem, *risers* e, ou *turret*). Numa análise acoplada, a análise estrutural do casco representa um subsistema dependente de todos esses outros subsistemas, uma vez que os esforços gerados nesses subsistemas precisam ser transferidos ao casco.



## 2.10. Gêmeos Digitais para evitar falhas estruturais

Os Gêmeos Digitais têm se estabelecido como um marco para o desenvolvimento de sistemas inteligentes capazes de coletar, processar e entender várias informações contextuais, com base nas quais decisões são tomadas com velocidade e eficiência. Há um grande potencial da utilização das tecnologias da informação em qualquer ramo de estudo na atualidade, por isso, existem muitos trabalhos publicados nos últimos anos com aplicações e projetos de Gêmeos Digitais. Porém, essa seção se limitará a explorar apenas casos de estudo de Gêmeos Digitais relacionados a falhas estruturais, focando especialmente naqueles que melhor detalham algum tipo de análise numérica ou procedimento de abordagem. É ressaltado por Negri, Fumagalli e Macchi (2017), que apesar da perspectiva da engenharia presumir que simulações computacionais em geral sejam um aspecto fundamental relacionado ao conceito de Gêmeo Digital, contrariando esse pensamento, na literatura alguns autores não mencionam o uso de qualquer tipo de simulação.

A maior parte dos trabalhos com simulações mecânicas computacionais se iniciaram no setor aeroespacial, reproduzindo o histórico de voos, gerando enormes bancos de dados para entender o que a aeronave experimentava e procurar prever futuras necessidades e intervenções de manutenção. Tudo isso, com grande contribuição dos mais renomados e conhecidos métodos numéricos usados em engenharia como o MEF e dinâmica de fluidos computacional (CFD - *Computational Fluid Dynamics*). O trabalho de Negri, Fumagalli e Macchi (2017) sintetiza de maneira objetiva a aplicação de Gêmeos Digitais utilizados no monitoramento de estruturas e planejamento de manutenção na literatura. De forma sucinta, o autor divide alguns trabalhos nas seguintes categorias:

- (a) Monitorar anomalias, fadiga e prever fissuras de trincas no gêmeo físico;
- (b) Monitorar a deformação geométrica e plástica no material do gêmeo físico;
- (c) Avaliação da confiabilidade do modelo do sistema físico;
- (d) Estudar o comportamento de longo prazo do sistema e prever seu desempenho, levando em consideração os diferentes efeitos sinérgicos das condições ambientais;
- (e) Fornecer continuidade das informações ao longo das diferentes fases do ciclo de vida;
- (f) Suporte ao comissionamento virtual do sistema;

- (g) Gerenciar o ciclo de vida dos dispositivos de IoT;
- (h) Otimização do comportamento do sistema durante a fase de projeto;
- (i) Otimização do ciclo de vida do produto, conhecendo os estados passado e presente, possibilitando prever e otimizar os desempenhos futuros.

Um dos primeiros e mais completos trabalhos encontrados sobre a implementação de um Gêmeo Digital com a integração de múltiplas considerações de simulações computacionais para monitorar e prever falhas estruturais foi apresentado pela NASA (*National Aeronautics and Space Administration*). O projeto de Gêmeo Digital, denominado “*Virtual Digital Fleet Leader*”, propôs um modelo de extrema complexidade e alta fidelidade de modelagem e simulação em tempo real de voo de modo contínuo para prover o estado de saúde estrutural, o tempo de vida restante e a probabilidade de sucesso das missões de veículos e sistemas espaciais. O trabalho de Piascik *et al.* (2010) se caracteriza pelo detalhamento e nível de integração que considera o comportamento dos materiais com simulações multiescala instantâneas, em escala microestrutural e atômica, abordando cinco categorias da área de produtos de tecnologia: materiais, estruturas, sistemas mecânicos, fabricação e tecnologias transversais. Além disso, a organização do plano de implementação do Gêmeo Digital proposta pela NASA chama a atenção não apenas pelo prazo de duas décadas para sua total finalização, mas também o arranjo e definição de objetivos que precisam ser alcançados para o andamento do projeto. Dentre esses objetivos, é relatada a necessidade de implementação de modelos constitutivos capazes de simular computacionalmente e prever surgimento e propagação de fissuras, modelos de dano e falha em materiais pretendidos a serem produzidos ao longo do mesmo projeto. Estes itens são discutidos no tópico posterior que trata sobre desafios de implementação.

No mesmo contexto aeroespacial, Glaessgen e Stargel (2012) apresentam uma visão de longo prazo dos Gêmeos Digitais debatendo sobre deficiências das práticas atuais, gerenciamento, manutenção, requisitos, desenvolvimento e aplicação. Neste artigo, se destacam algumas críticas quanto à utilização de métodos apropriados e convencionais para os atuais processos de engenharia, mas que nem sempre são as melhores alternativas quando se trata de um Gêmeo Digital. Segundo o autor, os atuais fatores de segurança podem levar a produção de estruturas com sobrepeso e desempenho reduzido sem trazer qualquer melhoria. Mesmo as metodologias probabilísticas ou de confiabilidade, largamente empregadas atualmente, muitas vezes são inadequadas porque são baseadas na suposta similaridade entre circunstâncias

em que as estatísticas foram obtidas e o ambiente em que o ativo opera. A partir do momento que a similaridade é quebrada, o método probabilístico se torna impróprio para a avaliação. Um fato preocupante é que muitas vezes os engenheiros já estão tão acostumados à essas ocorrências que acabam aplicando a similaridade em casos adversos de maneira inconsciente. Um bom exemplo usado no artigo são os códigos comerciais baseados em MEF usados para prever falhas previamente observadas e implementadas em sua linguagem. Caso não haja ainda uma resposta para um novo fenômeno que ocorre, uma falha pode não ser detectada e o Gêmeo Digital acaba por não cumprir sua função. Uma outra crítica baseada nos métodos convencionais apresentada pelo autor é a aplicação do mesmo procedimento de manutenção para todas as unidades de um grupo ao se basear na pior resposta obtida da inspeção desse grupo ou parte dele sem considerar o estado atual de cada unidade e o histórico específico de cada uma. Ainda assim, é destacado que os dados estatísticos não devem ser descartados em qualquer situação, e não apenas continuam sendo de extrema importância para a abordagem geral, como passa a ser cada vez mais relevante para cada ativo conforme o tempo passa e mais problemas são solucionados e adicionados aos bancos de dados.

O setor aeroespacial é sem dúvida um dos que mais utilizam e contribuíram com o tema Gêmeos Digitais, por isso a maior parte dos primeiros estudos de caso ou projetos foram popularizados nessa área. Sustentando essa observação, um modelo de Gêmeo Digital foi publicado por Tuegel (2012), a duplicação digital que acompanha toda a vida útil da estrutura de aeronaves é constituída por submodelos de eletrônica, controles de voo, sistema de propulsão e outros subsistemas. Neste exemplo apresentado, a estrutura ultra-realista é explicitamente ligada aos materiais, especificações de fabricação, controles e processos usados não apenas para construir mas também para manter a aeronave. O autor ressalta que apesar de muitas vezes descrito como um único modelo, na verdade o Gêmeo Digital do trabalho é a integração de quatro submodelos: definição estrutural, dinâmica de voo, modelos estruturais e modelos de evolução do estado do material. Tais submodelos operam separadamente compartilhando as informações necessárias entre-si e trazendo um grande grau de integração, nível de fidelidade e quantificação de incerteza em todos os cálculos. Os estados de todos os materiais, quaisquer reparos, modificações e indefinições são monitoradas ao longo do ciclo de vida da aeronave. Da mesma maneira, qualquer resultado ou leitura contida em um submodelo, como tensão, temperatura, campo de deformações por exemplo, é constantemente disponível e acessível para qualquer outro submodelo.

No ano seguinte, Reifsnider e Majumdar (2013) publicaram um trabalho semelhante, no entanto, este trabalho se apresentava com um caráter muito mais científico e voltado para o comportamento de materiais compósitos, em especial as fases de a iniciação de falhas, acúmulo, interação e coalescência em microestruturas. Uma nova metodologia é introduzida, modelada e validada como um método experimental de detecção e interpretação do tipo, forma, densidade e interação dos defeitos na microestrutura à medida em que eles surgem nos materiais compósitos. Os estágios de início, acúmulo de danos e falha do material compósito foram medidos com a aplicação de um campo elétrico no espécime, o qual foi capaz de perceber com facilidade a mudança entre os estágios de dano. Os métodos empregados demonstraram alta sensibilidade à iniciação do dano, marco de definição entre fase de início, acúmulo e notória indicação do desenvolvimento do evento final da fratura. Isso possibilita a criação de parâmetros para alertas de risco, confiabilidade e desempenho do ativo. Essa habilidade é de extrema importância para a operação de um Gêmeo Digital, uma vez que é necessário inspeção dos elementos estruturais de forma frequente.

No contexto automotivo, Cerrone *et al.* (2014) publicou um artigo com enfoque na eficácia da modelagem e simulação de componentes individuais de frotas de veículos com objetivo de motivar e definir melhor um Gêmeo Digital. Apesar de não apresentar grande detalhamento do Gêmeo Digital em sua totalidade, o autor apresenta um caso de modelagem de danos por fratura dúctil para analisar uma peça de geometria não padronizada, mostrando que não basta um modelo constitutivo supostamente bem calibrado e uma boa avaliação de engenharia em análises numéricas, pois muitas vezes apenas pequenos desvios na geometria da peça em estudo na ordem de décimos de milímetros, o que seria presumivelmente insignificante, podem acarretar na mudança do caminho das fissuras. O fato de que nenhum veículo sofre condições de uso e ambiente equivalente ao longo de sua vida útil, faz com que a implementação de Gêmeos Digitais seja responsável por previsões de falhas, antes impossíveis no produto, assim propiciando a melhoria das estimativas de confiabilidade e garantia durante todo o ciclo de vida dos veículos.

Mais um vez no campo de estudo de falhas estruturais em veículos aeroespaciais, o trabalho de Wang *et al.* (2015) propõe uma abordagem para diagnóstico e prognóstico de estruturas de aeronaves danificadas, combinando a mecânica de fadiga de alto desempenho com as teorias de filtragem. É utilizado o Método Alternativo de Elementos Finitos (FEAM - *Finite Element Alternating Method*) para cálculo do Fator de Intensidade da Tensão (SIF - *Stress Intensity Factor*) em análises deter-

minísticas da propagação de fissuras por fadiga de maneira rápida e precisa. Com base nos resultados de tal diagnóstico, em seguida, os prognósticos das estruturas aeroespaciais são alcançados para estimar a distribuição probabilística da vida útil restante. Usando um exemplo simples de uma única fissura perto de um furo de fixação, é demonstrado o conceito e a eficácia da estrutura proposta. Também tendo base no SIF para cálculo de tolerância de dano, Karve *et al.* (2020) apresenta uma metodologia para planejamento de missões usando Gêmeo Digital baseada em 3 componentes para quantificação de incertezas: diagnóstico de dano, prognóstico de dano e otimização da missão. Esse grupo de fatores é utilizado em conjunto para otimização e estudo da propagação da fissura em uma ou várias missões com carregamentos repetitivos que implicam em falhas por fadiga.

Apesar de já serem numerosos os trabalhos relacionados a Gêmeos Digitais, são raros aqueles publicados com primorosa descrição dos detalhes. Um dos mais completos artigos com tópicos de grande clareza na apresentação e organização do trabalho foi publicado por Bole, Powell e Rousseau (2017). Neste trabalho são mostradas várias interfaces de Gêmeos Digitais que foram obtidas por dados monitorados de unidades marítimas em diferentes cenários e dispositivos, desde dispositivos pessoais portáteis até telas de grande formato para apoio à tomada de decisão da equipe. As interfaces de plataformas de Gêmeos Digitais apresentadas em seu trabalho, são predominantemente controladas via navegador de internet, podendo serem executadas em computador ou celular com a exibição da gama de informações disponibilizadas e visualização dos ativos e equipamentos em modelos 2D ou 3D. Os sistemas podem ser acessados por pesquisa de árvore do modelo, ajustados para exibir apenas partes da estrutura relativas a um certo usuário, baseando-se em sua função, departamento ou característica por exemplo. Além disso, todos os itens são ligados por palavras-chave, incluindo documentação, esquemas, desenhos e modelos 3D. O autor relata também que a experiência de usuário é muito importante para a eficiência da interface do Gêmeo Digital. Saber a maneira como os usuários irão pesquisar certas informações por exemplo, pode mudar completamente o funcionamento e benefício do Gêmeo Digital. É vital para o bom desempenho do Gêmeo Digital que a informação esteja disponível e facilmente acessível por diversos meios de procura ou filtros de busca.

O tópico integração dos dados, presente na maioria das seções de artigos publicados que tratam sobre as dificuldades de se implementar um Gêmeo Digital, é mencionado por Bole, Powell e Rousseau (2017). Segundo os autores, criar um Gêmeo Digital

a partir de documentos separados é, notavelmente, a abordagem mais desafiadora. O trabalho manual de identificação de fontes de pontos críticos pode ser necessário para a descrição de ocorrências pontuais e contextualização dos problemas. Aplicando esses conceitos, um Gêmeo Digital eletrônico implementado na FPSO Greater Plutonio, na costa da Angola, foi capaz de gerar (Bole, Powell e Rousseau, 2017):

- 25% de redução de horas de trabalho de engenharia;
- 5% de redução dos custos dos principais equipamentos por meio de documentação simplificada;
- 10% de redução em custos de comissionamento pelo aprimoramento do acesso à documentação;
- 10% de redução de custos em serviço de operação e manutenção pela diminuição de pesquisas locais.

É também relatado por Bole, Powell e Rousseau (2017) a dificuldade de implementar um Gêmeo Digital em um FPSO que já se encontra em operação. A dificuldade de sincronização de um navio em fase operação é cada vez maior após as fases de construção, comissionamento e entrega. É improvável que o uso obrigatório de um sistema sem detalhamento dos procedimentos e que precisa ser incorporado pelo dia a dia das atividades de operação seja bem-sucedido. Durante a fase de operação, os dados não podem ser complementados ao projeto por todos os usuários diariamente. Assim, o processo de integração precisa ser claramente capturado para garantir que a qualidade das informações permaneça alta e que os documentos sejam associados corretamente.

Um outro destaque ao trabalho de Bole, Powell e Rousseau (2017) é o fato de ser um dos poucos a discutir sobre a manutenção, não apenas do ativo, mas do Gêmeo Digital. Suprir o Gêmeo Digital com informações necessárias pode se tornar uma tarefa mais complicada caso haja alterações no FPSO. Apesar de que muitas ferramentas utilizadas para o funcionamento de Gêmeos Digitais admitam com facilidade a alteração de parâmetros, quando concluídas, cada mudança precisa ser incorporada pelo sistema e repassada para cada componente dependente diretamente ou indiretamente do novo conjunto de informações. Os autores relatam que sem a correta manutenção do Gêmeo Digital, alguns projetos pioneiros de Gêmeos Digitais foram encerrados por corte de custos. Portanto, o resultado de um Gêmeo Digital é estritamente ligado ao comprometimento de manutenção da atualização dos dados. Outro ponto levantado, é o de que nem toda embarcação é grande o suficiente para

## 2.10 Gêmeos Digitais para evitar falhas estruturais

---

demandar um sistema complexo e que muitas vezes um sistema de menor complexidade e custo de implementação pode atender às necessidades. Um sistema complexo demais pode se tornar difícil de ser alimentado com dados ou oneroso ao orçamento.

### 3. Proposta de Gêmeo Digital para FPSO

O MEF tradicional fundamenta-se em 3 etapas tradicionais: pré-processamento, análise e pós-processamento. A etapa tradicional de pré-processamento consiste na definição da geometria do modelo, tipo de análise, propriedades dos materiais, condições de contorno e discretização usual do domínio do problema utilizando elementos finitos. Em seguida, na etapa de análise (ou processamento), as informações definidas na primeira etapa são lidas pelo *solver* do programa utilizado para executar a análise numérica e gerar os resultados. Na última etapa, os resultados são processados e apresentados conforme solicitação do usuário.

No entanto, os programas computacionais baseados no MEF tradicional, por muitas vezes, não são convenientes para atender aos cenários e necessidades apresentados na Seção 2.1. Assim, foi elaborada uma metodologia adaptativa baseada nas etapas tradicionais do MEF para atender a todos os pré-requisitos necessários para um Gêmeo Digital de FPSOs. Algoritmos em MATLAB® (ver Apêndice C) foram desenvolvidos para ajustar as fases de pré-processamento e pós-processamento, inserindo subetapas capazes de receber dados externos de múltiplos sistemas acoplados, atualizar automaticamente um modelo de elementos finitos, realizar análise numérica, gerar e processar resultados para fornecer uma visão geral da integridade estrutural aos operadores e, em seguida, apresentar avaliação de risco com base em uma análise de confiabilidade estrutural (SRA - *Structural Reliability Analysis*) utilizando o DSS para regiões e membros estruturais de interesse.

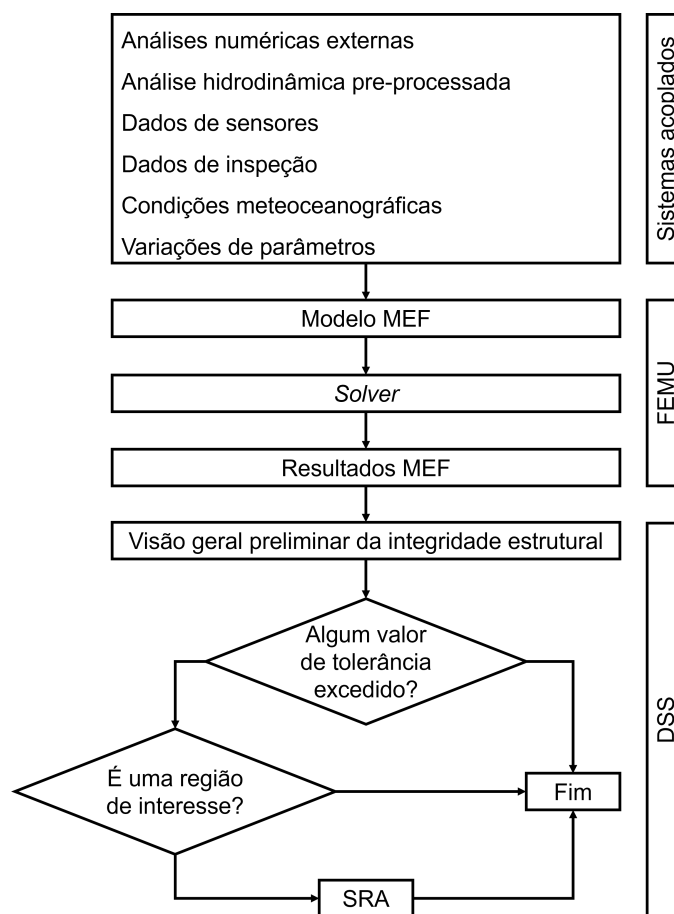
Devido à grande quantidade de arquivos e diretórios manipulados pelos algoritmos, foi desenvolvida uma GUI com objetivo de fornecer aos usuários uma forma mais simples, compreensível e operacional de interagir com o código implementado para a metodologia adaptativa proposta pelo Gêmeo Digital.

Após o fim da fase de elaboração do modelo de elementos finitos utilizado no Gêmeo Digital (ver Apêndice A), não é necessária manipulação de arquivos ou algoritmos



de forma significativa para a execução das análises numéricas, pois a GUI possibilita aos usuários gerir essas informações, configurar dados de entrada de acordo com os sistemas acoplados e resultados a serem verificados pelo DSS.

Uma visão simplificada da metodologia adaptativa desenvolvida para o Gêmeo Digital é apresentada na Figura 3.1 e as técnicas aplicadas no fluxo de trabalho são mais bem detalhadas nesta seção. Cabe ressaltar que os métodos e técnicas aplicadas em cada subetapa da metodologia apresentada podem ser modificados com a finalidade de se adaptar a diferentes problemas e resultados.



**Figura 3.1.:** Fluxograma simplificado da metodologia adaptativa em atendimento aos cenários e necessidades do Gêmeo Digital.

Com a organização proposta é possível consolidar o acoplamento de um modelo de elementos finitos capaz de se adaptar aos cenários hipotéticos de cargas (representando circunstâncias de condições críticas verificadas em fase de projeto), às situações reais com informações obtidas da instrumentação de monitoramento e, ou a dados externos de sistemas acoplados (durante a fase de operação). Da mesma

maneira, as subetapas de atualização do modelo de elementos finitos (FEMU - *Finite Element Model Updating*) e DSS, podem ser alterados para melhor atender às solicitações do operador.

## 3.1. Sistemas acoplados

O desafio inicial para desenvolver um modelo de Gêmeo Digital realista e integrado para uma FPSO está relacionado à coleta de dados por vários sistemas acoplados, levando à interpretação e uso de muitas variáveis em diferentes etapas do ciclo de vida da embarcação. Além disso, alguns dos dados de monitoramento dos sensores não podem ser aplicados diretamente aos modelos de Gêmeos Digitais, pois precisam de um tratamento prévio dos dados. Liu e Ren (2022) propuseram um método de correlação de tensão local, que pode ser usado para obter os dados de tensão estrutural adequados para a avaliação da força específica do modelo de Gêmeo Digital para a estrutura de monitoramento da embarcação a partir dos dados de monitoramento de tensão.

A precisão da resposta final fornecida pelo Gêmeo Digital depende de incertezas originadas de três fontes: parâmetros do modelo (por exemplo, propriedades do material, propriedades da seção, espessura da chapa, dimensões das seções transversais das vigas), modelo estrutural (por exemplo, simplificação da estrutura, condições de contorno, cargas, forma geométrica, comportamento estrutural) e o código do modelo (por exemplo, incertezas numéricas ou incertezas técnicas do modelo). O impacto dessas fontes de incerteza pode ser reduzido usando sistemas acoplados precisos e modelos de alta fidelidade, mas nunca pode ser eliminado (Ereiz, Duvnjak e Fernando Jiménez-Alonso, 2022).

Os sistemas acoplados são responsáveis pela maioria dos parâmetros do modelo estrutural utilizados no procedimento de FEMU do fluxo de trabalho do Gêmeo Digital. Suposições incorretas a partir de dados externos devido à imperfeição do equipamento de medição, falta de dados, ruído de medição, processamento de sinal ou calibração errada podem refletir em problemas de mal condicionamento. Inicialmente, um número limitado de parâmetros de atualização é recomendado para uma melhor compreensão da sensibilidade dos resultados. O grau de confiabilidade e a precisão do modelo numérico tendem a melhorar à medida que o nível de incerteza diminui. Consequentemente, são esperados mais parâmetros de atualização no Gêmeo Digital.

Eventualmente, a baixa qualidade das informações pode afetar a eficiência do Gêmeo Digital, causando alertas com sugestões para manutenções desnecessárias ou interrupções nas operações. Portanto, uma calibração adequada da base de dados fornecida pelos sistemas acoplados é fundamental para um desempenho satisfatório das respostas de probabilidade de falha do casco da embarcação. Atualmente, ferramentas e dispositivos para coletar, transmitir e armazenar dados são facilmente acessíveis para suportar as operações das plataformas *offshore*. No entanto, o tratamento correto da grande quantidade de dados é continuamente necessário durante a vida útil da embarcação para manter o Gêmeo Digital funcionando adequadamente e fornecendo resultados precisos.

FPSOs podem ser submetidas à diferentes condições de acordo com o cenário de operação. Por exemplo, pode-se obter um único conjunto de dados (homogêneo) para reproduzir o comportamento estrutural instantâneo usando dados coletados por sistemas de monitoramento, inspeções ou outros métodos numéricos. Por outro lado, são necessários múltiplos conjuntos de dados (heterogêneos) para representar as condições da estrutura da embarcação na fase de projeto, devem ser criadas condições de cargas hipotéticas devido à grande quantidade de variáveis envolvidas que não podem ser estimadas por processos determinísticos. Algumas práticas recomendadas e regras (ABS, 2022a; DNV, 2014) abordam exemplos de cargas estruturais baseadas em dados estatísticos e modelos matemáticos esperados durante o ciclo de vida da embarcação.

Os sistemas acoplados podem ser definidos no Gêmeo Digital por arquivos de entrada de dados e opções definidas (ver Seção B.2).

#### **3.1.1. Atualização dos dados de ondas**

As condições meteoceanográficas são geralmente usadas por análises numéricas em vários programas para calcular dados de série temporal da elevação do mar, aceleração da embarcação, localização do centro de massa, momento de inércia de massa de volume de cada tanque, resposta do *turret* e sistema de amarração. Além disso, a análise hidrodinâmica pode ser pré-calculada (ver Subseção B.2.1) para aplicar a pressão relativa na superfície do casco da embarcação usando um *software* externo (por exemplo, WAMIT<sup>®</sup>, Ansys Aqwa<sup>™</sup>). É importante ressaltar que como pré-requisito da metodologia desenvolvida nesse trabalho, a malha utilizada para análise hidrodinâmica do casco deve ser igual a malha do modelo de elementos fini-

tos.

Caso seja feita a opção de atualizar a carga hidrodinâmica do modelo, podem ser informadas séries temporais de elevação da superfície do mar, dados de ondas irregulares ou regulares. Caso seja feita a opção de atualizar a pressões hidrodinâmicas no casco do modelo utilizando dados de uma ou mais ondas regulares, componentes de aceleração da embarcação, componentes de velocidade da embarcação e componentes de força remota aplicado no modelo (ver Subsubseção B.2.1.1). Dados de onda irregular, assim como o de onda regular, podem ser utilizados para atualizar os valores de pressão hidrodinâmica, componentes de aceleração da embarcação, componentes de velocidade da embarcação e componentes de forças remotas aplicado no modelo. No entanto, os dados de estado de mar são utilizados para cálculo de  $H_s$  e  $T_z$  de acordo com um intervalo de tempo definido (ver Subsubseção B.2.1.2).

Os dados de onda (regular ou irregular) definem o estado de mar para o qual são extraídas as pressões hidrodinâmicas. É considerado o ângulo de fase onde ocorre a maior pressão hidrodinâmica na superfície do casco do modelo de elementos finitos, o ângulo de fase para a menor pressão hidrodinâmica, ou ambos (para maior e menor pressão hidrodinâmica).

São considerados o(s) ângulo(s) de fase onde ocorre(m) a maior e, ou a menor pressão hidrodinâmica na superfície do casco do modelo de elementos finitos.

#### **3.1.2. Atualização dos dados do nível dos tanques**

O nível de armazenamento dos tanques de carga é uma variável importante que afeta a distribuição de carga do FPSO. Portanto, é importante avaliar o efeito desse fator na integridade estrutural do ativo. Isso envolve a aplicação de cargas em diferentes níveis de armazenamento dos tanques de carga e a análise dos resultados para determinar a resistência estrutural nessas condições. Esse processo é uma etapa muito comum a ser realizada na fase projeto para verificação da embarcação, pois permite avaliar a capacidade para resistir a diferentes condições de operação. Com dados de sensores e uso do Gêmeo Digital, esse fator pode ser considerado não apenas na fase de projeto, mas também na fase de operação, melhor representando o carregamento dos tanques do FPSO.

Dados de carregamento dos tanques contendo informação da pressão hidrostática externa ao casco, e pressão hidrostática, massa, centro de massa e momento de inércia de cada tanque podem ser considerados no Gêmeo Digital (ver Subseção B.2.2).

### 3.1.3. Atualização dos dados de inspeção

Inspeções periódicas são realizadas para coletar dados, otimizar as intervenções de reparo e racionalizar os custos adicionais de manutenção. No entanto, na fase de projeto, apenas um modelo de previsão de corrosão pode estimar a perda de espessura esperada para preservar a integridade estrutural da estrutura ao longo dos anos.

Elementos de casca e viga têm como função representar as entidades geométricas usadas no modelo. No entanto, diferentes elementos utilizam uma certa quantidade de parâmetros para sua representação, que por sua vez, também devem ser alterados conforme o processo de corrosão age na estrutura modificando os valores de espessura ao longo dos anos.

De maneira análoga, defeitos de manufatura nos membros estruturais também podem refletir em significantes alterações nas dimensões e espessuras dos elementos estruturais. O que pode ser contabilizado por um modelo *as built*<sup>1</sup>, o qual considera as diferenças entre modelo real e digital, reduzindo significativamente o nível de incertezas dos parâmetros de modelo do Gêmeo Digital.

Esses efeitos e seus impactos na estrutura podem ser considerados por meio da atualização de dimensões de chapas e seção transversal de vigas do modelo (ver Subseção 3.1.3).

É importante ressaltar que, após o recebimento das informações da degradação de corrosão real sofrida pela estrutura nos últimos anos e, ou de imperfeições nas dimensões dos membros estruturais, a metodologia proposta permite refazer uma análise retroativa do FPSO .

A atualização do modelo de elementos finitos para consideração da degradação de corrosão real feita por inspeções periódicas é feita com a identificação e relação de cada dado dimensional para cada um dos membros estruturais do FPSO.

## 3.2. Atualização do modelo de elementos finitos

De acordo com Friswell e Mottershead (1995) and Shahbaznia, Raissi Dehkordi e Mirzaee (2020), o FEMU é definido como um procedimento para atualizar o modelo numérico para melhor reproduzir a resposta medida da estrutura real.

---

<sup>1</sup>Consiste na verificação do projeto construído e posterior atualização da versão digital do modelo de projeto de acordo com o real.

O modelo de elementos finitos deve ser criado de acordo com os requisitos dos sistemas acoplados (ver Apêndice A). Por exemplo, cargas fictícias devem ser inseridas para representar qualquer condição que deva ser atualizada a partir dos dados dos sistemas acoplados (como a representação das massas dos volumes do conteúdo dos tanques ou quaisquer equipamentos da embarcação). Da mesma forma, se a atualização da espessura de placas e seções transversais de vigas for pretendida, esses membros estruturais devem ser modelados como tipos de elementos que permitam modificações a definição de tais propriedades (por exemplo, elementos de casca e viga).

A única exceção é feita para a carga hidrodinâmica na superfície do casco que, devido à grande quantidade de dados para diferentes combinações de estado de mar, precisa ser pré-calculada para ser aplicada no modelo de elementos finitos. Porém, para aplicação dessa carga, a metodologia não necessita de uma carga fictícia para modificação no modelo de elementos finitos.

Após a elaboração do modelo de elementos finitos criado com todas as condições de contorno e cargas necessárias para representar as informações monitoradas ou calculadas que são definidas pelos sistemas acoplados, inicia-se a etapa de atualização do modelo de elementos finitos e execução dos modelos (ver Seção B.3).

Um ou mais modelos únicos são criados de acordo com a opção feita para o conjunto de dados empregados (*data set*), definido nos sistemas acoplados (ver Seção B.2). Pode ser definido pelo *data set* que a variação dos dados de entrada ocorrerá pelos dados de onda, dados de nível dos tanques ou dados de inspeção. Dessa maneira, é possível a criação de estudos de caso em que um tipo de entrada de dados varia enquanto outros permanecem constantes, permitindo melhor avaliação dos dados que são variados. Essa forma de variar os dados é mais conveniente para a atuação do Gêmeo Digital em um cenário de fase de projeto. Por outro lado, se todos os tipos de entrada de dados variam, a definição do *data set* é indiferente, uma vez que todos os dados serão atualizados, criando um caso único de simulação. Essa segunda forma de atuação é mais adequada para a fase de operação.

Cada vez que um novo conjunto de dados é enviado por qualquer uma das fontes dos sistemas acoplados, o modelo de elementos finitos é utilizado para substituir os valores fictícios, montando e enviando uma ou mais análises numéricas para o *solver* de elementos finitos. Análises quase-estáticas são realizadas e o modelo atual pode ser utilizado com diferentes cargas cíclicas para análise de fadiga em estudos subsequentes. Como mencionado anteriormente, o fluxo de trabalho da metodologia

desenvolvida é adaptativo e o tipo de análise pode ser modificado para avaliar resultados específicos. Depois de gerar resultados para cada caso, este procedimento pode ser definido como uma função entrada-saída, representado matematicamente por Ereiz, Duvnjak e Fernando Jiménez-Alonso (2022) como:

$$z = M(\theta) \quad (3.1)$$

onde  $z$  são os resultados de saída (por exemplo, deslocamentos, tensões, deformações),  $M$  é o operador de modelo que descreve o comportamento de entrada-saída e  $\theta$  são os parâmetros do modelo estrutural que representam uma classe de modelos  $\mathcal{M}_m$  e variam em um subconjunto  $P_m$ . Portanto, o modelo na classe de modelo estrutural pode ser expresso como:

$$\mathcal{M}_m = \{M(\theta) \mid \theta \in P_m\}. \quad (3.2)$$

O espaço de resposta de saída do modelo  $P_o$  está relacionado ao espaço de parâmetros do modelo  $P_m$ . Em caso de incertezas na modelagem, essas variáveis devem ser estimadas para levar em conta conjuntos de dados experimentais, definidos como:

$$\tilde{M} = M(\theta) + \varepsilon + \mu \quad (3.3)$$

onde  $\tilde{M}$  são os conjuntos de dados experimentais,  $\varepsilon$  é o vetor de incerteza do modelo e  $\mu$  é o vetor de incerteza de medição.

### 3.3. Sistema de apoio à decisão (DSS)

A fase de pós-processamento inicia com a verificação dos resultados gerados para cada caso, a fim de analisá-los e torná-los disponíveis através de um DSS. O objetivo principal desta ferramenta é fornecer uma interação intuitiva entre os operadores e o ativo físico com uma visão geral dos níveis de risco para regiões ou componentes estruturais.

Uma preparação adequada do DSS é essencial para exibir alertas de forma rápida para a tomada de decisão e evitar falhas na estrutura. Uma calibração incorreta do DSS pode resultar em resultados imprecisos e suspensões recorrentes das operações.

Na execução prática do Gêmeo Digital, grandes quantidades de dados podem ser produzidas pelo processo de FEMU. Como parte do Gêmeo Digital, o tratamento da informação é crucial para evitar processos computacionalmente pesados e onerosos. Além disso, para melhorar as capacidades de tomada de decisão e obter um fluxo de trabalho bem-sucedido e eficiente, são necessários resultados completos e organizados para interpretação e recomendação imediata de qualquer ação que deva ser tomada, se necessária.

O ativo completo ou apenas parte do ativo pode ser verificado pelo DSS (ver Seção B.4), permitindo se concentrar em uma região ou tanque de carga mais relevante para avaliar o risco dos componentes estruturais de interesse. Este procedimento é realizado com base em um processo de duas fases. Na primeira fase, o objetivo principal da ferramenta é identificar regiões ou elementos estruturais que são mais suscetíveis a falha. Um ou mais valores de tolerância predefinidos para resultados de saída (por exemplo, deslocamentos, tensões, deformações) são usados para realizar uma avaliação preliminar, detectando regiões que excedem esses valores e criando níveis de alerta. Em seguida, eles são categorizados de acordo com o resultado de saída e nível de risco para serem destacados e visualizados pelos operadores do FPSO. O processo simplificado da primeira fase muitas vezes não é capaz de proporcionar uma decisão razoável. Apesar de sua simplicidade, a aplicação desta fase é muito importante para reduzir a quantidade de dados e permitir que métodos mais complexos de confiabilidade estrutural sejam aplicados com consumo de tempo e memória minimizados para os componentes estruturais de interesse. A segunda fase é executada somente se um resultado de alerta durante a primeira fase. Os componentes identificados na primeira fase são usados pelo SRA para investigar melhor essas regiões com base nos dados de resistência do material, considerando as incertezas estatísticas. Esta fase (discutida no próximo capítulo) representa uma análise de confiabilidade mais alta do que o processo realizado na primeira fase do DSS.



## 4. Aplicações

Um modelo global que seja realista e integrado a vários subsistemas, interpretando muitas variáveis de forma coerente para as diferentes fases do ciclo de vida do ativo é um dos maiores desafios. É evidente que um modelo de alta fidelidade que considera múltiplos subsistemas aumenta a complexidade para interpretar os efeitos e o comportamento do modelo. Por outro lado, um modelo muito simplificado pode levar à negligência de detalhes importantes que devem ser considerados nas análises.

Os Gêmeos Digitais são ferramentas poderosas que combinam modelos digitais precisos com dados reais em tempo real para fornecer uma visão mais clara e precisa da situação atual de um sistema. No contexto de FPSOs, o uso de Gêmeos Digitais pode ser útil em vários aspectos, incluindo:

- Planejamento de manutenção: O Gêmeo Digital pode ser usado para simular diferentes cenários de manutenção e avaliar o impacto dessas operações na produção de petróleo e gás, além de fornecer informações para planejar as atividades de manutenção do FPSO de maneira mais eficiente e segura;
- Otimização da produção: O Gêmeo Digital pode ser usado para simular diferentes cenários de produção e avaliar o impacto dessas operações na produção de petróleo e gás, permitindo otimizar a produção e maximizar a eficiência da FPSO;
- Análise de segurança: O Gêmeo Digital pode ser usado para simular cenários de segurança e avaliar o impacto de possíveis falhas ou desastres no FPSO, permitindo identificar pontos fracos e tomar medidas para melhorar a segurança da plataforma;
- Treinamento de equipes: O Gêmeo Digital pode ser usado como ferramenta de treinamento para as equipes de operação e manutenção do FPSO, permitindo que os funcionários pratiquem diferentes cenários e situações sem correr riscos na vida real;

- Análise de desempenho: O Gêmeo Digital pode ser usado para monitorar e analisar o desempenho do FPSO ao longo do tempo, identificando pontos fracos e fornecendo informações para melhorar a eficiência e a operação da plataforma.

Em resumo, o Gêmeo Digital é uma ferramenta valiosa para o setor de petróleo e gás, permitindo simular, analisar e otimizar o desempenho da FPSO antes ou durante sua implementação no campo de exploração e extração resultando em uma operação mais segura, eficiente e rentável da plataforma.

A análise do modelo global em elementos finitos tem como principal propósito determinar a resposta global da estrutura. Nesse âmbito, é possível encontrar algumas normas com algumas orientações para a construção de modelos de embarcações em elementos finitos. É importante ressaltar que a metodologia desenvolvida nesse trabalho pode utilizar qualquer modelo criado com o MEF tradicional, no entanto, devido às particularidades de um modelo de para FPSOs que requer alta fidelidade, recomendações foram seguidas de maneira mais rigorosa para criação dos modelos FE. O Apêndice A apresenta de forma mais detalhada essas diretrizes, detalhes dos elementos da estrutura do casco e o modelo criado.

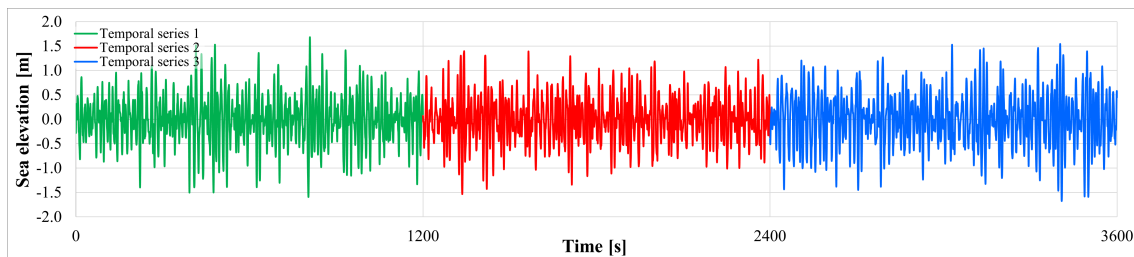
### **4.1. Estudo de caso 1**

O primeiro estudo de caso apresenta um modelo de FPSO de alta fidelidade em cenário de operação com consideração de diferentes séries temporais produzidas por sistemas acoplados alimentados por condições meteoceanográficas. Informações da superfície livre (elevação do mar), aceleração da embarcação, tração no topo das linhas de amarração, nível de carregamento dos tanques e carga hidrodinâmica no casco são transferidas ao modelo de elementos finitos do casco para análise e possível identificação de estados de alerta.

Neste estudo de caso, o DSS é utilizado apenas para identificar membros estruturais que atingem níveis de alerta pré-definidos, sem qualquer investigação mais complexa feita pelo SRA.

### 4.1.1. Sistemas acoplados

Condições meteoceanográficas foram utilizadas por análises numéricas do *software* EDTools<sup>®</sup> (Malta, 2010) e Orcaflex<sup>®</sup> para calcular dados de 3 séries temporais de 20 minutos cada, fornecendo dados de elevação do mar (ver Figura 4.1) e aceleração da embarcação. Além disso, um sistema de linhas de amarração composto por nove linhas foi considerado. A carga de tensão de topo nessas linhas de amarração também é incluída pelos dados de séries temporais recebidos do Orcaflex<sup>®</sup>, sendo simplificada em uma força remota para transferir os efeitos para a estrutura do modelo.



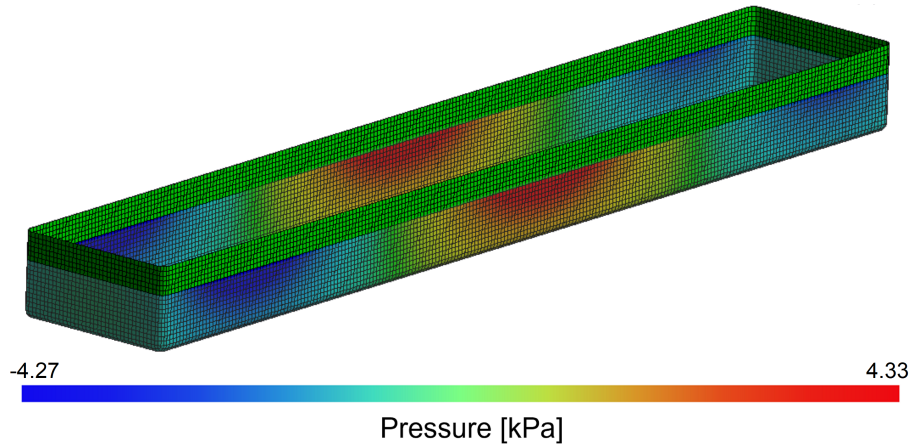
**Figura 4.1.:** Série temporal de elevação do mar considerada pelos sistemas acoplados.

Análises hidrodinâmicas foram previamente processadas utilizando o *software* WAMIT<sup>®</sup> (WAMIT, 2018) para fornecer a distribuição da pressão hidrodinâmica em elementos do casco do modelo utilizando 20.552 painéis planos<sup>1</sup>.

Os problemas de radiação e difração foram resolvidos para períodos de onda na faixa de 4,5 segundos a 34 segundos (com discretização de 0,5 segundo) e direção de onda incidente na faixa de 0° a 180° (com discretização de 10°). Assim, qualquer uma das 1.140 soluções pré-calculadas pode ser usada para aplicação da carga hidrodinâmica para os nós da malha do modelo de elementos finitos. A Figura 4.2 mostra um exemplo de solução da análise de pressão hidrodinâmica para o casco do FPSO.

A altura de onda significativa ( $H_s$ ) e os períodos entre zero-ascendentes são automaticamente calculados a partir dos dados de elevação do mar fornecidas ao Gêmeo Digital, sendo considerados para aplicação da pressão hidrodinâmica. Pode ser utilizado pelo Gêmeo Digital, o instante onde o ângulo de fase retorna o valor máximo e, ou mínimo de pressão na superfície do casco. Para outros valores, como acelerações e forças da embarcação, por exemplo, o vetor máximo de resultante da série

<sup>1</sup>Elemento utilizado para discretização da superfície do casco e subsequente formulação da análise hidrodinâmica no *software* WAMIT<sup>®</sup>.



**Figura 4.2.:** Exemplo de pressões hidrodinâmicas pré-calculadas pelo *software* WAMIT<sup>®</sup> para a malha do modelo de elementos finitos.

temporal é utilizado de maneira a avaliar a situação de pior caso de carregamento da embarcação.

Os níveis de armazenamento dos tanques foram definidos como constantes em 70%. Além disso, foram consideradas a pressão hidrostática e o peso próprio da estrutura na análise estrutural do estudo de caso.

#### 4.1.2. Atualização do modelo de elementos finitos

O modelo criado para o primeiro estudo de caso é composto por 135.424 nós em 136.117 elementos de casca e viga. A Tabela 4.1 e Tabela 4.2 apresentam os dados da embarcação e do modelo de elementos finitos (representando o modelo real). A Tabela 4.3 apresenta as propriedades mecânicas do material utilizado no modelo. A Figura 4.3 apresenta a vista isométrica do plano de seção longitudinal do modelo de elementos finitos (maiores detalhes do modelo são apresentados no Apêndice D).

**Tabela 4.1.:** Características da embarcação.

| Definição                             | Dimensão (m) |
|---------------------------------------|--------------|
| Comprimento total (LOA <sup>2</sup> ) | 215          |
| Boca <sup>3</sup>                     | 32           |
| Pontal <sup>4</sup>                   | 16           |

<sup>2</sup>*Length Overall* é comprimento total da embarcação.

<sup>3</sup>É a largura máxima da embarcação.

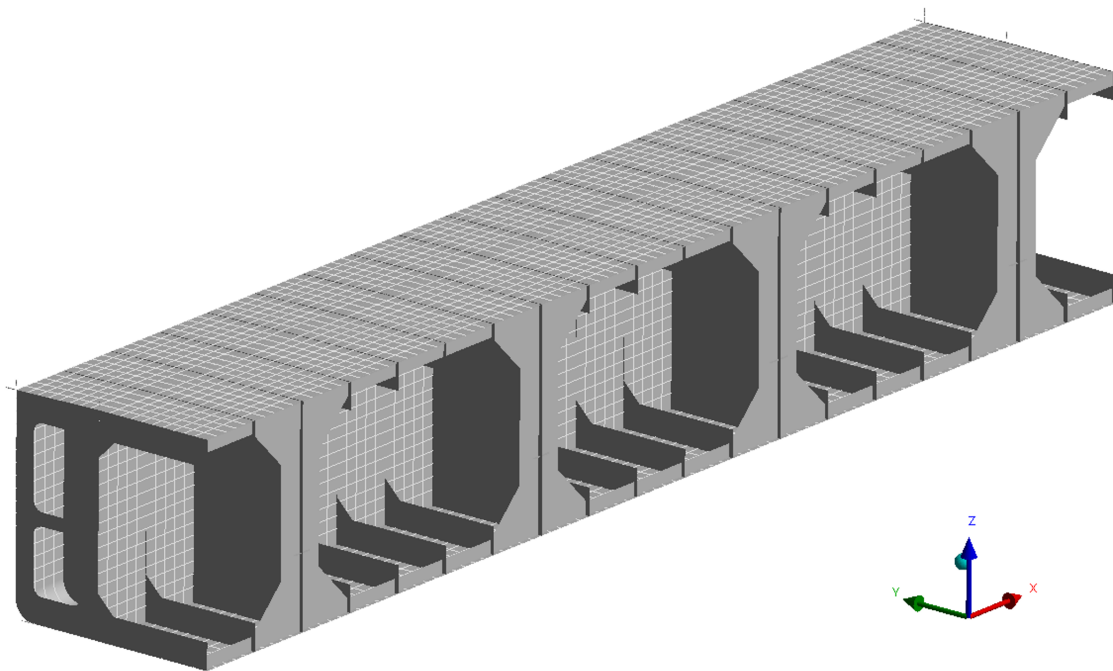
<sup>4</sup>É a distância vertical medida do convés até um plano horizontal que passa pela quilha da embarcação. É a soma da borda livre e do calado da embarcação.

**Tabela 4.2.:** Partes do modelo de elementos finitos e dimensões.

| Parte do modelo                      | Dimensão (m) |
|--------------------------------------|--------------|
| Extensão de cavernas (ext. inicial)  | 10           |
| Tanque de carga 1                    | 25           |
| Tanque de carga 2                    | 25           |
| Tanque de carga 3                    | 25           |
| Extensão de cavernas (ext. final)    | 10           |
| modelo de elementos finitos completo | 95           |

**Tabela 4.3.:** Propriedades mecânicas do material (estudo de caso 1).

| Definição                      | Unidade           | Valor |
|--------------------------------|-------------------|-------|
| Módulo de elasticidade, $E$    | GPa               | 200   |
| Coefficiente de Poisson, $\nu$ | -                 | 0,3   |
| Densidade, $\rho$              | kg/m <sup>3</sup> | 7.850 |

**Figura 4.3.:** Vista isométrica do plano de seção longitudinal do modelo de elementos finitos.

Para representar os dados recebidos dos sistemas acoplados, foram criadas cargas com valores fictícios para pressão hidrostática, centro de gravidade e momento de inércia de massa de volume de cada tanque; centro de gravidade, aceleração linear

e angular da embarcação. Também foi utilizada uma força remota para transferir para à estrutura do modelo os efeitos da carga de tração no topo das linhas de amarração.

### 4.1.3. Sistema de apoio à decisão (DSS)

Os valores de tolerância para o DSS foram criados baseados nos níveis nos valores de limite da tensão de escoamento e tensão última à tração do aço de acordo com a norma ABS (2022a) multiplicados por um coeficiente de segurança (conforme mostrado na Tabela 4.4).

**Tabela 4.4.:** Níveis de alerta e valores de tolerância criados para o DSS.

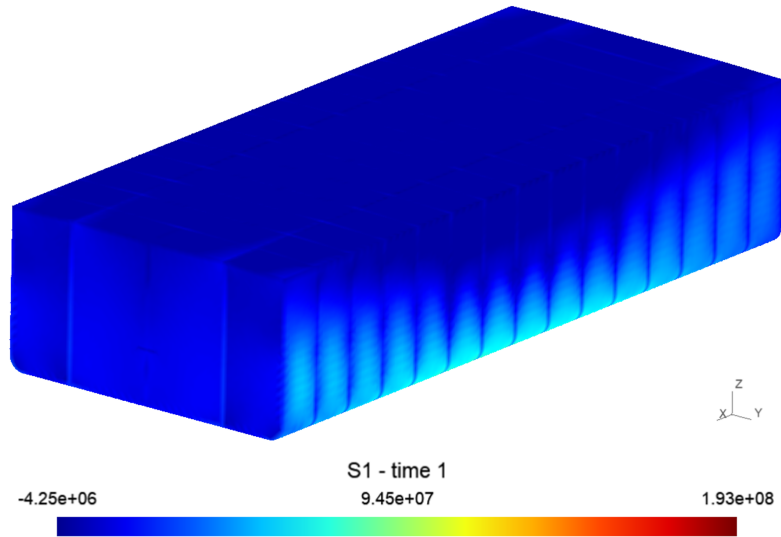
| Propriedade                         | Valor [MPa] | Coeficiente | Nível de alerta | Limite |
|-------------------------------------|-------------|-------------|-----------------|--------|
| Tensão de escoamento ( $\sigma_y$ ) | 235         | 0,70        | 1               | 165    |
| Tensão limite ( $\sigma_u$ )        | 400         | 0,45        | 2               | 180    |

Uma simulação numérica foi realizada após recebimento de cada uma das 3 séries temporais apresentadas em Figura 4.1. Os valores calculados de altura de onda significativa ( $H_s$ ) e períodos entre zero-ascendentes a partir da elevação do mar são apresentados na Tabela 4.5, com tempo médio de computação de 2 minutos e 50 segundos usando 4 núcleos em um computador que possui um processador Intel® Xeon® E5-1650 v3 @ 3,50 GHz, 64 Gb de RAM, sistema operacional Windows 10, versão 64 bits.

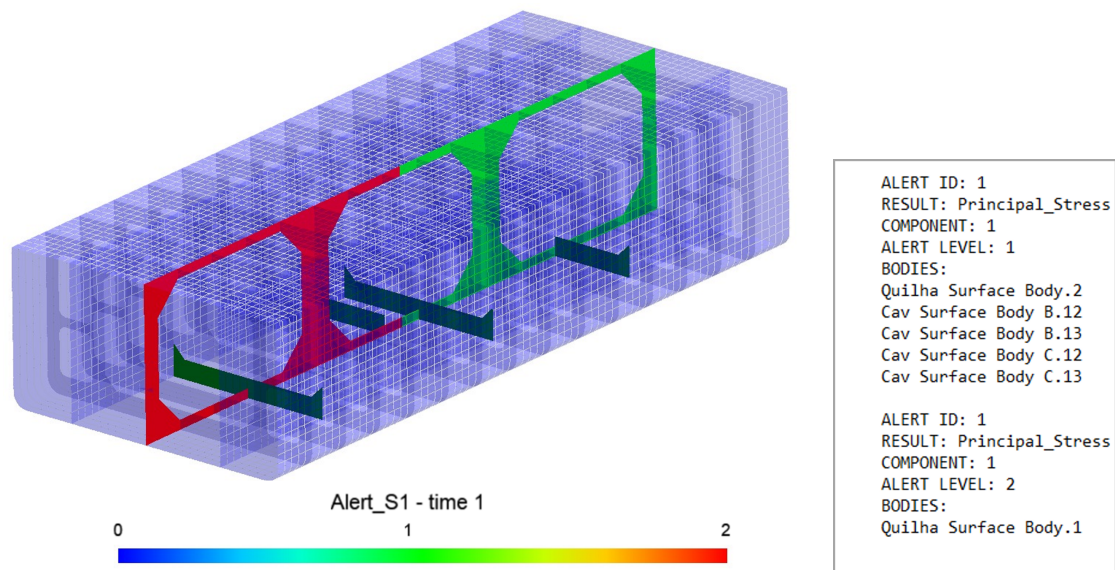
**Tabela 4.5.:** Altura significativa da onda e período de cruzamento zero calculado pelo Gêmeo Digital para cada série temporal.

| Série temporal | 1   | 2   | 3    |
|----------------|-----|-----|------|
| $H_s$ [m]      | 2,0 | 1,8 | 2,1  |
| $T_i$ [s]      | 9,7 | 9,9 | 10,9 |

O Gêmeo Digital permite a verificação de resultados comumente solicitados em análises de elementos finitos, por exemplo: tensão principal máxima (ver Figura 4.4(a)). Os níveis de alerta (Tabela 4.4) foram atingidos apenas na primeira série temporal, o DSS identificou 6 membros estruturais, um deles acima do nível de alerta 2 (exibido em vermelho na Figura 4.4(b)) e os outros acima do nível de alerta 1 (exibido em verde na Figura 4.4(b)). Além da visualização dos membros estruturais que atingiram qualquer nível de alerta, estes membros são salvos em um relatório (ver Figura 4.4(c)).



(a) Tensão principal máxima gerada no *software* Gmsh.



(b) Níveis de alerta para membros estruturais gerados no *software* Gmsh.

(c) Arquivo de texto informando membros estruturais.

**Figura 4.4.:** Resultados do DSS para a série temporal 1.

## 4.2. Estudo de caso 2

O segundo estudo de caso apresenta um modelo de casco de alta fidelidade desenvolvido para ser atualizado ao longo dos anos com desgaste por corrosão para cada membro estrutural, fornecendo índices de confiabilidade para regiões de interesse. Além disso, o movimento da embarcação, as condições meteoceanográficas e de armazenamento foram consideradas por análises numéricas de sistemas acoplados.

Um modelo de previsão de corrosão foi utilizado para criar diferentes hipóteses de degradação para chapas e reforçadores do fundo do casco (onde problemas de corrosão são mais comuns em FPSOs), enquanto dados fornecidos por sistemas acoplados são considerados para investigar o efeito da deterioração.

Após a verificação de resultados feita pelo DSS, componentes estruturais que atingiram qualquer nível de alerta são submetidos a um método de confiabilidade estrutural mais complexo para fornecer a probabilidade de falha destes considerando a distribuição estatística da resistência do material.

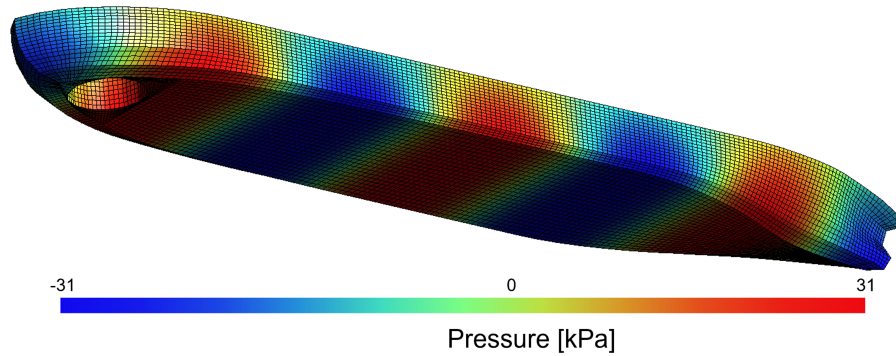
### 4.2.1. Sistemas acoplados

Condições meteoceanográficas foram utilizadas por análises numéricas do *software* EDTools<sup>®</sup> (Malta, 2010) e Orcaflex<sup>®</sup> as condições de equilíbrio e aceleração da embarcação. Além disso, um sistema de linhas de amarração composto por nove linhas foi considerado. A carga de tração de topo nessas linhas de amarração também é incluída pelos dados recebidos do Orcaflex<sup>®</sup> sendo simplificada em uma força remota para transferir os efeitos para a estrutura do modelo.

Análises hidrodinâmicas foram previamente processadas utilizando o *software* WAMIT<sup>®</sup> (WAMIT, 2018) para fornecer a distribuição da pressão hidrodinâmica em nós do casco do modelo utilizando 18.592 painéis planos (relativos apenas à região da embarcação representada no modelo de elementos finitos).

Os problemas de radiação e difração foram resolvidos para períodos de onda na faixa de 3,0 segundos a 17 segundos (com discretização de 0,5 segundo) e direção de onda incidente na faixa de 0° a 180° (com discretização de 10°). Assim, qualquer uma das 551 soluções pré-calculadas pode ser usada para aplicação da carga hidrodinâmica para os nós da malha do modelo de elementos finitos. A Figura 4.5 mostra um exemplo de solução da análise de pressão hidrodinâmica para o casco do FPSO.





**Figura 4.5.:** Exemplo de pressões hidrodinâmicas pré-calculadas pelo *software* WAMIT<sup>®</sup> para a malha do modelo de elementos finitos.

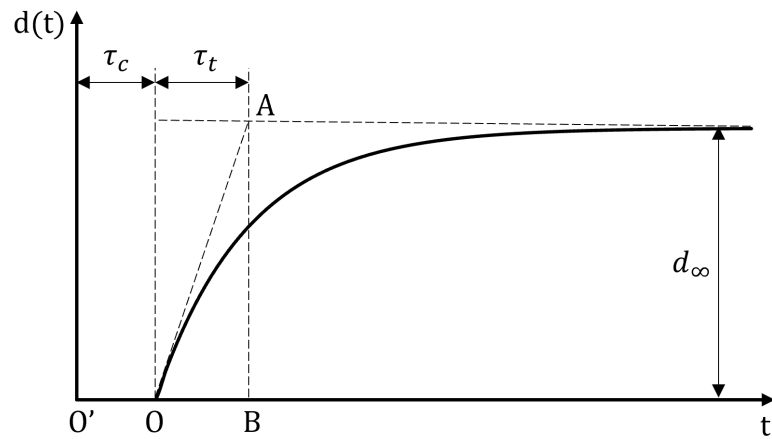
#### 4.2.1.1. Modelo não linear de previsão de corrosão

Como previamente mencionado, neste estudo de caso foi utilizado um modelo de corrosão para previsão. Muitas formulações foram propostas na literatura para prever a corrosão em embarcações (Southwell, Bultman e Hummer, 1979; Melchers, 1995; Soares e Garbatov, 1999). No entanto, a maioria desses modelos é calibrada com base em dados empíricos ou desenvolvida para representar um caso particular relacionado à uma região ou tipo de corrosão. No caso do comportamento corrosivo observado em embarcações, as estruturas são geralmente protegidas por revestimentos, pinturas ou sistemas catódicos que preservam as superfícies adiando o início do processo de corrosão. Com o passar dos anos, o processo de corrosão não linear passa a produzir material oxidado na superfície dos membros estruturais criando uma proteção natural que leva à estabilização da perda de espessura. Este comportamento é representado na Figura 4.6 e o modelo de previsão de corrosão não linear apresentado por Soares e Garbatov (1999) é descrito pela solução da equação diferencial de primeira ordem:

$$d_{\infty} \dot{d}(t) + d(t) = d_{\infty} \quad (4.1)$$

onde  $d_{\infty}$  é a perda de espessura pela corrosão a longo prazo,  $d(t)$  é a perda de espessura no tempo  $t$  e  $\dot{d}(t)$  é a taxa de corrosão.

A solução da Equação 4.1 leva à forma geral apresentada por:



**Figura 4.6.:** Perda de espessura em função do tempo (adaptado de Soares e Garbatov (1999)).

$$d(t) = \begin{cases} 0, & t \leq \tau_c \\ d_\infty \left[ 1 - \exp\left(-\frac{t-\tau_c}{\tau_t}\right) \right], & t > \tau_c \end{cases} \quad (4.2)$$

onde  $\tau_c$  é a vida útil do sistema de proteção anticorrosivo (período inicial sem corrosão devido aos sistemas anticorrosivos) e  $\tau_t$  é o tempo de transição calculado como:

$$\tau_t = \frac{d_\infty}{\tan(\alpha)} \quad (4.3)$$

onde  $\alpha$  é o ângulo definido pelos segmentos OA e OB na Figura 4.6.

As três etapas do modelo de degradação para a corrosão dependente do tempo são ilustradas na Figura 4.6. O primeiro deles é o período inicial sem redução de espessura com intervalo de tempo igual a  $\tau_c$  determinado pelo sistema de proteção das superfícies da embarcação. O segundo estágio, identificado experimentalmente (Farias e Netto, 2012), é caracterizado pelo processo de corrosão com taxa exponencial controlada pelo parâmetro  $\alpha$ . Na última etapa, o próprio material produzido pela corrosão protege a superfície dos membros estruturais e a perda de espessura tende a atingir o valor máximo definido por  $d_\infty$  ao longo do tempo.

Variando os parâmetros da Equação 4.2, o modelo de corrosão proposto pode ser ajustado para diferentes casos. Além disso, casos hipotéticos podem ser criados

para prever a corrosão de espessuras e posteriormente calibrados usando dados de inspeção para ajustar as informações disponíveis à curva de corrosão não linear da equação. Essa estratégia foi adotada e apresentada por Farias e Netto (2012).

#### 4.2.1.2. Hipóteses de evolução da corrosão

A degradação estrutural por corrosão em FPSOs depende de muitos fatores como salinidade, temperatura, nível de oxigênio, nível de pH e composição química da água que pode ser diferente de acordo com a localização e profundidade de extração do campo de petróleo. Geralmente, parte da água de formações geológicas com características corrosivas severas é removida do petróleo extraído e então se aloja no fundo dos tanques levando a um dos principais problemas de confiabilidade relacionados a danos por corrosão em navios-tanque (Farias e Netto, 2012). Da mesma forma, segundo Emi *et al.* (1994) a inibição do processo de corrosão pela duração do sistema de proteção pode variar, usualmente se iniciando em um discretização de 1,5 a 5,5 anos. A média desses valores é assumida para esse estudo caso, assim adotando a duração do sistema de proteção de 3,5 anos e uma vida útil de projeto de 30 anos para as quatro hipóteses de evolução da corrosão tratadas nesse estudo de caso.

A primeira hipótese considerou o desgaste por corrosão com base no NDCV e aplicado a todos os membros estruturais após o fim do tempo de proteção contra corrosão. Para esta hipóteses, o desgaste por corrosão pode ser definido pela equação:

$$d(t) = \begin{cases} 0, & t \leq \tau_c \\ d_\infty \left( \frac{t-\tau_c}{t_d} \right), & t > \tau_c \end{cases} \quad (4.4)$$

onde  $\tau_c$  é a vida útil da proteção contra corrosão, a corrosão de longo prazo  $d_\infty$  é baseada no desgaste total da corrosão do membro estrutural definido pelo NDCV e  $t_d$  é a vida útil do projeto estrutural.

Outras três hipóteses foram formuladas adotando a perda de espessura para os membros estruturais do fundo dos tanques. Nas hipóteses propostas, a corrosão de longa duração é dada por:

$$d_{\infty} = d_0 d_{was\%} \quad (4.5)$$

onde  $d_0$  é a espessura inicial e  $d_{was\%}$  é a porcentagem permitida de desgaste por corrosão, a qual tem valores limites recomendados de acordo com o membro estrutural analisado usando aço comum e de alta resistência para embarcações (ABS, 2022b). Substituindo a Equação 4.5 na Equação 4.2 e Equação 4.3, a taxa de corrosão pode ser definida como:

$$d(t) = \begin{cases} 0, & t \leq \tau_c \\ d_0 d_{was\%} \left[ 1 - \exp\left(-\frac{(t-\tau_c)tg(\alpha)}{d_0 d_{was\%}}\right) \right], & t > \tau_c \end{cases} \quad (4.6)$$

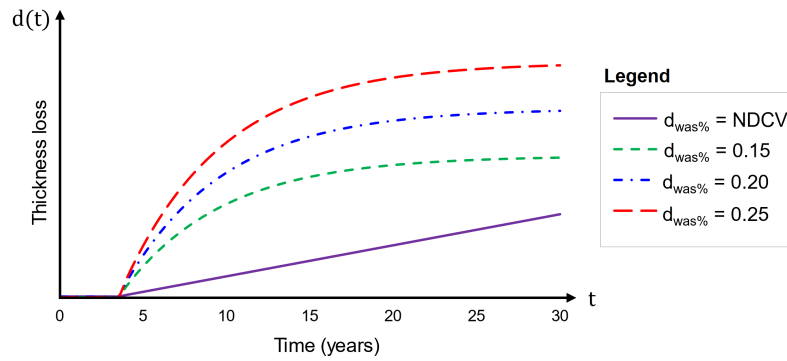
Neste estudo de caso, para as hipóteses 2, 3 e 4, foram assumidos, respectivamente, valores de 15%, 20% e 25% para  $d_{was\%}$ , representando diferentes problemas para as chapas do fundo do FPSO, as quais que poderiam sofrer danos ao longo dos anos. Os parâmetros estabelecidos para cada hipótese são apresentados na Tabela 4.6. Uma representação genérica da perda de espessura dos membros estruturais para cada caso hipotético com base no  $d_{was\%}$  é apresentada na Figura 4.7.

**Tabela 4.6.:** Parâmetros estabelecidos para cada hipótese de evolução da corrosão

| Hipótese | Modelo de corrosão       | $d_{was\%}$ | Região afetada |
|----------|--------------------------|-------------|----------------|
| 1        | ABS (2022a)              | NDCV        | Todas          |
| 2        | Soares e Garbatov (1999) | 15          | Fundo          |
| 3        | Soares e Garbatov (1999) | 20          | Fundo          |
| 4        | Soares e Garbatov (1999) | 25          | Fundo          |

Valores de entrada com variações ao longo do tempo poderiam ser utilizados para atualizar as condições ao longo da vida útil do FPSO.

No entanto, cargas constantes e condições meteoceanográficas foram assumidas para todos os casos hipotéticos pelos sistemas acoplados neste estudo de caso para melhor investigar os efeitos da perda de espessura no fundo da estrutura. A direção da onda incidente foi assumida como  $0^\circ$  uma vez que a embarcação tende a se estabilizar em zero graus devido à presença do *turret* e vento (Zanganeh e Thiagarajan, 2018). A altura de onda significativa foi assumida com amplitude de 3 metros e período



**Figura 4.7.:** Representação genérica da perda de espessura dos membros estruturais de acordo com cada hipótese proposta.

de zeros-ascendentes de 10 segundos. Os tanques de carga foram considerados pelos sistemas acoplados como parcialmente carregados com 70% da capacidade de carga total.

#### 4.2.2. Atualização do modelo de elementos finitos

O modelo criado para o segundo estudo de caso é composto por 1.037.338 nós distribuídos em 821.411 elementos de casca e 133.571 elementos de viga, permitindo a atualização na espessura e seção transversal de qualquer membro estrutural. A Tabela 4.7 e Tabela 4.8 apresentam os dados da embarcação e do modelo de elementos finitos (representando o modelo real). A Figura 4.8 apresenta a vista isométrica do plano de seção longitudinal do modelo de elementos finitos com as espessuras dos elementos de casca. Todas as dimensões e espessuras das chapas e seções transversais das vigas foram modeladas de acordo com os dados reais de um FPSO, permitindo a realização de técnicas de reconstrução geométrica para produzir um modelo *as built*, obtendo informações de uma embarcação digitalizada realista (maiores detalhes do modelo são apresentados no Apêndice D).

**Tabela 4.7.:** Características da embarcação.

| Definição               | Dimensão (m) |
|-------------------------|--------------|
| Comprimento total (LOA) | 322          |
| Boca                    | 56           |
| Pontal                  | 29           |

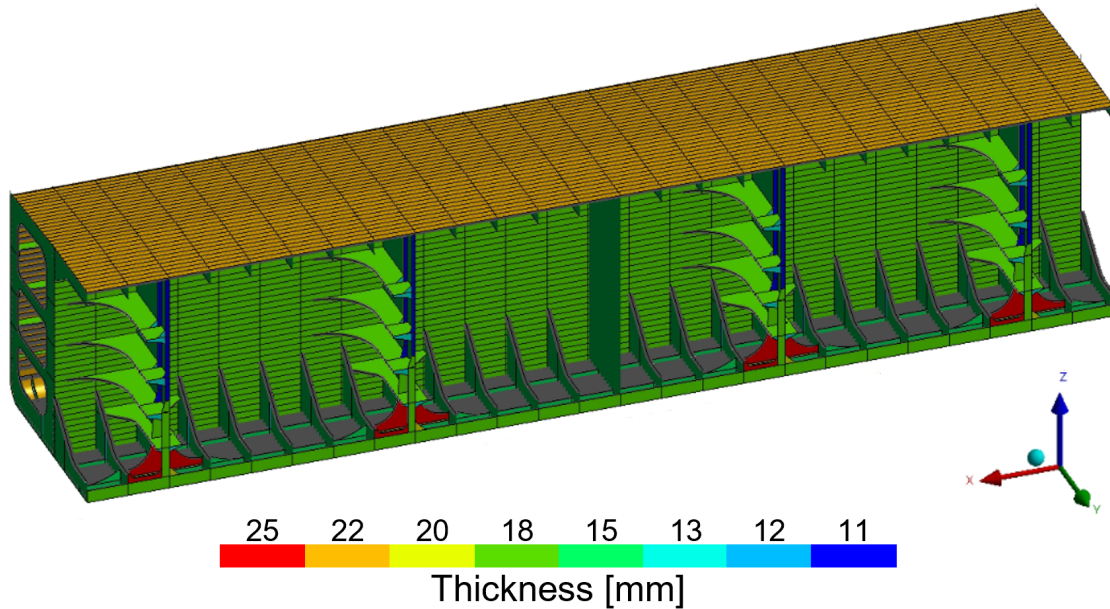
**Tabela 4.8.:** Partes do modelo de elementos finitos e dimensões.

| Parte do modelo                      | Dimensão (m) |
|--------------------------------------|--------------|
| Extensão de cavernas (ext. inicial)  | 10,90        |
| Tanque de carga 1                    | 32,70        |
| Tanque de carga 2                    | 49,00        |
| Tanque de carga 3                    | 32,70        |
| Extensão de cavernas (ext. final)    | 10,90        |
| modelo de elementos finitos completo | 136,20       |

Para reduzir o tempo de cálculo, a análise foi definida como quase estática realizada no *software* comercial Ansys Mechanical® (ANSYS, 2020) aplicando um modelo elástico linear de aço estrutural com propriedades e unidades do material apresentados na Tabela 4.9.

**Tabela 4.9.:** Propriedades mecânicas do material (estudo de caso 2).

| Definição                      | Unidade           | Valor |
|--------------------------------|-------------------|-------|
| Módulo de elasticidade, $E$    | GPa               | 200   |
| Coefficiente de Poisson, $\nu$ | -                 | 0,3   |
| Densidade, $\rho$              | kg/m <sup>3</sup> | 7,850 |

**Figura 4.8.:** Vista isométrica do plano de seção longitudinal do modelo de elementos finitos com informação da espessura.

Para representar os dados recebidos dos sistemas acoplados, foram criadas cargas

com valores fictícios para pressão hidrostática, centro de gravidade e momento de inércia de massa de volume de cada tanque; centro de gravidade, aceleração linear e angular da embarcação. Também foi utilizada uma força remota para transferir para a estrutura do modelo os efeitos da carga de tração no topo das linhas de amarração.

### 4.2.3. Sistema de apoio à decisão (DSS)

Os resultados para análise de avaliação de risco foram restritos apenas ao tanque 2 (central), onde resultados são mais precisos (devido aos efeitos das condições de contorno) e também são esperadas as maiores tensões.

O limite de escoamento à tensão do aço foi utilizado como valor de tolerância para verificar e criar o primeiro nível de alerta na primeira etapa do processo DSS. Normalmente, a variabilidade da resistência do material usada no SRA é baseada na distribuição estatística da resistência ao escoamento. Para o segundo nível de alerta, o limite último de resistência à tração foi usado como valor de tolerância. Este pode ser uma propriedade útil para fornecer avaliação de risco ao longo dos anos na visão geral do Gêmeo Digital. Além disso, os resultados experimentais para o limite de resistência à tração são menos sensíveis à taxa de deformação que os resultados do limite de escoamento (VanDerHorn e Wang, 2011), reduzindo o nível de incerteza do DSS.

Os resultados experimentais para a variabilidade do material podem ser significativamente afetados devido à falta de uniformidade nos métodos de teste. Assim, VanDerHorn e Wang (2011) apresentaram um extenso estudo estatístico considerando estudos anteriores da literatura e dados coletados de cinco diferentes fabricantes de aço para construção naval dos Estados Unidos e da Ásia.

As informações estatísticas e a distribuição para o limite de escoamento e limite último para aços de construção naval selecionados para análise DSS em todas as hipóteses deste estudo de caso são apresentadas na Tabela 4.10 e Tabela 4.11, e na Figura 4.9.

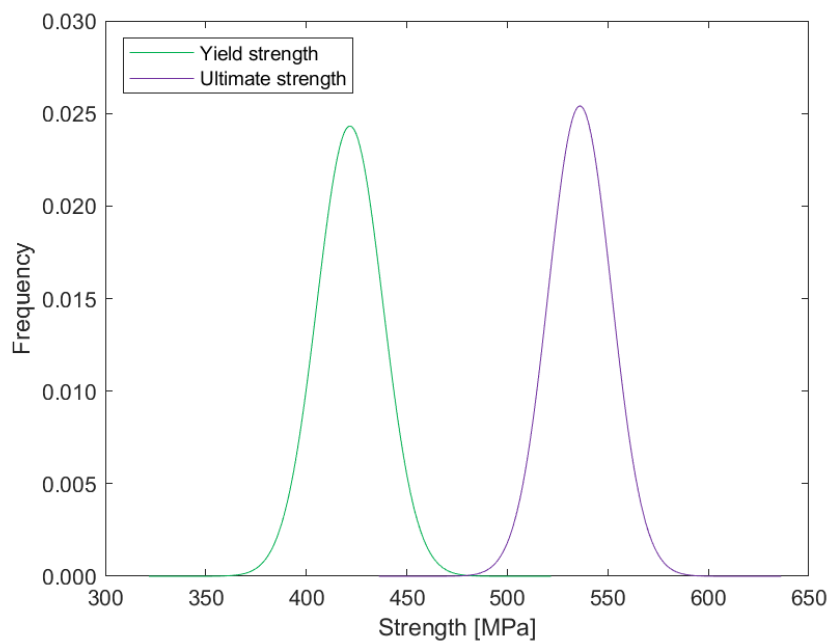
Na primeira etapa do DSS, o limite de escoamento e o limite último foram usados como valores de tolerância para os níveis de alerta 1 e 2 (Tabela 4.10 e Tabela 4.11), respectivamente. A Figura 4.10 mostra o corte transversal do modelo com os níveis de alerta previstos para o último ano do ciclo de vida do FPSO em cada hipótese (Tabela 4.6). O nível de alerta 2 (Tabela 4.11) não foi identificado em nenhuma das

**Tabela 4.10.:** Estatísticas para limite de escoamento do aço de construção naval (VanDerHorn e Wang, 2011).

| Definição                        | Unidade | Valor |
|----------------------------------|---------|-------|
| Limite de escoamento, $\sigma_y$ | MPa     | 355,0 |
| Valor médio, $\mu_R$             | MPa     | 421,7 |
| Desvio padrão, $\sigma_R$        | MPa     | 16,4  |

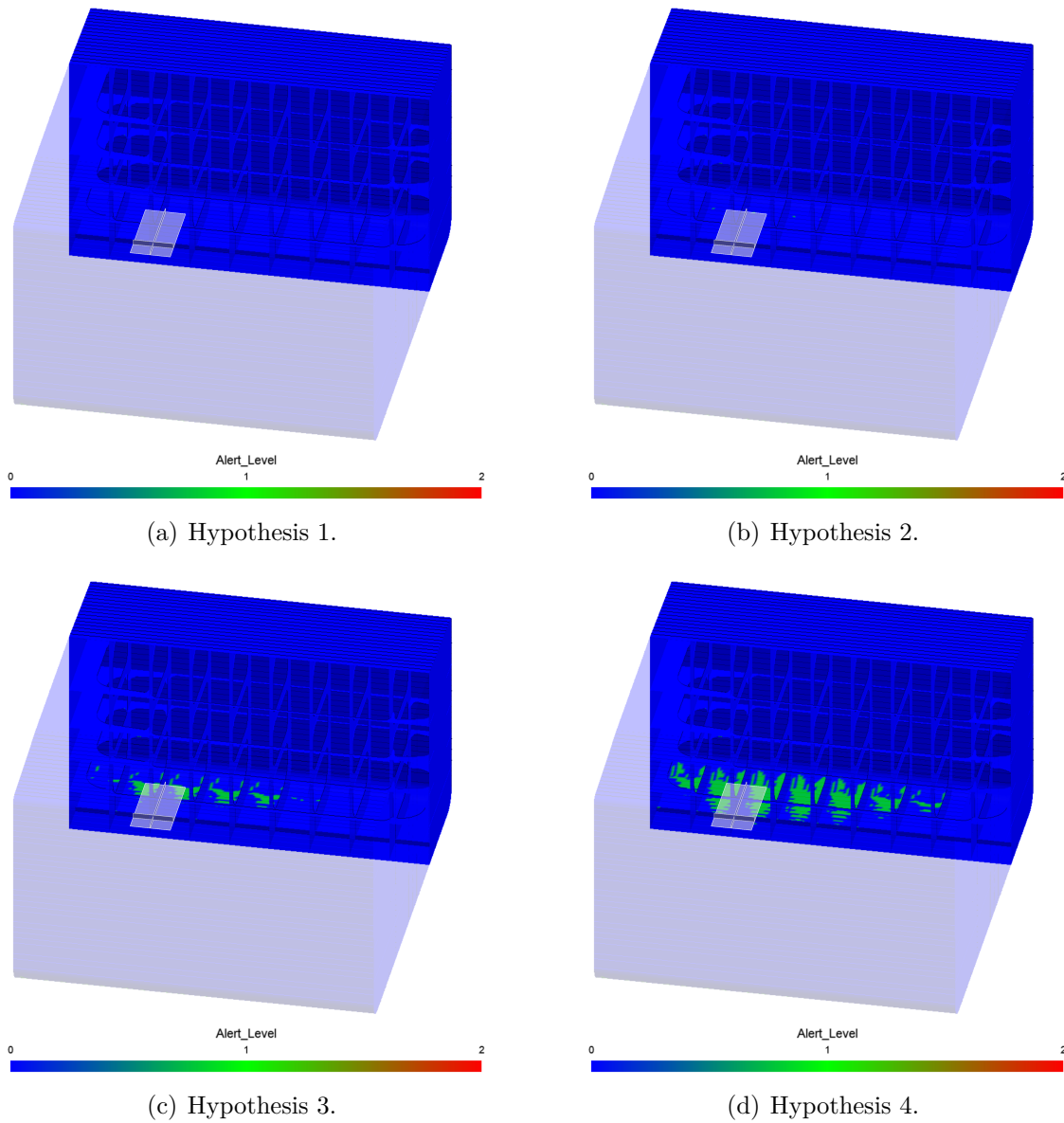
**Tabela 4.11.:** Estatísticas para limite último do aço de construção naval (VanDerHorn e Wang, 2011).

| Definição                 | Unidade | Valor |
|---------------------------|---------|-------|
| Limite último, $\sigma_u$ | MPa     | 490,0 |
| Valor médio, $\mu_R$      | MPa     | 536,1 |
| Desvio padrão, $\sigma_R$ | MPa     | 15,7  |

**Figura 4.9.:** Distribuição normal da resistência do aço (VanDerHorn e Wang, 2011).

hipóteses assumidas. No entanto, o nível de alerta 1 (Tabela 4.10) foi identificado nos painéis estruturais do fundo do casco nas hipóteses 2, 3 e 4, sendo mais significativo na hipótese 4 (Figura 4.10(d)) e diminuindo progressivamente as áreas destacadas do nível de alerta até a hipótese 2 (Figura 4.10(b)). Não houve identificação de nível de alerta 1 para a hipótese 1 em nenhum local do tanque.





**Figura 4.10.:** Corte transversal do modelo mostrando o nível de alerta previsto para o último ano de cada hipótese com a região de interesse destacada nas áreas sombreadas.

### 4.2.3.1. Análise de interferência (SSI)

Uma avaliação de risco mais precisa dos componentes estruturais de interesse encontrados na etapa anterior é realizada com uma análise de interferência de tensão-resistência (SSI - *Stress–Strength Interference*), levando em consideração a resistência do material e a distribuição de tensão para determinar a confiabilidade estrutural em regiões específicas.

A adoção da análise de confiabilidade selecionada pode ser justificada com base em diferentes fundamentos. Inicialmente, a utilização de métodos de análise de confiabilidade mais complexos possibilitaria considerar um maior número de incertezas inerentes ao modelo. No entanto, é imperativo empregar esses métodos com cautela, dado que as estimativas das probabilidades de falha estão sujeitas a diversas variáveis de incerteza no contexto da análise. Além disso, a abordagem de confiabilidade adotada neste exemplo é caracterizada por sua simplicidade, embora se concentre em áreas específicas da estrutura a delimitação permite uma focalização direcionada nos pontos críticos do sistema, otimizando a alocação de recursos empregados na análise. Outro aspecto relevante a ser enfatizado é a natureza adaptativa da metodologia apresentada, proporcionando ao usuário do gêmeo digital a capacidade de incorporar novos métodos de análise de confiabilidade de acordo com a necessidade identificada para o problema específico em questão. Essa flexibilidade permite uma abordagem personalizada e ajustável, considerando as particularidades e exigências do ativo sob análise.

Em geral, a variabilidade das propriedades mecânicas do material pode ser afetada por muitos fatores, como temperaturas de processamento e padrões de resfriamento durante o processo de fabricação. Esta fonte de incerteza está associada ao gêmeo real e sua quantificação probabilística pode ser estimada por uma função de densidade de probabilidade (PDF - *Probability Density Function*) a partir de dados fornecidos por testes experimentais e caracterização do material.

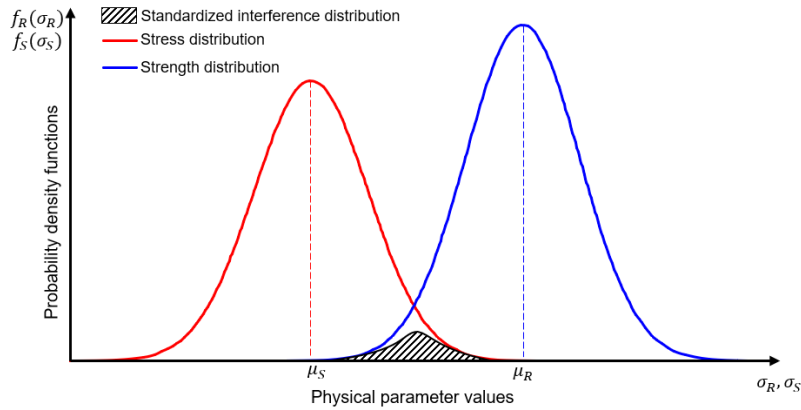
A análise SSI é baseada na interferência estatística de duas PDFs gaussianas, assumidas como  $f_R(x)$  e  $f_S(x)$  para representar, respectivamente, a componente com resistência  $R$  e tensão  $S$ . Assim, pode-se calcular a probabilidade de um componente com resistência  $R$  ser atingido quando submetido a uma tensão  $S$ .

A interação entre essas funções de probabilidade é exemplificada na Figura 4.11. Por definição, a área total sob a curva para qualquer PDF é sempre igual a 1. A ocorrência de falha é determinada pela probabilidade de  $S$  exceder  $R$ . Em termos

de uma função de densidade de probabilidade, a probabilidade de falha é definida como:

$$P(S > R) = \int_{-\infty}^{\infty} f_S(x)F_R(x)dx \quad (4.7)$$

onde  $F_R(x)$  é a função de probabilidade acumulada da resistência do material.



**Figura 4.11.:** Diagrama genérico para análise SSI.

Como  $R$  e  $S$  são assumidos como variáveis aleatórias normalmente distribuídas com valores médios  $\mu_R$  e  $\mu_S$  e variâncias  $\sigma_R^2$  e  $\sigma_S^2$ . Conseqüentemente, a variável aleatória definida por  $Z = R - S$  também é normalmente distribuída. A média de  $Z$  pode ser definida como  $(\mu_R - \mu_S)$  e a variação como  $(\sigma_R^2 - \sigma_S^2)$ . Portanto, a área sob a curva de probabilidade normal de média  $\mu_Z$  e variância  $\sigma_Z$  representa a probabilidade de falha e pode ser calculada pela função de distribuição cumulativa  $\Phi$  da variável normal padronizada:

$$\begin{aligned} P(S > R) &= \int_{-\infty}^0 \frac{1}{\sqrt{2\pi}} \sigma_z \left\{ \exp \left[ -\frac{1}{2} \left( \frac{x - \mu_z}{\sigma_z} \right)^2 \right] \right\} dx \\ &= \int_{-\infty}^{-\frac{\mu_z}{\sigma_z}} \frac{1}{\sqrt{2\pi}} \exp \left( -\frac{1}{2} x^2 \right) dx \\ &= \Phi \left( -\frac{\mu_R - \mu_S}{\sqrt{\mu_R^2 + \mu_S^2}} \right). \end{aligned}$$

É importante observar que o método descrito anteriormente deve ser aplicado para avaliar componentes estruturais separadamente. A ampla variabilidade de tensão

em um grande modelo de elementos finitos pode afetar significativamente a curva de distribuição de tensão e subestimar a probabilidade de falha por reduzir a área de interferência.

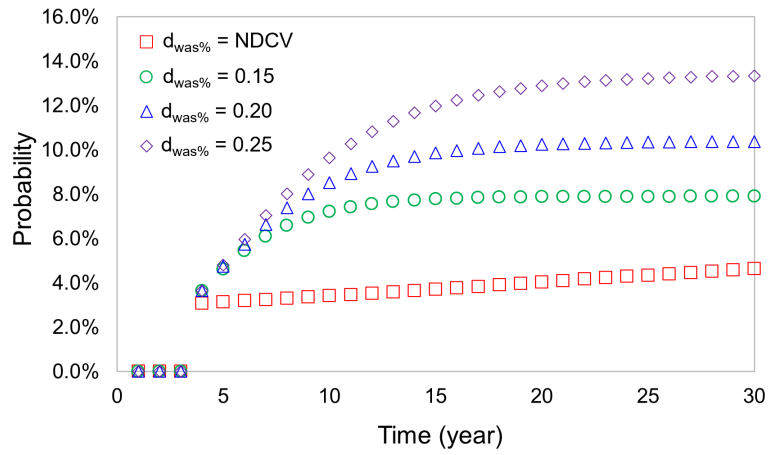
Não apenas o tratamento dos dados externos é uma preocupação para o DSS, mas também a seleção do componente estrutural para calcular a probabilidade de falha após a primeira etapa do DSS. A seleção desse componente deve ser feita de forma que os índices de confiabilidade não sejam superestimados como consequência de um componente extenso selecionado para a análise do SSI. No entanto, caso o nível de alerta da região não tenha sido identificado devido a uma singularidade da malha FE, este método tem a grande vantagem de desconsiderar os resultados para um componente estrutural, tendendo a probabilidade a zero com base no gradiente de tensões na maioria dos casos devido para a forma da curva de distribuição de tensão. O painel estrutural selecionado foi definido na região identificada com área a maior quantidade de nós no nível de alerta 1 para melhor resposta da avaliação de risco.

Após a seleção do componente estrutural de interesse (região destacada na área sombreada da Figura 4.10), a evolução da probabilidade de exceder limite de escoamento e limite último ao longo do tempo foi calculada para o ciclo de vida do FPSO com base na distribuição estatística do material (Tabela 4.10 e Tabela 4.11 e Figura 4.9) como mostrado na Figura 4.12.

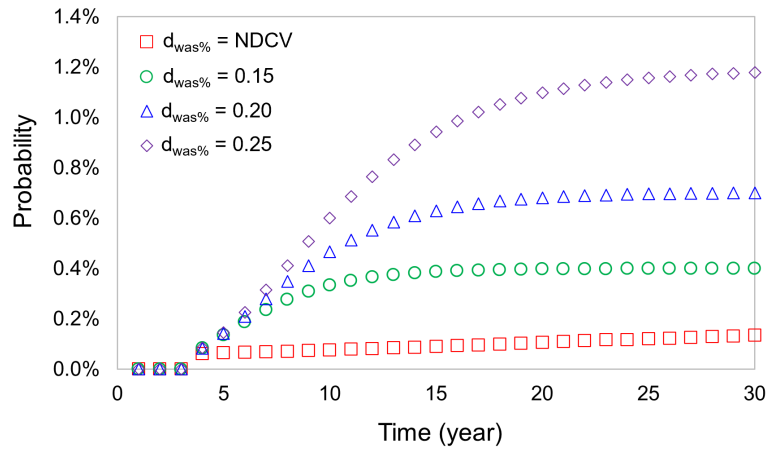
Para os resultados de probabilidade de falha da primeira hipótese (quando  $d_{was}\%$  segue os valores NDCV), a probabilidade de exceder o limite de escoamento é muito baixa e varia levemente durante a vida útil, enquanto a probabilidade de exceder o limite último é menor que 0,2% para 30 anos. Isso era previsto, uma vez que as recomendações e diretrizes devem ser conservadoras. Além disso, como mostrado na Figura 4.7, a evolução de corrosão prevista pela hipótese 1 é linear e não fornece um comportamento realista para a perda de espessura em tanques de carga.

As probabilidades calculadas considerando as hipóteses 2, 3 e 4 (Tabela 4.6) representam os resultados mais significativos, pois são baseadas no modelo não linear de previsão de corrosão. Todas as três hipóteses começam com uma probabilidade de cerca de 4% de exceder o limite de escoamento. No entanto, a evolução das probabilidades é expressivamente diferente para cada caso, chegando a cerca de 8% para a hipótese 2; 10% para a hipótese 3; e 13% para a hipótese 4 no último ano da vida útil do FPSO. A curva da probabilidade de exceder o limite último ao longo dos anos ocorre de maneira análoga à do limite de escoamento. Assim, uma superfície de resposta interpolada usando os resultados dos casos hipotéticos 2, 3 e 4 foi criada

como apresentado na Figura 4.13.

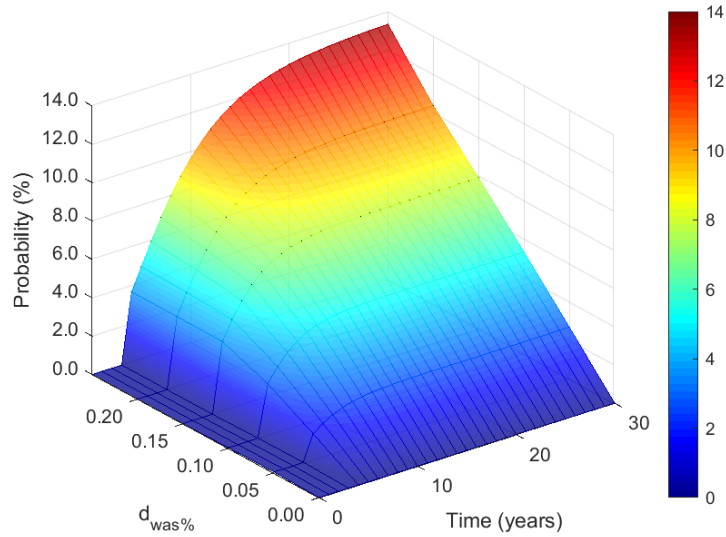


(a) Limite de escoamento.

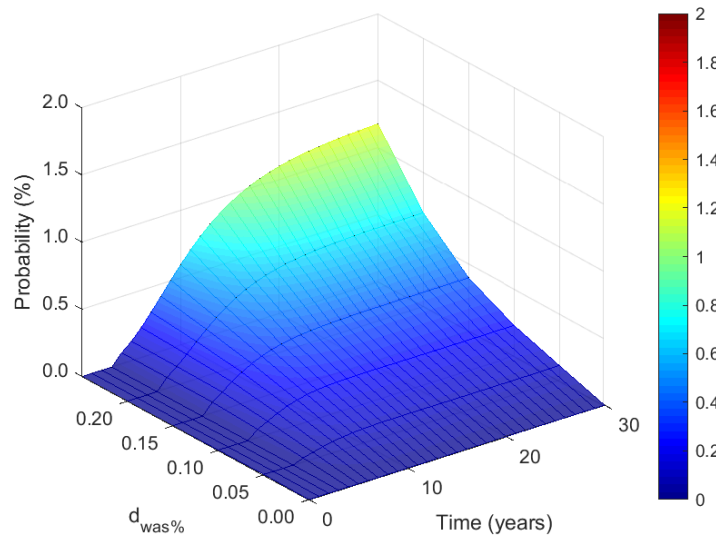


(b) Limite último.

**Figura 4.12.:** Probabilidade de exceder a distribuição estatística da resistência do material ao longo do tempo de vida útil para cada hipótese.



(a) Limite de escoamento.



(b) Limite último.

**Figura 4.13.:** Superfície de resposta interpolada para probabilidade de exceder a distribuição estatística de resistência do material de acordo com o tempo e  $d_{was\%}$ .

## 5. Considerações finais

Neste trabalho, foi proposta uma metodologia adaptativa para o desenvolvimento de um Gêmeo Digital para FPSO que realiza análises estruturais numéricas via MEF com base em sistemas acoplados. Utilizando modelos realistas, foram consideradas as exigências da embarcação com relação às diferentes fases do ciclo de vida, permitindo criar múltiplas análises numéricas.

Foram utilizados dados e cargas provenientes de outras análises numéricas, dentre elas a análise hidrodinâmica, para aplicação no modelo de elementos finitos do Gêmeo Digital.

Uma GUI foi desenvolvida e empregada para manipular os dados e algoritmos criados, executando as análises e gerando resultados de maneira mais simples pelo DSS, que possibilitou evidenciar regiões e elementos estruturais em condições críticas com base em um sistema com diferentes níveis de alerta.

O Gêmeo Digital proposto neste trabalho é capaz de retornar respostas automáticas de decisões acerca da avaliação de risco, completando o ciclo de fluxo de dados citado por Kritzinger *et al.* (2018) para classificação de um Gêmeo Digital por meio do fluxo de dados (ver Figura 2.2). Para funcionamento aprimorado desta última fase, retornando dados ao objeto físico, seria necessário acesso às informações geradas durante o processo de projeto e produção do FPSO, mencionadas na Subseção 2.5.2.

O primeiro estudo de caso apresentado no trabalho, utilizou sistemas acoplados representando o cenário de fase de operação de um FPSO. Dados de ondas irregulares e níveis dos tanques foram utilizados para averiguar o desempenho do Gêmeo Digital. A rotina do fluxo de trabalho do Gêmeo Digital foi testada mostrando-se capaz de avaliar rapidamente, e de forma simples, a integridade estrutural da embarcação pelo DSS.

De maneira mais complexa, no segundo estudo, foi submetido um maior número de análises e uma avaliação de risco mais complexa da estrutura foi processada pelo

DSS. Assim, verificando as habilidades do Gêmeo Digital de modo mais rigoroso. Foram utilizados sistemas acoplados representando o cenário de fase de projeto de um FPSO, com dados de inspeção (utilizando um modelo não linear para evolução da corrosão), níveis dos tanques e onda regular. A avaliação de risco apontou probabilidade de falha das hipóteses levantadas de maneira consistente à evolução da corrosão.

A capacidade de usar vários dados de diferentes sistemas acoplados em um modelo de elementos finitos complexo para prever cenários hipotéticos ou simular condições reais pode impactar significativamente a tomada de decisões, melhorando a eficiência de operação do FPSO e prolongando o ciclo de vida da plataforma FPSO.

Por outro lado, a dificuldade em obter dados para criar o modelo, alimentar e comparar os resultados do Gêmeo Digital se demonstra com um grande desafio na implementação da metodologia proposta. O número de incertezas para construção e execução de um modelo global de FPSO demonstra ser um dos principais pontos críticos para desenvolvimento do Gêmeo Digital, pois as origens de incertezas são consideráveis (por exemplo: sistemas acoplados, parâmetros do modelo real, sensores).

### **5.1. Sugestão para futuras pesquisas**

Devido à falta de referências na literatura, por se tratar de uma tecnologia recente, este trabalho deve ser considerado como uma contribuição para o desenvolvimento de Gêmeos Digitais na indústria de E&P com foco na integridade estrutural com base em análises numéricas via MEF. Assim, são destacadas sugestões para futuras pesquisas:

- Executar o Gêmeo Digital usando dados reais de sensores ou aplicando a pior condição de um local específico. À primeira vista, é necessário observar que o estado do mar e as condições de carregamento aplicadas ao modelo de elementos finitos neste trabalho foram selecionados apenas para exemplificar, e dados reais obtidos de sensores seriam mais úteis para prever a confiabilidade do FPSO;
- Obter manuais de orientação fornecidos pelo fabricante do FPSO para comparar a resposta estrutural. Se disponíveis, manuais de orientação fornecidos pelo



fabricante do FPSO poderiam facilitar o entendimento da resposta estrutural e a obtenção de um maior desempenho do Gêmeo Digital;

- Desenvolvimento de um Gêmeo Digital secundário usando um modelo de elementos finitos local (para componentes estruturais críticos) do modelo de elementos finitos. Assim, o modelo de elementos finitos primário (contendo modelo global) funcionaria como um sistema acoplado ao modelo de elementos finitos local secundário do componente estrutural, fornecendo os deslocamentos nodais adequados e permitindo uma avaliação de risco mais precisa para melhor investigar essas regiões;
- Utilizar um modelo *as built* considerando imperfeições geométricas do modelo real, observar diferenças consideráveis nos resultados e avaliar a importância da redução da incerteza do modelo;
- Empregar resultados armazenados pelo Gêmeo Digital para fazer a análise de fadiga ou aplicar uma carga cíclica para essa finalidade.

# Bibliografia

- ABS (2010). *Spectral-based fatigue analysis for floating production, storage and off-loading (FPSO) installations*. American Bureau of Shipping. USA.
- (2020). *Advisory on Structural Health Monitoring: The Application of Sensor-Based Approaches*. American Bureau of Shipping. USA.
  - (2022a). *Rules for building and classing - Floating production installations*. American Bureau of Shipping. USA.
  - (2022b). *Rules for survey after construction*. American Bureau of Shipping. USA.
- Ang, J. *et al.* (set. de 2017). “Efficient Hull Form Design Optimization using Hybrid Evolutionary Algorithm-Morphing Approach”. Em: *International Conference on Computer Applications in Shipbuilding*. URL: <http://eprints.gla.ac.uk/169729/>.
- ANP (2016). *Relatório Anual de Segurança Operacional das Atividades de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural - 2016*. Rel. técn. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. URL: <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/exploracao-e-producao-de-oleo-e-gas/seguranca-operacional-e-meio-ambiente/arq/raso/2016-relatorio-anual-seguranca-operacional.pdf>.
- (2019). *Relatório Anual de Segurança Operacional das Atividades de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural - 2019*. Rel. técn. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. URL: <http://www.anp.gov.br/arquivos/exploracao-producao/sgom/dd/rso/2019-relatorio-anual-seguranca-operacional.pdf>.
  - (2020). *Relatório Anual de Segurança Operacional das Atividades de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural - 2020*. Rel. técn. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. URL: <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/exploracao-e-producao-de-oleo-e-gas/seguranca-operacional-e-meio-ambiente/arq/raso/2020-relatorio-anual-seguranca-operacional.pdf>.

- ANP (2021a). *Central de Sistemas ANP - Do poço ao posto*. Rel. técn. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. URL: <http://app.anp.gov.br/anp-csa-web/>.
- (2021b). *Lista de Plataformas em Operação - Dados Abertos*. Rel. técn. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. URL: <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/dados-abertos/lista-de-plataformas-em-operacao>.
- (2021c). *Painel dinâmico de descomissionamento de instalações de E&P*. URL: <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/paineis-dinamicos-da-anp>.
- (2022). *Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2022 - Dados Abertos*. Rel. técn. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. URL: <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/dados-abertos/anuario-estatistico-2022>.
- ANSYS (2020). *ANSYS Mechanical 2020 documentation*. URL: <https://ansyshelp.ansys.com/>.
- Ardhuin, f. *et al.* (2019). “Observing Sea States”. Em: *Frontiers in Marine Science* 6, p. 124. ISSN: 2296-7745. DOI: 10.3389/fmars.2019.00124. URL: <https://www.frontiersin.org/article/10.3389/fmars.2019.00124>.
- Augusto, O.B. (2007). “Módulo 4: Análise Estrutural de Navios”. Em: ed. por Franz-Josef Kahlen, Shannon Flumerfelt e Anabela Alves.
- Bacchiega, G. e G. Bondani (fev. de 2018). “Creating an Embedded Digital Twin: monitor, understand and predict Device Health Failure”. Em.
- Bai, Y., E. Bendiksen e P. Terndrupedersen (dez. de 1993). “Collapse analysis of ship hulls”. Em: *Marine Structures* 6, pp. 485–507. DOI: 10.1016/0951-8339(93)90034-Z.
- Boggs, D. *et al.* (2020). “2020 Worldwide Survey of Floating Production, Storage And Offloading (FPSO) Units”. Em: *Offshore Magazine / Endeavor Business Mediae*. URL: <https://www.offshore-mag.com/resources/maps-posters>.
- Bole, M., G. Powell e E. Rousseau (out. de 2017). “Taking Control of the Digital Twin”. Em.
- Bolton, R. *et al.* (2018). “Customer experience challenges: bringing together digital, physical and social realms”. Em: *Journal of Service Management* 29, pp. 776–808. ISSN: 1757-5818. DOI: <https://doi.org/10.1108/JOSM-04-2018-0113>.
- Caldwell, R. (set. de 2013). “Hull Inspection Techniques Strategies”. Em: DOI: 10.2118/166570-MS.

- CEIDA (2003). “Double Hull Tankers – Are they the answer?” Em: *Oil Companies International Marine Forum*. URL: <http://www.ceida.org/prestige/Documentacion/dobrecascopepetroleiros.pdf>.
- Cerrone, A. *et al.* (set. de 2014). “On the Effects of Modeling As-Manufactured Geometry: Toward Digital Twin”. Em: *International Journal of Aerospace Engineering* 2014. DOI: 10.1155/2014/439278.
- Chakrabarti, Subrata, John Halkyard e Cuneyt Capanoglu (2005). *Chapter 1 - Historical Development of Offshore Structures*. Ed. por SUBRATA K. CHAKRABARTI. London: Elsevier, pp. 1–38. ISBN: 978-0-08-044381-2. DOI: <https://doi.org/10.1016/B978-008044381-2.50004-7>. URL: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/B9780080443812500047>.
- Christodoulou, Ioanna (2015). “Challenges and Opportunities that Define the Success of an FPSO Project”. Diss. de mest. University of Nordland. URL: <http://hdl.handle.net/11250/299812>.
- Cousins, S. (2017). “3D mapping Helsinki: How mega digital models can help city planners”. Em: *Construction Research and Innovation* 8.4, pp. 102–106. DOI: 10.1080/20450249.2017.1396747. eprint: <https://doi.org/10.1080/20450249.2017.1396747>. URL: <https://doi.org/10.1080/20450249.2017.1396747>.
- Danielsen-Haces, A. (2018). “Digital Twin development: condition monitoring and simulation comparison for the ReVolt autonomous model ship”. Diss. de mest. Norwegian University of Science e Technology.
- DeCola, E. (2009). “A Review of Double Hull Tanker Oil Spill Prevention Considerations”. Em: *Nuka Research Planning Group, LLC.*, p. 34.
- Devanney, Jack (2006). *The Tankship Tromedy, The Impending Disasters in Tankers0*. CTX Press, Tavernier, Florida. ISBN: 0-9776479-0-0.
- DNV (2014). *Environmental conditions and environmental loads - DNV-RP-C205*. Det Norske Veritas. Norway.
- (2015). *Thickness diminution for mobile offshore units - DNVGL-CG-0172*. Det Norske Veritas. Norway.
- Dobson, B. (jul. de 2013). “The Naval Engineering Workforce - A UK NEST Review”. Em.
- Eide, Anders W. (2008). “Fundamental analysis and valuation of Prosafe Production”. Diss. de mest. Copenhagen Business School.
- Emi, H. *et al.* (1994). “A study on developing a rational corrosion protection system of hull structures”. Em: *NK Tech Bull* 246, pp. 65–79.

- Ereiz, Suzana, Ivan Duvnjak e Javier Fernando Jiménez-Alonso (2022). “Review of finite element model updating methods for structural applications”. Em: *Structures* 41, pp. 684–723. ISSN: 2352-0124. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.istruc.2022.05.041>. URL: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352012422004039>.
- Farias, B.V. e T.A. Netto (2012). “FPSO hull structural integrity evaluation via Bayesian updating of inspection data”. Em: *Ocean Engineering* 56, pp. 10–19. ISSN: 0029-8018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.oceaneng.2012.08.001>. URL: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0029801812003150>.
- Ferreira, Nayara Nunes *et al.* (2020). “Guidelines for life extension process management in oil and gas facilities”. Em: *Journal of Loss Prevention in the Process Industries* 68, p. 104290. ISSN: 0950-4230. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jlp.2020.104290>. URL: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0950423020305775>.
- Friswell, Michael e John E Mottershead (1995). *Finite element model updating in structural dynamics*. Vol. 38. Springer Science & Business Media.
- Glaessgen, E.H. e D.S. Stargel (abr. de 2012). “The digital twin paradigm for future NASA and U.S. air force vehicles”. Em: ISBN: 978-1-60086-937-2. DOI: 10.2514/6.2012-1818. URL: <https://ntrs.nasa.gov/search.jsp?R=201200081782019-09-21T14:00:01+00:00Z>.
- Goh, G. (2015). *Building Singapore’s ‘digital twin’*. URL: <https://www.digitalnewsasia.com/digital-economy/building-singapores-digital-twin> (acesso em 15/09/2015).
- Gordo, J.M. e M. Leal (2018). “A tool for analysis of costs on the manufacturing of the hull”. Em: *Maritime Transportation and Harvesting of Sea Resources – Guedes Soares Teixeira (Eds)*. ISSN: 978-0-8153-7993-5.
- Grange, E. (2018). “A Roadmap for Adopting a Digital Lifecycle Approach to Offshore Oil and Gas Production”. Em: *Offshore Technology Conference*, p. 15. ISSN: 978-1-61399-571-6. DOI: 10.4043/28669-MS. URL: <https://doi.org/10.4043/28669-MS>.
- Grieves, M. (ago. de 2016). “Origins of the Digital Twin Concept”. Em: DOI: 10.13140/RG.2.2.26367.61609.
- Grieves, Michael (2005a). Em: *Product Lifecycle Management: Driving the Next Generation of Lean Thinkin*. McGraw-Hill Education, p. 288. ISBN: 978-0071452304.

- Grieves, Michael (jan. de 2005b). “Product lifecycle management: the new paradigm for enterprises”. Em: *International Journal of Product Development - Int J Prod Dev* 2. DOI: 10.1504/IJPD.2005.006669.
- (jul. de 2019). “Virtually Intelligent Product Systems: Digital and Physical Twins”. Em: pp. 175–200. ISBN: 978-1624105647. DOI: 10.2514/5.9781624105654.0175.0200.
- Grieves, Michael e John Vickers (2017). “Digital Twin: Mitigating Unpredictable, Undesirable Emergent Behavior in Complex Systems”. Em: *Transdisciplinary Perspectives on Complex Systems: New Findings and Approaches*. Ed. por Franz-Josef Kahlen, Shannon Flumerfelt e Anabela Alves. Cham: Springer International Publishing, pp. 85–113. ISBN: 978-3-319-38756-7. DOI: 10.1007/978-3-319-38756-7\_4. URL: [https://doi.org/10.1007/978-3-319-38756-7\\_4](https://doi.org/10.1007/978-3-319-38756-7_4).
- Handscomb, C., S. Sharabura e J. Woxholth (2016). *The oil and gas organization of the future*. URL: <https://www.mckinsey.com/industries/oil-and-gas/our-insights/the-oil-and-gas-organization-of-the-future> (acesso em 14/10/2019).
- Heems, W. J. H. (2018). “A Simulation-Based Digital Twin for Monitoring and Predictive Performance of a HVAC System in a Cleanroom Environment”. Diss. de mest. Eindhoven: Eindhoven University of Technology.
- Hughes, O.F. (1983). *Ship Structural Design: A Rationally-based, Computer-aided, Optimization Approach*. Environmental Science and Technology. Wiley. ISBN: 9780471032410. URL: <https://books.google.com.br/books?id=dm4ZAQAIAAJ>.
- Kadir, B.A. (2017). *The Nine Pillars of Industry 4.0*. URL: <https://www.4thpost.com/single-post/2017/07/23/The-nine-pillars-of-Industry-40>.
- Karve, Pranav M. *et al.* (fev. de 2020). “Digital Twin Approach for Damage-Tolerant Mission Planning Under Uncertainty”. Em: *Engineering Fracture Mechanics* 225, p. 106766. DOI: 10.1016/j.engfracmech.2019.106766. URL: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0013794419306496>.
- Khan, W. Z. *et al.* (2017). “A reliable Internet of Things based architecture for oil and gas industry”. Em: *2017 19th International Conference on Advanced Communication Technology (ICACT)*, pp. 705–710. DOI: 10.23919/ICACT.2017.7890184.
- Klare, Michael T. (mar. de 2009). *Rising powers, shrinking planet: the new geopolitics of energy*. Ed. por Henry Holt Company, p. 339. ISBN: 978-0805089219.
- Kritzinger, W. *et al.* (2018). “Digital Twin in manufacturing: A categorical literature review and classification”. Em: *IFAC-PapersOnLine* 51.11. 16th IFAC Symposium

- on Information Control Problems in Manufacturing INCOM 2018, pp. 1016–1022. ISSN: 2405-8963. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ifacol.2018.08.474>. URL: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2405896318316021>.
- Lee, J., B. Bagheri e H. Kao (2015). “A Cyber-Physical Systems architecture for Industry 4.0-based manufacturing systems”. Em: *Manufacturing Letters* 3, pp. 18–23. ISSN: 2213-8463. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.mfglet.2014.12.001>. URL: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S221384631400025X>.
- Liu, Yuchao e Huilong Ren (2022). “Acquisition method of evaluation stress for the digital twin model of ship monitoring structure”. Em: *Applied Ocean Research* 129, p. 103368. ISSN: 0141-1187. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.apor.2022.103368>. URL: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0141118722002991>.
- Lu, Hongfang *et al.* (2019). “Oil and Gas 4.0 era: A systematic review and outlook”. Em: *Computers in Industry* 111, pp. 68–90. DOI: [10.1016/j.compind.2019.06.007](https://doi.org/10.1016/j.compind.2019.06.007).
- Lu, Yuqian *et al.* (2020). “Digital Twin-Driven Smart Manufacturing: Connotation, Reference Model, Applications and Research Issues”. Em: *Robotics and Computer-Integrated Manufacturing* 61, p. 101837. DOI: [10.1016/j.rcim.2019.101837](https://doi.org/10.1016/j.rcim.2019.101837). URL: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0736584519302480?via%3Dihub>.
- Lydon, G. P. *et al.* (2019). “Coupled simulation of thermally active building systems to support a digital twin”. Em: *Energy and Buildings* 202, p. 109298. ISSN: 0378-7788. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.enbuild.2019.07.015>. URL: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378778819305201>.
- MacMillan, A. (jan. de 2001). “Effective FPSO/FSO hull structural design”. Em: 3. DOI: [10.4043/13212-MS](https://doi.org/10.4043/13212-MS).
- Malta, Edgard Borges (2010). “Métodos e processos para a análise experimental de sistemas oceânicos de produção de petróleo e gás”. Diss. de mest. Engenharia Naval e Oceânica da Escola Politécnica da USP. DOI: <https://doi.org/10.11606/D.3.2010.tde-17082010-113906>.
- Drilling Digital Twin Success Stories the Last 10 Years* (abr. de 2018). Vol. Day 1 Wed, April 18, 2018. SPE Norway Subsurface Conference. D011S007R001. DOI: [10.2118/191336-MS](https://doi.org/10.2118/191336-MS). eprint: <https://onepetro.org/SPEBERG/proceedings-pdf/18BERG/1-18BERG/D011S007R001/1189274/spe-191336-ms.pdf>. URL: <https://doi.org/10.2118/191336-MS>.

- Probabilistic Modelling of Marine Corrosion of Steel Specimens* (jun. de 1995). Vol. All Days. International Ocean and Polar Engineering Conference. ISOPE-I-95-311. eprint: <https://onepetro.org/ISOPEIOPEC/proceedings-pdf/ISOPE95/A11-ISOPE95/ISOPE-I-95-311/1969289/isope-i-95-311.pdf>.
- Moghadam, Farid K. e Amir R. Nejad (2022). “Online condition monitoring of floating wind turbines drivetrain by means of digital twin”. Em: *Mechanical Systems and Signal Processing* 162, p. 108087. ISSN: 0888-3270. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ymssp.2021.108087>. URL: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0888327021004738>.
- Negri, E., L. Fumagalli e M. Macchi (2017). “A Review of the Roles of Digital Twin in CPS-based Production Systems”. Em: *Procedia Manufacturing* 11. 27th International Conference on Flexible Automation and Intelligent Manufacturing, FAIM2017, 27-30 June 2017, Modena, Italy, pp. 939–948. ISSN: 2351-9789. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.promfg.2017.07.198>. URL: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2351978917304067>.
- NRC, National Research Council (1998). *Double Hull Tanker Legislation: An Assessment of The Oil Pollution Act of 1990*. National Academy Press, Washington, D.C.
- Okumoto, Y. *et al.* (jan. de 2009). *Design of ship hull structures: A practical guide for engineers*, pp. 1–578. DOI: 10.1007/978-3-540-88445-3.
- Petrobras (2021). *Tipos de plataformas*. URL: <https://petrobras.com.br/infograficos/tipos-de-plataformas/desktop/index.html#>.
- Petrobras, Econservation e Kick (2019). *Relatório de Impacto Ambiental - Revitalização Marlim/Voador - 2019*. Rel. técn. Petrobras.
- Piasek, R. *et al.* (2010). “Technology Area 12: Materials, Structures, Mechanical Systems, and Manufacturing Road Map.” Em: *NASA Office of Chief Technologist*, p. 36.
- Poddar, Tushar (mar. de 2018). “Digital Twin Bridging Intelligence Among Man, Machine and Environment”. Em: *Offshore Technology Conference*. URL: [https://www.onepetro.org/conference-paper/OTC-28480-MS?sort=&start=0&q=2018+poddar+&from\\_year=&peer\\_reviewed=&published\\_between=&fromSearchResults=true&to\\_year=&rows=25#](https://www.onepetro.org/conference-paper/OTC-28480-MS?sort=&start=0&q=2018+poddar+&from_year=&peer_reviewed=&published_between=&fromSearchResults=true&to_year=&rows=25#).
- Pylaniadis, Christos, Sjoukje Osinga e Ioannis N. Athanasiadis (2021). “Introducing digital twins to agriculture”. Em: *Computers and Electronics in Agriculture* 184, p. 105942. ISSN: 0168-1699. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.compag.>



- 2020.105942. URL: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0168169920331471>.
- Rasheed, A., O. San e T. Kvamsdal (out. de 2019). “Digital Twin: Values, Challenges and Enablers”. Em.
- Reifsnider, K. e P. Majumdar (abr. de 2013). “Multiphysics Stimulated Simulation Digital Twin Methods for Fleet Management”. Em: ISBN: 978-1-62410-223-3. DOI: 10.2514/6.2013-1578.
- Renzi, D. *et al.* (2017). “Developing a Digital Twin for Floating Production Systems Integrity Management”. Em: *Offshore Technology Conference*, p. 8. ISSN: 978-1-61399-541-9. DOI: 10.4043/28012-MS. URL: <https://www.onepetro.org/conference-paper/OTC-28012-MS>.
- Riva, I.R. (2004). “Análise de Fadiga em Estruturas Metálicas com Ênfase em Offshore”. Diss. de mestr. Rio de Janeiro, RJ, Brasil: UFRJ.
- Rosen, R. *et al.* (2015). “About The Importance of Autonomy and Digital Twins for the Future of Manufacturing”. Em: *IFAC-PapersOnLine* 48.3. 15th IFAC Symposium on Information Control Problems in Manufacturing, pp. 567–572. ISSN: 2405-8963. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ifacol.2015.06.141>. URL: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2405896315003808>.
- Rystad (2020). *Report*. Rel. técn. Rystad Energy Consulting. URL: <https://www.rystadenergy.com/newsevents/news/newsletters/CompanyArchive/cn-march-2020/> (acesso em 10/03/2020).
- (2022). *Press release - Global oil and gas exploration shrinks as companies shift focus to lower-risk core assets and regions*. Rel. técn. Rystad Energy Consulting. URL: <https://www.rystadenergy.com/news/global-oil-and-gas-exploration-shrinks-as-companies-shift-focus-to-lower-risk-core> (acesso em 05/01/2023).
- Shahbaznia, Mahdi, Morteza Raissi Dehkordi e Akbar Mirzaee (2020). “An Improved Time-Domain Damage Detection Method for Railway Bridges Subjected to Unknown Moving Loads”. Em: *Periodica Polytechnica Civil Engineering* 64.3, 928–938. DOI: 10.3311/PPci.15813. URL: <https://pp.bme.hu/ci/article/view/15813>.
- Shetelig, H. (2013). “Shipbuilding Cost Estimation - Parametric Approach”. Diss. de mestr. Norwegian University of Science e Technology.
- Single vs Double Sides for FPSO Hulls - A Decision Model* (mar. de 2004). Vol. All Days. SPE International Conference and Exhibition on Health, Safety, Environment, and Sustainability. SPE-86669-MS. DOI: 10.2118/86669-MS. eprint: <https://www.spe.org/>

- [//onepetro.org/SPEHSE/proceedings-pdf/04HSE/A11-04HSE/SPE-86669-MS/1858935/spe-86669-ms.pdf](https://onepetro.org/SPEHSE/proceedings-pdf/04HSE/A11-04HSE/SPE-86669-MS/1858935/spe-86669-ms.pdf). URL: <https://doi.org/10.2118/86669-MS>.
- Soares, C.Guedes e Y. Garbatov (1999). “Reliability of maintained, corrosion protected plates subjected to non-linear corrosion and compressive loads”. Em: *Marine Structures* 12.6, pp. 425–445. ISSN: 0951-8339. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0951-8339\(99\)00028-3](https://doi.org/10.1016/S0951-8339(99)00028-3). URL: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0951833999000283>.
- Söderberg, R. *et al.* (2017). “Toward a Digital Twin for real-time geometry assurance in individualized production”. Em: *CIRP Annals* 66.1, pp. 137–140. ISSN: 0007-8506. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cirp.2017.04.038>. URL: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0007850617300380>.
- Southwell, C.R., J.D. Bultman e C.W. Hummer (1979). “Estimating service life of steel in seawater”. Em: *Seawater Corrosion Handbook*. Ed. por Schumacher M. Park Ridge, NJ: Noyes Data Corp., pp. 374–387.
- Tammer, M. *et al.* (jan. de 2014). “Current performance and future practices in FPSO hull condition assessments”. Em: *Proceedings of the International Offshore and Polar Engineering Conference*, pp. 332–338.
- Tao, Fei *et al.* (2018). “Digital twin-driven product design framework”. Em: *International Journal of Production Research* 57.12, pp. 3935–3953. DOI: 10.1080/00207543.2018.1443229.
- Terpstra, T. (jan. de 2001). “FPSO design and conversion: A designer’s approach”. Em: 3, pp. 319–339.
- TRB (2001). *Transportation Research Board and National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine - Environmental Performance of Tanker Designs in Collision and Grounding: Method for Comparison – Special Report 259*. Washington, DC: The National Academies Press. DOI: 10.17226/10199. URL: <https://www.nap.edu/catalog/10199/environmental-performance-of-tanker-designs-in-collision-and-grounding-method>.
- Tuegel, E.J. *et al.* (2011). “Reengineering Aircraft Structural Life Prediction Using a Digital Twin”. Em: *International Journal of Aerospace Engineering* 2011, p. 14. ISSN: 10.1155/2011/154798. DOI: <http://dx.doi.org/10.1155/2011/154798>. URL: <https://www.hindawi.com/journals/ijae/2011/154798/abs/>.
- Tuegel, Eric (2012). “The Airframe Digital Twin: Some Challenges to Realization”. Em: *53rd AIAA/ASME/ASCE/AHS/ASC Structures, Structural Dynamics and Materials Conference* <BR> 20th AIAA/ASME/AHS Adaptive Structures

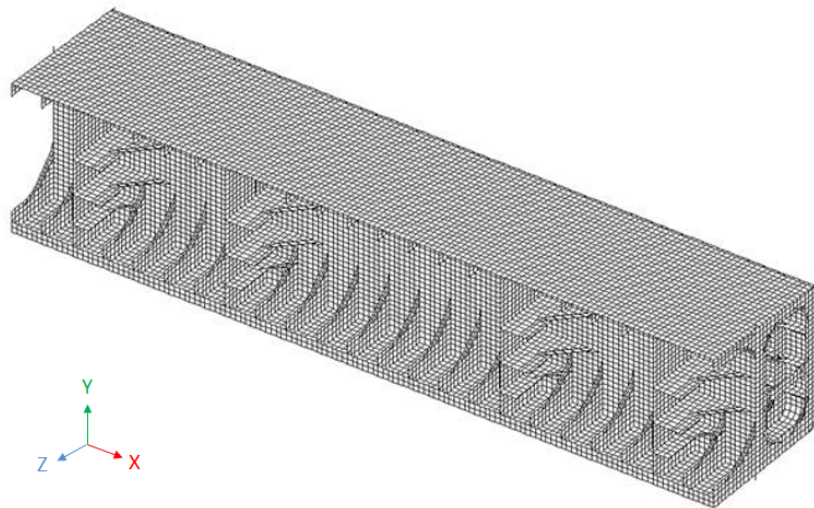
- Conference & 14th AIAA*. American Institute of Aeronautics e Astronautics. DOI: 10.2514/6.2012-1812.
- VanDerHorn, Eric e G. Wang (set. de 2011). “A statistical study on the material properties of shipbuilding steels”. Em: pp. 371–378.
- Verdouw, Cor *et al.* (2021). “Digital twins in smart farming”. Em: *Agricultural Systems* 189, p. 103046. ISSN: 0308-521X. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.agsy.2020.103046>. URL: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0308521X20309070>.
- WAMIT (2018). *WAMIT User Manual 7.3*. Rel. técn. WAMIT Inc. URL: [http://www.wamit.com/manualupdate/v73\\_manual.pdf](http://www.wamit.com/manualupdate/v73_manual.pdf).
- Wang, H.K. *et al.* (mar. de 2015). “The Use of High-Performance Fatigue Mechanics and the Extended Kalman/Particle Filters, for Diagnostics and Prognostics of Aircraft Structures”. Em: *CMES - Computer Modeling in Engineering and Sciences* 105, pp. 1–24. DOI: 10.1201/b18009-2.
- Yang, C. e F. Huang (2016). “An overview of simulation-based hydrodynamic design of ship hull forms”. Em: *Journal of Hydrodynamics, Ser. B* 28.6, pp. 947–960. ISSN: 1001-6058. DOI: [https://doi.org/10.1016/S1001-6058\(16\)60696-0](https://doi.org/10.1016/S1001-6058(16)60696-0). URL: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1001605816606960>.
- Yip, Tsz Leung, Wayne K. Talley e Di Jin (2011). “The effectiveness of double hulls in reducing vessel-accident oil spillage”. Em: *Marine Pollution Bulletin* 62.11, pp. 2427–2432. ISSN: 0025-326X. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2011.08.026>. URL: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0025326X11004504>.
- “Chapter 9 - Ocean Wave Measurement” (1999). Em: *Wind Generated Ocean Waves*. Ed. por Ian R. Young. Vol. 2. Elsevier Ocean Engineering Series. Elsevier, pp. 227–254. DOI: [https://doi.org/10.1016/S1571-9952\(99\)80011-7](https://doi.org/10.1016/S1571-9952(99)80011-7). URL: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1571995299800117>.
- Zacharias, Daniel Constantino, Carine Malagolini Gama e Adalgiza Fornaro (2021). “Mysterious oil spill on Brazilian coast: Analysis and estimates”. Em: *Marine Pollution Bulletin* 165, p. 112125. ISSN: 0025-326X. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2021.112125>. URL: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0025326X21001594>.
- Zanganeh, Raziieh e Krish Thiagarajan (2018). “Prediction of the mean heading of a turret moored FPSO in bi-modal and bi-directional sea states”. Em: *Applied Ocean Research* 78, pp. 156–166. ISSN: 0141-1187. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.apor.2018.08.001>.

1016/j.apor.2018.04.006. URL: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0141118717306466>.

# A. Apêndice - Elaboração do modelo de elementos finitos

## A.1. Aspectos e diretrizes gerais

Os modelos em elementos finitos para os estudos de caso apresentados nesse trabalho seguiram as diretrizes apresentadas em ABS, 2022a, as quais propõem recomendações para a construção de um modelo global de viga-navio com três tanques de carga com extensão de duas cavernas em cada extremidade (ver Figura A.1), incluindo todos os elementos estruturais primários e elementos estruturais secundários que afetem o carregamento global.



**Figura A.1.:** Exemplo de modelo de elementos finitos global de três tanques (adaptado de ABS, 2022a).

O modelo global de elementos finitos de três tanques de carga pode ser utilizado para análise estrutural dos tanques de carga e lastro localizados no intervalo de  $0,4L$  (comprimento) à meia nau, avaliando tensão de viga-navio e também resistência ao

escoamento e flambagem de elementos primários longitudinais e transversais. Caso desejado, a partir desse modelo é possível obter condições de contorno adequadas para serem utilizadas em uma análise local com malha refinada.

Algumas instruções para criação do modelo podem ser destacadas nos tópicos a seguir:

- O modelo global precisa incluir todos os membros estruturais principais de carga, quaisquer membros estruturais primários e secundários que influenciem na distribuição geral da carga devem ser considerados apropriadamente.
- A idealização estrutural deve ser baseada na rigidez e na resposta antecipada da estrutura, não apenas na geometria da estrutura.
- Representar bem a geometria estrutural implica em ter um bom modelo. As propriedades estruturais é que são a base para uma boa qualidade de resposta a ser provida pelo modelo.
- É desejável obter um bom modelo para os três tanques de carga. No entanto, o tanque central deve sempre ser priorizado, onde resultados mais precisos são esperados. Se aproximações tiverem que ser feitas, que sejam apenas nos tanques das extremidades onde há maior interferência das condições de contorno.
- A razão de aspecto <sup>1</sup> dos elementos não deve ultrapassar 3,0.
- A razão de aspecto dos elementos em áreas de tensão elevada deve ser próxima a 1,0.
- Evitar o uso de elementos triangulares (especialmente em áreas de tensão elevada).
- Ignorar orifícios em estruturas longitudinais ou transversais e não utilizar nenhum artifício para modelar o orifício (não representar o elemento de placa, reduzir a espessura, etc.).
- No mínimo 3 elementos entre as cavernas.
- Elementos de alta ordem podem ser utilizados, mas não são necessários.
- Adição de duas cavernas após extremidade dos três tanques do modelo.
- Tipos de elementos mais indicados:

---

<sup>1</sup>Elementos de casca são utilizados para modelagem do casco, tendo a razão de aspecto definida pelo razão entre os seus lados.

- Elementos unidimensionais (barra/treliça) - rigidez axial, área de seção transversal constante ao longo do comprimento do elemento.
- Elementos de viga - sem deslocamento - *offset*, com cisalhamento axial, torcional e bidirecional; rigidez à flexão, com propriedades constantes ao longo do comprimento do elemento.
- Elementos de casca - com rigidez no plano e rigidez de flexão fora do plano com espessura constante.

O sistema de coordenadas utilizado no modelo estrutural de elementos finitos é sugerido a seguir:

- Origem: linha de base com linha de centro na antepara transversal estanque do tanque mais a ré.
- Eixo-x: longitudinal (positivo para vante).
- Eixo-y: vertical (positivo para cima).
- Eixo-z: transversal (positivo para boreste).

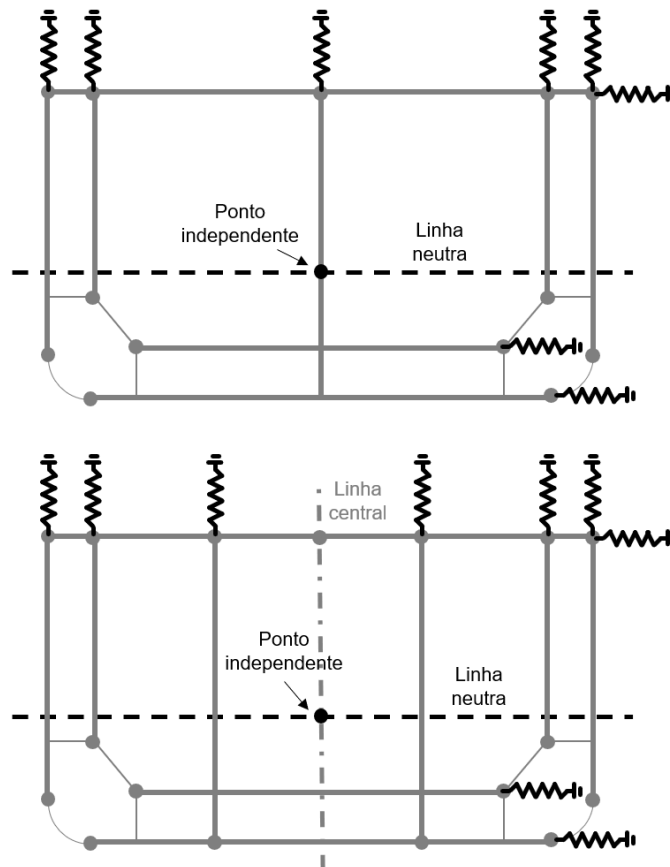
As unidades utilizadas sugeridas são:

- Comprimento: *cm*
- Massa: *kg*
- Tensão: *kgf/cm<sup>2</sup>*

## A.2. Condições de contorno

As condições de contorno são determinadas por elementos longitudinais ligados às extremidades do modelo de elementos finitos, os quais devem estar rigidamente conectados ao ponto independente definido pela linha central e linha neutra da seção (ver Figura A.2 e Tabela A.1). As forças cisalhantes devem ser representadas por molas (elementos unidimensionais apenas com rigidez axial). As molas horizontais devem estar conectadas ao convés e ao fundo, e as molas verticais devem estar conectadas à lateral do casco e às anteparas longitudinais. A segunda extremidade de molas deve estar fixa em todos os graus de liberdade.

A rigidez da mola é equivalente ao apoio dado à antepara de extremidade considerada pelos membros estruturais longitudinais à seção transversal. A resultante das molas na seção transversal pode ser determinada pela Equação A.1:



**Figura A.2.:** Restrições de mola nas extremidades dos modelos FE (adaptado de ABS, 2022a).

**Tabela A.1.:** Condições de contorno (adaptado de ABS, 2022a).

|                                   |         |      |      |   |    |    |
|-----------------------------------|---------|------|------|---|----|----|
| Elementos longitudinais           | LR      | -    | -    | - | LR | LR |
| Ponto independente                | Engaste | -    | -    | - | -  | -  |
| Convés e fundo                    | -       | Mola | -    | - | -  | -  |
| Costado e anteparas longitudinais | -       | -    | Mola | - | -  | -  |
| <b>Extremidade inicial</b>        |         |      |      |   |    |    |
| Elementos longitudinais           | LR      | -    | -    |   | LR | LR |
| Ponto independente                | -       | -    | -    | - | -  | -  |
| Convés e fundo                    | -       | Mola | -    | - | -  | -  |
| Costado e anteparas longitudinais | -       | -    | Mola | - | -  | -  |

onde:

LR = Ligação Rígida.

- = Sem restrição aplicada (livre).



$$A = \left( \frac{1}{1 + \nu} \right) \frac{A_s l}{l_{tk} n} \quad (\text{A.1})$$

onde,  $A$  é a área da seção transversal da mola (representada pelo elemento unidimensional),  $A_s$  é a área de cisalhamento do elemento estrutural individual conectado,  $\nu$  é a razão de Poisson do material,  $l_{tk}$  é o comprimento do tanque de carga (entre anteparas do tanque intermediário),  $n$  é o número de pontos nodais aos quais os elementos de mola são aplicados ao membro estrutural conectado e  $l$  é o comprimento de a mola (geralmente adotado igual a 1). As unidades utilizadas na Equação A.1 devem ser consistentes com as unidades utilizadas no modelo de elementos finitos.

### A.3. Construção do modelo de elementos finitos

Para que o modelo de elementos finitos construído seja adequado à metodologia adaptativa, algumas orientações devem ser seguidas:

1. Não é necessário aplicar pressões hidrodinâmicas no modelo de elementos finitos. Para acrescentar esse efeito deve ser realizado o acoplamento dos dados da análise hidrodinâmica de maneira compatível com o arquivo de entrada para pressões hidrodinâmicas (ver Subseção B.2.1);
2. Todo e qualquer carregamento (exemplo: peso próprio da estrutura, pressões hidrostáticas, pontos de massa, forças remotas, etc.) deve ser incluído no modelo de elementos finitos (a única exceção é feita para pressões hidrodinâmicas);
3. É recomendada a construção do modelo de elementos finitos utilizando os valores reais de espessura de chapas e parâmetros das seções das vigas. Esses valores podem ser lidos e listados (ver Subseção C.1.7) facilitando a criação do arquivo de dados de inspeção (ver Subseção B.2.3) utilizado para atualização desses valores;
4. A construção do modelo de elementos finitos pode ser feita com valores fictícios de espessura de chapas e parâmetros das seções das vigas. No entanto, a atualização desses valores por meio de um arquivo de dados de inspeção (ver Subseção B.2.3) durante a operação do Gêmeo Digital consome mais tempo e memória computacional;

5. É recomendado que o modelo seja executado pelo *solver* utilizado para assegurar que o modelo esteja operando conforme o almejado;
6. Uma vez que há a consideração de um problema linear estático, é considerado que a resolução do problema é feita em um único passo de simulação. Assim, o controle de passos deve ser alterado nas configurações para assegurar que a análise numérica ocorrerá em um único passo;
7. Toda e qualquer propriedade ou carga (propriedades dos materiais, densidade dos fluidos, etc.) não alterada pelos sistemas acoplados é mantida como a definida no modelo de elementos finitos;
8. O sistema de unidades adotado pelas variáveis e arquivos devem ser consistentes com o sistema de unidades adotado no modelo de elementos finitos;
9. Devido à necessidade de se exportar a malha da superfície do casco abaixo do calado para programas de análise hidrodinâmica, essa região não pode ser modelada em mais de uma entidade geométrica (*body*). Além disso, o arquivo de modelo de elementos finitos deve ter essa entidade nomeada como "Hull" para reconhecimento dos algoritmos;
10. Após finalização, o arquivo do modelo de elementos finitos (de extensão ".dat") deve ser salvo no diretório "A02 dat base".

### **A.4. Inserção de códigos de substituição**

Essa etapa é necessária caso seja pretendido durante a operação do Gêmeo Digital a realização de qualquer uma das rotinas de atualização abaixo:

1. Alternar entre considerar ou não o peso próprio da estrutura;
2. Atualizar nível dos tanques (controle da aplicação de pressões hidrostáticas exercidas pelo conteúdo de cada tanque);
3. Atualizar pontos de massa (centro de gravidade, massas e momentos de inércia) para o conteúdo de cada tanque;
4. Atualizar os valores de carregamentos (exceto pressão hidrodinâmica).

Após construção do modelo de elementos finitos descrito na Seção A.3, o arquivo do modelo de elementos finitos salvo no diretório "A02 dat base" deve ser copiado no mesmo diretório e renomeado (é sugerido manter o mesmo nome do arquivo original com adição do sufixo "\_codes"). Esse arquivo deve ser editado da seguinte forma:

## A.4 Inserção de códigos de substituição

---

1. Para inserir manualmente o código para consideração ou não do peso próprio da estrutura em relação ao eixo transversal (vertical):

- a) Identificar e substituir os valores das componentes X, Y e Z de aceleração do comando "acel" respectivamente pelos códigos: "\*\*\*Value\_SEGX\*\*\*", "\*\*\*Value\_SEGY\*\*\*" e "\*\*\*Value\_SEGZ\*\*\*".

Este comando aparecerá dentro das definições do bloco

```
"/com,***** SOLVE FOR LS 1 OF 1 *****"
```

Exemplo:

```
acel,0.,0.,9.80665
```

deve ser substituído por:

```
acel,***Value_SEGX***,***Value_SEGY***,***Value_SEGZ***
```

2. Para inserir manualmente os códigos para atualização do nível dos tanques:

- a) Identificar e substituir os valores do nível da água (externo e interno) pelos códigos.

Estes valores aparecerão dentro das definições do bloco "/com,\*\*\*\*\*  
Send User Defined Coordinate System(s) \*\*\*\*\*"

Exemplo:

```
local,12,0,0.,0.,16.24,0.,0.,-90.  
local,13,0,0.,0.,17.25,0.,0.,-90.  
local,14,0,0.,0.,18.15,0.,0.,-90.  
local,15,0,0.,0.,19.25,0.,0.,-90.  
local,16,0,0.,0.,18.25,0.,0.,-90.  
local,17,0,0.,0.,17.15,0.,0.,-90.
```

deve ser substituído por:

```
local,12,0,0,0.,***HSP_Zplan***,0.,0.,-90.
local,13,0,0,0.,***HSP_T01_Zplan***,0.,0.,-90.
local,14,0,0,0.,***HSP_T02_Zplan***,0.,0.,-90.
local,15,0,0,0.,***HSP_T03_Zplan***,0.,0.,-90.
local,16,0,0,0.,***HSP_T04_Zplan***,0.,0.,-90.
local,17,0,0,0.,***HSP_T05_Zplan***,0.,0.,-90.
```

- Note que a quantidade de variáveis é dependente da quantidade de tanques que receberam aplicação de pressão hidrostática no modelo.
- Note que a posição da variável (separada por vírgulas no arquivo) a ser substituída é dependente do eixo transversal (vertical) adotado no modelo. Sendo:
  - A quarta variável se adotado o eixo X para eixo transversal (vertical) do modelo;
  - A quinta variável se adotado o eixo Y para eixo transversal (vertical) do modelo;
  - A sexta variável se adotado o eixo Z para eixo transversal (vertical) do modelo.

3. Para inserir manualmente os códigos para atualização dos pontos de massa:

- a) Identificar e substituir as coordenadas X, Y e Z do centro de gravidade do conteúdo de cada tanque pelos códigos.

Estes valores aparecerão como nós para pontos remotos dentro das definições do bloco `"/com,***** Nodes for all Remote Points *****"`

Exemplo:

```
1839167 -6.267499924E+01 0.000000000E+00 1.375300000E+01
1839168 -4.090000000E+01 0.000000000E+00 1.375300000E+01
1839169 0.000000000E+00 0.000000000E+00 1.375300000E+01
1839170 4.090000000E+01 0.000000000E+00 1.375300000E+01
1839171 6.267499924E+01 0.000000000E+00 1.375300000E+01
```

deve ser substituído por:

```
1839167 ***Value_T1Xloc*** ***Value_T1Yloc*** ***Value_T1Zloc***
1839168 ***Value_T2Xloc*** ***Value_T2Yloc*** ***Value_T2Zloc***
1839169 ***Value_T3Xloc*** ***Value_T3Yloc*** ***Value_T3Zloc***
1839170 ***Value_T4Xloc*** ***Value_T4Yloc*** ***Value_T4Zloc***
1839171 ***Value_T5Xloc*** ***Value_T5Yloc*** ***Value_T5Zloc***
```

- Note que a quantidade de variáveis é dependente da quantidade de pontos de massa criadas para os tanques.
- b) Identificar e substituir os valores da massa e momentos de inércia ( $I_{XX}$ ,  $I_{YY}$  e  $I_{ZZ}$ ) do conteúdo de cada tanque pelos códigos.

Estes valores aparecerão dentro das definições dos blocos `"/com,*****  
Construct Remote Mass Using Remote Attachment *****"` criados para cada ponto de massa adicionado no modelo.

**Observação:** O valor da massa é repetido três vezes no arquivo (em vermelho no exemplo abaixo), no entanto, os três valores devem ser substituídos apenas por um código para representar a massa.

Exemplo:

```
r,_tid, 26169642.58,26169642.58,26169642.58,7414142112.36,2907053611.67,9170911352.39
```

deve ser substituído por:

```
r,_tid,***Value_T2_M***,***Value_T2IXX***,***Value_T2IYY***,***Value_T2IZZ***
```

- Note que esse passo deve ser repetido até o total de pontos de massa criados no modelo.
- Note que a posição das variáveis (separadas por vírgulas no arquivo) a serem substituídas seguem a ordem:
  - A terceira, quarta e quinta variável representam o valor da massa do ponto de massa;
  - A sexta variável representa o valor do momento de inércia no eixo X;
  - A sétima variável representa o valor do momento de inércia no eixo Y;

- A oitava variável representa o valor do momento de inércia no eixo Z;
4. Para inserir manualmente os códigos para atualização dos valores de força remota (para consideração das forças de tração no topo das linhas de ancoragem):
- a) Identificar e substituir as coordenadas X, Y e Z do ponto remoto.

Este valor aparecerá como nó para ponto remoto dentro das definições do bloco `"/com,***** Nodes for all Remote Points *****"`

Exemplo:

```
1839162 1.500000000E+02 0.000000000E+00 1.375300000E+01
```

deve ser substituído por:

```
1839162 ***Value_RFXloc*** ***Value_RFYloc*** ***Value_RFZloc***
```

- b) Identificar e substituir os componentes de força X, Y e Z.

Estes valores aparecerão dentro das definições do bloco `"/com,***** SOLVE FOR LS 1 OF 1 *****"` criados para cada ponto de massa adicionado no modelo.

Exemplo:

```
nset,s,node,,1839162
f,all,fx,0.
f,all,fy,0.
f,all,fz,-10000000.
```

deve ser substituído por:

```
nset,s,node,,157846
f,all,fx,***Value_RFXcomp***
f,all,fy,***Value_RFYcomp***
f,all,fz,***Value_RFZcomp***
```

## A.5. Inserção de códigos de substituição para dados de inspeção

Essa etapa é necessária caso seja pretendido durante a operação do Gêmeo Digital a atualização de espessura de chapas e, ou dimensões de seções das vigas.

Após construção do modelo de elementos finitos descrito na Seção A.4 (caso a etapa descrita na Seção A.4 não tenha sido realizada, deve ser utilizado o modelo de elementos finitos criado na Seção A.3), o arquivo do modelo de elementos finitos salvo no diretório "A02 dat base" deve ser copiado no mesmo diretório e renomeado (é sugerido manter o mesmo nome do arquivo original com adição do sufixo "\_codes\_inspection"). Esse arquivo deve ser editado da seguinte forma:

1. Todos os dados das geometrias construídas em elementos de casca do bloco `"/com,***** Send Sheet Properties *****"` devem ser deletados.
2. Todos os dados dos elementos de vigas do bloco `"/com,***** Send Beam Properties *****"` devem ser deletados.

### Notas:

1. Apenas os dados das geometrias construídas em elementos de casca do bloco devem ser deletados, a linha com dado de inicialização do bloco deve ser mantida.
2. Apenas os dados dos elementos de vigas do bloco devem ser deletados, a linha com dado de inicialização do bloco deve ser mantida.

Após todas as alterações manuais, o arquivo deve ser salvo no diretório "A02 dat base".

## B. Apêndice - Manual de utilização e guia de interface do usuário (GUI)

A manipulação de arquivos de configurações da operação (os quais controlam os sistemas acoplados, cenários de operação e resultados requeridos do DSS) e a execução dos algoritmos do Gêmeo Digital pode ser feita de duas maneiras:

1. Edição e execução manual: editando os arquivos manualmente; e, em seguida executando cada um dos algoritmos na ordem conveniente.
2. Edição e execução assistida: editando os arquivos com auxílio da Guia de Interface do Usuário (*Graphical User Interface* - GUI); e, em seguida executando cada um dos algoritmos usando a GUI na ordem conveniente ou permitindo que a GUI execute os algoritmos de maneira automática.

A segunda maneira é a mais recomendada, uma vez que facilita a compreensão de cada uma das etapas da metodologia criada. Além disso, dessa maneira é possível manter o Gêmeo Digital operando de forma automatizada, restando mais tempo para o usuário analisar os resultados gerados pelo DSS. A primeira maneira requer discernimento de cada etapa da metodologia e funcionamento dos algoritmos pelo usuário. Devido a esses fatores, os arquivos de configurações e a execução dos algoritmos do Gêmeo Digital são descritos nas próximas seções deste apêndice seguindo o fluxo de trabalho da GUI.

A GUI permite salvar ou carregar os dados em qualquer uma de suas em 5 abas, as quais compreendem as etapas do fluxo de trabalho necessário para operação do Gêmeo Digital. Nas próximas subseções são descritos quais arquivos, variáveis e algoritmos são manipulados por cada uma dessas etapas.



## B.1. Aba *FE model*

Na aba *FE model* (ver Figura B.1) devem ser informados todos os arquivos de modelos criados, diretório dos arquivos e alguns dados do modelo em elementos finitos.

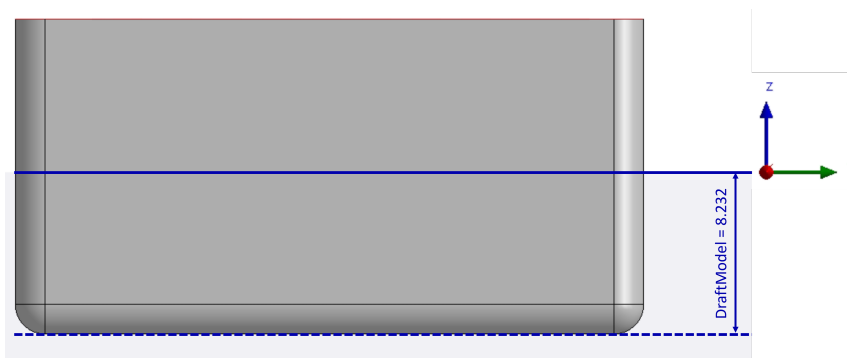
| FE Model                          | Coupled System | Execution | DSS | Control |
|-----------------------------------|----------------|-----------|-----|---------|
| FE model                          |                |           |     | Browse  |
| FE model with codes               |                |           |     | Browse  |
| FE model inspection               |                |           |     | Browse  |
| Longitudinal direction            |                |           |     | ▼       |
| Transversal direction (vertical)  |                |           |     | ▼       |
| Draft from FE model               |                |           |     |         |
| Maximum height of the cargo tanks |                |           |     |         |
| Center of gravity                 |                |           |     |         |
| Remote force location (x,y,z)     |                |           |     |         |
| Save Load                         |                |           |     |         |
| Options                           |                |           |     |         |
| General                           |                |           |     | Browse  |
| Auxiliar directory                |                |           |     | Browse  |

**Figura B.1.:** Aba de configuração de informação dos modelos em elementos finitos.

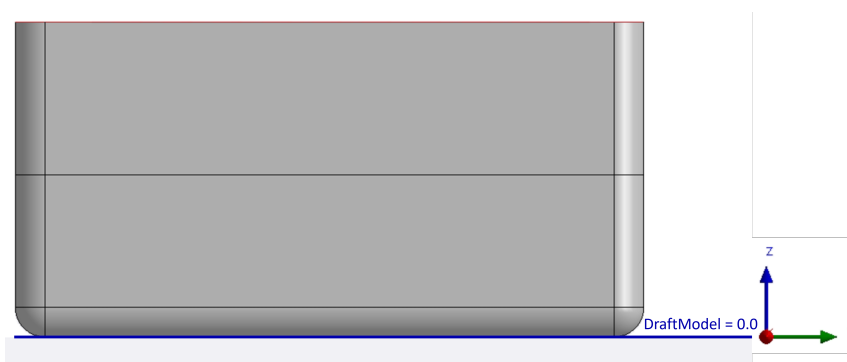
Os campos e dados esperados da aba *FE model* são descritos abaixo:

1. FE model: caminho do arquivo de modelo de elementos finitos (por padrão dentro do diretório: "A02 dat base") criado na Seção A.3 é atribuído à variável "FemFile" do tipo *char*;
2. FE model with codes: caminho do arquivo de modelo de elementos finitos (por padrão dentro do diretório: "A02 dat base") criado na Seção A.4 é atribuído à variável "FemFileCodes" do tipo *char*;
3. FE model inspection: caminho do arquivo de modelo de elementos finitos (por padrão dentro do diretório: "A02 dat base") criado na Seção A.5 é atribuído à variável "FemFileInspection" do tipo *char*;

4. Longitudinal direction: especifica a direção longitudinal do modelo de elementos finitos entre as 3 disponíveis: X, Y ou Z para ser atribuído à variável "Direction" do tipo *char*;
5. Transversal direction (vertical): especifica a direção transversal do modelo de elementos finitos (no sentido vertical - altura) entre as 3 disponíveis: X, Y ou Z para ser atribuído à variável "Direction\_transv\_vertical" do tipo *char*;
6. Draft from FE model: a distância do plano ortogonal em relação ao eixo transversal (vertical) até o fundo do casco do modelo (ver exemplos em Figura B.2 e Figura B.3) para ser atribuída a variável "DraftModel" do tipo *double*;



**Figura B.2.:** Exemplo de modelo com variável `DraftModel = 8.232`.



**Figura B.3.:** Exemplo de modelo com variável `DraftModel = 0.0`.

7. Maximum height of the cargo tanks: nível (altura) máximo que pode ser atingido pelos tanques de carga para ser atribuída a variável "HTank" do tipo *double*;
8. Center of gravity: as coordenadas X, Y e Z do centro de gravidade da embarcação, para serem atribuídas, respectivamente, às variáveis "cgloc\_X", "cgloc\_Y" e "cgloc\_Z" do tipo *double*;

9. Remote force location: as coordenadas X, Y e Z da força remota aplicada à embarcação, para serem atribuídas, respectivamente, às variáveis "floc\_X", "floc\_Y" e "floc\_Z" do tipo *double*;
10. General: caminho do diretório dos modelos (por padrão dentro do diretório: "A02 dat base") é atribuído à variável "FolderFem" do tipo *char*;
11. Auxiliar directory: caminho do diretório auxiliar (utilizado para armazenar variáveis estáticas durante a rotina do Gêmeo Digital) é atribuído à variável "FolderLock" do tipo *char*.

## **B.2. Aba *Coupled system***

A aba *Coupled system* (ver Figura B.4) gera o arquivo "Options.txt". O caminho deste arquivo (por padrão dentro do diretório: "A01 coupled systems") gerado automaticamente é atribuído à variável "FileOpt" do tipo *char*.

O arquivo de opções é utilizado para definir cenários e sistemas acoplados considerados na análise estrutural e a maneira como os dados serão atualizados na rotina do Gêmeo Digital de acordo com o conjunto de dados empregado (*data set*).

**Figura B.4.:** Aba de configuração de informação dos sistemas acoplados.

O arquivo de opções e suas entradas, definidos na aba *Coupled system*, esperadas são demonstrados na Tabela B.1.

**Tabela B.1.:** Arquivo de opções dos sistemas acoplados com suas entradas esperadas.

| # | Item                   | Option   | File     |
|---|------------------------|----------|----------|
| 0 | Data_set               | Entry_01 | NA       |
| 1 | Wave                   | Entry_02 | Entry_03 |
| 2 | Wave_analysis          | Entry_04 | Entry_05 |
| 3 | Min_pres_phase_angle   | Entry_06 | NA       |
| 4 | Max_pres_phase_angle   | Entry_07 | NA       |
| 5 | Inspection             | Entry_08 | Entry_09 |
| 6 | Storage_levels         | Entry_10 | Entry_11 |
| 7 | Standard_earth_gravity | Entry_12 | NA       |

As entradas definidas pelos campos e dados esperados da aba *Coupled system* são descritos abaixo:

**Entry\_01:** a maneira como os dados serão atualizados de acordo com o conjunto de dados empregado (*data set*). As opções são: **Wave**, **Storage\_levels** ou **Inspection**.

É definido na GUI pelo menu de seleção "Data set\*".

**Entry\_02:** classificação dos dados de onda. As opções são: **off**, **regular** ou **irregular**. É habilitado na GUI pela caixa de seleção "Wave" e definido pelo menu de seleção "Type".

**Entry\_03:** a extensão do arquivo utilizado para os dados de onda. As opções são: **NA** ou **\*.mat**. Esta opção deve ser **\*.mat** caso sejam selecionadas as opções **regular** ou **irregular** para **Entry\_02**. Se selecionada a opção **off** para **Entry\_02**, esta opção deve ser **NA**. É definido automaticamente pela GUI de acordo com a opção selecionada para a caixa de seleção "Wave".

**Entry\_04:** a referência da entidade usada na análise de pressões hidrodinâmicas. As opções são **NODE** (para quando os valores de pressão hidrodinâmica sejam referentes aos nós) ou **ELEMENT** (para quando os valores de pressão hidrodinâmica sejam referentes aos elementos). É definido na GUI pela caixa de seleção "Entity".

**Entry\_05:** a extensão do arquivo utilizado para os dados da análise hidrodinâmica. Esta opção deve ser **\*.mat** caso seja selecionada a opção **WAMIT** para **Entry\_04**. É definido automaticamente pela GUI de acordo com a opção selecionada para a caixa de seleção "Wave".

**Entry\_06:** especifica se será criado um caso de simulação relativo ao ângulo de fase onde será identificado o menor valor de pressão. As opções são: **TRUE** ou **FALSE**. É definido na GUI pela caixa de seleção "Min" após a legenda "Phase angle".

**Entry\_07:** especifica se será criado um caso de simulação relativo ao ângulo de fase onde será identificado o maior valor de pressão. As opções são: **TRUE** ou **FALSE**. É definido na GUI pela caixa de seleção "Max" após a legenda "Phase angle".

**Entry\_08:** especifica se será utilizado arquivo com dados de inspeção para atualização do modelo. As opções são: **TRUE** ou **FALSE**. É definido na GUI pela caixa de seleção "Inspection".

**Entry\_09:** a extensão do arquivo utilizado para o arquivo de inspeção. Esta opção deve ser **\*.txt** caso seja selecionada a opção **TRUE** para **Entry\_08**. Caso seja selecionada a opção **FALSE** para **Entry\_08**, esta opção deve ser **NA**. É definido automaticamente pela GUI de acordo com a opção selecionada na caixa de seleção "Inspection".

**Entry\_10:** especifica se será utilizado arquivo com dados do nível dos tanques para atualização do modelo. As opções são: **TRUE** ou **FALSE**. É definido na GUI pela caixa de seleção "Storage levels".

**Entry\_11:** a extensão do arquivo utilizado para o arquivo de nível dos tanques. Esta opção deve ser `*.txt` caso seja selecionada a opção `TRUE` para `Entry_10`. Caso seja selecionada a opção `FALSE` para `Entry_10`, esta opção deve ser `NA`. É definido automaticamente pela GUI de acordo com a opção selecionada na caixa de seleção "Storage levels".

**Entry\_12:** especifica se será considerado peso próprio da estrutura. As opções são: `TRUE` ou `FALSE`. É definido na GUI pela caixa de seleção "Standard earth gravity (SEG)".

**Notas:**

1. A maneira como o Gêmeo Digital opera é, substancialmente definida pela entrada `Entry_01` do arquivo de opções.
2. A utilização das opções `regular` ou `irregular` para a entrada `Entry_02` implica na utilização de um arquivo com cargas hidrodinâmicas pré-calculadas (ver Subseção B.2.1).
3. Todas as entradas devem ser separadas por um caractere de espaço ou tabulação, sendo essa a única função desse tipo de caractere no arquivo de opções.
4. Entradas que não são necessárias devem ser nomeadas como `NA` (não aplicável).
5. Se selecionada a opção `off` para `Entry_02`, as entradas `Entry_04` e `Entry_05` são negligenciadas.
6. Não se deve selecionar a opção `FALSE` para as entradas `Entry_06` e `Entry_07` ao mesmo tempo. Caso isso ocorra, uma dessas entradas será automaticamente alterada para `TRUE`.

Um exemplo do arquivo de opções é apresentado na Tabela B.2.

**Tabela B.2.:** Exemplo de arquivo de opções dos sistemas acoplados.

| # | Item                                | Option                 | File               |
|---|-------------------------------------|------------------------|--------------------|
| 0 | <code>Data_set</code>               | <code>Wave</code>      | <code>NA</code>    |
| 1 | <code>Wave</code>                   | <code>irregular</code> | <code>*.mat</code> |
| 2 | <code>Wave_analysis</code>          | <code>WAMIT</code>     | <code>*.mat</code> |
| 3 | <code>Min_pres_phase_angle</code>   | <code>TRUE</code>      | <code>NA</code>    |
| 4 | <code>Max_pres_phase_angle</code>   | <code>TRUE</code>      | <code>NA</code>    |
| 5 | <code>Inspection</code>             | <code>TRUE</code>      | <code>*.txt</code> |
| 6 | <code>Storage_levels</code>         | <code>TRUE</code>      | <code>*.txt</code> |
| 7 | <code>Standard_earth_gravity</code> | <code>TRUE</code>      | <code>NA</code>    |

### B.2.1. Dados de cargas hidrodinâmicas

Os dados de cargas hidrodinâmicas previamente calculados por outro programa precisa seguir o formato e padrão de arquivo descritos nessa seção.

O arquivo com dados de cargas hidrodinâmicas, é utilizado para atualizar os valores de pressão hidrodinâmica na superfície do casco do modelo de elementos finitos de acordo um certo estado de mar advindo de uma onda regular ou irregular.

Este arquivo deve ter a extensão ".mat" em *structure array* e tem por padrão sua localização definida dentro do diretório: "A01 coupled systems\Wave\HD". É definido na GUI pelo campo "Pressure data" habilitado pela caixa de seleção "Wave".

O arquivo é subdividido com as seguintes variáveis:

1. Nome da variável: **Verticex**  
Tipo de variável: *double array*  
Informação das três coordenadas de cada nó da malha da região da superfície do casco.  
Dimensão: número de nós (linhas) x 3 (colunas)
2. Nome da variável: **Faces**  
Tipo de variável: *double array*  
Informação das faces (elementos ou painéis) com a identificação das coordenadas usadas.  
Dimensão: número de elementos (linhas) x número de nós utilizados pelo elemento (colunas)
3. Nome da variável: **FaceVertexCData**  
Tipo de variável: *cell array*  
Informação dos valores de pressão hidrodinâmica por nó ou elemento (de acordo com o definido pela entrada **Entry\_04** do arquivo de opções (ver Tabela B.1).  
Dimensão: número de períodos (linhas) x número de incidências (colunas)
4. Nome da variável: **Hs**  
Tipo de variável: *double*  
Informação da altura de onda relativo ao processamento dos dados de pressão hidrodinâmica.
5. Nome da variável: **Incidence**  
Tipo de variável: *double array*

Informação dos valores de incidência de onda relativo ao processamento dos dados de pressão hidrodinâmica.

Dimensão: número de incidências (linhas) x 1 (coluna)

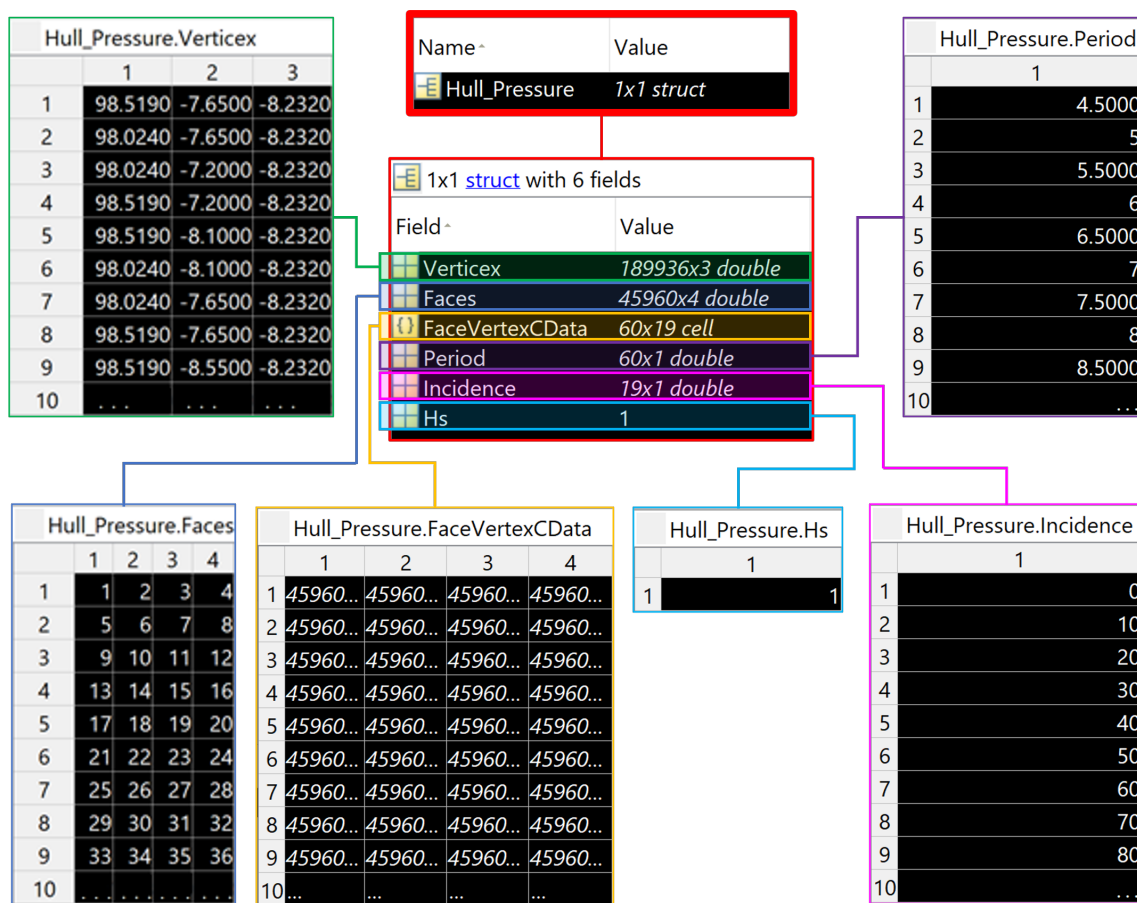
6. Nome da variável: **Period**

Tipo de variável: *double array*

Informação dos valores de períodos de onda relativo ao processamento dos dados de pressão hidrodinâmica.

Dimensão: número de períodos (linhas) x 1 (coluna)

A Figura B.5 exemplifica o arquivo de pressões.



**Figura B.5.:** Exemplo de arquivo de pressões hidrodinâmicas e sua estrutura.

Arquivos de extensão ".txt" (por padrão dentro do diretório: "A01 coupled systems\Wave\HD") contendo as informações dos nós e elementos das malhas dos modelos em elementos finitos e hidrodinâmicos (somente da superfície do casco) são requeridos para execução do algoritmo definido em Subseção C.1.9. Caso a variável



FaceVertexCData forneça o valor de pressão por nós, é dispensado o arquivo com informação dos elementos da malha hidrodinâmica.

O arquivo com informações dos elementos da malha de elementos finitos e entradas esperadas é demonstrado na Tabela B.3:

**Tabela B.3.:** Arquivo com informações dos elementos da malha de elementos finitos e entradas esperadas.

| Element Number | Element Type | Nodes    |          |          |          |
|----------------|--------------|----------|----------|----------|----------|
| Entry_01       | Entry_02     | Entry_03 | Entry_04 | Entry_05 | Entry_06 |

Entry\_01: ID do elemento.

Entry\_02: Tipo do elemento.

Entry\_03: ID do nó 1.

Entry\_04: ID do nó 2.

Entry\_05: ID do nó 3.

Entry\_06: ID do nó 4.

**Notas:**

1. Novas linhas devem ser adicionadas para a informação dos elementos seguindo o disposto nas entradas **Entry\_01:06**.

Um exemplo de arquivo com informações dos elementos da malha de elementos finitos e entradas esperadas é apresentado na Tabela B.4.

**Tabela B.4.:** Arquivo com informações dos elementos da malha de elementos finitos e entradas esperadas.

| Element Number | Element Type | Nodes  |        |        |        |
|----------------|--------------|--------|--------|--------|--------|
| 1              | Quad4        | 12216  | 12217  | 203022 | 203021 |
| 2              | Quad4        | 12101  | 203022 | 12217  | 12100  |
| 3              | Quad4        | 203021 | 203020 | 12215  | 12216  |
| 4              | Quad4        | 203020 | 203019 | 12214  | 12215  |

O arquivo com informações dos elementos da malha do modelo hidrodinâmico e entradas esperadas é demonstrado na Tabela B.5:

**Tabela B.5.:** Arquivo com informações dos elementos da malha do modelo hidrodinâmico e entradas esperadas.

|          |          |          |          |
|----------|----------|----------|----------|
| Entry_01 | Entry_02 | Entry_03 | Entry_04 |
|----------|----------|----------|----------|

Entry\_01: ID do nó 1.

Entry\_02: ID do nó 2.

Entry\_03: ID do nó 3.

Entry\_04: ID do nó 4.

**Notas:**

1. Novas linhas devem ser adicionadas para a informação dos elementos seguindo o disposto nas entradas **Entry\_01:04**.
2. Cada elemento pode ser criado com nós únicos e exclusivos. Assim, a malha do modelo hidrodinâmico pode conter nós duplicados.
3. Na malha do modelo hidrodinâmico o ID do elemento é definido pelo índice da linha que o elemento se encontra.

Um exemplo de arquivo com informações dos elementos da malha do modelo hidrodinâmico e entradas esperadas é apresentado na Tabela B.6.

**Tabela B.6.:** Exemplo de arquivo com informações dos elementos da malha do modelo hidrodinâmico e entradas esperadas.

|    |    |    |    |
|----|----|----|----|
| 1  | 2  | 3  | 4  |
| 5  | 6  | 7  | 8  |
| 9  | 10 | 11 | 12 |
| 13 | 14 | 15 | 16 |

O arquivo com informações dos nós da malha de elementos finitos e entradas esperadas é demonstrado na Tabela B.7:

**Tabela B.7.:** Arquivo com informações dos nós da malha de elementos finitos e entradas esperadas.

| Node Number | X Location | Y Location | Z Location |
|-------------|------------|------------|------------|
| Entry_01    | Entry_02   | Entry_03   | Entry_04   |

Entry\_01: ID do nó.

Entry\_02: Coordenada X.

Entry\_03: Coordenada Y.

Entry\_04: Coordenada Z.

**Notas:**

1. Novas linhas devem ser adicionadas para a informação dos nós seguindo o disposto nas entradas `Entry_01:04`.

Um exemplo de arquivo com informações dos nós da malha de elementos finitos e entradas esperadas é apresentado na Tabela B.8.

**Tabela B.8.:** Exemplo de Arquivo com informações dos nós da malha de elementos finitos e entradas esperadas.

| Node Number | X Location | Y Location | Z Location |
|-------------|------------|------------|------------|
| 1           | 37.5       | 16.        | 0.         |
| 2           | 37.5       | 16.        | -0.802     |
| 3           | 36.5       | 16.        | -0.802     |
| 4           | 36.5       | 16.        | 0.         |

O arquivo com informações dos nós da malha do modelo hidrodinâmico e entradas esperadas é demonstrado na Tabela B.9:

**Tabela B.9.:** Arquivo com informações dos nós da malha do modelo hidrodinâmico e entradas esperadas.

|                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| <code>Entry_01</code> | <code>Entry_02</code> | <code>Entry_03</code> |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|

`Entry_01`: Coordenada X.

`Entry_02`: Coordenada Y.

`Entry_03`: Coordenada Z.

**Notas:**

1. Novas linhas devem ser adicionadas para a informação dos nós seguindo o disposto nas entradas `Entry_01:03`.
2. A malha do modelo hidrodinâmico pode conter nós duplicados.
3. Na malha do modelo hidrodinâmico o ID do nó é definido pelo índice da linha que o nó se encontra.

Um exemplo de arquivo com informações dos nós da malha do modelo hidrodinâmico e entradas esperadas é apresentado na Tabela B.10.

**Tabela B.10.:** Exemplo de arquivo com informações dos nós da malha do modelo hidrodinâmico e entradas esperadas.

|        |        |        |
|--------|--------|--------|
| 68.125 | -1.853 | -14.27 |
| 68.125 | -4.601 | -14.27 |
| 68.125 | -5.517 | -14.27 |
| 68.125 | -6.433 | -14.27 |

### B.2.1.1. Dados de onda regular

O arquivo de atualização com dados de onda regular deve ter a extensão ".mat" em *string array* e tem por padrão sua localização definida dentro do diretório: "A01 coupled systems\Wave". É definido na GUI pelo campo "Sea state" habilitado pela caixa de seleção "Wave" e é atribuído à variável "FileWaveReg" do tipo *char*.

O arquivo com dados de onda regular e suas entradas esperadas são demonstrados na Tabela B.11:

**Tabela B.11.:** Arquivo com dados de onda regular e entradas esperadas.

|               |          |              |
|---------------|----------|--------------|
| Time          | Entry_01 | ...continued |
| Amplitude     | Entry_02 | ...continued |
| Period        | Entry_03 | ...continued |
| WaveDirection | Entry_04 | ...continued |
| acel_X        | Entry_05 | ...continued |
| acel_Y        | Entry_06 | ...continued |
| acel_Z        | Entry_07 | ...continued |
| dcmgm_X       | Entry_08 | ...continued |
| dcmgm_Y       | Entry_09 | ...continued |
| dcmgm_Z       | Entry_10 | ...continued |
| cgomga_X      | Entry_11 | ...continued |
| cgomga_Y      | Entry_12 | ...continued |
| cgomga_Z      | Entry_13 | ...continued |
| omega_X       | Entry_14 | ...continued |
| omega_Y       | Entry_15 | ...continued |
| omega_Z       | Entry_16 | ...continued |
| domega_X      | Entry_17 | ...continued |
| domega_Y      | Entry_18 | ...continued |
| domega_Z      | Entry_19 | ...continued |
| FX            | Entry_20 | ...continued |
| FY            | Entry_21 | ...continued |
| FZ            | Entry_22 | ...continued |

Entry\_01: tempo em segundos ( $t_i$ ) da verificação dos dados (deve ser único).

Entry\_02: dado da amplitude de onda em relação ao tempo ( $t_i$ ).

Entry\_03: dado do período de onda em relação ao tempo ( $t_i$ ).

Entry\_04: dado de direção de onda em relação ao tempo ( $t_i$ ).

Entry\_05: componente X de aceleração linear do sistema global de coordenadas em relação ao tempo ( $t_i$ ).

Entry\_06: componente Y de aceleração linear do sistema global de coordenadas em relação ao tempo ( $t_i$ ).

Entry\_07: componente Z de aceleração linear do sistema global de coordenadas em relação ao tempo ( $t_i$ ).

Entry\_08: componente X de aceleração angular da origem global sobre cada um dos eixos do sistema de coordenadas de aceleração (centro de gravidade da embarcação) em relação ao tempo ( $t_i$ ).

Entry\_09: componente Y de aceleração angular da origem global sobre cada um dos eixos do sistema de coordenadas de aceleração (centro de gravidade da embarcação) em relação ao tempo ( $t_i$ ).

Entry\_10: componente Z de aceleração angular da origem global sobre cada um dos eixos do sistema de coordenadas de aceleração (centro de gravidade da embarcação) em relação ao tempo ( $t_i$ ).

Entry\_11: componente X de velocidade angular da origem global sobre cada um dos eixos do sistema de coordenadas de aceleração (centro de gravidade da embarcação) em relação ao tempo ( $t_i$ ).

Entry\_12: componente Y de velocidade angular da origem global sobre cada um dos eixos do sistema de coordenadas de aceleração (centro de gravidade da embarcação) em relação ao tempo ( $t_i$ ).

Entry\_13: componente Z de velocidade angular da origem global sobre cada um dos eixos do sistema de coordenadas de aceleração (centro de gravidade da embarcação) em relação ao tempo ( $t_i$ ).

Entry\_14: componente X de aceleração angular da estrutura sobre cada um dos eixos do sistema de coordenadas global (regra da mão direita) em relação ao tempo ( $t_i$ ).

Entry\_15: componente Y de aceleração angular da estrutura sobre cada um dos eixos do sistema de coordenadas global (regra da mão direita) em relação ao tempo ( $t_i$ ).

**Entry\_16:** componente Z de aceleração angular da estrutura sobre cada um dos eixos do sistema de coordenadas global (regra da mão direita) em relação ao tempo ( $t_i$ ).

**Entry\_17:** componente X de velocidade angular da estrutura sobre cada um dos eixos do sistema de coordenadas global (regra da mão direita) em relação ao tempo ( $t_i$ ).

**Entry\_18:** componente Y de velocidade angular da estrutura sobre cada um dos eixos do sistema de coordenadas global (regra da mão direita) em relação ao tempo ( $t_i$ ).

**Entry\_19:** componente Z de velocidade angular da estrutura sobre cada um dos eixos do sistema de coordenadas global (regra da mão direita) em relação ao tempo ( $t_i$ ).

**Entry\_20:** componente X utilizado para aplicação de força remota no modelo em relação ao tempo ( $t_i$ ).

**Entry\_21:** componente Y utilizado para aplicação de força remota no modelo em relação ao tempo ( $t_i$ ).

**Entry\_22:** componente Z utilizado para aplicação de força remota no modelo em relação ao tempo ( $t_i$ ).

### **Notas:**

1. Caso não seja utilizada a opção **Wave** para a entrada **Entry\_01** e **regular** para a entrada **Entry\_02** do arquivo de opções (ver Tabela B.1). O arquivo de dados de onda regular precisa conter apenas duas colunas para atualização do modelo (ver exemplo apresentado na Tabela B.12).
2. Caso seja utilizada a opção **Wave** para a entrada **Entry\_01** e **regular** para a entrada **Entry\_02** do arquivo de opções (ver Tabela B.1). A segunda coluna é negligenciada pelo código e casos de simulação são criados com os conjuntos de dados informados após a segunda coluna (ver exemplo apresentado na Tabela B.13). Neste caso, as colunas adicionadas devem seguir os mesmos critérios das entradas **Entry\_01:22**.
3. Os valores utilizados nas entradas **Entry\_05:07** e **Entry\_20:22** devem ser expressos nas mesmas unidades utilizadas para criação do modelo de elementos finitos.

4. Os valores utilizados nas entradas **Entry\_08:19** devem ser expressos em radianos/tempo<sup>2</sup>, sendo a unidade de tempo a mesma utilizada para criação do modelo de elementos finitos.
5. Para maiores detalhes sobre as entradas **Entry\_05:07**, consulte o comando *ACEL* em ANSYS, 2020.
6. Para maiores detalhes sobre as entradas **Entry\_08:10**, consulte o comando *DCGOMG* em ANSYS, 2020.
7. Para maiores detalhes sobre as entradas **Entry\_11:13**, consulte o comando *CGOMGA* em ANSYS, 2020.
8. Para maiores detalhes sobre as entradas **Entry\_14:16**, consulte o comando *OMEGA* em ANSYS, 2020.
9. Para maiores detalhes sobre as entradas **Entry\_17:19**, consulte o comando *DOMEGA* em ANSYS, 2020.
10. É suportada apenas uma força remota no modelo.

Exemplos de arquivos com dados de onda regular são apresentados nas Tabela B.12 e Tabela B.13.

**Tabela B.12.:** Exemplo de arquivo com dados de onda regular e suas entradas esperadas sem utilizar as opções *Wave* e *regular* , respectivamente, como entradas Entry\_01 e Entry\_02 do arquivo de opções.

|               |          |              |
|---------------|----------|--------------|
| Time          | 0        | ...continued |
| Amplitude     | 1        | ...continued |
| Period        | 10       | ...continued |
| WaveDirection | 0        | ...continued |
| acel_X        | -0.04267 | ...continued |
| acel_Y        | -0.00012 | ...continued |
| acel_Z        | 0.43143  | ...continued |
| dcgomg_X      | 0.00128  | ...continued |
| dcgomg_Y      | 0.00900  | ...continued |
| dcgomg_Z      | 0.00129  | ...continued |
| omega_X       | 0        | ...continued |
| omega_Y       | 0        | ...continued |
| omega_Z       | 0        | ...continued |
| domega_X      | 0        | ...continued |
| domega_Y      | 0        | ...continued |
| domega_Z      | 0        | ...continued |
| cgomga_X      | 0        | ...continued |
| cgomga_Y      | 0        | ...continued |
| cgomga_Z      | 0        | ...continued |
| FX            | 57998.8  | ...continued |
| FY            | 647.4    | ...continued |
| FZ            | -5689488 | ...continued |



**Tabela B.13.:** Exemplo de arquivo com dados de onda regular e suas entradas esperadas utilizando as opções *Wave* e *regular*, respectivamente, como entradas *Entry\_01* e *Entry\_02* do arquivo de opções.

|               |          |            |             |              |
|---------------|----------|------------|-------------|--------------|
| Time          | 0        | 1          | 2           | ...continued |
| Amplitude     | 1        | 1.2        | 0.9         | ...continued |
| Period        | 10       | 9.5        | 11          | ...continued |
| WaveDirection | 0        | 2          | 17          | ...continued |
| acel_X        | -0.04267 | -0.04693   | -0.05163    | ...continued |
| acel_Y        | -0.00012 | -0.00013   | -0.00015    | ...continued |
| acel_Z        | 0.43143  | 0.47457    | 0.52203     | ...continued |
| dcgomg_X      | -0.00128 | -0.00140   | -0.00154    | ...continued |
| dcgomg_Y      | -0.00089 | -0.00098   | -0.00108    | ...continued |
| dcgomg_Z      | 0.01294  | 0.01423    | 0.01566     | ...continued |
| omega_X       | 0        | 0          | 0           | ...continued |
| omega_Y       | 0        | 0          | 0           | ...continued |
| omega_Z       | 0        | 0          | 0           | ...continued |
| domega_X      | 0        | 0          | 0           | ...continued |
| domega_Y      | 0        | 0          | 0           | ...continued |
| domega_Z      | 0        | 0          | 0           | ...continued |
| cgomga_X      | 0        | 0          | 0           | ...continued |
| cgomga_Y      | 0        | 0          | 0           | ...continued |
| cgomga_Z      | 0        | 0          | 0           | ...continued |
| FX            | 57998.8  | 63798.68   | 70178.548   | ...continued |
| FY            | 647.4    | 712.14     | 783.354     | ...continued |
| FZ            | -5689488 | -6258436.8 | -6884280.48 | ...continued |

### B.2.1.2. Dados de onda irregular

O arquivo de atualização com dados de onda irregular deve ter a extensão ".mat" em *string array* e tem por padrão sua localização definida dentro do diretório: "A01 coupled systems\Wave". É definido na GUI pelo campo "Sea state" habilitado pela caixa de seleção "Wave" e é atribuído à variável "FileWaveIrr" do tipo *char*.

Este tipo de arquivo pode ser utilizado apenas com a combinação das opções *Wave* para a entrada *Entry\_01* e *irregular* para a entrada *Entry\_02* do arquivo de opções (ver Tabela B.1).

Essa combinação também requer o intervalo de tempo para divisão da onda irregular informada em trechos. É definido na GUI pelo campo "Time range" habilitado pela caixa de seleção "Wave" e seleção do menu "Type" como "irregular", seu valor é atribuído à variável "DivTimeIrrWave" do tipo *double*.

**Notas:**

1. Este valor de tempo deve ser menor ou igual ao maior valor de tempo ( $t_i$ ) informado no arquivo de onda irregular.
2. Caso desejado que a onda irregular seja analisada em um único trecho, informar o valor máximo de tempo ( $t_i$ ) para a variável "DivTimeIrrWave".

A variável "DivTimeIrrWave" deve conter o intervalo de tempo para divisão da onda irregular informada em trechos.

O arquivo com dados de onda regular e suas entradas esperadas são demonstrados na Tabela B.14:

**Tabela B.14.:** Arquivo com dados de onda irregular e entradas esperadas.

|               |              |              |
|---------------|--------------|--------------|
| Time          | Entry_01     | ...continued |
| SeaElevation  | Entry_02     | ...continued |
| WaveDirection | Entry_03     | ...continued |
| acel_X        | Entry_04     | ...continued |
| acel_Y        | Entry_05     | ...continued |
| acel_Z        | Entry_06     | ...continued |
| dcgomg_X      | Entry_07     | ...continued |
| dcgomg_Y      | Entry_08     | ...continued |
| dcgomg_Z      | Entry_09     | ...continued |
| omega_X       | Entry_10     | ...continued |
| omega_Y       | Entry_11     | ...continued |
| omega_Z       | Entry_12     | ...continued |
| domega_X      | Entry_13     | ...continued |
| domega_Y      | Entry_14     | ...continued |
| domega_Z      | Entry_15     | ...continued |
| cgomga_X      | Entry_16     | ...continued |
| cgomga_Y      | Entry_17     | ...continued |
| cgomga_Z      | Entry_18     | ...continued |
| Entry_22      | Entry_19     | ...continued |
| Entry_23      | Entry_20     | ...continued |
| Entry_24      | Entry_21     | ...continued |
| ...continued  | ...continued | ...continued |

Entry\_01: tempo ( $t_i$ ) em segundos da verificação dos dados (deve ser único).

Entry\_02: dado da elevação do mar em relação ao tempo ( $t_i$ ).

Entry\_03: dado de direção de onda em relação ao tempo ( $t_i$ ).

Entry\_04: componente X de aceleração linear do sistema global de coordenadas em relação ao tempo ( $t_i$ ).

Entry\_05: componente Y de aceleração linear do sistema global de coordenadas em relação ao tempo ( $t_i$ ).

Entry\_06: componente Z de aceleração linear do sistema global de coordenadas em relação ao tempo ( $t_i$ ).

Entry\_07: componente X de aceleração angular da origem global sobre cada um dos eixos do sistema de coordenadas de aceleração (centro de gravidade da embarcação) em relação ao tempo ( $t_i$ ).

Entry\_08: componente Y de aceleração angular da origem global sobre cada um dos eixos do sistema de coordenadas de aceleração (centro de gravidade da embarcação) em relação ao tempo ( $t_i$ ).

Entry\_09: componente Z de aceleração angular da origem global sobre cada um dos eixos do sistema de coordenadas de aceleração (centro de gravidade da embarcação) em relação ao tempo ( $t_i$ ).

Entry\_10: componente X de velocidade angular da origem global sobre cada um dos eixos do sistema de coordenadas de aceleração (centro de gravidade da embarcação) em relação ao tempo ( $t_i$ ).

Entry\_11: componente Y de velocidade angular da origem global sobre cada um dos eixos do sistema de coordenadas de aceleração (centro de gravidade da embarcação) em relação ao tempo ( $t_i$ ).

Entry\_12: componente Z de velocidade angular da origem global sobre cada um dos eixos do sistema de coordenadas de aceleração (centro de gravidade da embarcação) em relação ao tempo ( $t_i$ ).

Entry\_13: componente X de aceleração angular da estrutura sobre cada um dos eixos do sistema de coordenadas global (regra da mão direita) em relação ao tempo ( $t_i$ ).

Entry\_14: componente Y de aceleração angular da estrutura sobre cada um dos eixos do sistema de coordenadas global (regra da mão direita) em relação ao tempo ( $t_i$ ).

Entry\_15: componente Z de aceleração angular da estrutura sobre cada um dos eixos do sistema de coordenadas global (regra da mão direita) em relação ao tempo ( $t_i$ ).

Entry\_16: componente X de velocidade angular da estrutura sobre cada um dos eixos do sistema de coordenadas global (regra da mão direita) em relação ao tempo ( $t_i$ ).

**Entry\_17:** componente Y de velocidade angular da estrutura sobre cada um dos eixos do sistema de coordenadas global (regra da mão direita) em relação ao tempo ( $t_i$ ).

**Entry\_18:** componente Z de velocidade angular da estrutura sobre cada um dos eixos do sistema de coordenadas global (regra da mão direita) em relação ao tempo ( $t_i$ ).

**Entry\_19:** componente X utilizado para aplicação de força remota no modelo em relação ao tempo ( $t_i$ ).

**Entry\_20:** componente Y utilizado para aplicação de força remota no modelo em relação ao tempo ( $t_i$ ).

**Entry\_21:** componente Z utilizado para aplicação de força remota no modelo em relação ao tempo ( $t_i$ ).

**Entry\_22:** especificação do número da linha de ancoragem e componente de força na direção X. Devem ser concatenados os termos: "Line"+ número da linha de ancoragem + "FX".

**Entry\_23:** especificação do número da linha de ancoragem e componente de força na direção Y. Devem ser concatenados os termos: "Line"+ número da linha de ancoragem + "FY".

**Entry\_24:** especificação do número da linha de ancoragem e componente de força na direção Z. Devem ser concatenados os termos: "Line"+ número da linha de ancoragem + "FZ".

### **Notas:**

1. Os valores utilizados nas entradas **Entry\_04:06** e **Entry\_19:21** devem ser expressos nas mesmas unidades utilizadas para criação do modelo de elementos finitos.
2. Os valores utilizados nas entradas **Entry\_07:18** devem ser expressos em radianos/tempo<sup>2</sup>, sendo a unidade de tempo a mesma utilizada para criação do modelo de elementos finitos.
3. Para maiores detalhes sobre as entradas **Entry\_04:06**, consulte o comando *ACEL* em ANSYS, 2020.
4. Para maiores detalhes sobre as entradas **Entry\_07:09**, consulte o comando *DCGOMG* em ANSYS, 2020.

5. Para maiores detalhes sobre as entradas `Entry_10:12`, consulte o comando *CGOMGA* em ANSYS, 2020.
6. Para maiores detalhes sobre as entradas `Entry_13:15`, consulte o comando *OMEGA* em ANSYS, 2020.
7. Para maiores detalhes sobre as entradas `Entry_16:18`, consulte o comando *DOMEGA* em ANSYS, 2020.
8. A adição de dados na série temporal deve ser feita por meio da adição de novas colunas com observação ao que é descrito nas entradas `Entry_01:21`.
9. A adição de forças das linhas de ancoragem deve ser feita pela adição de novas linhas com observação ao que é descrito nas entradas `Entry_22:24` e `Entry_19:21`.
10. As entradas `Entry_22:24` devem ser únicas.

Um exemplo de arquivo com dados de onda irregular é apresentado na Tabela B.15.

**Tabela B.15.:** Exemplo de arquivo com dados de onda irregular e suas entradas esperadas.

|               |            |            |            |            |              |
|---------------|------------|------------|------------|------------|--------------|
| Time          | 0          | 0.1        | 0.2        | 0.3        | ...continued |
| SeaElevation  | -0.2805    | -0.2309    | -0.1772    | -0.1209    | ...continued |
| WaveDirection | 0          | 0          | 0          | 0          | ...continued |
| acel_X        | -0.028517  | -0.02803   | -0.027464  | -0.02682   | ...continued |
| acel_Y        | 0.00034727 | 0.00033807 | 0.00032828 | 0.00031797 | ...continued |
| acel_Z        | -0.0057122 | -0.01186   | -0.017883  | -0.02377   | ...continued |
| dcgomg_X      | -0.00128   | -0.0014    | -0.00154   | -0.00154   | ...continued |
| dcgomg_Y      | -0.00089   | -0.00098   | -0.00108   | -0.001078  | ...continued |
| dcgomg_Z      | 0.01294    | 0.01423    | 0.01566    | 0.015653   | ...continued |
| omega_X       | 0          | 0          | 0          | 0          | ...continued |
| omega_Y       | 0          | 0          | 0          | 0          | ...continued |
| omega_Z       | 0          | 0          | 0          | 0          | ...continued |
| domega_X      | 0          | 0          | 0          | 0          | ...continued |
| domega_Y      | 0          | 0          | 0          | 0          | ...continued |
| domega_Z      | 0          | 0          | 0          | 0          | ...continued |
| cgomga_X      | 0          | 0          | 0          | 0          | ...continued |
| cgomga_Y      | 0          | 0          | 0          | 0          | ...continued |
| cgomga_Z      | 0          | 0          | 0          | 0          | ...continued |
| Line1FX       | -151084.4  | -151075.6  | -151069.5  | -151066.4  | ...continued |
| Line1FY       | 303684.1   | 303731.7   | 303784.7   | 303843.1   | ...continued |
| Line1FZ       | -611355.5  | -611579.8  | -611801.8  | -612020.1  | ...continued |
| Line2FX       | -125407.1  | -125395.8  | -125387.4  | -125381.9  | ...continued |
| Line2FY       | 319780.3   | 319840.2   | 319906.4   | 319978     | ...continued |
| Line2FZ       | -614837.1  | -615051.5  | -615264.3  | -615474.4  | ...continued |
| Line3FX       | -98195.4   | -98184.44  | -98176.55  | -98171.43  | ...continued |
| Line3FY       | 334057.7   | 334139.8   | 334230.3   | 334326.9   | ...continued |
| Line3FZ       | -618703.7  | -618941.7  | -619180    | -619416.4  | ...continued |

### B.2.2. Dados do nível dos tanques

O arquivo com dados do nível dos tanques é utilizado para atualizar os valores pressão hidrostática (interna e externa) aplicado no modelo. Este arquivo é dependente de como foi construído o modelo, pois o número de tanques do modelo e os códigos utilizados para substituírem as pressões hidrostáticas no modelo (apresentados na Seção A.4) devem ser usados aqui.

O arquivo de atualização dos níveis dos tanques deve ter a extensão ".txt" e tem por padrão sua localização definida dentro do diretório: "A01 coupled systems\Storage Levels". É definido na GUI pelo campo "Storage data" habilitado pela caixa de seleção "Storage levels" e é atribuído à variável "FileStor" do tipo *char*;

O arquivo de opções e suas entradas esperadas são demonstrados na Tabela B.16:

**Tabela B.16.:** Arquivo com dados esperados para nível dos tanques.

|                  |              |              |
|------------------|--------------|--------------|
| DATE             | Entry_10     | ...continued |
| ***Status_HSP*** | Entry_11     | ...continued |
| ***HSP_par***    | Entry_12     | ...continued |
| Entry_01         | Entry_13     | ...continued |
| Entry_02         | Entry_14     | ...continued |
| Entry_03         | Entry_15     | ...continued |
| Entry_04         | Entry_16     | ...continued |
| Entry_05         | Entry_17     | ...continued |
| Entry_06         | Entry_18     | ...continued |
| Entry_07         | Entry_19     | ...continued |
| Entry_08         | Entry_20     | ...continued |
| Entry_09         | Entry_21     | ...continued |
| ...continued     | ...continued | ...continued |

Entry\_01: código utilizado para pressão hidrostática externa ao modelo.

Entry\_02: código utilizado para pressão hidrostática interna do tanque ( $T_i$ ).

Entry\_03: código utilizado para coordenada X do centro de massa do tanque ( $T_i$ ).

Entry\_04: código utilizado para coordenada Y do centro de massa do tanque ( $T_i$ ).

Entry\_05: código utilizado para coordenada Z do centro de massa do tanque ( $T_i$ ).

Entry\_06: código utilizado para valor da massa do tanque ( $T_i$ ).

Entry\_07: código utilizado para valor do momento de inércia no eixo X da massa do tanque ( $T_i$ ).

Entry\_08: código utilizado para valor do momento de inércia no eixo Y da massa do tanque ( $T_i$ ).

Entry\_09: código utilizado para valor do momento de inércia no eixo Z da massa do tanque ( $T_i$ ).

Entry\_10: data da verificação ou nome dado ao modelo (deve ser único).

Entry\_11: entrada válida apenas para quando for utilizada a opção `StorageLevels` para a entrada `Entry_01` do arquivo de opções (ver Tabela B.1). As opções são: `TRUE` para utilizar o conjunto de dados informado na coluna para se criar um novo caso de simulação ou `FALSE` para ignorar o conjunto de dados da coluna. Quando não for utilizada a opção `StorageLevels` para a entrada `Entry_01` do arquivo de opções, esta opção deve ser preenchida apenas com um hífen: `-`.

**Entry\_12:** número total de entradas relacionadas ao nível dos tanques a serem modificadas no modelo (quantidade de variáveis a ser contada da linha posterior até o final da coluna).

**Entry\_13:** valor em porcentagem da altura do calado em relação à altura máxima do nível dos tanques (informada na Seção B.1).

**Entry\_14:** valor em porcentagem do nível do tanque ( $T_i$ ) em relação à altura máxima do nível dos tanques (informada na Seção B.1).

**Entry\_15:** valor de atualização para coordenada X do centro de massa do tanque ( $T_i$ ).

**Entry\_16:** valor de atualização para coordenada Y do centro de massa do tanque ( $T_i$ ).

**Entry\_17:** valor de atualização para coordenada Z do centro de massa do tanque ( $T_i$ ).

**Entry\_18:** valor de atualização para valor da massa do tanque ( $T_i$ ).

**Entry\_19:** valor de atualização para valor do momento de inércia no eixo X da massa do tanque ( $T_i$ ).

**Entry\_20:** valor de atualização para valor do momento de inércia no eixo Y da massa do tanque ( $T_i$ ).

**Entry\_21:** valor de atualização para valor do momento de inércia no eixo Z da massa do tanque ( $T_i$ ).

### **Notas:**

1. Todas as entradas devem ser separadas por um caractere de espaço ou tabulação.
2. Caso não seja utilizada a opção `StorageLevels` para a entrada `Entry_01` do arquivo de opções (ver Tabela B.1). O arquivo de nível dos tanques precisa conter apenas duas colunas para atualização do modelo (ver exemplo apresentado na Tabela B.17).
3. Caso seja utilizada a opção `StorageLevels` para a entrada `Entry_01` do arquivo de opções (ver Tabela B.1). A segunda coluna é negligenciada pelo código e casos de simulação são criados com os conjuntos de dados informados após a segunda coluna (ver exemplo apresentado na Tabela B.18). Neste



caso, as colunas adicionadas devem seguir os mesmos critérios das entradas `Entry_10:21`.

4. Os valores de entradas relacionados a coordenadas (`Entry_15:17`), massa (`Entry_18`) ou momentos de inércia (`Entry_19:21`) devem ser expressos na mesma unidade utilizada para criação do modelo de elementos finitos.
5. Os nomes atribuídos à entrada `Entry_10` devem ser únicos quando utilizados após a segunda coluna.
6. Caso o modelo de elementos finitos contenha mais de um tanque, as entradas `Entry_02` e `Entry_14` devem ser repetidas com as informações dos tanques adicionais nas linhas em sequência até o número total de tanques definidos no modelo. Somente após descrever a informação de todos os tanques, deve ser dada procedência para as informações das entradas `Entry_03:09` e `Entry_15:21`.
7. Caso o modelo de elementos finitos contenha mais de um tanque. As entradas `Entry_03:09` e `Entry_15:21` devem ser repetidas com as informações dos tanques adicionais nas linhas em sequência até o número total de tanques definidos no modelo.
8. As entradas `Entry_13` e `Entry_14` devem ser especificadas em porcentagem em relação à altura máxima do nível dos tanques (informada na Seção B.1). Por exemplo: se a altura do calado ou nível do tanque é de 9 metros e altura máxima do nível dos tanques informada foi 10 metros, o valor especificado deve ser 90.
9. Antes do primeiro ciclo de execução do Gêmeo Digital, o algoritmo apresentado na Subseção C.1.10 deve ser executado para a criação do arquivo auxiliar ‘- StorageLevelsOFF.txt’ a partir do arquivo de dados para nível dos tanques.

Exemplos de arquivos de nível dos tanques são apresentados nas Tabela B.17 e Tabela B.18.

**Tabela B.17.:** Exemplo de arquivo de nível com 2 tanques sem utilizar opção *StorageLevels* como entrada Entry\_01 do arquivo de opções.

| Date                | Current     |
|---------------------|-------------|
| ***Status_HSP***    | -           |
| ***HSP_par***       | 17          |
| ***HSP_Zplan***     | 51          |
| ***HSP_T01_Zplan*** | 70          |
| ***HSP_T02_Zplan*** | 70          |
| ***Value_T1Xloc***  | -42.5       |
| ***Value_T1Yloc***  | 0           |
| ***Value_T1Zloc***  | 2.46        |
| ***Value_T1_M***    | 5600000     |
| ***Value_T1IXX***   | 536405333.3 |
| ***Value_T1IYY***   | 350205333.3 |
| ***Value_T1IZZ***   | 769533333.3 |
| ***Value_T2Xloc***  | -25         |
| ***Value_T2Yloc***  | 0           |
| ***Value_T2Zloc***  | 2.46        |
| ***Value_T2_M***    | 5600000     |
| ***Value_T2IXX***   | 536405333.3 |
| ***Value_T2IYY***   | 350205333.3 |
| ***Value_T2IZZ***   | 769533333.3 |

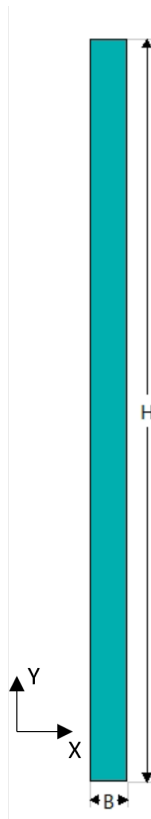
**Tabela B.18.:** Exemplo de arquivo de nível com 2 tanques utilizando opção *StorageLevels* como entrada Entry\_01 do arquivo de opções.

| Date                | Current     | 2020Apr24_06:45:07 | 2020Apr24_06:45:07 |
|---------------------|-------------|--------------------|--------------------|
| ***Status_HSP***    | -           | TRUE               | TRUE               |
| ***HSP_par***       | 17          | 17                 | 17                 |
| ***HSP_Zplan***     | 51          | 56.1               | 61.71              |
| ***HSP_T01_Zplan*** | 70          | 77                 | 84.7               |
| ***HSP_T02_Zplan*** | 70          | 77                 | 84.7               |
| ***Value_T1Xloc***  | -42.5       | -46.8              | -51.4              |
| ***Value_T1Yloc***  | 0           | 0                  | 0                  |
| ***Value_T1Zloc***  | 2.46        | 2.7                | 2.97               |
| ***Value_T1_M***    | 5600000     | 6160000            | 6776000            |
| ***Value_T1IXX***   | 536405333.3 | 590045866.6        | 649050453.3        |
| ***Value_T1IYY***   | 350205333.3 | 385225866.6        | 423748453.3        |
| ***Value_T1IZZ***   | 769533333.3 | 846486666.6        | 931135333.3        |
| ***Value_T2Xloc***  | -25         | -27.5              | -30.3              |
| ***Value_T2Yloc***  | 0           | 0                  | 0                  |
| ***Value_T2Zloc***  | 2.46        | 2.7                | 2.97               |
| ***Value_T2_M***    | 5600000     | 6160000            | 6776000            |
| ***Value_T2IXX***   | 536405333.3 | 590045866.6        | 649050453.3        |
| ***Value_T2IYY***   | 350205333.3 | 385225866.6        | 423748453.3        |
| ***Value_T2IZZ***   | 769533333.3 | 846486666.6        | 931135333.3        |

### B.2.3. Dados de inspeção

Os arquivos com dados de inspeção são utilizados para atualizar valores de espessura de chapas e vigas do modelo. Estes arquivos são dependentes de como foi construído o modelo, pois o número entidades geométricas (chapas e vigas) e o número de parâmetros relativos ao tipo de elementos utilizado para cada entidade deve ser considerado, o que também influencia como os arquivos de inspeção deve ser nomeado (descrito pela entrada `*_Entry_01`).

`*_Entry_01`: Os arquivos de inspeção devem ser criados separadamente de acordo com o tipo de entidade geométrica utilizada e o número de parâmetros que eles necessitam. Por isso, o nome do arquivo de extensão `.txt` deve ser concatenado com o sufixo relacionado à entrada `Entry_01` para especificar o tipo de entidade geométrica a que se refere (o tipo de entidade geométrica é exibido no arquivo de modelo de elementos finitos, alguns exemplos são: `_shell`, `_beam_rect` ou `_beam_L`).



**Figura B.6.:** Parâmetros de dimensão ( $B$  e  $H$ ) de entidade geométrica retangular utilizado para vigas com seção retangular.



**Figura B.7.:** Parâmetros de dimensão ( $W1$  e  $W2$ ) e espessura ( $t1$  e  $t2$ ) utilizado para vigas com seção L.

**Notas:**

1. As entradas esperadas variam de acordo com o número e ordem de parâmetros requeridos para cada tipo de elemento. São suportadas atualizações de valores no modelo para os tipos de entidades geométricas a seguir:
  - `_shell`: elemento de casca com um parâmetro de espessura ( $t1$ ) com seção de *offset* a partir do meio da casca;
  - `_beam_rect`: elemento de viga com seção retangular utilizando parâmetro de base ( $B1$ ) e altura ( $H1$ ) (ver Figura B.6);
  - `_beam_L`: elemento de viga com seção L utilizando dois parâmetros de dimensão ( $W1$  e  $W2$ ), dois parâmetros de espessura ( $t1$  e  $t2$ ), um parâmetro de *offset* na direção X ( $O1$ ) e um parâmetro de *offset* na direção Y ( $O2$ ) (ver Figura B.7).
2. Por padrão a localização dos arquivos de inspeção é definida dentro do diretório: "A01 coupled systems\Inspection".
3. O arquivo de inspeção é definido na GUI pelo campo "Inspection data" habilitado pela caixa de seleção "Inspection" e é atribuído à variável "FileInsp" do tipo *char*. É necessário, e obrigatório, informar somente o arquivo com entidades geométricas de elemento de casca (`*_shell.txt`). Os outros arquivos de inspeção serão lidos automaticamente do diretório definido.

O arquivo com dados de inspeção e suas entradas esperadas é demonstrado na Tabela B.19.

**Tabela B.19.:** Arquivo com dados de inspeção e entradas esperadas.

|              |              |              |              |
|--------------|--------------|--------------|--------------|
| DATE         | BODY_NUMBER  | Entry_05     | ...continued |
| Entry_02     | Entry_03     | Entry_04     | ...continued |
| ...continued | ...continued | ...continued | ...continued |

**Entry\_02:** nome da geometria do corpo (*body*) utilizado no modelo de elementos finitos.

**Entry\_03:** número da geometria do corpo (*body*) utilizado no modelo de elementos finitos.

**Entry\_04:** valor para atualização do parâmetro da geometria do corpo (*body*) no modelo de elementos finitos.

**Entry\_05:** data da inspeção ou nome dado ao modelo (deve ser único).

**Notas:**

1. Todas as entradas devem ser separadas por um caractere de espaço ou tabulação.
2. Caso não seja utilizada a opção **Inspection** para a entrada **Entry\_01** do arquivo de opções (ver Tabela B.1). O arquivo de inspeção precisa conter o número de colunas suficiente para especificar os parâmetros do tipo de geometria (ver exemplo apresentado na Tabela B.20).
3. Caso seja utilizada a opção **Inspection** para a entrada **Entry\_01** do arquivo de opções (ver Tabela B.1). A segunda coluna do arquivo de inspeção (para especificar o primeiro conjunto de parâmetros) é negligenciada pelo código e casos de simulação são criados com os conjuntos de dados informados após essa coluna (ver exemplo apresentado na Tabela B.21). Neste caso, as colunas adicionadas devem seguir os mesmos critérios das entradas **Entry\_04** e **Entry\_05**.
4. Os valores utilizados na entrada **Entry\_04** devem ser expressos na mesma unidade utilizada para criação do modelo de elementos finitos.
5. Caso a geometria do corpo (*body*) necessite de mais de um parâmetro, as entradas **Entry\_04** e **Entry\_05** devem ser repetidas de acordo à quantidade e

sequência dos parâmetros até o número total necessário de parâmetros da entidade geométrica. Somente após descrever todos os parâmetros necessários, deve ser dada procedência, se preciso for, para adição de novas colunas contendo a atualização de parâmetros para novos casos (ver exemplo apresentado na Tabela B.21).

6. Novas linhas devem ser adicionadas observando o que é descrito para as entradas `Entry_02:04` até que a quantidade total da mesma entidade geométrica seja especificada no arquivo.

Exemplos de arquivos de inspeção para vigas de seção retangular são apresentados na Tabela B.20 e Tabela B.21.

**Tabela B.20.:** Exemplo de arquivo de inspeção com dados para entidades geométricas de vigas de seção retangular sem utilizar opção *Inspection para o Data set (Exemplo01\_beam\_rect.txt)*.

| DATE         | BODY_NUMBER  | CURRENT_B1   | CURRENT_H1   |
|--------------|--------------|--------------|--------------|
| !Beam_A      | 1            | 0.3          | 0.017        |
| !Beam_B      | 2            | 0.25         | 0.015        |
| !Beam_C      | 3            | 0.3          | 0.017        |
| !Beam_D      | 4            | 0.3          | 0.017        |
| ...continued | ...continued | ...continued | ...continued |

**Tabela B.21.:** Exemplo de arquivo de inspeção com dados para entidades geométricas de vigas de seção retangular utilizando a opção *Inspection para o Data set (Exemplo02\_beam\_rect.txt)*.

| DATE         | BODY_NUMBER  | CURRENT_B1   | CURRENT_H1   | 2001_B1      | 2001_H1      | 2002_B1      | 2002_H1      |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| !Beam_A      | 1            | 0.3          | 0.017        | 0.3          | 0.017        | 0.29995      | 0.01695      |
| !Beam_B      | 2            | 0.25         | 0.015        | 0.25         | 0.015        | 0.24995      | 0.01495      |
| !Beam_C      | 3            | 0.3          | 0.017        | 0.3          | 0.017        | 0.29995      | 0.01695      |
| !Beam_D      | 4            | 0.3          | 0.017        | 0.3          | 0.017        | 0.29995      | 0.017        |
| ...continued | ...continued | ...continued | ...continued | ...continued | ...continued | ...continued | ...continued |

### B.2.4. Outras definições

A aba *Coupled system* determina outras definições que não estão diretamente relacionadas ao arquivo de opções. Estes campos e dados esperados são descritos abaixo:

1. General directory: diretório geral dos arquivos de sistemas acoplados (por padrão dentro do diretório: "A01 coupled systems") é atribuído à variável "FolderCS" do tipo *char*;
2. Wave directory: diretório dos arquivos com dados de ondas (por padrão dentro do diretório: "A01 coupled systems\Wave") é atribuído à variável "FolderWave" do tipo *char*;
3. Hyd. pressure: diretório dos arquivos com dados da análise hidrodinâmica (por padrão dentro do diretório: "A01 coupled systems\Wave \HD") é atribuído à variável "FolderWamitProc" do tipo *char*;
4. Storage directory: diretório dos arquivos com dados da de nível dos tanques (por padrão dentro do diretório: "A01 coupled systems\Storage Levels") é atribuído à variável "FolderStor" do tipo *char*;
5. Inspection directory: diretório dos arquivos com dados de inspeção (por padrão dentro do diretório: "A01 coupled systems\Inspection") é atribuído à variável "FolderInsp" do tipo *char*;
6. SEG directory: diretório do arquivo para estabelecer peso próprio da estrutura igual a 0 (por padrão dentro do diretório: "A01 coupled systems\Standard Earth Gravity") é atribuído à variável "FolderSEG" do tipo *char*;
7. Updates directory: diretório auxiliar para arquivos necessários durante atualização dos modelos (por padrão dentro do diretório: "A01 coupled systems\Update") é atribuído à variável "FolderUpdates" do tipo *char*;
8. Multiple cases: nome do arquivo contendo a matrix de atualização aplicada ao modelo de elementos finitos (por padrão: "MCCContent") é atribuído à variável "MCFile" do tipo *char*;
9. APDL file (origin): caminho do arquivo auxiliar de extensão .txt necessário durante atualização dos modelos em elementos finitos (por padrão: "A01 coupled systems\Update\APDL\_post\_origin.txt") é atribuído à variável "ApdlPostFileOri" do tipo *char*;



10. APDL file (coupled): nome do arquivo auxiliar gerado de acordo com dados requeridos pelo DSS (por padrão: "APDL\_post.txt") é atribuído à variável "ApdlPostFile" do tipo *char*;
11. Hull FEM (nodes): caminho do arquivo auxiliar de extensão .txt com informação dos nós do modelo de elementos finitos relativos à superfície do casco (por padrão: "A01 coupled systems\Wave\HD\\*.txt") é atribuído à variável "HullNodesFile" do tipo *char* (ver Subseção B.2.1);
12. Hull FEM (elements): caminho do arquivo auxiliar de extensão .txt com informação dos elementos da malha do modelo de elementos finitos relativos à superfície do casco (por padrão: "A01 coupled systems\Wave\HD\\*.txt") é atribuído à variável "HullElementsFile" do tipo *char* (ver Subseção B.2.1);
13. Mesh HD (nodes): caminho do arquivo auxiliar de extensão .txt com informação dos nós da malha do modelo utilizado na análise hidrodinâmica relativos à superfície do casco (por padrão: "A01 coupled systems\Wave\HD\\*.txt") é atribuído à variável "WamitNodesFile" do tipo *char* (ver Subseção B.2.1);
14. Mesh HD (elements): caminho do arquivo auxiliar de extensão .txt com informação dos elementos da malha do modelo utilizado na análise hidrodinâmica relativos à superfície do casco (por padrão: "A01 coupled systems\Wave\HD\\*.txt") é atribuído à variável "WamitElementsFile" do tipo *char* (ver Subseção B.2.1);
15. Node tolerance: valor de tolerância utilizado para para coordenadas do nós em equivalência das malhas, é atribuído à variável "TolWamit" do tipo *double*;
16. Unit multiplier (HD): valor utilizado como multiplicador para valores obtidos de pressão hidrodinâmica (utilizado em caso de unidades de pressão diferentes entre modelo de elementos finitos e de análise hidrodinâmica), é atribuído à variável "Unit" do tipo *double*;
17. Phase angle - min, max e interval: respectivamente, valores mínimo, máximo e de intervalo utilizados para encontrar o ângulo de fase onde ocorre a maior e, ou a menor pressão hidrodinâmica aplicada na superfície do casco do modelo de elementos finitos (por padrão: min = 0; max = 360; interval = 10). São atribuídos, respectivamente, às variáveis "MinPha", "MaxPha" e "BrkPha", todas do tipo *double*;
18. Options filename: nome do arquivo de opções gerado (por padrão: "Options") é atribuído à variável "Options" do tipo *char*.

## B.3. Aba *Execution*

Na aba *Execution* (ver Figura B.8) devem ser informados dados relacionados ao *solver* em elementos finitos e resultados requeridos durante as análises.

The screenshot shows the 'Execution' tab of the Abaqus dialog box. It includes the following fields and options:

- Solver path:** A text input field with a 'Browse' button.
- Number of processors:** A numeric input field.
- Batch:** A text input field.
- Required results:** A section with multiple rows of checkboxes:
  - Displacement:  UX,  UY,  UZ,  USUM
  - Stress:  SX,  SY,  SZ,  SXY,  SYZ,  SXZ
  - Principal stress:  S1,  S2,  S3,  SINT,  SEQV
  - Elastic strain:  EPELX,  EPELY,  EPELZ,  EPELXY,  EPELYZ,  EPELXZ
  - Plastic strain:  EPPLX,  EPPLY,  EPPLZ,  EPPLXY,  EPPLYZ,  EPPLXZ
  - Total mec. strain:  EPTOX,  EPTOY,  EPTOZ,  EPTOXY,  EPTOYZ,  EPTOXZ
- Nodes:**
- Elements:**
- Buttons:** 'Save' and 'Load' buttons.
- Options:** A section with two text input fields:
  - General directory:** A text input field with a 'Browse' button.
  - Results information:** A text input field.

**Figura B.8.:** Aba de configuração de execução do *solver* em elementos finitos.

Os campos e dados esperados da aba *Execution* são descritos abaixo:

1. Solver path: caminho do *solver* em elementos finitos utilizado para as análises, é atribuído à variável "PathAnsysSolver" do tipo *char*;
2. Number of processors: especifica o número de processadores a serem usados ao executar o *solver*, é atribuído à variável "np" do tipo *double*;
3. Batch: especifica o nome do arquivo em lotes criado para ser submetido ao *solver* (por padrão: - Run\_Cases"), é atribuído à variável "FileNameBat" do tipo *char*;
4. General directory: especifica o diretório onde os modelos em elementos finitos atualizados e suas soluções serão geradas (por padrão: "A03 assemble"), é atribuído à variável "FolderFemCases" do tipo *char*;

**Tabela B.22.:** Resultados com detalhe do nome da variável e número de componentes do resultado.

| Resultado         | Descrição                 | Variável | Componentes |
|-------------------|---------------------------|----------|-------------|
| Displacement      | Deslocamento              | U        | 4           |
| Stress            | Tensão                    | S        | 6           |
| Principal         | Tensão principal          | PRIN     | 5           |
| Elastic strain    | Deformação elástica       | EPEL     | 6           |
| Plastic strain    | Deformação plástica       | EPPL     | 6           |
| Total mec. strain | Deformação mecânica total | EPTO     | 6           |
| Nodes             | Nós do modelo             | NLIST    | -           |
| Elements          | Elementos do modelo       | ELIST    | -           |

5. Results information: especifica o nome do arquivo que contém todas as variáveis utilizadas para atualizar cada um dos modelos em elementos finitos (por padrão: - Results\_info"), é atribuído à variável "ResInfo" do tipo *char*.

**Notas:**

1. O número máximo de processadores é dependente da licença ativa em uso do *solver*.
2. Para maiores detalhes consulte o comando em lote *-np* em ANSYS, 2020.

As variáveis que especificam os resultados requeridos durante a execução do *solver* são do tipo *logical* e podem ter as seguintes opções: "true" ou "false".

A Tabela B.22 apresenta cada um dos resultados que podem ser solicitados, o nome da variável lógica utilizada e o número de componentes para cada resultado.

A GUI atribui automaticamente os valores das variáveis de resultado de acordo com a definição feita pelo usuário nas caixas de seleção da aba *Execution*.

**Notas:**

1. É recomendado manter as variáveis "NLIST", "ELIST", "EPPL" e "EPTO" com a opção "false" para economia de tempo e memória computacional.
2. É recomendado manter as variáveis de resultados que não sejam necessárias para o sistema de apoio à decisão com a opção "false" para economia de tempo e memória computacional.

Vetores do tipo *double* (de dimensão 1 x número de componentes necessário para cada resultado) definem as componentes requeridas nos resultados por meio dos valores "1" e "0" para cada uma das posições do vetor.

A variável **UGmsh** define o requerimento de cada uma das componentes de resultado de deslocamento:

**UGmsh** = [UX,UY,UZ,USUM]

- Primeira posição: componente de deslocamento na direção X;
- Segunda posição: componente de deslocamento na direção Y;
- Terceira posição: componente de deslocamento na direção Z;
- Quarta posição: deslocamento total;

Os valores de **UGmsh** podem ser definidos por meio das caixas de seleção "UX, UY, UZ e USUM"na GUI.

A variável **SGmsh** define o requerimento de cada uma das componentes de resultado de tensão:

**SGmsh** = [SX,SY,SZ,SXY,SYZ,SXZ]

- Primeira posição: componente de tensão X;
- Segunda posição: componente de tensão Y;
- Terceira posição: componente de tensão Z;
- Quarta posição: componente de tensão XY;
- Quinta posição: componente de tensão YZ;
- Sexta posição: componente de tensão XZ;

Os valores de **SGmsh** podem ser definidos por meio das caixas de seleção "SX, SY, SZ, SXY, SYZ e SXZ"na GUI.

A variável **PRINGmsh** define o requerimento de cada uma das componentes de resultado de tensão principal:

**PRINGmsh** = [S1,S2,S3,SINT,SEQV]

- Primeira posição: tensão principal S1;
- Segunda posição: tensão principal S2;
- Terceira posição: tensão principal S3;
- Quarta posição: intensidade da tensão (*stress intensity*) SINT;
- Quinta posição: tensão equivalente SEQV;

Os valores de `PRINGmsh` podem ser definidos por meio das caixas de seleção "S1, S2, S3, SINT e SEQV" na GUI.

A variável `EPELGmsh` define o requerimento de cada uma das componentes de resultado de deformação elástica:

`EPELGmsh = [EPELX, EPELY, EPELZ, EPELXY, EPELYZ, EPELXZ]`

- Primeira posição: componente de deformação elástica  $X$ ;
- Segunda posição: componente de deformação elástica  $Y$ ;
- Terceira posição: componente de deformação elástica  $Z$ ;
- Quarta posição: componente de deformação elástica  $XY$ ;
- Quinta posição: componente de deformação elástica  $YZ$ ;
- Sexta posição: componente de deformação elástica  $XZ$ ;

Os valores de `SGmsh` podem ser definidos por meio das caixas de seleção "EPELX, EPELY, EPELZ, EPELXY, EPELYZ e EPELXZ" na GUI.

A variável `EPPLGmsh` define o requerimento de cada uma das componentes de resultado de deformação plástica:

`EPPLGmsh = [EPPLX, EPPLY, EPPLZ, EPPLXY, EPPLYZ, EPPLXZ]`

- Primeira posição: componente de deformação plástica  $X$ ;
- Segunda posição: componente de deformação plástica  $Y$ ;
- Terceira posição: componente de deformação plástica  $Z$ ;
- Quarta posição: componente de deformação plástica  $XY$ ;
- Quinta posição: componente de deformação plástica  $YZ$ ;
- Sexta posição: componente de deformação plástica  $XZ$ ;

Os valores de `SGmsh` podem ser definidos por meio das caixas de seleção "EPPLX, EPPLY, EPPLZ, EPPLXY, EPPLYZ e EPPLXZ" na GUI.

A variável `EPTOGmsh` define o requerimento de cada uma das componentes de resultado de deformação mecânica total:

`EPTOGmsh = [EPTOX, EPTOY, EPTOZ, EPTOXY, EPTOYZ, EPTOXZ]`

- Primeira posição: componente de deformação total  $X$ ;

- Segunda posição: componente de deformação total  $Y$ ;
- Terceira posição: componente de deformação total  $Z$ ;
- Quarta posição: componente de deformação total  $XY$ ;
- Quinta posição: componente de deformação total  $YZ$ ;
- Sexta posição: componente de deformação total  $XZ$ ;

Os valores de  $SG_{mesh}$  podem ser definidos por meio das caixas de seleção "EPTOX, EPTOY, EPTOZ, EPTOXY, EPTOYZ e EPTOXZ" na GUI.

## B.4. Aba DSS

Na aba DSS (ver Figura B.9) devem ser informados dados relacionados à verificação dos resultados gerados durante as análises.

The screenshot shows the DSS configuration window with the following elements:

- Navigation Tabs:** FE Model, Coupled System, Execution, **DSS**, Control.
- Results range:** min [ ] max [ ]
- Tolerance:** [ ]
- DSS Section:**
  - Simulation results
  - Regions
  - Structural member
- Alert matrix Table:**

| Result | Component | Logical | 1 | 2 | 3 | 4 |
|--------|-----------|---------|---|---|---|---|
| ▼      | ▼         | ▼       |   |   |   |   |
| ▼      | ▼         | ▼       |   |   |   |   |
| ▼      | ▼         | ▼       |   |   |   |   |
| ▼      | ▼         | ▼       |   |   |   |   |
- Buttons:** Save, Load
- Options Section:**
  - General directory: [ ] Browse
  - DSS information: [ ]

**Figura B.9.:** Aba de configuração de execução do DSS.

A análise dos resultados pode ser restringida à um intervalo definido no eixo longitudinal do modelo. Para isso, os campos e dados esperados são descritos abaixo:

1. Results range - min: menor valor do intervalo no eixo longitudinal para extração de resultados do modelo, é atribuído à variável "MinRange" do tipo *double*;
2. Results range - max: maior valor do intervalo no eixo longitudinal para extração de resultados do modelo, é atribuído à variável "MaxRange" do tipo *double*;
3. Tolerance: especifica um valor de tolerância para definir os elementos dentro do intervalo determinado, é atribuído à variável "TolRange" do tipo *double*.

As caixas de seleção do painel DSS definem quais resultados e de que maneira serão gerados para visualização. As caixas de seleção são descritas abaixo:

1. Simulation results: especifica se resultados gerados pelo *solver* devem ser salvos no formato .msh (Gmsh), é atribuído à variável "PlotAnsGmsh" do tipo *logical*;
2. Regions: especifica se deve ser gerada a visualização no formato .msh (Gmsh) das regiões que ultrapassam algum limite da matriz de alerta, é atribuído à variável "PlotHotspots" do tipo *logical*;
3. Structural member: especifica se deve ser gerada a visualização no formato .msh (Gmsh) dos membros estruturais que ultrapassam algum limite da matriz de alerta, é atribuído à variável "PlotAlert" do tipo *logical*;

A variável matriz de alerta ("AlertMatrix") do tipo *string array* e suas entradas esperadas são demonstrados na Tabela B.23:

**Tabela B.23.:** Variável matriz de alerta ("AlertMatrix") e suas entradas esperadas.

|              |              |              |              |              |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Result       | Component    | Logical      | Entry_05     | ...continued |
| Entry_01     | Entry_02     | Entry_03     | Entry_04     | ...continued |
| ...continued | ...continued | ...continued | ...continued | ...continued |

Entry\_01: Resultado requerido para checar limite de valores. As opções são: "Displacement", "Stress", "Elastic\_Strain", "Plastic\_Strain", "Total\_Strain" e "Principal\_Stress".

Entry\_02: A posição da componente de resultado analisado no alerta.

Entry\_03: Sinal lógico utilizado para comparação. As opções são: ">" (maior que) ou "<" (menor que).

Entry\_04: Valor para comparação do nível de alerta ( $A_i$ ).

Entry\_05: Nível de alerta ( $A_i$ ).

Um exemplo da matriz de alerta é apresentado na Tabela B.24.

**Tabela B.24.:** Exemplo de matriz de alerta ("*AlertMatrix*") e suas entradas esperadas.

| Result           | Component | Logical | 1         | 2         |
|------------------|-----------|---------|-----------|-----------|
| Displacement     | 2         | >       | 0.002054  | 0.002641  |
| Displacement     | 4         | >       | 0.20652   | 0.2084    |
| Principal_Stress | 1         | >       | 25700000  | 38600000  |
| Principal_Stress | 3         | <       | -17500000 | -26300000 |
| Stress           | 6         | >       | 17000000  | 20000000  |

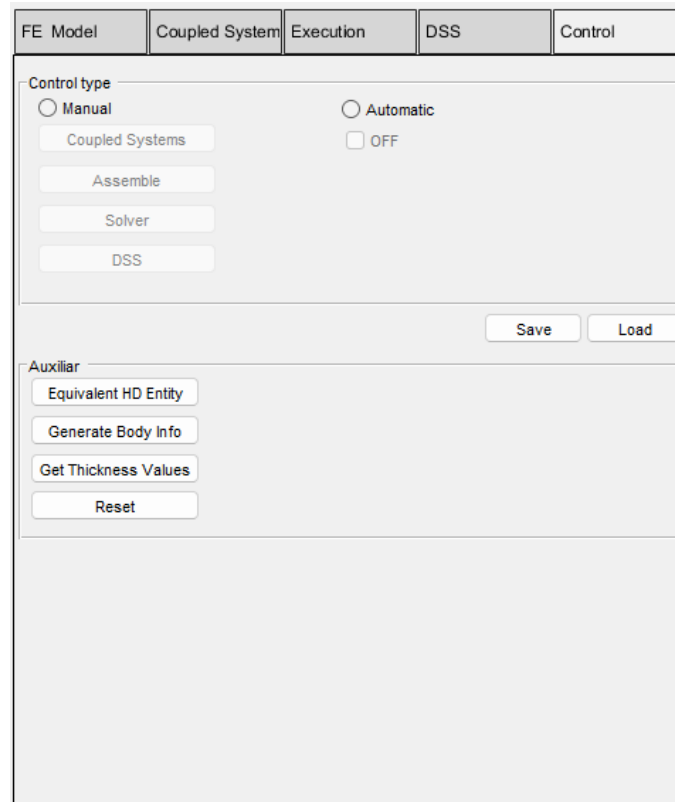
#### Notas:

1. A entrada **Entry\_02** deve ser consistente com a opção atribuída à entrada **Entry\_01** e às posições de cada componente das variáveis: **UGmsh**, **SGmsh**, **EPELGmsh**, **EPPLGmsh**, **EPTOGmsh** e **PRINGmsh** (conforme apresentado em Seção B.3).
2. Novos níveis de alerta ( $A_i$ ) podem ser adicionados por meio de novas colunas.
3. Os valores de novos níveis de alerta ( $A_i$ ) adicionados precisam ser consistentes com o sinal lógico e valores de comparação atribuídos para os níveis de alerta anteriores criando intervalos para análise dos valores.
4. O valor "0" não pode ser usado para a entrada **Entry\_05** que especifica o nível de alerta, pois o nível de alerta "0" é restrito para regiões ou membros que não atingiram nenhum nível de alerta.
5. O módulo dos níveis de alerta precisam seguir valores crescentes, assim:  $|A_i| < |A_{i+1}|$ .

## B.5. Aba *Control*

A aba *Control* (ver Figura B.10) é utilizada para manipular o Gêmeo Digital executando os algoritmos.





**Figura B.10.:** Aba de configuração de controle do Gêmeo Digital.

A definição dos itens do painel *Control type* são descritos abaixo:

1. Manual: botão de opção atribuído à variável "radiobuttonControlManual" do tipo *string*. Quando selecionado, determina que os algoritmos (ver algoritmos primários em Seção C.1) serão executados por meio botões de ação abaixo:
  - Coupled Systems: botão de ação que executa o algoritmo definido em Subseção C.1.1.
  - Assemble: botão de ação que executa o algoritmo definido em Subseção C.1.2.
  - Solver: botão de ação que executa o algoritmo definido em Subseção C.1.3.
  - DSS: botão de ação que executa o algoritmo definido em Subseção C.1.4.
2. Automatic: botão de opção atribuído à variável "radiobuttonControlAutomatic" do tipo *string*. Quando selecionado, determina que os algoritmos classificados como primários em Seção C.1 serão executados em sequência por meio da caixa de seleção abaixo:

- OFF/ON: caixa de seleção atribuída à variável "`checkboxControlAutomatic`" do tipo *string*. Ao ser definido como "ON", executa os algoritmos em sequência após atualização dos dados dos sistemas acoplados. Ao ser definido como "OFF", interrompe a execução dos algoritmos após o final da sequência.

A definição dos itens do painel *Auxiliar* são descritos abaixo:

1. Equivalent HD Entity: botão de ação que executa o algoritmo definido em Subseção C.1.9.
2. Generate Body Info: botão de ação que executa o algoritmo definido em Subseção C.1.8.
3. Get Thickness Values: botão de ação que executa o algoritmo definido em Subseção C.1.7.
4. Reset: botão de ação que executa o algoritmo definido em Subseção C.1.11.

## C. Apêndice - Algoritmos

### C.1. Definição dos algoritmos

Os algoritmos criados no MATLAB podem ser classificados em diferentes categorias de acordo com sua necessidade e função no desempenho do gêmeo digital:

- Primário: independente dos dados recebidos dos sistemas acoplados, é fundamental e necessário durante a rotina de execução das análises numéricas do gêmeo digital;
- Secundário: dependendo dos dados recebidos dos sistemas acoplados, é fundamental e necessário durante a rotina de execução das análises numéricas do gêmeo digital;
- Auxiliar: é fundamental na fase de preparação ou início da execução do gêmeo digital, mas não é requerido durante a rotina de execução das análises numéricas do gêmeo digital;
- Opcional: de uso facultativo, pode auxiliar no funcionamento do gêmeo digital.

A Tabela C.1 resume o objetivo e a categoria de cada algoritmo criado para o gêmeo digital.

**Tabela C.1.:** Resumo do objetivo e categoria dos algoritmos.

| <b>Algoritmo</b>           | <b>Objetivo</b>  | <b>Categoria</b> |
|----------------------------|--|------------------|
| A01_coupled_systems        | Obter e organizar dados dos sistemas acoplados   | Primário         |
| A03_assemble               | Atualizar os modelos em elementos finitos  | Primário         |
| B04_solver                 | Criar um arquivo em lotes e executar o Solver em elementos finitos   | Primário         |
| C05_post_results           | Organizar e gera resultados do SAD   | Primário         |
| Calc_Press                 | Obter pressão hidrodinâmica para a malha em elementos finitos  | Secundário       |
| Ini_A00_folders            | Verificar e criar diretórios necessários (caso não existam)  | Auxiliar         |
| Ini_A00_get_parameters     | Obter valores de espessura de elementos de casca e viga do modelo de elementos finitos                     | Auxiliar         |
| Ini_A00_post_bodies        | Obter e salvar informações das entidades do modelo de elementos finitos                                    | Auxiliar         |
| Ini_A01_equiv              | Identifica nós e elementos equivalentes entre a malha em elementos finitos e malha do modelo hidrodinâmico | Auxiliar         |
| Ini_A01_storage_levels_off | Cria arquivo utilizado para a condição de carregamento dos tanques igual a 0                               | Auxiliar         |
| Res_All_Data               | Deletar todo o conteúdo dos diretórios gerados por Ini_A00_Folders   | Opcional         |
| Ini_A00_initial_data       | Inicializa variáveis (apenas para execução manual do Gêmeo Digital)  | Opcional         |
| Opt_B05_post_statistics    | Gera dados estatísticos do consumo de tempo e memória com base nos arquivos de registros                   | Opcional         |
| Opt_C06_plot_bodies        | Gera todas as entidades do modelo de elementos finitos no formato de extensão do Gmsh                      | Opcional         |

### C.1.1. Algoritmo A01\_coupled\_systems

| Algoritmo           | Objetivo                                       | Categoria |
|---------------------|--|-----------|
| A01_coupled_systems | Obter e organizar dados dos sistemas acoplados | Primário  |

```

1 %% A01_coupled_systems
2 % Author: Kennedy Neves - kennedyneves@usp.br / kennedyleandrosn@gmail
  .com
3 % Jul 17, 2021
4 % This script/function reads and organize information from coupled
  systems to be used by A03_assemble
5 % [pt-br] Este script/função lê e organiza a informação dos
  sistemas acoplados para ser usada pelo A03_assemble
6
7 %% Steps:
8 % Load variables
9 % Read options file
10 % Get flags from options
11 % Read initial parameters to set SEG or Wave OFF
12 % Get significant wave height (Hs) and zero-crossing period for an
  irregular wave divided into parts by a fixed time value
13 % Get accelerations and forces from cables for a wave divided into
  parts by a fixed time value
14 % Create Multiple Cases array (MCContent) according to Flow-based (FB)
15 % Update MCContent with information from coupled systems
16 % Update MCContent with wave information
17 % Update MCContent with SEG information
18 % Update MCContent with Storage Levels information
19 % Save MCContent
20 % End of code
21
22 %% Load variables
23 fprintf(1,"Initializing A01_coupled_systems \n")
24 tic
25
26 %% Check if script was requested by GUI (using Manual or Automatic
  control)
27 try
28     if control == "Manual"
29         fprintf("Control: GUI - %s \n",control)
30     elseif control == "Automatic"
31         fprintf("Control: GUI - %s \n",control)

```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
32     else
33         control = "None";
34         fprintf("Control: GUI - %s \n",control)
35     end
36 catch
37     control = "None";
38     fprintf("Control: GUI - %s \n",control)
39 end
40
41 %% Load variables by running without GUI
42 if control == "None"
43     Ini_A00_initial_data
44     clearvars -except Var_A01_coupled_systems
45
46     FileOpt = Var_A01_coupled_systems{1};           %
47             Options file
48     FolderCS = Var_A01_coupled_systems{2};         %
49             Folder for coupled systems
50     FileWaveReg = Var_A01_coupled_systems{3};      %
51             Filename for regular wave file
52     FileWaveIrr = Var_A01_coupled_systems{4};      %
53             Filename for irregular wave file
54     FolderWave = Var_A01_coupled_systems{5};       %
55             Folder for wave files
56     FileStor = Var_A01_coupled_systems{6};         %
57             Filename for storage levels file
58     FolderStor = Var_A01_coupled_systems{7};       %
59             Folder for storage levels
60     FileInsp = Var_A01_coupled_systems{8};         %
61             Filename for inspection file
62     FolderSEG = Var_A01_coupled_systems{9};        %
63             Folder for Standard Earth Gravity
64     DraftModel = Var_A01_coupled_systems{10};      % Draft
65             value used in model
66     DivTimeIrrWave = Var_A01_coupled_systems{11}; % Time
67             for division of irregular wave for analysis
68     cgloc_X = Var_A01_coupled_systems{12};         % CG: X
69             coordinate
70     cgloc_Y = Var_A01_coupled_systems{13};         % CG: Y
71             coordinate
72     cgloc_Z = Var_A01_coupled_systems{14};         % CG: Z
73             coordinate
74     floc_X = Var_A01_coupled_systems{15};          % X
```

## C.1 Definição dos algoritmos

```
        coordinate for remote force
61  floc_Y = Var_A01_coupled_systems{16};           % Y
        coordinate for remote force
62  floc_Z = Var_A01_coupled_systems{17};           % Z
        coordinate for remote force
63  HTank = Var_A01_coupled_systems{18};           %
        Maximum height value for capacity of the cargo tanks
64  FolderUpdates = Var_A01_coupled_systems{19};   %
        Folder for *.txt file
65  MCFFile = Var_A01_coupled_systems{20};         % File
        for definition of multiple cases (automatically generated)
66  Direction_transv_vertical = Var_A01_coupled_systems{21}; %
        Transversal (vertical) direction of model: x, y or z / / This
        variable is locked after 1st running
67
68  end
69
70  %% Read options file
71  FileName = strcat(FolderCS, '\', FileOpt, '.txt'); % Get .txt file
        name
72  FileDataOpt = extractFileText(FileName);         % Get data from .
        txt file
73  FileDataOpt = regexprep(FileDataOpt, '\n', '%&^'); % Replace break
        lines with codes
74  FileDataOpt = strip(split(FileDataOpt, '%&^')); % Split characters
        and delete codes
75  FileDataOpt = string(FileDataOpt);              % Convert to string
76  FileDataOpt = regexp(FileDataOpt, '\s', 'split');
77  if FileDataOpt{end,1} == ""
78      FileDataOpt(end,:) = [];
79  end
80  FileDataOpt = vertcat(FileDataOpt{:});
81
82  % Check flow-based (FB)
83  FB = FileDataOpt(2,3);                          % Get string (FB)
84  FBIdx = find(FB == FileDataOpt(:,2));           % Get index for
        string
85  if FileDataOpt(FBIdx,3) == "FALSE"             % Stop code if
        status for FB = "FALSE"
86      fprintf("Item: Option \n");
87      fprintf("Flow-based: %s \n", FB);
88      fprintf("%s: %s \n\n", FB, FileDataOpt(FBIdx,3));
89      fprintf("Option for item '%s' cannot be 'FALSE' \n", FB);
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
90     return
91 end
92
93 %% Get flags from options
94 % Read wave files and get flags (regular or irregular)
95 Item = "Wave";
96 ItemIdx = find(Item == FileDataOpt(:,2));
97 if FileDataOpt(ItemIdx,3) ~= "FALSE"
98     if FileDataOpt(ItemIdx,3) == "regular"                % Load
99         information
100         load(FileWaveReg, 'RegularWave');
101         FLWave = 1;                                       % Flag for
102         regular wave type
103     elseif FileDataOpt(ItemIdx,3) == "irregular"          % Load
104         information
105         load(FileWaveIrr, 'IrregularWave');
106         FLWave = 2;                                       % Flag for
107         irregular wave type
108     elseif FileDataOpt(ItemIdx,3) == "off"                % Flag for
109         hydrodynamic wave analysis off
110         Status_HDP = 0;
111     else
112         disp("Incorrect option for Wave.")
113         return
114     end
115 end
116
117 % Check Wave_analysis (0 = OFF; 1 = NODE; 2 = ELEMENT)
118 ItemIdx = find("Wave_analysis" == FileDataOpt(:,2));    % Get index for
119 string
120 Status_HDP = FileDataOpt(ItemIdx,3);
121
122 if Status_HDP == "NODE" && FLWave ~= 0
123     Status_HDP = 1;
124 elseif Status_HDP == "ELEMENT" && FLWave ~= 0
125     Status_HDP = 2;
126 else
127     Status_HDP = 0;
128 end
129
130 % Check analysis in min pressure phase angle
131 ItemIdx = find("Min_pres_phase_angle" == FileDataOpt(:,2)); % Get
```



## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
    index for string
127 Status_MinPA = FileDataOpt (ItemIdx,3);
128
129 % Check analysis in max pressure phase angle
130 ItemIdx = find("Max_pres_phase_angle" == FileDataOpt(:,2));    % Get
    index for string
131 Status_MaxPA = FileDataOpt (ItemIdx,3);
132
133 % Read standard earth gravity status and get flag
134 Item = "Standard_earth_gravity";
135 ItemIdx = find(Item == FileDataOpt(:,2));
136 if FileDataOpt (ItemIdx,3) ~= "FALSE"
137     FLSEG = 1;    % Flag
        for standard earth gravity status "TRUE"
138 else
139     FLSEG = 0;    % Flag
        for standard earth gravity status "FALSE"
140 end
141
142 % Read storage levels file and get flag
143 Item = "Storage_levels";
144 ItemIdx = find(Item == FileDataOpt(:,2));
145 if FileDataOpt (ItemIdx,3) ~= "FALSE"
146     FLStor = 1;    % Flag
        for Storage_levels status "TRUE"
147
148     FileNameStor = FileStor;    % Get .
        txt file name
149     FileDataStor = extractFileText (FileNameStor);    % Get
        data from .txt file
150     FileDataStor = regexprep (FileDataStor, '\n', '%^');    %
        Replace break lines with codes
151     FileDataStor = strip (split (FileDataStor, '%^'));    % Split
        characters and delete codes
152     FileDataStor = string (FileDataStor);    %
        Convert to string
153
154     if FileDataStor (end,1) == ""    %
        Delete last row if empty
155         FileDataStor = FileDataStor (1:end-1,1);
156     end
157
158     FileDataStor = regexp (FileDataStor, '\s', 'split');    % Split
```

## C.1 Definição dos algoritmos

```
    string
159 if FileDataStor{end} == "" %
    Delete last row if empty
160 FileDataStor = FileDataStor(1:size(FileDataStor,1)-1);
161 end
162 FileDataStor = vertcat(FileDataStor{:});
163
164 % Convert Storage Levels from % to meters
165 HSPFileDataStorIdx = char(FileDataStor(:,1));
166 HSPFileDataStorIdx = string(HSPFileDataStorIdx(:,1:6));
167 HSPFileDataStorIdx = find("***HSP" == HSPFileDataStorIdx); % Index
    for Hidrostatic Pressure in FileDataStor
168 HSPFileDataStorIdx = HSPFileDataStorIdx(2:end); %
    Delete line related to parameters
169
170 for i=1:size(HSPFileDataStorIdx,1) %
    Convert Storage Levels in % to Storage Levels in m for all HSP
171 for j=2:size(FileDataStor,2)
172
173 LevelTank = round((double(FileDataStor(HSPFileDataStorIdx(i)
    ),j))/100 * HTank) - DraftModel,3);
174 FileDataStor(HSPFileDataStorIdx(i),j) = string(LevelTank);
175 end
176 end
177
178 else
179 FLStor = 0; % Flag
    for Storage_levels status "FALSE"
180 end
181
182 % Read file for Storage Levels off
183 FileName = strcat(FolderStor,'\','- StorageLevelsOFF.txt'); % Get .
    txt file name
184 FileDataStorOFF = extractFileText(FileName); % Get
    data from .txt file
185 FileDataStorOFF = regexprep(FileDataStorOFF,'\n','&%^'); %
    Replace break lines with codes
186 FileDataStorOFF = strip(split(FileDataStorOFF,'&%^')); % Split
    characters and delete codes
187 FileDataStorOFF = string(FileDataStorOFF); %
    Convert to string
188
189 if FileDataStorOFF(end,1) == "" % Delete
```

## C.1 Definição dos algoritmos

```
    last row if empty
190   FileDataStorOFF = FileDataStorOFF(1:end-1,1);
191 end
192
193 FileDataStorOFF = regexp(FileDataStorOFF, '\s', 'split');
194 FileDataStorOFF = vertcat(FileDataStorOFF{:});
195
196 HSPFileDataStorIdx = char(FileDataStorOFF(:,1));
197 HSPFileDataStorIdx = string(HSPFileDataStorIdx(:,1:6));
198 HSPFileDataStorIdx = find("***HSP" == HSPFileDataStorIdx);      % Index
    for Hidrostatic Pressure in FileDataStor
199 HSPFileDataStorIdx = HSPFileDataStorIdx(2:end);                %
    Delete line related to parameters
200
201 for i=1:size(HSPFileDataStorIdx,1)                                %
    Convert Storage Levels in % to Storage Levels in m for all HSP
202   for j=2:size(FileDataStorOFF,2)
203     LevelTank = round((double(FileDataStorOFF(HSPFileDataStorIdx(i)
        ,j))/100 * HTank) - DraftModel,3) - 1;
204     FileDataStorOFF(HSPFileDataStorIdx(i),j) = string(LevelTank);
205   end
206 end
207
208 % Read inspection file and get flag
209 Item = "Inspection";
210 ItemIdx = find(Item == FileDataOpt(:,2));
211 if FileDataOpt(ItemIdx,3) ~= "FALSE"
212   FileNameInsp = FileInsp;                                       % Get .
    txt file name
213   FileDataInsp = extractFileText(FileNameInsp);                 % Get
    data from .txt file
214   FileDataInsp = regexp(FileDataInsp, '\n', '%^');              %
    Replace break lines with codes
215   FileDataInsp = strip(split(FileDataInsp, '%^'));              % Split
    characters and delete codes
216   FileDataInsp = string(FileDataInsp);                          %
    Convert to string
217
218   if FileDataInsp(end,1) == ""                                    %
    Delete last row if empty
219     FileDataInsp = FileDataInsp(1:end-1,1);
220   end
221
```

## C.1 Definição dos algoritmos

```
222     FileDataInsp = regexp(FileDataInsp, '\s', 'split');           % Split
        string
223     FileDataInsp = vertcat (FileDataInsp{:});
224     FLInsp = 1;                                                 % Flag
        for Inspection status "TRUE"
225 else
226     FLInsp = 0;                                                 % Flag
        for Inspection status "FALSE"
227 end
228
229 %% Read initial parameters to set SEG or Wave OFF
230 FileName = strcat (FolderWave, '\', '- WaveOFF.txt');         % Get .
        txt file name
231 FileDataWaveOFF = extractFileText (FileName);                 % Get
        data from .txt file
232 FileDataWaveOFF = regexprep (FileDataWaveOFF, '\n', '%^');    %
        Replace break lines with codes
233 FileDataWaveOFF = strip (split (FileDataWaveOFF, '%^'));     % Split
        characters and delete codes
234 FileDataWaveOFF = string (FileDataWaveOFF);                  %
        Convert to string
235
236 if FileDataWaveOFF (end,1) == ""                               % Delete
        last row if empty
237     FileDataWaveOFF = FileDataWaveOFF (1:end-1,1);
238 end
239
240 FileDataWaveOFF = regexp (FileDataWaveOFF, '\s', 'split');
241 FileDataWaveOFF = vertcat (FileDataWaveOFF{:});
242
243 FileName = strcat (FolderSEG, '\', '- SEGOFF.txt');           % Get .
        txt file name
244 FileDataSEGOFF = extractFileText (FileName);                 % Get
        data from .txt file
245 FileDataSEGOFF = regexprep (FileDataSEGOFF, '\n', '%^');    %
        Replace break lines with codes
246 FileDataSEGOFF = strip (split (FileDataSEGOFF, '%^'));     % Split
        characters and delete codes
247 FileDataSEGOFF = string (FileDataSEGOFF);                  %
        Convert to string
248 FileDataSEGOFF = regexp (FileDataSEGOFF, '\s', 'split');
249 FileDataSEGOFF = vertcat (FileDataSEGOFF{:});
250
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
251 MContent = [FileDataWaveOFF(2:end,1:2);FileDataSEGOFF(2:end,1:2);
             FileDataStorOFF(2:end,1:2)];
252
253 MContent(1:end,2:3) = MContent;
254 MContent(:,1) = [1:size(MContent,1)];
255
256 %% Get significant wave height (Hs) and zero-crossing period for an
             irregular wave divided into parts by a fixed time value
257 if FLWave == 2
258     TimeIdx = find("Time" == IrregularWave(:,1)); %
             Get index
259     SeaElevationIdx = find("SeaElevation" == IrregularWave(:,1)); %
             Get index
260
261     t = str2double(IrregularWave(TimeIdx,2:end))'; %
             Get values
262     s = str2double(IrregularWave(SeaElevationIdx,2:end))'; %
             Get values
263     SeaElevation = [t,s]; %
             Get time and sea elevation
264
265     MaxTime = max(SeaElevation(:,1)); %
             Max time of irregular wave
266
267     DivIrrWave = floor(MaxTime/DivTimeIrrWave); %
             Number of divisions for irregular wave
268     DivTime = []; %
             Array to get division of wave
269
270     IdxTime_0 = 1; %
             Index for initial time
271     TzHs = ["Tz","Hs"]; %
             Array for Ti (zero crossing period) and Hs (significant wave
             height)
272     TiHsAux = []; %
             Auxiliar array to calculate Ti and Hs for part (division) of
             the irregular wave
273     TiHi = []; %
             Auxiliar array
274
275     for i=1:DivIrrWave %
             Loop through parts of irregular wave
276         RangeIrrWave = [];
```

## C.1 Definição dos algoritmos

```

    Array for range (part) of irregular wave
277 Time_1 = i * DivTimeIrrWave; %
    Final time for range
278
279 [d,IdxTime_1] = min( abs(SeaElevation(:,1)-Time_1 ) ); %
    Index for final time
280
281 RangeIrrWave = SeaElevation(IdxTime_0:IdxTime_1, :); %
    Get part of irregular wave
282 FL_CrossZero = 0; %
    Flag to check if H has crossed zero value
283 MaxAmp = 0; %
    Auxiliar variable to get maximum value for Hi
284 MinAmp = 0; %
    Auxiliar variable to get minimum value for Hi
285 FL_StartChecking = 0; %
    Flag to check if H has crossed zero value for first time
286 for t=2:size(RangeIrrWave,1)
287
288     if (RangeIrrWave(t,2) / RangeIrrWave(t-1,2)) < 0 %
289         Identify A = 0; %
290         FL_CrossZero = FL_CrossZero + 1; %
291         Amplitude line has crossed 0
292
293         % Interpolate first value for Ti (zero crossing period)
294         if FL_CrossZero == 1 && FL_StartChecking == 0; %
295             Calculte T_0 for the first time by interpolating
296             value
297             Ti_0 = ((RangeIrrWave(t,1) - RangeIrrWave(t-1,1)) *
298                 (abs(RangeIrrWave(t-1,2))) / (abs(RangeIrrWave
299                 (t,2)) + abs(RangeIrrWave(t-1,2))) )+ (
300                 RangeIrrWave(t-1,1));
301
302         end
303
304         FL_StartChecking = 1; %
305         First time crossing zero
306
307         % Interpolate first value for Ti (zero crossing period)
308         if FL_CrossZero == 3; %
309             Calculte T_1 by interpolating value
310             Ti_1 = ((RangeIrrWave(t,1) - RangeIrrWave(t-1,1)) *
311                 (abs(RangeIrrWave(t-1,2))) / (abs(RangeIrrWave
312                 (t,2)) + abs(RangeIrrWave(t-1,2))) )+ (
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```

RangeIrrWave(t-1,1));
301     end
302 end
303
304 % Get maximum value for Hi if first time crossing zero has
      passed
305 if RangeIrrWave(t,2) > MaxAmp && FL_StartChecking == 1
306     MaxAmp = RangeIrrWave(t,2);
307 end
308
309 % Get minimum value for Hi if first time crossing zero has
      passed
310 if RangeIrrWave(t,2) < MinAmp && FL_StartChecking == 1
311     MinAmp = RangeIrrWave(t,2);
312 end
313
314 if FL_CrossZero == 3; % Cycle has
      ended
315     Ti = Ti_1 - Ti_0; % Calculte Ti (
      zero crossing period)
316     Hi = MaxAmp + abs(MinAmp); % Calculte Hi (
      wave height)
317     TiHi = [Ti,Hi];
318     TiHsAux = [TiHsAux;TiHi]; % Add Ti and Hi
      to auxiliar array TiHsAux
319
320     Ti_0 = Ti_1; % Ti_0 for next
      Ti
321
322     FL_CrossZero = 1; % Reinitialize
      process to get Ti and Hi
323     MaxAmp = 0; % Reinitialize
      process to get Ti and Hi
324     MinAmp = 0; % Reinitialize
      process to get Ti and Hi
325 end
326
327 end
328
329 DivTime = [DivTime;IdxTime_0]; % Idx Div Time
330 IdxTime_0 = IdxTime_1; % Idx of time
      to start new part of the wave
331
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
332     Hi = sort(TiHsAux(:,2)); % Sort Hi
        values in ascending order
333
334     OneThird = ceil(size(Hi,1)/3); % Calculates
        1/3 of size
335
336     HsHigherOneThird = Hi(OneThird*2+1:size(Hi,1)); % Get 1/3 of Hi
        (highest values of wave heights)
337
338     TzHs(i+1,1) = string(mean(TiHsAux(:,1))); % Get Tz (
        average of Ti) for part of irregular wave
339     TzHs(i+1,2) = string(mean(HsHigherOneThird)); % Get Hs (
        average of highest 1/3 of Hi) for part of irregular wave
340
341     TiHsAux = []; % Clear
        auxiliar array TiHsAux
342
343     end
344 end
345 clear i TiHsAux HsHigherOneThird OneThird Hi IdxTime_0 IdxTime_1 MinAmp
        MaxAmp Ti_0 Ti_1 Ti Hi TiHi FL_CrossZero s t Time_1
        SeaElevationIdx
346
347 %% Get accelerations and forces from cables for a wave divided into
        parts by a fixed time value
348 if FLWave == 2 % Check
        if flag is for a irregular wave
349     ResAcel = []; % Aux
        array to get resultant vectors of linear acceleration
350     ResDcgomg = []; % Aux
        array to get resultant vectors of angular acceleration
351     ResCgomga = []; % Aux
        array to get resultant cgomga
352     ResOmega = []; % Aux
        array to get resultant omega
353     ResDomega = []; % Aux
        array to get resultant domega
354
355     ResLineF = []; % Aux
        array to get resultant vectors of line forces
356
357     % Find index for linear accelerations
358     AcelXIdx = find("acel_X" == IrregularWave(:,1)); % Get index
```



## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
359     AcelYIdx = find("acel_Y" == IrregularWave(:,1));           % Get index
360     AcelZIdx = find("acel_Z" == IrregularWave(:,1));           % Get index
361
362     % Get linear acceleration components
363     AcelX = str2double(IrregularWave(AcelXIdx,2:end));
364     AcelY = str2double(IrregularWave(AcelYIdx,2:end));
365     AcelZ = str2double(IrregularWave(AcelZIdx,2:end));
366
367     % Find index for angular accelerations
368     DcgomgXIdx = find("dcgomg_X" == IrregularWave(:,1));      % Get index
369     DcgomgYIdx = find("dcgomg_Y" == IrregularWave(:,1));      % Get index
370     DcgomgZIdx = find("dcgomg_Z" == IrregularWave(:,1));      % Get index
371
372     % Get angular acceleration components
373     DcgomgX = str2double(IrregularWave(DcgomgXIdx,2:end));
374     DcgomgY = str2double(IrregularWave(DcgomgYIdx,2:end));
375     DcgomgZ = str2double(IrregularWave(DcgomgZIdx,2:end));
376
377     % Find index for cgomga
378     CgomgaXIdx = find("cgomga_X" == IrregularWave(:,1));      % Get index
379     CgomgaYIdx = find("cgomga_Y" == IrregularWave(:,1));      % Get index
380     CgomgaZIdx = find("cgomga_Z" == IrregularWave(:,1));      % Get index
381
382     % Get cgomga components
383     CgomgaX = str2double(IrregularWave(CgomgaXIdx,2:end));
384     CgomgaY = str2double(IrregularWave(CgomgaYIdx,2:end));
385     CgomgaZ = str2double(IrregularWave(CgomgaZIdx,2:end));
386
387     % Find index for omega
388     OmegaXIdx = find("omega_X" == IrregularWave(:,1));        % Get index
389     OmegaYIdx = find("omega_Y" == IrregularWave(:,1));        % Get index
390     OmegaZIdx = find("omega_Z" == IrregularWave(:,1));        % Get index
391
392     % Get omega components
393     OmegaX = str2double(IrregularWave(OmegaXIdx,2:end));
394     OmegaY = str2double(IrregularWave(OmegaYIdx,2:end));
395     OmegaZ = str2double(IrregularWave(OmegaZIdx,2:end));
396
397     % Find index for domega
398     DomegaXIdx = find("domega_X" == IrregularWave(:,1));      % Get index
399     DomegaYIdx = find("domega_Y" == IrregularWave(:,1));      % Get index
400     DomegaZIdx = find("domega_Z" == IrregularWave(:,1));      % Get index
401
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
402     % Get omega components
403     OmegaX = str2double(IrregularWave(DeltaXIdx,2:end));
404     OmegaY = str2double(IrregularWave(DeltaYIdx,2:end));
405     OmegaZ = str2double(IrregularWave(DeltaZIdx,2:end));
406
407     % Find index for lines
408     FxIdx = []; % Aux array
409     % to get index for X forces of lines
410     FyIdx = []; % Aux array
411     % to get index for Y forces of lines
412     FzIdx = []; % Aux array
413     % to get index for Z forces of lines
414
415     for i=1:size(IrregularWave,1) % Loop to
416         find items with Prefix = "Line" and Suffix = "X", "Y" or "Z"
417         ItemName = char(IrregularWave(i,1));
418
419         if length(ItemName) > 4
420             ItemName = char(IrregularWave(i,1));
421             ItemNamePrefix = string(ItemName(:,1:4));
422             ItemNameSuffix = string(ItemName(:,length(ItemName)));
423
424             if ItemNamePrefix == "Line" && ItemNameSuffix == "X"
425                 FxIdx = [FxIdx;i];
426             end
427
428             if ItemNamePrefix == "Line" && ItemNameSuffix == "Y"
429                 FyIdx = [FyIdx;i];
430             end
431
432             if ItemNamePrefix == "Line" && ItemNameSuffix == "Z"
433                 FzIdx = [FzIdx;i];
434             end
435         end
436     end
437
438     % Sum of force line components
439     SumFx = sum(str2double(IrregularWave(FxIdx,2:end)));
440     SumFy = sum(str2double(IrregularWave(FyIdx,2:end)));
441     SumFz = sum(str2double(IrregularWave(FzIdx,2:end)));
442
443     % Calculate vector resultant for acceleration, velocity, and force
444     % componentes
```

## C.1 Definição dos algoritmos

```
440     for i=1:(size(IrregularWave,2)-1)
441         ResAcel = [ResAcel, ((AcelX(i)^2) + (AcelY(i)^2) + (AcelZ(i)^2))
                    ^ (1/2)];           % Linear Acceleration
442         ResDcgomg = [ResDcgomg, ((DcgomgX(i)^2) + (DcgomgY(i)^2) + (
                    DcgomgZ(i)^2)) ^ (1/2)]; % Angular Acceleration
443         ResCgomga = [ResCgomga, ((CgomgaX(i)^2) + (CgomgaY(i)^2) + (
                    CgomgaZ(i)^2)) ^ (1/2)]; % cgomga
444         ResOmega = [ResOmega, ((OmegaX(i)^2) + (OmegaY(i)^2) + (OmegaZ(i)
                    ^2)) ^ (1/2)];      % omega
445         ResDomega = [ResDomega, ((DomegaX(i)^2) + (DomegaY(i)^2) + (
                    DomegaZ(i)^2)) ^ (1/2)]; % domega
446         ResLineF = [ResLineF, ((SumFx(i)^2) + (SumFy(i)^2) + (SumFz(i)
                    ^2)) ^ (1/2)];      % Forces
447     end
448
449     IdxMaxAcel = []; % Idx for all max resultants of linear acc
450     IdxMaxDcgomg = []; % Idx for all max resultants of angular acc
451     IdxMaxCgomga = []; % Idx for all max resultants of cgomga
452     IdxMaxOmega = []; % Idx for all max resultants of omega
453     IdxMaxDomega = []; % Idx for all max resultants of domega
454     IdxMaxLineF = []; % Idx for all max resultants of forces
455
456     % Get index for max vector resultant (linear acc, angular acc and
457     % force) for each part of irr wave
458     for i=1:size(DivTime,1)
459         if i ~= size(DivTime,1)
460             [MaxValue,MaxIdx] = max(ResAcel(DivTime(i):DivTime(i+1)));
461             MaxIdx = MaxIdx + DivTime(i) - 1;
462             IdxMaxAcel = [IdxMaxAcel;MaxIdx];
463
464             [MaxValue,MaxIdx] = max(ResDcgomg(DivTime(i):DivTime(i+1)))
465             ;
466             MaxIdx = MaxIdx + DivTime(i) - 1;
467             IdxMaxDcgomg = [IdxMaxDcgomg;MaxIdx];
468
469             [MaxValue,MaxIdx] = max(ResCgomga(DivTime(i):DivTime(i+1)))
470             ;
471             MaxIdx = MaxIdx + DivTime(i) - 1;
472             IdxMaxCgomga = [IdxMaxCgomga;MaxIdx];
473
474             [MaxValue,MaxIdx] = max(ResOmega(DivTime(i):DivTime(i+1)));
475             MaxIdx = MaxIdx + DivTime(i) - 1;
476             IdxMaxOmega = [IdxMaxOmega;MaxIdx];
```

## C.1 Definição dos algoritmos

```
474
475     [MaxValue,MaxIdx] = max(ResDomega(DivTime(i):DivTime(i+1)))
         ;
476     MaxIdx = MaxIdx + DivTime(i) - 1;
477     IdxMaxDomega = [IdxMaxDomega;MaxIdx];
478
479     [MaxValue,MaxIdx] = max(ResLineF(DivTime(i):DivTime(i+1)));
480     MaxIdx = MaxIdx + DivTime(i) - 1;
481     IdxMaxLineF = [IdxMaxLineF;MaxIdx];
482     else
483         [MaxValue,MaxIdx] = max(ResAcel(DivTime(i):end));
484         MaxIdx = MaxIdx + DivTime(i) - 1;
485         IdxMaxAcel = [IdxMaxAcel;MaxIdx];
486
487         [MaxValue,MaxIdx] = max(ResDcgomg(DivTime(i):end));
488         MaxIdx = MaxIdx + DivTime(i) - 1;
489         IdxMaxDcgomg = [IdxMaxDcgomg;MaxIdx];
490
491         [MaxValue,MaxIdx] = max(ResCgomga(DivTime(i):end));
492         MaxIdx = MaxIdx + DivTime(i) - 1;
493         IdxMaxCgomga = [IdxMaxCgomga;MaxIdx];
494
495         [MaxValue,MaxIdx] = max(ResOmega(DivTime(i):end));
496         MaxIdx = MaxIdx + DivTime(i) - 1;
497         IdxMaxOmega = [IdxMaxOmega;MaxIdx];
498
499         [MaxValue,MaxIdx] = max(ResDomega(DivTime(i):end));
500         MaxIdx = MaxIdx + DivTime(i) - 1;
501         IdxMaxDomega = [IdxMaxDomega;MaxIdx];
502
503         [MaxValue,MaxIdx] = max(ResLineF(DivTime(i):end));
504         MaxIdx = MaxIdx + DivTime(i) - 1;
505         IdxMaxLineF = [IdxMaxLineF;MaxIdx];
506     end
507 end
508
509 % Copy information from TzHs array and add new columns
510 IrregularWaveRes = TzHs;
511 Aux = ["Direction","acel_X","acel_Y","acel_Z","dcgomg_X","dcgomg_Y",
        "dcgomg_Z","cgomga_X","cgomga_Y","cgomga_Z","omega_X","
        omega_Y","omega_Z","domega_X","domega_Y","domega_Z","FX","FY","
        FZ"];
512 IrregularWaveRes(1,size(IrregularWaveRes,2)+1:size(Aux,2)+size(
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
IrregularWaveRes,2)) = Aux;
513 Aux = find("WaveDirection" == IrregularWave(:,1));
      % Get index
514 IrregularWaveRes(2:end,3) = IrregularWave(Aux,2);
      % Apply wave direction
515
516 % Add components (linear acc, angular acc and force) according to
      max vector resultant for each part of irr wave
517 for i=1:DivIrrWave
518     IrregularWaveRes(i+1,4) = IrregularWave(AcelXIdx,IdxMaxAcel(i)
      +1); % Max Linear Acc X for part of wave
519     IrregularWaveRes(i+1,5) = IrregularWave(AcelYIdx,IdxMaxAcel(i)
      +1); % Max Linear Acc Y for part of wave
520     IrregularWaveRes(i+1,6) = IrregularWave(AcelZIdx,IdxMaxAcel(i)
      +1); % Max Linear Acc Z for part of wave
521
522     IrregularWaveRes(i+1,7) = IrregularWave(DcgomgXIdx,IdxMaxDcgomg
      (i)+1); % Max Angular Acc X for part of wave
523     IrregularWaveRes(i+1,8) = IrregularWave(DcgomgYIdx,IdxMaxDcgomg
      (i)+1); % Max Angular Acc Y for part of wave
524     IrregularWaveRes(i+1,9) = IrregularWave(DcgomgZIdx,IdxMaxDcgomg
      (i)+1); % Max Angular Acc Z for part of wave
525
526     IrregularWaveRes(i+1,10) = IrregularWave(CgomgaXIdx,
      IdxMaxCgomga(i)+1); % Max cgomga X for part of wave
527     IrregularWaveRes(i+1,11) = IrregularWave(CgomgaYIdx,
      IdxMaxCgomga(i)+1); % Max cgomga Y for part of wave
528     IrregularWaveRes(i+1,12) = IrregularWave(CgomgaZIdx,
      IdxMaxCgomga(i)+1); % Max cgomga Z for part of wave
529
530     IrregularWaveRes(i+1,13) = IrregularWave(OmegaXIdx,IdxMaxOmega(
      i)+1); % Max omega X for part of wave
531     IrregularWaveRes(i+1,14) = IrregularWave(OmegaYIdx,IdxMaxOmega(
      i)+1); % Max omega Y for part of wave
532     IrregularWaveRes(i+1,15) = IrregularWave(OmegaZIdx,IdxMaxOmega(
      i)+1); % Max omega Z for part of wave
533
534     IrregularWaveRes(i+1,16) = IrregularWave(DomegaXIdx,
      IdxMaxDomega(i)+1); % Max domega X for part of wave
535     IrregularWaveRes(i+1,17) = IrregularWave(DomegaYIdx,
      IdxMaxDomega(i)+1); % Max domega Y for part of wave
536     IrregularWaveRes(i+1,18) = IrregularWave(DomegaZIdx,
      IdxMaxDomega(i)+1); % Max domega Z for part of wave
```

## C.1 Definição dos algoritmos

```
537
538     IrregularWaveRes (i+1,19) = SumFx (IdxMaxLineF (i));
                                     % Max Line Force X for part of wave
539     IrregularWaveRes (i+1,20) = SumFy (IdxMaxLineF (i));
                                     % Max Line Force Y for part of wave
540     IrregularWaveRes (i+1,21) = SumFz (IdxMaxLineF (i));
                                     % Max Line Force Z for part of wave
541     end
542
543     IrregularWaveRes = IrregularWaveRes';
544     clear SumFx SumFy SumFz AccAngXIdx AccAngYIdx AccAngZIdx AccLinXIdx
        AccLinYIdx AccLinZIdx IdxMaxLineF IdxMaxAccAng IdxMaxAccLin
        AccAngX AccAngY AccAngZ AccLinX AccLinY AccLinZ d FxIdx FyIdx
        FzIdx Item ItemIdx ItemName ItemNamePrefix ItemNameSufix MaxIdx
        MaxValue RangeIrrWave ResAccAng ResAccLin ResLineF TimeIdx
545 end
546
547 %% Create Multiple Cases array (MCContent) according to FB
548 %% Update initial content according to FB
549 switch FB
550     case "Wave"
551         if FLWave == 1
552
553                                     %
554                                     Case regular wave type
555                                     MCContent (1,4:(size (RegularWave,2)+2)) = RegularWave (1,2:
556                                     end);
557         elseif FLWave == 2
558                                     % Case
559                                     irregular wave type
560                                     MCContent (1,4:(size (TzHs,1)-1+3)) = [0:(size (TzHs,1)-2)];
561         end
562     case "Storage_levels"
563         MCContent (1,4:(size (FileDataStor,2)+1)) = [0:(size (
564         FileDataStor,2)-3)];
565     case "Inspection"
566         MCContent (1,4:(size (FileDataInsp,2))) = [0:(size (
567         FileDataInsp,2)-4)];
568 end
569 MCContent (2,4:end) = "TRUE";
570
571 %% Update MCContent with information from coupled systems
572 %% Update MCContent with wave information
573 MCContent (3,4:end) = string (Status_HDP);
```

## C.1 Definição dos algoritmos

```

                                                                    % Set ***Status_HDP*** according
Wave_analysis
566 MCCContent(4,4:end) = MCCContent(4,3);
                                                                    % Repeat HDP parameters
567 MCCContent(5,4:end) = "1";
                                                                    % Set HDP
Interpolation method (only 1 is available now)
568 MCCContent(6,4:end) = Status_MinPA;
                                                                    % Set analysis according
to min pressure phase angle
569 MCCContent(7,4:end) = Status_MaxPA;
                                                                    % Set analysis according
to min pressure phase angle
570
571 if FB == "Wave" && FLWave == 1
                                                                    % FB = Wave and
Regular Wave
572
573 MCCContent(8,4:end) = RegularWave(2,2:end);
                                                                    % Set amplitude
574 MCCContent(9,4:end) = RegularWave(3,2:end);
                                                                    % Set period
575 MCCContent(10,4:end) = RegularWave(4,2:end);
                                                                    % Set direction
576
577 MCCContent(11,4:end) = sprintf('%.9E',cgloc_X);
                                                                    % Set CG component X
578 MCCContent(12,4:end) = sprintf('%.9E',cgloc_Y);
                                                                    % Set CG component Y
579 MCCContent(13,4:end) = sprintf('%.9E',cgloc_Z);
                                                                    % Set CG component Z
580
581 for a=2:size(RegularWave,2)
582     MCCContent(14,a+2) = sprintf('%.9E',RegularWave(5,a));
                                                                    % Set linear acceleration component X
583     MCCContent(15,a+2) = sprintf('%.9E',RegularWave(6,a));
                                                                    % Set linear acceleration component Y
584     MCCContent(16,a+2) = sprintf('%.9E',RegularWave(7,a));
                                                                    % Set linear acceleration component Z
585
586     MCCContent(17,a+2) = sprintf('%.9E',RegularWave(8,a));
                                                                    % Set angular acceleration component X
587     MCCContent(18,a+2) = sprintf('%.9E',RegularWave(9,a));
```

## C.1 Definição dos algoritmos

```
588         % Set angular acceleration component Y
MCCContent (19,a+2) = sprintf('%0.9E',RegularWave(10,a));
        % Set angular acceleration component Z
589
590     MCCContent (20,a+2) = sprintf('%0.9E',RegularWave(11,a));
        % Set cgomga component X
591     MCCContent (21,a+2) = sprintf('%0.9E',RegularWave(12,a));
        % Set cgomga component Y
592     MCCContent (22,a+2) = sprintf('%0.9E',RegularWave(13,a));
        % Set cgomga component Z
593
594     MCCContent (23,a+2) = sprintf('%0.9E',RegularWave(14,a));
        % Set omega component X
595     MCCContent (24,a+2) = sprintf('%0.9E',RegularWave(15,a));
        % Set omega component Y
596     MCCContent (25,a+2) = sprintf('%0.9E',RegularWave(16,a));
        % Set omega component Z
597
598     MCCContent (26,a+2) = sprintf('%0.9E',RegularWave(17,a));
        % Set domega component X
599     MCCContent (27,a+2) = sprintf('%0.9E',RegularWave(18,a));
        % Set domega component Y
600     MCCContent (28,a+2) = sprintf('%0.9E',RegularWave(19,a));
        % Set domega component Z
601
602     MCCContent (34,a+2) = sprintf('%0.0f.',RegularWave(20,a));
        % Set component X for Remote Force
603     MCCContent (35,a+2) = sprintf('%0.0f.',RegularWave(21,a));
        % Set component Y for Remote Force
604     MCCContent (36,a+2) = sprintf('%0.0f.',RegularWave(22,a));
        % Set component Z for Remote Force
605
606     end
607
608     MCCContent (29,4:end) = "TRUE";
        % Set Status for
        Remote Force
609     MCCContent (30,4:end) = "6";
        % Set number of
        parameters for Remote Force
610
611     MCCContent (31,4:end) = sprintf('%0.9E',floc_X);
        % Set component X for location of
```



## C.1 Definição dos algoritmos

```
Remote Force
612 MCCContent(32,4:end) = sprintf('%.9E',floc_Y);
                                % Set component Y for location of
Remote Force
613 MCCContent(33,4:end) = sprintf('%.9E',floc_Z);
                                % Set component Z for location of
Remote Force
614
615 elseif FB == "Wave" && FLWave == 2 % FB = Wave and Irregular Wave
616
617 MCCContent(8,4:end) = string(double(IrregularWaveRes(2,2:end))/2);
                                % Set amplitude
618 MCCContent(9,4:end) = IrregularWaveRes(1,2:end);
                                % Set period
619 MCCContent(10,4:end) = IrregularWaveRes(3,2:end);
                                % Set direction
620
621 MCCContent(11,4:end) = sprintf('%.9E',cgloc_X);
                                % Set CG component X
622 MCCContent(12,4:end) = sprintf('%.9E',cgloc_Y);
                                % Set CG component X
623 MCCContent(13,4:end) = sprintf('%.9E',cgloc_Z);
                                % Set CG component X
624
625 for a=2:size(IrregularWaveRes,2)
626     MCCContent(14,a+2) = sprintf('%.9E',IrregularWaveRes(4,a));
                                % Set linear acceleration component X
627     MCCContent(15,a+2) = sprintf('%.9E',IrregularWaveRes(5,a));
                                % Set linear acceleration component Y
628     MCCContent(16,a+2) = sprintf('%.9E',IrregularWaveRes(6,a));
                                % Set linear acceleration component Z
629
630     MCCContent(17,a+2) = sprintf('%.9E',IrregularWaveRes(7,a));
                                % Set angular acceleration component X
631     MCCContent(18,a+2) = sprintf('%.9E',IrregularWaveRes(8,a));
                                % Set angular acceleration component Y
632     MCCContent(19,a+2) = sprintf('%.9E',IrregularWaveRes(9,a));
                                % Set angular acceleration component Z
633
634     MCCContent(20,a+2) = sprintf('%.9E',IrregularWaveRes(10,a));
                                % Set cgomga component X
635     MCCContent(21,a+2) = sprintf('%.9E',IrregularWaveRes(11,a));
                                % Set cgomga component Y
```

## C.1 Definição dos algoritmos

```
636     MCCContent (22,a+2) = sprintf('%0.9E',IrregularWaveRes (12,a));
        % Set cgomga component Z
637
638     MCCContent (23,a+2) = sprintf('%0.9E',IrregularWaveRes (13,a));
        % Set omega component X
639     MCCContent (24,a+2) = sprintf('%0.9E',IrregularWaveRes (14,a));
        % Set omega component Y
640     MCCContent (25,a+2) = sprintf('%0.9E',IrregularWaveRes (15,a));
        % Set omega component Z
641
642     MCCContent (26,a+2) = sprintf('%0.9E',IrregularWaveRes (16,a));
        % Set domega component X
643     MCCContent (27,a+2) = sprintf('%0.9E',IrregularWaveRes (17,a));
        % Set domega component Y
644     MCCContent (28,a+2) = sprintf('%0.9E',IrregularWaveRes (18,a));
        % Set domega component Z
645
646     MCCContent (34,a+2) = sprintf('%0.0f.',IrregularWaveRes (19,a));
        % Set component X for Remote Force
647     MCCContent (35,a+2) = sprintf('%0.0f.',IrregularWaveRes (20,a));
        % Set component Y for Remote Force
648     MCCContent (36,a+2) = sprintf('%0.0f.',IrregularWaveRes (21,a));
        % Set component Z for Remote Force
649 end
650
651     MCCContent (29,4:end) = "TRUE";
        % Set Status for
        Remote Force
652     MCCContent (30,4:end) = "6";
        % Set number of
        parameters for Remote Force
653
654     MCCContent (31,4:end) = sprintf('%0.9E',floc_X);
        % Set component X for location of
        Remote Force
655     MCCContent (32,4:end) = sprintf('%0.9E',floc_Y);
        % Set component Y for location of
        Remote Force
656     MCCContent (33,4:end) = sprintf('%0.9E',floc_Z);
        % Set component Z for location of
        Remote Force
657
658 elseif FLWave == 0 % For Wave OFF
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
659
660   MCCContent(8,4:end) = 0;
                                           % Set amplitude
661   MCCContent(9,4:end) = 0;
                                           % Set period
662   MCCContent(10,4:end) = 0;
                                           % Set direction
663
664   MCCContent(11,4:end) = sprintf('%.9E',cgloc_X);
                                           % Set CG component X
665   MCCContent(12,4:end) = sprintf('%.9E',cgloc_Y);
                                           % Set CG component Y
666   MCCContent(13,4:end) = sprintf('%.9E',cgloc_Z);
                                           % Set CG component Z
667
668   MCCContent(14,4:end) = sprintf('%.9E',0);
                                           % Set linear acceleration
        component X
669   MCCContent(15,4:end) = sprintf('%.9E',0);
                                           % Set linear acceleration
        component Y
670   MCCContent(16,4:end) = sprintf('%.9E',0);
                                           % Set linear acceleration
        component Z
671
672   MCCContent(17,4:end) = sprintf('%.9E',0);
                                           % Set angular acceleration
        component X
673   MCCContent(18,4:end) = sprintf('%.9E',0);
                                           % Set angular acceleration
        component Y
674   MCCContent(19,4:end) = sprintf('%.9E',0);
                                           % Set angular acceleration
        component Z
675
676   MCCContent(20,4:end) = sprintf('%.9E',0);
                                           % Set cgomga component X
677   MCCContent(21,4:end) = sprintf('%.9E',0);
                                           % Set cgomga component Y
678   MCCContent(22,4:end) = sprintf('%.9E',0);
                                           % Set cgomga component Z
679
680   MCCContent(23,4:end) = sprintf('%.9E',0);
```

## C.1 Definição dos algoritmos

```
681         % Set omega component X
        MContent (24,4:end) = sprintf('%0.9E',0);
682         % Set omega component Y
        MContent (25,4:end) = sprintf('%0.9E',0);
683         % Set omega component Z
684         MContent (26,4:end) = sprintf('%0.9E',0);
685         % Set domega component X
        MContent (27,4:end) = sprintf('%0.9E',0);
686         % Set domega component Y
        MContent (28,4:end) = sprintf('%0.9E',0);
687         % Set domega component Z
688         MContent (34,4:end) = sprintf('%0f.',0);
689         % Set component X for Remote
        Force
        MContent (35,4:end) = sprintf('%0f.',0);
690         % Set component Y for Remote
        Force
        MContent (36,4:end) = sprintf('%0f.',0);
691         % Set component Z for Remote
        Force
692         MContent (20,4:end) = "FALSE";
693         % Set Status for
        Remote Force
694         MContent (21,4:end) = "6";
695         % Set number of
        parameters for Remote Force
696         MContent (22,4:end) = sprintf('%0.9E',0);
697         % Set component X for location
        of Remote Force
698         MContent (23,4:end) = sprintf('%0.9E',0);
699         % Set component Y for location
        of Remote Force
700         MContent (24,4:end) = sprintf('%0.9E',0);
        % Set component Z for location
        of Remote Force
701     elseif FB ~= "Wave" && FLWave == 1 % For other FB and Regular Wave (
        only 1st case from regular wave file is considered)
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
701 MCCContent(8,4:end) = RegularWave(2,2);  
                                % Set amplitude  
702 MCCContent(9,4:end) = RegularWave(3,2);  
                                % Set period  
703 MCCContent(10,4:end) = RegularWave(4,2);  
                                % Set direction  
704  
705 MCCContent(11,4:end) = sprintf('%.9E',cgloc_X);  
                                % Set CG component X  
706 MCCContent(12,4:end) = sprintf('%.9E',cgloc_Y);  
                                % Set CG component Y  
707 MCCContent(13,4:end) = sprintf('%.9E',cgloc_Z);  
                                % Set CG component Z  
708  
709 MCCContent(14,4:end) = sprintf('%.9E',RegularWave(5,2));  
                                % Set linear acceleration component X  
710 MCCContent(15,4:end) = sprintf('%.9E',RegularWave(6,2));  
                                % Set linear acceleration component Y  
711 MCCContent(16,4:end) = sprintf('%.9E',RegularWave(7,2));  
                                % Set linear acceleration component Z  
712  
713 MCCContent(17,4:end) = sprintf('%.9E',RegularWave(8,2));  
                                % Set angular acceleration component X  
714 MCCContent(18,4:end) = sprintf('%.9E',RegularWave(9,2));  
                                % Set angular acceleration component Y  
715 MCCContent(19,4:end) = sprintf('%.9E',RegularWave(10,2));  
                                % Set angular acceleration component Z  
716  
717 MCCContent(20,4:end) = sprintf('%.9E',RegularWave(11,2));  
                                % Set cgomga component X  
718 MCCContent(21,4:end) = sprintf('%.9E',RegularWave(12,2));  
                                % Set cgomga component Y  
719 MCCContent(22,4:end) = sprintf('%.9E',RegularWave(13,2));  
                                % Set cgomga component Z  
720  
721 MCCContent(23,4:end) = sprintf('%.9E',RegularWave(14,2));  
                                % Set omega component X  
722 MCCContent(24,4:end) = sprintf('%.9E',RegularWave(15,2));  
                                % Set omega component Y  
723 MCCContent(25,4:end) = sprintf('%.9E',RegularWave(16,2));  
                                % Set omega component Z  
724  
725 MCCContent(26,4:end) = sprintf('%.9E',RegularWave(17,2));
```

## C.1 Definição dos algoritmos

```

726         % Set domega component X
MCCContent (27,4:end) = sprintf('%0.9E',RegularWave(18,2));
727         % Set domega component Y
MCCContent (28,4:end) = sprintf('%0.9E',RegularWave(19,2));
728         % Set domega component Z
729
730 MCCContent (34,4:end) = sprintf('%0.f.',RegularWave(20,2));
731         % Set component X for Remote Force
MCCContent (35,4:end) = sprintf('%0.f.',RegularWave(21,2));
732         % Set component Y for Remote Force
MCCContent (36,4:end) = sprintf('%0.f.',RegularWave(22,2));
733         % Set component Z for Remote Force
734
735 MCCContent (29,4:end) = "TRUE";
736
737                                     % Set Status for
738 Remote Force
739 MCCContent (30,4:end) = "6";
740                                     % Set number of
741 parameters for Remote Force
742
743 MCCContent (31,4:end) = sprintf('%0.9E',floc_X);
744                                     % Set component X for location of
745 Remote Force
746 MCCContent (32,4:end) = sprintf('%0.9E',floc_Y);
747                                     % Set component Y for location of
748 Remote Force
749 MCCContent (33,4:end) = sprintf('%0.9E',floc_Z);
750                                     % Set component Z for location of
751 Remote Force
752
753 740 elseif FB ~= "Wave" && FLWave == 2 % For other FB and Irregular Wave
754 (only 1st case from regular wave file is considered)
755
756 741
757 742 %% ATENCAO, PRECISA ATUALIZAR ***
758 743 MCCContent (8,4:end) = string(double(IrregularWaveRes(2,2))/2);
759                                     % Set amplitude
760 744 MCCContent (9,4:end) = IrregularWaveRes(1,2);
761                                     % Set period
762 745 MCCContent (10,4:end) = IrregularWaveRes(3,2);
763                                     % Set direction
764 746
765 747 MCCContent (11,4:end) = sprintf('%0.9E',cgloc_X);
766                                     % Set CG component X
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
748 MCCContent(12,4:end) = sprintf('%0.9E',cgloc_Y);
                                % Set CG component X
749 MCCContent(13,4:end) = sprintf('%0.9E',cgloc_Z);
                                % Set CG component X
750
751 MCCContent(14,a+2) = sprintf('%0.9E',IrregularWaveRes(4,2));
                                % Set linear acceleration component X
752 MCCContent(15,a+2) = sprintf('%0.9E',IrregularWaveRes(5,2));
                                % Set linear acceleration component Y
753 MCCContent(16,a+2) = sprintf('%0.9E',IrregularWaveRes(6,2));
                                % Set linear acceleration component Z
754
755 MCCContent(17,a+2) = sprintf('%0.9E',IrregularWaveRes(7,2));
                                % Set angular acceleration component X
756 MCCContent(18,a+2) = sprintf('%0.9E',IrregularWaveRes(8,2));
                                % Set angular acceleration component Y
757 MCCContent(19,a+2) = sprintf('%0.9E',IrregularWaveRes(9,2));
                                % Set angular acceleration component Z
758
759 MCCContent(20,a+2) = sprintf('%0.9E',IrregularWaveRes(10,2));
                                % Set cgomga component X
760 MCCContent(21,a+2) = sprintf('%0.9E',IrregularWaveRes(11,2));
                                % Set cgomga component Y
761 MCCContent(22,a+2) = sprintf('%0.9E',IrregularWaveRes(12,2));
                                % Set cgomga component Z
762
763 MCCContent(23,a+2) = sprintf('%0.9E',IrregularWaveRes(13,2));
                                % Set omega component X
764 MCCContent(24,a+2) = sprintf('%0.9E',IrregularWaveRes(14,2));
                                % Set omega component Y
765 MCCContent(25,a+2) = sprintf('%0.9E',IrregularWaveRes(15,2));
                                % Set omega component Z
766
767 MCCContent(26,a+2) = sprintf('%0.9E',IrregularWaveRes(16,2));
                                % Set domega component X
768 MCCContent(27,a+2) = sprintf('%0.9E',IrregularWaveRes(17,2));
                                % Set domega component Y
769 MCCContent(28,a+2) = sprintf('%0.9E',IrregularWaveRes(18,2));
                                % Set domega component Z
770
771 MCCContent(34,a+2) = sprintf('%0.0f.',IrregularWaveRes(19,2));
                                % Set component X for Remote Force
772 MCCContent(35,a+2) = sprintf('%0.0f.',IrregularWaveRes(20,2));
```

## C.1 Definição dos algoritmos

```
773         % Set component Y for Remote Force
MCCContent(36,a+2) = sprintf('%0f.',IrregularWaveRes(21,2));
774         % Set component Z for Remote Force
775     MCCContent(29,4:end) = "TRUE";
776                                     % Set Status for
Remote Force
MCCContent(30,4:end) = "6";
777                                     % Set number of
parameters for Remote Force
778     MCCContent(31,4:end) = sprintf('%0.9E',floc_X);
779                                     % Set component X for location of
Remote Force
MCCContent(32,4:end) = sprintf('%0.9E',floc_Y);
780                                     % Set component Y for location of
Remote Force
MCCContent(33,4:end) = sprintf('%0.9E',floc_Z);
781                                     % Set component Z for location of
Remote Force
782 end
783 LR = size(FileDataWaveOFF,1) - 1; % Last Row For Wave Info
784
785 %% Update MCCContent with SEG information
786 if FLSEG == 1
787     MCCContent(LR+1,4:end) = "TRUE";
788     MCCContent(LR+2,4:end) = MCCContent(LR+2,3);
789     switch Direction_transv_vertical
790     case 'x'
791         MCCContent(LR+3,4:end) = "9.80665";
792         MCCContent(LR+4,4:end) = "0.";
793         MCCContent(LR+5,4:end) = "0.";
794     case 'y'
795         MCCContent(LR+3,4:end) = "0.";
796         MCCContent(LR+4,4:end) = "9.80665";
797         MCCContent(LR+5,4:end) = "0.";
798     case 'z'
799         MCCContent(LR+3,4:end) = "0.";
800         MCCContent(LR+4,4:end) = "0.";
801         MCCContent(LR+5,4:end) = "9.80665";
802     end
803 elseif FLSEG == 0
```



## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
804     MCCContent(LR+1,4:end) = "FALSE";
805     MCCContent(LR+2,4:end) = MCCContent(LR+2,3);
806     MCCContent(LR+3,4:end) = "0.";
807     MCCContent(LR+4,4:end) = "0.";
808     MCCContent(LR+5,4:end) = "0.";
809 end
810 LR = LR + (size(FileDataSEGOFF,1) - 1); % Last Row For Wave Info
811
812 %% Update MCCContent with Storage Levels information
813
814 % Update Status
815 GetIdx = find(contains(MCCContent(:,2),FileDataStorOFF(2,1)));
816 if FLStor == 1 % Set according to Flag for Storage Levels
817     MCCContent(GetIdx,4:end) = "TRUE";
818 else
819     MCCContent(GetIdx,4:end) = "FALSE";
820 end
821
822 % Update number of parameters
823 MCCContent(GetIdx+1,4:end) = MCCContent(GetIdx+1,3);
824
825 R0 = GetIdx+2;
826 R1 = find(contains(MCCContent(:,2),FileDataStorOFF(end,1)));
827
828 % Update values according to FileDataStor
829 if FB == "Storage_levels"
830     MCCContent(R0:R1,4:end) = FileDataStor(4:end,3:end);
831 elseif FB ~= "Storage_levels" && FLStor == 1
832     for j=4:size(MCCContent,2)
833         MCCContent(R0:R1,j) = FileDataStor(4:end,2);
834     end
835 elseif FB ~= "Storage_levels" && FLStor == 0
836     for j=4:size(MCCContent,2)
837         MCCContent(R0:R1,j) = FileDataStorOFF(4:end,2);
838     end
839 end
840
841 % Update Values from Mass (exception: M.,M.,M.)
842 GetIdx = find(contains(MCCContent(:,2),'_M***'));
843 for i=1:size(GetIdx,1)
844     for j=3:size(MCCContent,2)
845         MCCContent(GetIdx(i),j) = strcat(MCCContent(GetIdx(i),j),' ',
            MCCContent(GetIdx(i),j),' ',MCCContent(GetIdx(i),j));
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
846     end
847 end
848
849 %% Save MCContent
850 writematrix(MCContent, strcat(FolderUpdates, '\', MCFFile, '.txt'), '
      Delimiter', ' ');
851
852 %% End of code
853 fclose all;
854 ElapsedTime = datestr(toc/86400, 'HH:MM:SS.FFF');
855 fprintf('Elapsed time running A01_coupled_systems.m is %s \n',
      ElapsedTime)
856 clearvars
857 return
```

## C.1.2. Algoritmo A03\_assemble

| Algoritmo    | Objetivo                                  | Categoria |
|--------------|---|-----------|
| A03_assemble | Atualizar os modelos em elementos finitos | Primário  |

```

1 %% A03_assemble
2 % Author: Kennedy Neves - kennedyneves@usp.br /
  kennedyleandrosn@gmail.com
3 % Sep 14, 2020
4 % This script/function reads a *.dat file (*_codes.dat or *_
  _codes_beam.dat) from folder "A02 dat base" and update it with
  information from Options file (file "Options.txt" from folder "A01
  coupled systems") and MCCContent created by A01_coupled_systems.
  Then the modified *.dat file is saved in folder "A03 assemble"
5 % [pt-br] Este script/fun o l um arquivo *.dat (*_codes.dat ou %
  *_codes_beam.dat) da pasta "A02 dat base" e o atualiza com
  informa es % do arquivo Options (arquivo "Options.txt" da
  pasta "A01 % coupled systems") e MCCContent criado pelo
  A01_coupled_systems. Em seguida, o arquivo *.dat modificado
  salvo na pasta "A03 assemble"
6 % Updated on Mar 05, 2021
7 % Updated on Apr 22, 2021
8
9 %% Notes:
10 %
11
12 %% Steps:
13 % Load variables
14 % Update APDL Commands - Post with requested results
15 % Copy: Generic FEM model according to options file
16 % Read definition of Multiple Cases (MCCContent)
17 % Assign default values for non-HDP parameters with Status set for
  FALSE
18 % Check hydrodynamic analysis required
19 % If HD was required: adjustment according required and available
  parameters
20 % Check for previous results ("A03 assemble\ - Results_info.txt")
21 % Compare: required cases (MCCContent) X previous results (-
  Results_info); Update information for required simulations
22 % Go through simulation cases
23 % End of code
24

```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
25 %% Load variables
26 fprintf(1,"Initializing A03_assemble \n")
27 tic
28
29 % Check if script was requested by GUI (in Manual or Automatic control)
30 try
31     if control == "Manual"
32         fprintf("Control: GUI - %s \n",control)
33     elseif control == "Automatic"
34         fprintf("Control: GUI - %s \n",control)
35     else
36         control = "None";
37         fprintf("Control: GUI - %s \n",control)
38     end
39 catch
40     control = "None";
41     fprintf("Control: GUI - %s \n",control)
42 end
43
44 % Load variables by running without GUI
45 if control == "None"
46     Ini_A00_initial_data
47     clearvars -except Var_A03_assemble
48
49     FolderLock = Var_A03_assemble{1};% Folder to lock variables after
        first time running scripts
50     PathApdlPostFileOri = Var_A03_assemble{2};% Path for *.txt file
51     PathApdlPostFile = Var_A03_assemble{3};% Path for *.txt file
52     FolderCS = Var_A03_assemble{4};% Folder for coupled systems
53     FileOpt = Var_A03_assemble{5};% Filename for options file
54     FolderInsp = Var_A03_assemble{6};% Folder for inspection
55     PathFemFileCodes = Var_A03_assemble{7};% Path for generic FEM model
        files
56     FolderUpdates = Var_A03_assemble{8};% Folder for *.txt file
57     MCFfile = Var_A03_assemble{9};% File for definition of multiple
        cases (automatically generated)
58     FolderFemCases = Var_A03_assemble{10};% Folder for FEM cases
59     ResInfo = Var_A03_assemble{11};% Filename to save results
        information (automatically generated)
60     FolderHDPprocessed = Var_A03_assemble{12};% Path for hydrodynamic
        analysis folder
61     PathHDPprocessed = Var_A03_assemble{13};% Path for hydrodynamic
        analysis file
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
62     MinPha = Var_A03_assemble{14};% Minimum value for phase angle range
63     BrkPha = Var_A03_assemble{15};% Maximum value for phase angle range
64     MaxPha = Var_A03_assemble{16};% Break for phase angle range
65     Unit = Var_A03_assemble{17};% Unit multiplies used for pressure: 1
66     PathFemFileInspection = Var_A03_assemble{18};
67
68 end
69
70 % Check locked variables
71 try
72     load(strcat(FolderLock, '\ReqResStatus_locked.mat'), '
73         ReqResStatus_locked'); % Load information
74     ReqResStatus = ReqResStatus_locked;
75 catch
76     % ReqResStatus_locked = ReqResStatus;
77     save(strcat(FolderLock, '\ReqResStatus_locked.mat'), '
78         ReqResStatus_locked'); % Save information
79     fprintf("Locking variable: ReqResStatus \n")
80 end
81
82 % Update APDL Commands - Post with requested results
83 fid = fopen(PathApdlPostFileOri, 'r', 'n', 'UTF-8'); % APDL Commands -
84     Post file to be copied
85 fApdl = fread(fid, '*char')';
86 fclose(fid);
87
88 ReqResStatus = ReqResStatus_locked;
89
90 % Turn results off if 'false'
91 if ReqResStatus(1) == false
92     ToBeRep = 'NLIST,,,,COORD           ! print nodes w. coordinates';
93     ToRep = '!NLIST,,,,COORD           ! print nodes w. coordinates';
94     fApdl = strrep(fApdl, ToBeRep, ToRep);
95 end
96
97 if ReqResStatus(2) == false
98     ToBeRep = 'ELIST                       ! print element
99         connectivity table';
100     ToRep = '!ELIST                       ! print element
101         connectivity table';
102     fApdl = strrep(fApdl, ToBeRep, ToRep);
103 end
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
100 if ReqResStatus(3) == false
101     ToBeRep = 'PRNSOL,U           ! print all displacements';
102     ToRep = '!PRNSOL,U           ! print all displacements';
103     fApdl = strrep(fApdl, ToBeRep, ToRep);
104 end
105
106 if ReqResStatus(4) == false
107     ToBeRep = 'PRNSOL,S           ! print all stress components';
108     ToRep = '!PRNSOL,S           ! print all stress components';
109     fApdl = strrep(fApdl, ToBeRep, ToRep);
110 end
111
112 if ReqResStatus(5) == false
113     ToBeRep = 'PRNSOL,EPEL           ! print all elastic
114               strain components';
115     ToRep = '!PRNSOL,EPEL           ! print all elastic
116               strain components';
117     fApdl = strrep(fApdl, ToBeRep, ToRep);
118 end
119
120 if ReqResStatus(6) == false
121     ToBeRep = 'PRNSOL,EPPL           ! print all plastic
122               strain components';
123     ToRep = '!PRNSOL,EPPL           ! print all plastic
124               strain components';
125     fApdl = strrep(fApdl, ToBeRep, ToRep);
126 end
127
128 if ReqResStatus(7) == false
129     ToBeRep = 'PRNSOL,EPTO           ! print all total
130               mechanical strain components (EPEL + EPPL + EPCR)';
131     ToRep = '!PRNSOL,EPTO           ! print all total
132               mechanical strain components (EPEL + EPPL + EPCR)';
133     fApdl = strrep(fApdl, ToBeRep, ToRep);
134 end
```

## C.1 Definição dos algoritmos

```
135
136 if ReqResStatus(8) == false
137     ToBeRep = 'PRNSOL,S,PRIN ! print all principal stresses (S1, S2,
                S3 principal stresses, SINT stress intensity, and SEQV
                equivalent stress)';
138     ToRep = '!PRNSOL,S,PRIN ! print all principal stresses (S1, S2,
                S3 principal stresses, SINT stress intensity, and SEQV
                equivalent stress)';
139     fApdl = strrep(fApdl,ToBeRep,ToRep);
140 end
141
142 fid = fopen(strcat(FolderUpdates,'\ ',PathApdlPostFile),'w');
143 % fid = fopen(PathApdlPostFile,'w');
144 fprintf(fid,'%s \t',fApdl);
145 fclose(fid);
146
147 % Copy: Generic FEM model according to options file
148 FLInsp = 0; % Flag for Inspection status "FALSE"
149 FileName = strcat(FolderCS,'\ ',FileOpt,'.txt'); % Get .txt file
        name
150 FileDataOpt = extractFileText(FileName); % Get data
        from .txt file
151 FileDataOpt = regexprep(FileDataOpt,'\n','&%^'); % Replace
        break lines with codes
152 FileDataOpt = strip(split(FileDataOpt,'&%^')); % Split
        characters and delete codes
153 FileDataOpt = string(FileDataOpt); % Convert
        to string
154 FileDataOpt = regexp(FileDataOpt,'\s','split');
155 if FileDataOpt(end,1) == ""
156     FileDataOpt(end,:) = [];
157 end
158 FileDataOpt = vertcat(FileDataOpt{:});
159
160 Item = "Inspection";
161 ItemIdx = find(Item == FileDataOpt(:,2));
162 if FileDataOpt(ItemIdx,3) ~= "FALSE"
163     FLInsp = 1; % Flag for Inspection status "TRUE"
164
165     % Get all .txt files from Inspection folder
166     path_directory = strcat(FolderInsp,'\*.txt');
167     TxtFiles = dir(path_directory);
168     InspTxtFilesInfo = struct2cell(TxtFiles); %
```

```
    Create cell for *.txt files
169 InspTxtFilesInfo = InspTxtFilesInfo(1,:);
170
171 % Get type of inspection file from each .txt file
172 for r=1:size(InspTxtFilesInfo,1)
173     Filename = string(InspTxtFilesInfo(r,1));
174     CheckFilename = split(Filename,["_","."]);
175     for s=1:size(CheckFilename,1)
176         FilenameBreak = CheckFilename(s,1);
177         if strcmpi(FilenameBreak,"shell")
178             InspTxtFilesInfo{r,2} = "shell";
179         elseif strcmpi(FilenameBreak,"beam")
180             InspTxtFilesInfo{r,2} = "beam";
181         elseif strcmpi(FilenameBreak,"rect")
182             InspTxtFilesInfo{r,3} = "rect";
183         elseif strcmpi(FilenameBreak,"l")
184             InspTxtFilesInfo{r,3} = "l";
185         end
186     end
187
188     fid = fopen(strcat(FolderInsp,'\ ',Filename), 'r','n','UTF-8');
189         % dat file from mechanical to be read
190     data = readtable(strcat(FolderInsp,'\ ',Filename));
191     fclose(fid);
192     InspTxtFilesInfo{r,4} = data;
193     if InspTxtFilesInfo{r,2} == "shell"
194         InspShell = data;
195     elseif InspTxtFilesInfo{r,2} == "beam" && InspTxtFilesInfo{r,3}
196         == "rect"
197         InspBeamRect = data;
198     elseif InspTxtFilesInfo{r,2} == "beam" && InspTxtFilesInfo{r,3}
199         == "l"
200         InspBeamL = data;
201     end
202 else
203     FLInsp = 0;           % Flag for Inspection status "FALSE"
204 end
205 % Load different file if Inspection is TRUE
206 if FLInsp == 0
207     fid = fopen(PathFemFileCodes, 'r','n','UTF-8');           % dat file
```



## C.1 Definição dos algoritmos

---

```

    from mechanical to be read
208 f=fread(fid, '*char')';
209 fclose(fid);
210 else
211     fid = fopen(PathFemFileInspection, 'r','n','UTF-8'); % dat file
        from mechanical to be read
212     f=fread(fid, '*char')';
213     fclose(fid);
214 end
215
216 % Update FEM model with APDL Commands - Post
217 fid = fopen(strcat(FolderUpdates, '\', PathApdlPostFile), 'r','n','UTF-8'
    ); % APDL Commands - Post to be read
218 % fid = fopen(PathApdlPostFile, 'r','n','UTF-8'); % APDL Commands -
    Post to be read
219 fApdl=fread(fid, '*char')';
220 fclose(fid);
221
222 f = strrep(f, '/post1', fApdl);
223
224 % return
225 %% Read definition of Multiple Cases (MCContent)
226 %   Read: Definition of Multiple Cases
227 fid = fopen(strcat(FolderUpdates, '\', MCFFile, '.txt'), 'r');
        % Open file
228 MCContent = []; % Create array
229 while ~feof(fid) % Read until end of
    file
230     tline = fgetl(fid);
231     tlinesplit = regexp(tline, '\s', 'split'); % Whitespace
        delimiter
232     MCContent = [MCContent; string(tlinesplit)]; % Update array
233 end
234 fclose(fid);
235
236 Codes = MCContent(:,2); % List of codes
237
238 %% Assign default values for non-HDP parameters with Status set for
    FALSE
239 for r=11:size(MCContent,1) % Check non-HDP
    parameters with FALSE for Status
240     CurrentCode = MCContent(r,2);
241     try % Check first letters
```

## C.1 Definição dos algoritmos

```
242     CheckLetters = char(CurrentCode(1,1));
243     CheckFL = char(CheckLetters(1:9));
244     if CheckFL == '***Status' % Check if it is a
        Status parameter
245         for c=4:size(MCContent,2)
246             NumPar = str2num(MCContent(r+1,c)); %
                Number of parameters
247             if MCContent(r,c) == "FALSE" % Check
                is Status is set to FALSE
248                 MCContent(r+2:r+1+NumPar,c) = MCContent(r+2:r+1+
                    NumPar,3); % Repalce by default values
249             end
250         end
251     end
252 end
253 end
254
255 % Check hydrodynamic analysis required
256 HdpCodeStatus = "***Status_HDP***"; % Code for hydrodynamic
        analysis
257 IdxHdpCode = find(Codes == HdpCodeStatus); % Index code
258 HdpCodeStatusAll = MCContent(IdxHdpCode,4:end); % Get all Status values
        for HDP (1 for pressure on nodes; 2 for pressure on elements)
259
260 for i=4:size(HdpCodeStatusAll,2) % Inform user if any
        hydrodynamic analysis is off
261     if HdpCodeStatusAll(1,i) ~= "1" & HdpCodeStatusAll(1,i) ~= "2"
262         fprintf('Case %s: HDP is OFF. \n',MCContent(1,i+3));
263     end
264 end
265
266 % If HD was required: adjustment according required and available
        parameters
267 % Load HD processed file if required
268 if ismember("1",HdpCodeStatusAll) || ismember("2",HdpCodeStatusAll)
269     try
270         load(PathHDPprocessed); % Load HD processed file
271     catch
272         fprintf('There is no Hydrodynamic analysis data in folder: %s',
                FolderHDPprocessed)
273     return
274 end
275
```

## C.1 Definição dos algoritmos

```
276 % Check and load equivalent entity list from structural and HD meshes (
      nodes or elements)
277     try
278         load(strcat(FolderLock, '\Equivalent_Entity_List.mat'));
              % HD equivalent mesh
279     catch
280         fprintf('There is no information for equivalent entity used for
              Hydrodynamic analysis in folder: %s', FolderHDPprocessed)
281
282     prompt = 'Do you want to generate information equivalent entity
              list? Y/N [Y]: ';
283     UserAns = input(prompt, 's');
284     if UserAns == "Y" | UserAns == "y" | UserAns == "Yes" | UserAns
        == "YES" | UserAns == "yes"
285         Ini_A01_equiv    % Call script to generate info
286     else
287         disp('Information for equivalent entities is required to
              proceed');
288         return
289     end
290 end
291
292 MatFilesInfo = struct2cell(Hull_Pressure);    % Create cell for
        *.mat files
293
294 StructuFieldNames = fieldnames(Hull_Pressure);
295 StructuFieldNames = convertCharsToStrings(StructuFieldNames);
296
297 IdxFld = find("Period" == StructuFieldNames);
298 InfoPeriodsHD = cat(1, MatFilesInfo{IdxFld:IdxFld});    %
        Get info for periods
299
300 IdxFld = find("Incidence" == StructuFieldNames);
301 InfoDirectionsHD = cat(1, MatFilesInfo{IdxFld:IdxFld});    %
        Get info for wave directions
302
303 IdxFld = find("Hs" == StructuFieldNames);
304 InfoAmplitudeHD = cat(1, MatFilesInfo{IdxFld:IdxFld})/2;    %
        Get info for amplitude
305
306 IdxFld = find("FaceVertexCData" == StructuFieldNames);
307 % InfoHDNodes = cat(1, MatFilesInfo{1:1});    % Get info for nodes
308
```

## C.1 Definição dos algoritmos

```
309     RequiredPeriod = [];  
310     RequiredDirection = [];  
311  
312     for i=4:size(MCContent,2)  
313         CheckHD = MCContent(3,i);  
314         if CheckHD ~= "0" % Pressure applied to NODES  
315             % Check closest available value for Period  
316             RequiredPeriod = str2double(MCContent(9,i));  
317             [val,idx] = min(abs(InfoPeriodsHD-RequiredPeriod));  
318             ClosestVal = InfoPeriodsHD(idx);  
319  
320             if ClosestVal ~= RequiredPeriod  
321                 fprintf('Case %s: Required Period %f was changed to  
322                     closest available value: %f \n',MCContent(1,i),  
323                         RequiredPeriod,ClosestVal)  
324                 MCContent(9,i) = ClosestVal;  
325             end  
326  
327             % Check closest available value for Direction  
328             RequiredDirection = str2double(MCContent(10,i));  
329             [val,idx]=min(abs(InfoDirectionsHD-RequiredDirection));  
330             ClosestVal=InfoDirectionsHD(idx);  
331             if ClosestVal ~= RequiredDirection  
332                 fprintf('Case %s: Required Direction %f was changed to  
333                     closest available value: %f \n',MCContent(1,i),  
334                         RequiredDirection,ClosestVal)  
335                 MCContent(10,i) = ClosestVal;  
336             end  
337         end  
338     end  
339     RequiredPeriod = [];  
340     RequiredDirection = [];  
341 end  
342  
343 %% Check for previous results ("A03 assemble\-- Results_info.txt")  
344 try % Try to open Data Base file  
345     fid = fopen(strcat(FolderFemCases,'\',ResInfo,'.txt'),'r'); %  
346     % Open file  
347     ResContent = [];  
348     while ~feof(fid) %  
349         % Read until end of file  
350         tline = fgetl(fid);  
351         tlinesplit = regexp(tline,'\s','split'); %
```

## C.1 Definição dos algoritmos

```

    Whitespace delimiter
346     ResContent = [ResContent;string(tlinesplit)]; %
        Update array
347     end
348
349     fclose(fid);
350 end
351
352 %% Compare: required cases (MCContent) X previous results (-
    Results_info); Update information for required simulations
353 BatchNumber = 0; % Number of simulation in batch mode
354 if isempty(ResContent) % If there is no Data Base = 1st batch mode
355     BatchNumber = BatchNumber + 1; %
        Start number of simulation in batch mode
356     ResContent = MCContent; %
        Copy content from required cases (Multiple Cases)
357     ResContent(1,4:end) = strcat(string(BatchNumber),".",ResContent
        (1,4:end)); % Append Batch Number
358     MCContent(1,4:end) = strcat(string(BatchNumber),".",MCContent(1,4:
        end)); % Append Batch Number
359     ResContent(:,3) = "-"; %
        Erase default values to be saved
360
361 % Save Data Base file
362 WriteResContent = fopen(strcat(FolderFemCases,'\ ',ResInfo,'.txt'),'
        w');
363
364 for i=1:size(ResContent,1)
365     fprintf(WriteResContent,'%s \n',ResContent(i,:));
366 end
367 fclose(WriteResContent);
368
369 else % If there is a Data Base
370     MaxBatch = 0;
371     for i=4:size(ResContent,2) % Find max number for batch
372         Aux = split(ResContent(1,i),'.');
373         if str2double(Aux(1)) > MaxBatch
374             MaxBatch = str2num(Aux(1));
375         end
376     end
377
378     BatchNumber = MaxBatch + 1; % Number of simulation in batch
        mode

```

## C.1 Definição dos algoritmos

```
379
380 % Compare requested cases (MCContent) to Results Data Base (
      ResContent)
381 Size2MCContent = size(MCContent,2);           % Get current size
      of MCContent
382 Size2ResContent = size(ResContent,2);        % Get current size
      of ResContent
383 RepeatedCase = [];                           % Variable to check
      if it is a repeated case
384 AuxMCContent = [];                           % Aux variable for
      MCContent
385 AuxResContent = [];                          % Aux variable for
      ResContent
386 for i=4:Size2MCContent                       % Check each case
      from requested cases
387     for j=4:Size2ResContent                   % Check each case
      from data base
388         RepeatedCase = isequal(MCContent(2:end,i),ResContent(2:end,
      j)); % Compare requested cases with data base
389         if RepeatedCase == 1                 % Get info for
      repeated case
390             AuxMCContent = i;
391             AuxResContent = j;
392         end
393     end
394
395     if isempty(AuxMCContent)                 % It's not a
      repeated case
396         MCContent(1,i) = strcat(string(BatchNumber),".", MCContent
      (1,i));
397         ResContent = [ResContent';MCContent(:,i)']';
398     else                                     % It's a repeated
      case
399         fprintf('Case %s: Result for this case already exists. \n',
      MCContent(1,i));
400         ResContent = [ResContent';MCContent(:,AuxMCContent)']';
401         ResContent(1,size(ResContent,2)) = ResContent(1,
      AuxResContent);
402         MCContent(2,AuxMCContent) = "FALSE";
403         fprintf('Case %s: Case Status was set to False. \n',
      MCContent(1,i));
404     end
405
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
406     % Erase variables
407     RepeatedCase = [];
408     AuxMCCContent = [];
409     AuxResContent = [];
410     end
411 end
412
413 fprintf("Writing cases for simulation in batch mode: %d \n",BatchNumber
    );
414
415 % Save Data Base file
416 %     writematrix(ResContent, strcat(PathFemCases, ResInfo), 'Delimiter
    ', '\t'); % Save Data Base file % This command doesn't work for
    old Matlab versions
417 WriteResContent = fopen(strcat(FolderFemCases, '\', ResInfo, '.txt'), 'w');
418 for i=1:size(ResContent,1)
419     fprintf(WriteResContent, '%s ', ResContent(i, :));
420     fprintf(WriteResContent, '\n', ResContent(i, :));
421 end
422 fclose(WriteResContent);
423
424 %% Go through simulation cases
425 CheckFL = [];
426 CheckLL = [];
427 for c=4:size(MCCContent,2) % Through
    columns Status_Case
428     if MCCContent(2,c) == "TRUE"
429         CopyFmin = f; % Copy input
            file with codes for min pres case
430         CopyFmax = f; % Copy input
            file with codes for max pres case
431         CopyFNoHDP = f; % Copy input
            file with codes for case without HDP
432
433         for r=3:size(MCCContent,1) % Through rows
434             CurrentCode = MCCContent(r,2);
435             try % Check first
                letters
436                 CheckLetters = char(CurrentCode(1,1));
437                 CheckFL = CheckLetters(1:9);
438             catch
439                 % do nothing
440             end
```

```
441
442     if CheckFL == '***Status'           % Check if it
443         is a Status parameter
444         try                             % Check last
445             letters
446             CheckLL = CheckLetters(11:16);
447         catch
448             CheckLL = 'NANANA';
449     end
450
451     if CheckLL == 'HDP***'             % Check if it
452         is HDP parameter
453         if MContent(3,c) == "1"
454
455             NumPar = str2num(MContent(r+1,c));
456                 % Number of parameters
457             HdpCodes = MContent(r+2:r+1+NumPar,2);
458                 % HDP codes
459             HdpValues = MContent(r+2:r+1+NumPar,c);
460                 % HDP values
461
462             InterpMethod = HdpValues(1,1);
463                 % Interpolation method
464             by user case
465             if InterpMethod ~= "0"
466                 if InterpMethod ~= "1" & InterpMethod ~= "2"
467                     InterpMethod = MContent(5,3);
468                 % Interpolation method by user default
469                 if InterpMethod ~= "1" & InterpMethod ~=
470 "2"
471                     InterpMethod = "2";
472                 % Interpolation method by global default
473                 fprintf("Inputs by user case and user
474 default were invalid for Interpolation Method. Interpolation
475 Method was set to global default: 2.");
476             end
477         end
478
479         CaseMinStatus = HdpValues(2,1);
480                 % Case Min
481         Pressure Status by user case
```



```

469         CaseMaxStatus = HdpValues(3,1);
                                     % Case Max
                                     Pressure Status by user case
470
471         if CaseMinStatus ~= "TRUE" & CaseMaxStatus ~= "
           TRUE"
472             CaseMinStatus = MContent(6,3);
                                     % Case Min
                                     Pressure Status by user default
473             CaseMaxStatus = MContent(7,3);
                                     % Case Max
                                     Pressure Status by user default
474             if CaseMinStatus ~= "TRUE" & CaseMaxStatus
               ~= "TRUE"
475                 CaseMinStatus = "TRUE";
                                     % Case
                                     Min Pressure Status by global
                                     default
476                 CaseMaxStatus = "TRUE";
                                     % Case
                                     Max Pressure Status by global
                                     default
477             end
478         end
479
480         RequiredAmplitude = str2num(HdpValues(4,1));
                                     % Required amplitude
481         RequiredPeriod = str2num(HdpValues(5,1));
                                     % Required amplitude
482         RequiredDirection = str2num(HdpValues(6,1));
                                     % Required amplitude
483
484         % Get pressures according to required
           parameters
485         counter = 0;
486         PhaseAngleInfo = [];          % Matrix to append
           information of phase angles
487         PressureCaseAppend = {[]};    % Cell to append
           pressures for each phase angle
488
489                                     %%%% &&&& FE_model
490                                     %%%% load('G:\Shared
           drives\Poli MSc

```

```

Kennedy\ANSYS\
all_v12\A01 coupled
systems\FE_model\
Wave\HD\
FE_model_Hull_Pressure
.mat')
491 %%%% MinPha = 0;
492 %%%% BrkPha = 10;
493 %%%% MaxPha = 360;
494 %%%% RequiredAmplitude
      = 3;
495 %%%% RequiredPeriod =
      10;
496 %%%% RequiredDirection
      = 0;
497 %%%% pha = 260;
498 %%%% PressureCase =
      Calc_Press(
      RequiredAmplitude
      *2,RequiredPeriod,
      RequiredDirection,
      pha,Hull_Pressure);
      % Get HD
      Pressures
499
500 for pha = MinPha:BrkPha:MaxPha % loop
      according to phase angle range and
      intervals
501 counter = counter + 1;
502 % Pressure = Calc_Press(Hs [m], Period [s],
      Direction [deg], Phase [deg],
      Hull_Pressure)
503 PressureCase = Calc_Press(RequiredAmplitude
      *2,RequiredPeriod,RequiredDirection,pha
      ,Hull_Pressure); % Get HD Pressures
504
505 if MContent(3,c) == "1" % HDP
      pressure applied to NODES
506 PressureCase = PressureCase(EquivNodes
      (:,2)); %
      Delete pressures for nodes out of
      mesh
507 PressureCase = [EquivNodes(:,1:2)'];

```

```

        PressureCase']';
                                % Append Fem
                                element ID and HD element ID to
                                pressures
508 elseif MCCContent(3,c) == "2" %
                                HDP pressure applied to ELEMENTS
509     PressureCase = PressureCase(
                                EquivElements(:,2));
                                % Delete
                                pressures for elements out of mesh
510     PressureCase = [EquivElements(:,1:2)';
                                PressureCase']';
                                % Append Fem
                                element ID and HD element ID to
                                pressures
511 end
512
513     PhaseAngleInfo = [PhaseAngleInfo;pha]; %
                                Append information of phase angles
514     PressureCaseAppend{[counter]} =
                                PressureCase; % Append pressures for
                                each phase angle
515 end
516
517     % Get phase angle with min pressure
518
519     MinPres = +1E+99; % Aux variable to check
                                min pressure
520     MinPhaPres = []; % Aux variable to
                                phase angle for min pressure
521     MinPhaIdx = []; % Aux
                                variable to get idx of phase angle
522     for pc=1:size(PhaseAngleInfo,1)
523         MinValue = min(PressureCaseAppend{pc}(:,3))
                                ;
524         if MinValue < MinPres
525             MinPres = MinValue;
526             MinPhaPres = PhaseAngleInfo(pc);
527             MinPhaIdx = pc;
528         end
529     end
530
531     CaseMinPres = PressureCaseAppend{MinPhaIdx};

```

```
532
533     CaseMinPres = sortrows(CaseMinPres,1);
534     CaseMinPres(:,1:2) = [];
535     CaseMinPres = CaseMinPres * Unit;
536
537     % Write input case for min pressure
538     ExpToFind = 'outres,misc,all,_elmisc';           %
539     % After this line command snippet will be
540     % inserted
541     InsertPressureMin = [ExpToFind newline '!
542     ***** Begin Command Snippet *****'];
543     CaseInfo = ['! Amplitude: ' num2str(
544     RequiredAmplitude) ' m, Frequency: '
545     num2str(1/RequiredPeriod) ' Hz / ' num2str(
546     RequiredPeriod) ' sec, Direction: ' num2str(
547     RequiredDirection) ' , Phase Angle: '
548     num2str(MinPhaPres) ' [degrees]'];
549     InsertPressureMin = [InsertPressureMin newline
550     CaseInfo];
551
552     if CaseMaxStatus == "TRUE"
553         InsertPressureMax = [ExpToFind newline '!
554         ***** Begin Command Snippet *****'];
555         % Invert phase angle
556         MaxPhaPres = MinPhaPres - 180;
557         if MaxPhaPres < 0
558             MaxPhaPres = 360 + MaxPhaPres;
559         end
560         CaseInfo = ['! Amplitude: ' num2str(
561         RequiredAmplitude) ' m, Frequency: '
562         num2str(1/RequiredPeriod) ' Hz / '
563         num2str(RequiredPeriod) ' sec,
564         Direction: ' num2str(RequiredDirection)
565         ' , Phase Angle: ' num2str(MaxPhaPres
566         ) ' [degrees]'];
567         InsertPressureMax = [InsertPressureMax
568         newline CaseInfo];
569     end
570
571     if MContent(3,c) == "1"           % HDP
572         pressure applied to NODES
573         SfeInfoMin = string([]);
574         SfeInfoMax = string([]);
```

```
557
558     SfeInfoMin(:,2) = string(FEMElements(:,1));
           %ElementsHull = FEMElements
559     SfeInfoMin(:,1) = 'sfe, ';
560     SfeInfoMin(:,3) = ',      2,pres,0, ';
561
562     SfeInfoMin(:,5) = ', ';
563     SfeInfoMin(:,7) = ', ';
564     SfeInfoMin(:,9) = ', ';
565
566     NodesNeeded = str2double(FEMElements(:,3:
           end));
567     HullNodePressure = sortrows(EquivNodes,2);
568     HullNodePressure(:,3) = CaseMinPres;
569     HullNodePressure(:,2) = [];
570
571     [~,idx] = ismember(NodesNeeded(:,1),
           HullNodePressure(:,1));
572     PressureUpdate = HullNodePressure(idx,2);
573     SfeInfoMin(:,4) = compose("%1.9E",
           PressureUpdate);
574
575     [~,idx] = ismember(NodesNeeded(:,2),
           HullNodePressure(:,1));
576     PressureUpdate = HullNodePressure(idx,2);
577     SfeInfoMin(:,6) = compose("%1.9E",
           PressureUpdate);
578
579     [~,idx] = ismember(NodesNeeded(:,3),
           HullNodePressure(:,1));
580     PressureUpdate = HullNodePressure(idx,2);
581     SfeInfoMin(:,8) = compose("%1.9E",
           PressureUpdate);
582
583     [~,idx] = ismember(NodesNeeded(:,4),
           HullNodePressure(:,1));
584     PressureUpdate = HullNodePressure(idx,2);
585     SfeInfoMin(:,10) = compose("%1.9E",
           PressureUpdate);
586
587     if CaseMaxStatus == "TRUE"
588         SfeInfoMax = SfeInfoMin;
589         SfeInfoMax(:,4) = compose("%1.9E",
```

```

    string(str2double(SfeInfoMin(:,4))
    * -1));
590 SfeInfoMax(:,6) = compose("%1.9E",
    string(str2double(SfeInfoMin(:,6))
    * -1));
591 SfeInfoMax(:,8) = compose("%1.9E",
    string(str2double(SfeInfoMin(:,8))
    * -1));
592 SfeInfoMax(:,10) = compose("%1.9E",
    string(str2double(SfeInfoMin(:,10))
    * -1));
593
594 SfeInfoMax(:,11) = '###';
595 SfeInfoMax(end,11) = '';
596 SfeInfoMax = strjoin(SfeInfoMax');
597
598 InsertPressureMax = [InsertPressureMax
    newline char(SfeInfoMax)];
599
600 InsertPressureMax = regexprep(
    InsertPressureMax, '###', '\n');
601 InsertPressureMax = strrep(
    InsertPressureMax, ' ', ',');
602 InsertPressureMax = strrep(
    InsertPressureMax, ' sfe, ', 'sfe,');
603 end
604
605 SfeInfoMin(:,11) = '###';
606 SfeInfoMin(end,11) = '';
607 SfeInfoMin = strjoin(SfeInfoMin');
608
609 InsertPressureMin = [InsertPressureMin
    newline char(SfeInfoMin)];
610
611 InsertPressureMin = regexprep(
    InsertPressureMin, '###', '\n');
612 InsertPressureMin = strrep(
    InsertPressureMin, ' ', ',');
613 InsertPressureMin = strrep(
    InsertPressureMin, ' sfe, ', 'sfe,');
614
615 elseif MCContent(3,c) == "2" % HDP
    pressure applied to ELEMENTS
```

```
616
617     FEMElementPressure = sortrows(EquivElements
        ,2);
618     FEMElementPressure(:,3) = CaseMinPres;
619     FEMElementPressure(:,2) = [];
620     FEMElementPressure = sortrows(
        FEMElementPressure,1);
621
622     SfeInfoMin = string([]);
623     SfeInfoMax = string([]);
624
625     SfeInfoMin(:,2) = string(FEMElementPressure
        (:,1));
626     SfeInfoMin(:,1) = 'sfe,  ';
627     SfeInfoMin(:,3) = ',      2,pres,0,  ';
628
629     SfeInfoMin(:,5) = ',  ';
630     SfeInfoMin(:,7) = ',  ';
631     SfeInfoMin(:,9) = ',  ';
632
633     SfeInfoMin(:,4) = compose("%1.9E",
        FEMElementPressure(:,2));
634     SfeInfoMin(:,6) = compose("%1.9E",
        FEMElementPressure(:,2));
635     SfeInfoMin(:,8) = compose("%1.9E",
        FEMElementPressure(:,2));
636     SfeInfoMin(:,10) = compose("%1.9E",
        FEMElementPressure(:,2));
637
638     if CaseMaxStatus == "TRUE"
639         SfeInfoMax = SfeInfoMin;
640
641         SfeInfoMin(:,4) = compose("%1.9E",
        FEMElementPressure(:,2) * -1);
642         SfeInfoMin(:,6) = compose("%1.9E",
        FEMElementPressure(:,2) * -1);
643         SfeInfoMin(:,8) = compose("%1.9E",
        FEMElementPressure(:,2) * -1);
644         SfeInfoMin(:,10) = compose("%1.9E",
        FEMElementPressure(:,2) * -1);
645
646         SfeInfoMax(:,11) = '###';
647         SfeInfoMax(end,11) = '';
```

```

648         SfeInfoMax = strjoin(SfeInfoMax');
649
650         InsertPressureMax = [InsertPressureMax
651                               newline char(SfeInfoMax)];
652
653         InsertPressureMax = regexprep(
654             InsertPressureMax, '###', '\n');
655         InsertPressureMax = strrep(
656             InsertPressureMax, ' ', ',');
657         InsertPressureMax = strrep(
658             InsertPressureMax, ' sfe, ', 'sfe, ');
659     end
660
661     SfeInfoMin(:,11) = '###';
662     SfeInfoMin(end,11) = '';
663     SfeInfoMin = strjoin(SfeInfoMin');
664
665     InsertPressureMin = [InsertPressureMin
666                           newline char(SfeInfoMin)];
667
668     InsertPressureMin = regexprep(
669         InsertPressureMin, '###', '\n');
670     InsertPressureMin = strrep(
671         InsertPressureMin, ' ', ',');
672     InsertPressureMin = strrep(
673         InsertPressureMin, ' sfe, ', 'sfe, ');
674 end
675
676     NumParHDP = str2double(MCContent(4,c)); %
677         Number of parameters for HDP
678
679     % CG input
680     RowParamater = find("***cgloc_X***" ==
681         MCContent(:,2));
682
683     %         if str2double(MCContent(RowParamater,c))
684     == 0 && str2double(MCContent(RowParamater+1,c)) == 0 &&
685     str2double(MCContent(RowParamater+2,c)) == 0
686
687     cg_info = strcat("cgloc, ",MCContent(
688         RowParamater,c), ", ",MCContent(
689         RowParamater+1,c), ", ",MCContent(
690         RowParamater+2,c));
691
692     %         end

```



```
676
677 % Acceleration input
678 RowParamater = find("***acel_X***" == MCCContent
679 (:,2));
680 if str2double(MCCContent (RowParamater,c)) == 0
681 && str2double (MCCContent (RowParamater+1,c))
682 == 0 && str2double (MCCContent (RowParamater
683 +2,c)) == 0
684 accel_info = "! accel, 0.000000000E+00,
685 0.000000000E+00, 0.000000000E+00";
686 else
687 accel_info = strcat("accel, ",MCCContent (
688 RowParamater,c),", ",MCCContent (
689 RowParamater+1,c),", ",MCCContent (
690 RowParamater+2,c));
691 end
692
693 % Ang. Acceleration input
694 RowParamater = find("***dcmomg_X***" ==
695 MCCContent (:,2));
696 if str2double (MCCContent (RowParamater,c)) == 0
697 && str2double (MCCContent (RowParamater+1,c))
698 == 0 && str2double (MCCContent (RowParamater
699 +2,c)) == 0
700 dcmomg_info = "! dcmomg, 0.000000000E+00,
701 0.000000000E+00, 0.000000000E+00";
702 else
703 dcmomg_info = strcat("dcmomg, ",MCCContent
704 (RowParamater,c),", ",MCCContent (
705 RowParamater+1,c),", ",MCCContent (
706 RowParamater+2,c));
707 end
708
709 % cgomga input
710 RowParamater = find("***cgomga_X***" ==
711 MCCContent (:,2));
712 if str2double (MCCContent (RowParamater,c)) == 0
713 && str2double (MCCContent (RowParamater+1,c))
714 == 0 && str2double (MCCContent (RowParamater
715 +2,c)) == 0
716 cgomga_info = "! cgomga, 0.000000000E+00,
717 0.000000000E+00, 0.000000000E+00";
718 else
```

```
698         cgomga_info = strcat("cgomga, ",MCCContent
        (RowParamater,c),", ",MCCContent(
        RowParamater+1,c),", ",MCCContent(
        RowParamater+2,c));
699     end
700
701     % omega input
702     RowParamater = find("***omega_X***" ==
        MCCContent(:,2));
703     if str2double(MCCContent(RowParamater,c)) == 0
        && str2double(MCCContent(RowParamater+1,c))
        == 0 && str2double(MCCContent(RowParamater
        +2,c)) == 0
704         omega_info = "! omega    0.000000000E+00,
        0.000000000E+00,  0.000000000E+00";
705     else
706         omega_info = strcat("omega, ",MCCContent(
        RowParamater,c),", ",MCCContent(
        RowParamater+1,c),", ",MCCContent(
        RowParamater+2,c));
707     end
708
709     % domega input
710     RowParamater = find("***domega_X***" ==
        MCCContent(:,2));
711     if str2double(MCCContent(RowParamater,c)) == 0
        && str2double(MCCContent(RowParamater+1,c))
        == 0 && str2double(MCCContent(RowParamater
        +2,c)) == 0
712         domega_info = "! domega    0.000000000E+00,
        0.000000000E+00,  0.000000000E+00";
713     else
714         domega_info = strcat("domega, ",MCCContent
        (RowParamater,c),", ",MCCContent(
        RowParamater+1,c),", ",MCCContent(
        RowParamater+2,c));
715     end
716
717     % Add information for acceleration, cg location
        and rotational acceleration
718     InsertPressureMin = [InsertPressureMin newline
        char(accel_info)];
719     InsertPressureMin = [InsertPressureMin newline
```

```
char (cg_info)];
720 InsertPressureMin = [InsertPressureMin newline
char (dcdgmg_info)];
721 InsertPressureMin = [InsertPressureMin newline
char (cgomga_info)];
722 InsertPressureMin = [InsertPressureMin newline
char (omega_info)];
723 InsertPressureMin = [InsertPressureMin newline
char (domega_info)];
724
725 InsertPressureMin = [InsertPressureMin newline
'/prep7'];
726 InsertPressureMin = [InsertPressureMin newline
'etcontrol,off'];
727 InsertPressureMin = [InsertPressureMin newline
'*get,_lastetyp,etyp,,num,max'];
728 InsertPressureMin = [InsertPressureMin newline
'*do,ii,1,_lastetyp'];
729 InsertPressureMin = [InsertPressureMin newline
' *get,_etyp,etyp,ii,attr,enam'];
730 InsertPressureMin = [InsertPressureMin newline
' *if,_etyp,eq,188,then'];
731 InsertPressureMin = [InsertPressureMin newline
' keyopt,ii,3,3'];
732 InsertPressureMin = [InsertPressureMin newline
' *endif'];
733 InsertPressureMin = [InsertPressureMin newline
'*enddo'];
734 InsertPressureMin = [InsertPressureMin newline
'etlist'];
735 InsertPressureMin = [InsertPressureMin newline
'/solu'];
736 InsertPressureMin = [InsertPressureMin newline
'! ***** End Command Snippet *****'];
737
738 if CaseMaxStatus == "TRUE"
739 InsertPressureMax = [InsertPressureMax
newline char (acel_info)];
740 InsertPressureMax = [InsertPressureMax
newline char (cg_info)];
741 InsertPressureMax = [InsertPressureMax
newline char (dcdgmg_info)];
742 InsertPressureMax = [InsertPressureMax
```

```

743         newline char(cgomga_info)];
InsertPressureMax = [InsertPressureMax
744         newline char(omega_info)];
InsertPressureMax = [InsertPressureMax
745         newline char(domega_info)];

746     InsertPressureMax = [InsertPressureMax
747         newline '/prep7'];
InsertPressureMax = [InsertPressureMax
748         newline 'etcontrol,off'];
InsertPressureMax = [InsertPressureMax
749         newline '*get,_lastetyp,etyp,,num,max'
750         ];
InsertPressureMax = [InsertPressureMax
751         newline '*do,ii,1,_lastetyp'];
InsertPressureMax = [InsertPressureMax
752         newline ' *get,_etyp,etyp,ii,attr,enam
753         '];
InsertPressureMax = [InsertPressureMax
754         newline ' *if,_etyp,eq,188,then'];
InsertPressureMax = [InsertPressureMax
755         newline ' keyopt,ii,3,3'];
InsertPressureMax = [InsertPressureMax
756         newline ' *endif'];
InsertPressureMax = [InsertPressureMax
757         newline '*enddo'];
InsertPressureMax = [InsertPressureMax
758         newline 'etlist'];
InsertPressureMax = [InsertPressureMax
759         newline '/solu'];
InsertPressureMax = [InsertPressureMax
760         newline '! ***** End Command Snippet
761         *****'];

762     CopyFmax = strrep(CopyFmax,ExpToFind,
763         InsertPressureMax); % Insert Pressures
end

764     CopyFmin = strrep(CopyFmin,ExpToFind,
765         InsertPressureMin); % Insert Pressures
end

%
CheckLL = [];

```

```
766         end
767     else
768         NumPar = str2num(MCContent(r+1,c));           %
769             Number of parameters
770         RepCodes = MCContent(r+2:r+1+NumPar,2);     %
771             Codes to replace
772         RepValues = MCContent(r+2:r+1+NumPar,c);
773             % Values to replace
774
775     % Replacing code by values for case of min pressure
776     try
777         if CaseMinStatus == "TRUE"
778             for w = 1:size(RepCodes,1)
779                 CopyFmin = strrep(CopyFmin,RepCodes(w),
780                     RepValues(w));
781
782                 % Update inspection data if required
783                 if FLInsp == 1
784
785                     % Update for shells
786                     SheetProp = ['/com,*****
787                         Send Sheet Properties
788                         *****' newline]; %
789                         Start shell properties info
790                     SheetPropAux = ['secoff,mid'
791                         newline newline];
792
793                     for t=1:size(InspShell,1)
794                         AddLine1 = char(strcat("
795                             sectype,",string(
796                                 InspShell{t,2}),",shell
797                             "));
798                         AddLine2 = char(strcat("
799                             secdata,",sprintf('%.6e
800                             ', InspShell{t,c})));
801                         AddLine3 = [AddLine1
802                             newline AddLine2
803                             newline SheetPropAux];
804
805                     SheetProp = [SheetProp
806                         AddLine3];
807                 end
808             end
809         end
810     end
```

```
793 ExpToFind = '/com,*****  
Send Sheet Properties  
*****';  
794 CopyFmin = strrep(CopyFmin,  
ExpToFind,SheetProp);  
795  
796 % Update for Beams  
797 BeamProp = ['/com,*****  
Send Beam Properties  
*****' newline];  
798 BeamRectPropAux = ['secoffset,  
cent' newline newline];  
799  
800 for t=1:size(InspBeamRect,1)  
801 AddLine1 = char(strcat(" SECTYPE," string(  
InspBeamRect{t,2}),",",  
BEAM,RECT"));  
802 AddLine2 = char(strcat(" SECDATA," sprintf('%.6e'  
, InspBeamRect{t,c  
*2-3}),",", sprintf('%.6e'  
, InspBeamRect{t,c  
*2-2})));  
803 AddLine3 = [AddLine1  
newline AddLine2  
newline BeamRectPropAux  
];  
804 BeamProp = [BeamProp  
AddLine3];  
805 end  
806  
807 for t=1:size(InspBeamL,1)  
808 AddLine1 = char(strcat(" SECTYPE," string(  
InspBeamL{t,2}),", BEAM,  
L"));  
809 AddLine2 = char(strcat(" SECDATA," sprintf('%.6e'  
, InspBeamL{t,c*6-15})  
,",", sprintf('%.6e'  
, InspBeamL{t,c*6-14})  
,",", sprintf('%.6e',
```

```

810         InspBeamL{t,c*6-13})
            ,",",sprintf('%.6e',
            InspBeamL{t,c*6-12}));
            AddLine3 = char(strcat("
            secoffset,user,"
            sprintf('%.6e',
            InspBeamL{t,c*6-11})
            ,",",sprintf('%.6e',
            InspBeamL{t,c*6-10})););
811
812         AddLine4 = [AddLine1
            newline AddLine2
            newline AddLine3
            newline];
813         BeamProp = [BeamProp
            AddLine4 newline];
814     end
815
816     ExpToFind = '/com,*****
            Send Beam Properties
            *****';
817     CopyFmin = strrep(CopyFmin,
            ExpToFind,BeamProp);
818
819         end
820
821     end
822     end
823     end
824
825     % % % Replacing code by values for case of min
            pressure
826     %     try
827     %         if CaseMinStatus == "TRUE"
828     %             CopyFmin = regexprep(CopyFmin,cellstr(
            RepCodes'),cellstr(RepValues'),'once');
829     %         end
830     %     end
831
832     % Replacing code by values for case of max pressure
833     try
834         if CaseMaxStatus == "TRUE"
835             for w = 1:size(RepCodes,1)

```

```
836 CopyFmax = strrep(CopyFmax, RepCodes(w),
837                 RepValues(w));
838
839 % Update inspection data if required
840 if FLInsp == 1
841
842     % Update for shells
843     SheetProp = ['/com,*****
844                 Send Sheet Properties
845                 *****' newline]; %
846     Start shell properties info
847     SheetPropAux = ['secoff,mid'
848                   newline newline];
849
850     for t=1:size(InspShell,1)
851         AddLine1 = char(strcat("
852                             sectype,",string(
853                             InspShell{t,2}),",shell
854                             "));
855         AddLine2 = char(strcat("
856                             secdata,",sprintf('%.6e
857                             ', InspShell{t,c})));
858         AddLine3 = [AddLine1
859                   newline AddLine2
860                   newline SheetPropAux];
861
862     SheetProp = [SheetProp
863                 AddLine3];
864 end
865
866 ExpToFind = '/com,*****
867           Send Sheet Properties
868           *****';
869 CopyFmax = strrep(CopyFmax,
870                 ExpToFind, SheetProp);
871
872 % Update for Beams
873 BeamProp = ['/com,*****
874            Send Beam Properties
875            *****' newline];
876 BeamRectPropAux = ['secoffset,
877                   cent' newline newline];
```



```
860         for t=1:size(InspBeamRect,1)
861             AddLine1 = char(strcat("
                SECTYPE,",string(
                InspBeamRect{t,2}),",
                BEAM,RECT"));
862             AddLine2 = char(strcat("
                SECDATA,",sprintf('%.6e
                ', InspBeamRect{t,c
                *2-3}),",",sprintf('%.6
                e', InspBeamRect{t,c
                *2-2})));
863             AddLine3 = [AddLine1
                newline AddLine2
                newline BeamRectPropAux
                ];
864             BeamProp = [BeamProp
                AddLine3];
865         end
866
867         for t=1:size(InspBeamL,1)
868             AddLine1 = char(strcat("
                SECTYPE,",string(
                InspBeamL{t,2}),",BEAM,
                L"));
869             AddLine2 = char(strcat("
                SECDATA,",sprintf('%.6e
                ', InspBeamL{t,c*6-15})
                ,",",sprintf('%.6e',
                InspBeamL{t,c*6-14})
                ,",",sprintf('%.6e',
                InspBeamL{t,c*6-13})
                ,",",sprintf('%.6e',
                InspBeamL{t,c*6-12})));
870             AddLine3 = char(strcat("
                secoffset,user,",
                sprintf('%.6e',
                InspBeamL{t,c*6-11})
                ,",",sprintf('%.6e',
                InspBeamL{t,c*6-10})));
871
872             AddLine4 = [AddLine1
                newline AddLine2
                newline AddLine3
```

```
873         newline];
874         BeamProp = [BeamProp
875                   AddLine4 newline];
876         end
877         ExpToFind = '/com,*****'
878                 Send Beam Properties
879                 *****';
880         CopyFmax = strrep(CopyFmax,
881                         ExpToFind,BeamProp);
882         end
883     end
884 end
885 % % % Replacing code by values for case of max
886 %     try
887 %         if CaseMaxStatus == "TRUE"
888 %             CopyFmax = regexprep(CopyFmax,cellstr(
889 RepCodes'),cellstr(RepValues'),'once');
890 %         end
891 %     end
892 % Replacing code by values for case without HDP
893 if MCContent(3,c) == "0" % HDP off
894     for w = 1:size(RepCodes,1)
895         CopyFNoHDP = strrep(CopyFNoHDP,RepCodes(w),
896                             RepValues(w));
897     % Update inspection data if required
898     if FLInsp == 1
899
900         % Update for shells
901         SheetProp = ['/com,***** Send
902                     Sheet Properties *****'
903                     newline]; % Start shell
904                     properties info
905         SheetPropAux = ['secoff,mid'
906                       newline newline];
```

```
904     for t=1:size(InspShell,1)
905         AddLine1 = char(strcat("sectype
          ,",string(InspShell{t,2})
          ,",shell"));
906         AddLine2 = char(strcat("secdata
          ,",sprintf('%.6e',
          InspShell{t,c})));
907         AddLine3 = [AddLine1 newline
          AddLine2 newline
          SheetPropAux];
908
909         SheetProp = [SheetProp AddLine3
          ];
910     end
911
912     ExpToFind = '/com,***** Send
          Sheet Properties *****';
913     CopyFNoHDP = strrep(CopyFNoHDP,
          ExpToFind,SheetProp);
914
915     % Update for Beams
916     BeamProp = ['/com,***** Send
          Beam Properties *****'
          newline];
917     BeamRectPropAux = ['secoffset,cent'
          newline newline];
918
919     for t=1:size(InspBeamRect,1)
920         AddLine1 = char(strcat("SECTYPE
          ,",string(InspBeamRect{t
          ,2}),",BEAM,RECT"));
921         AddLine2 = char(strcat("SECDATA
          ,",sprintf('%.6e',
          InspBeamRect{t,c*2-3}),",",
          sprintf('%.6e',
          InspBeamRect{t,c*2-2})));
922         AddLine3 = [AddLine1 newline
          AddLine2 newline
          BeamRectPropAux];
923         BeamProp = [BeamProp AddLine3];
924     end
925
926     for t=1:size(InspBeamL,1)
```

```
927         AddLine1 = char(strcat("SECTYPE
          ,",string(InspBeamL{t,2})
          ,",BEAM,L"));
928         AddLine2 = char(strcat("SECDATA
          ,",sprintf('%.6e',
          InspBeamL{t,c*6-15}),",",
          sprintf('%.6e', InspBeamL{t
          ,c*6-14}),",",sprintf('%.6e
          ', InspBeamL{t,c*6-13})
          ,",",sprintf('%.6e',
          InspBeamL{t,c*6-12})));
929         AddLine3 = char(strcat("
          secoffset,user",sprintf('
          %.6e', InspBeamL{t,c*6-11})
          ,",",sprintf('%.6e',
          InspBeamL{t,c*6-10})));
930
931         AddLine4 = [AddLine1 newline
          AddLine2 newline AddLine3
          newline];
932         BeamProp = [BeamProp AddLine4
          newline];
933     end
934
935     ExpToFind = '/com,***** Send
          Beam Properties *****';
936     CopyFNoHDP = strrep(CopyFNoHDP,
          ExpToFind,BeamProp);
937
938     end
939
940     end
941
942     end
943
944     end
945
946     end
947
948     end
949
950 % if c==5
951 %     return
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
952 % end
953 %
954
955
956
957 % Save case min
958 try
959     if CaseMinStatus == "TRUE"
960         CaseName = strcat(FolderFemCases, '\', MContent(1,c), '_min.dat');
961         CopyFmin = strrep(CopyFmin, '***RESULT***', strcat(MContent(1,c), '_min'));
962         fid = fopen(CaseName, 'w');
963         fprintf(fid, '%s', CopyFmin);
964         fclose(fid);
965     end
966 catch
967     % do nothing
968 end
969 CaseMinStatus = [];
970
971 % Save case max
972 try
973     if CaseMaxStatus == "TRUE"
974         CaseName = strcat(FolderFemCases, '\', MContent(1,c), '_max.dat');
975         CopyFmax = strrep(CopyFmax, '***RESULT***', strcat(MContent(1,c), '_max'));
976         fid = fopen(CaseName, 'w');
977         fprintf(fid, '%s', CopyFmax);
978         fclose(fid);
979     end
980 catch
981     % do nothing
982 end
983 CaseMaxStatus = [];
984
985 % Save case without HDP
986 if MContent(3,c) == "0" % HDP off
987     CaseName = strcat(FolderFemCases, '\', MContent(1,c), '.dat')
988     ;
989     CopyFNoHDP = strrep(CopyFNoHDP, '***RESULT***', strcat(MContent(1,c)));
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
989         fid = fopen(CaseName,'w');
990         fprintf(fid,'%s',CopyFNoHDP);
991         fclose(fid);
992     end
993
994     fclose all;
995 else
996     CaseNumber = MCContent(1,c);
997     fprintf('Case %s is OFF. \n',CaseNumber);
998 end
999 end
1000
1001 fprintf("Cases for simulation in batch mode are ready. \n");
1002 fprintf("Batch number: %d \n",BatchNumber);
1003
1004 %% End of code
1005 fclose all;
1006 ElapsedTime = datestr(toc/86400, 'HH:MM:SS.FFF');
1007 fprintf('Elapsed time running A03_assemble.m is %s \n',ElapsedTime)
1008 clearvars
1009 return
```

### C.1.3. Algoritmo B04\_solver

| Algoritmo  | Objetivo   | Categoria |
|------------|--|-----------|
| B04_solver | Criar um arquivo em lotes e executar o Solver em elementos finitos | Primário  |

```

1 %% B04_solver
2 % Sep 15, 2020
3 % Author: Kennedy Neves
4 % This script/function creates and runs a file to be used by ANSYS
   Mechanical solver in batch mode
5 % [pt-br] Este script/fun o cria e executa um arquivo para ser
   usado pelo solver ANSYS Mechanical em modo de lote
6
7 %% Notes:
8 %
9
10 %% Steps:
11 % Load variables
12 % Read *.dat files
13 % Read *.out files
14 % Create*.bat file
15 % Save *.bat file
16 % Clear folder
17 % End of code
18
19 %% Load variables
20 fprintf(1,"Initializing B04_solver \n")
21 tic
22
23 % Check if script was requested by GUI (in Manual or Automatic control)
24 try
25     if control == "Manual"
26         fprintf("Control: GUI - %s \n",control)
27     elseif control == "Automatic"
28         fprintf("Control: GUI - %s \n",control)
29     else
30         control = "None";
31         fprintf("Control: GUI - %s \n",control)
32     end
33 catch
34     control = "None";
35     fprintf("Control: GUI - %s \n",control)

```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
36 end
37
38 % Load variables by running without GUI
39 if control == "None"
40     Ini_A00_initial_data
41     clearvars -except Var_B04_solver
42
43     % Input: FEM model cases
44     FolderFemCases = Var_B04_solver{1};      % Folder with FEM model
         files
45     PathAnsysSolver = Var_B04_solver{2};     % Solver path
46     np = Var_B04_solver{3};                 % Number of processors
47     FileNameBat = Var_B04_solver{4};        % Batch file name
48 end
49
50 %% Read *.dat files
51 GetFemCases = strcat(FolderFemCases, '\*.dat'); % path and extension
52 GetMatFiles = dir(GetFemCases);             % read *.dat files
         info
53 MatFilesInfo = struct2cell(GetMatFiles);    % create cell for
         files
54 AvaFemCases = string(MatFilesInfo(1,:))';   % available FEM
         cases
55 if isempty(AvaFemCases)
56     fprintf(2, "There are no FEM models to run \n")
57     return
58 end
59
60 %% Read *.out files
61 GetFemCases = strcat(FolderFemCases, '\*.out'); % path and
         extension
62 GetMatFiles = dir(GetFemCases);             % read *.dat
         files info
63 MatFilesInfo = struct2cell(GetMatFiles);    % create cell
         for files
64 AvaLogFemCases = string(MatFilesInfo(1,:))'; % available log
         files
65
66 AvaFemCasesCheck = strrep(AvaFemCases, ".dat", ""); % list of
         available FEM cases to check
67 AvaLogFemCasesCheck = strrep(AvaLogFemCases, ".out", ""); % list of
         available log files to check
68
```



## C.1 Definição dos algoritmos

```
69 idx=[]; % matrix to get
    index of FEM cases already ran
70 for i=1:size(AvaFemCasesCheck,1)
71     for j=1:size(AvaLogFemCasesCheck,1)
72         Check = find(AvaFemCasesCheck(i,1) == AvaLogFemCasesCheck(j,1))
            ;
73         if Check == 1;
74             idx = [idx;i];
75         end
76     end
77 end
78
79 AvaFemCases(idx) = []; % exclude cases
    already ran
80
81 %% Create*.bat file
82 BatFileContent = 'SET ANSYS201_PRODUCT=ANSYS';
83 BatFileContent = [BatFileContent newline 'SET ANS_CONSEC=YES'];
84 BatFileContent = [BatFileContent newline 'SET ANSYS_LOCK=OFF'];
85 BatFileContent = [BatFileContent newline 'SET KMP_STACKSIZE=2048k'];
86
87 newl = [];
88 for i=1:size(AvaFemCases,1)
89     CurrentCase = char(strcat('','',pwd,'\ ',FolderFemCases,'\ ',
        AvaFemCases(i),''));
90 %     newl = [PathAnsysSolver ' -b -i ' CurrentCase];
91     newl = [PathAnsysSolver ' -b -np ' char(string(np)) ' -i '
        CurrentCase]; %*** TO BE TESTED (including -np command)
92     newl = [newl ' -o '];
93     CurrentCaseOut = strrep(AvaFemCases(i),'.dat','.out');
94     CurrentCaseOut = char(strcat('','',pwd,'\ ',FolderFemCases,'\ ',
        CurrentCaseOut,''));
95     newl = [newl CurrentCaseOut];
96     newl = [newl ' -dir '];
97     newl = [newl '','',pwd,'\ ',FolderFemCases,''];
98     BatFileContent = [BatFileContent newline newl];
99 end
100
101 %% Save *.bat file
102 BatFileContent = string(BatFileContent);
103 fid = fopen(strcat(FolderFemCases,'\ ',FileNameBat,'.bat'),'w');
104 fprintf(fid,'%s',BatFileContent);
105 fclose(fid);
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
106
107 fclose all; % close all files
108 fprintf("Running simulations in batch mode. \n");
109 system(strcat(FolderFemCases, '\', FileNameBat, '.bat')); % run bat file
110 fprintf("End of simulations in batch mode. \n");
111
112 %% Clear folder
113 fprintf("Cleaning results folder. \n");
114 % Read all files
115 GetAllFiles = dir(FolderFemCases); % read all files
116 MatFilesInfo = struct2cell(GetAllFiles); % create cell for files
117 AllFiles = string(MatFilesInfo(1,:))'; % all files
118
119 % Delete files out of allowed extensions
120 AllowedExtension = ["bat"; "txt"; "out"; "dat"]; % Allowed extensions
121 recycle('on'); % Turn on file
122     recycling
123     for i=1:size(AllFiles,1) % Loop through
124         filenames (with extension)
125         try
126             FileNameLength = strlen(AllFiles(i));
127             Last3Letters = char(AllFiles(i));
128             Last3Letters = Last3Letters((FileNameLength-2):FileNameLength);
129             Last3Letters = string(Last3Letters);
130             % Get last 3 letters of
131             extension
132             if isempty(find(Last3Letters == AllowedExtension))
133                 % Delete file if it has not any allowed
134                 extension
135                 delete(strcat(FolderFemCases, '\', AllFiles(i)));
136             end
137         catch
138             % do nothing
139         end
140     end
141
142 % Read all files
143 GetAllFiles = dir(FolderFemCases); % read all files
144 MatFilesInfo = struct2cell(GetAllFiles); % create cell for files
145 AllFiles = string(MatFilesInfo(1,:))'; % all files
146
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
142 for i=1:size(AllFiles,1)
                                           % Loop through
    filenames (with extension)
143     try
144         First4Letters = char(AllFiles(i));
145         First4Letters = First4Letters(1:4);
146         First4Letters = string(First4Letters);
                                           % Get last 3 letters of
            extension
147
148         if First4Letters == "file" % isempty(find(Last3Letters ==
            AllowedExtension))           % Delete file if it has
            not any allowed extension
149             delete(strcat(FolderFemCases, '\', AllFiles(i)));
150         end
151     catch
152         % do nothing
153     end
154 end
155
156 recycle('off');           % Turn off file
    recycling
157
158 %% End of code
159 fclose all;
160 ElapsedTime = datestr(toc/86400, 'HH:MM:SS.FFF');
161 fprintf('Elapsed time running C03_solver.m is %s \n', ElapsedTime)
162 clearvars
163 return
```

## C.1.4. Algoritmo C05\_post\_results

| Algoritmo        | Objetivo                           | Categoria |
|------------------|------------------------------------|-----------|
| C05_post_results | Organizar e gera resultados do SAD | Primário  |

```

1 %% C05_post_results
2 % Author: Kennedy Neves - kennedyneves@usp.br / kennedyleandrosn@gmail
  .com
3 % May 10, 2021
4 % This script/function plot all required results in software Gmsh
5 % [pt-br] Este script/fun o plotta todos os resultados requeridos
  no programa Gmsh
6
7 %% Notes:
8 %
9
10 %% Steps:
11 % Load variables
12 % Check for bodies info to get Nodes in Range
13 % Check for bodies info to get Nodes in Range
14 % Process required results
15 % Check for results already processed
16 % Get all result files (*.txt) from folder "A03 assemble"
17 % Expressions to find accorddng to ResPrint
18 % Read .txt files
19 % Process result files (*.txt)
20 % Check alert matrix
21 % Write nodes, elements and bodies for .msh file
22 % Plot simulation results from ANSYS in Gmsh (according to ResGmsh)
23 % Plot hotspots in Gmsh (accorging to Alert Matrix)
24 % Plot bodies in alert in Gmsh (according to Alert Matrix)
25 % Save processed results
26 % End of code
27
28 %% Load variables
29 fprintf(1,"Initializing C05_post_results \n")
30 tic
31
32 % Check if script was requested by GUI (in Manual or Automatic control)
33 try
34     if control == "Manual"
35         fprintf("Control: GUI - %s \n",control)
36     elseif control == "Automatic"

```

## C.1 Definição dos algoritmos

```
37     fprintf("Control: GUI - %s \n",control)
38     else
39         control = "None";
40         fprintf("Control: GUI - %s \n",control)
41     end
42 catch
43     control = "None";
44     fprintf("Control: GUI - %s \n",control)
45 end
46
47 % Load variables by running without GUI
48 if control == "None"
49     Ini_A00_initial_data
50     clearvars -except Var_C05_post_results
51
52     % FolderLock = 'Aux locked\PJ_Cilamce';
53     % FolderPost = 'A03 assemble\PJ_Cilamce';
54     % FolderFemCases = 'A03 assemble\PJ_Cilamce';
55     % ResPrint
56     % ResPrint = [" PRINT U";" PRINT S";" PRINT EPEL";" PRINT EPPL";"
57         PRINT EPTO";" PRINT S"];
58
59     FolderLock = Var_C05_post_results{1}; % 'Locked';
60
61                                     % Folder for
62     locked variables
63     FolderPost = Var_C05_post_results{2}; % Folder for Post-processed
64     files
65     FolderFemCases = Var_C05_post_results{3}; % Folder to generate FEM
66     models and results
67     ResInfo = Var_C05_post_results{4};          % File with results
68     information
69     ResItem = Var_C05_post_results{5}; % ["Displacement";"Stress";"
70     Elastic_Strain";"Plastic_Strain";"Total_Strain"]; % Possible
71     result status
72     ResPrint = Var_C05_post_results{6}; % [" PRINT U";" PRINT S";"
73     PRINT EPEL";" PRINT EPPL";" PRINT EPTO"]; % Expression to find
74     according to possible results
75     ResComp = Var_C05_post_results{7}; % [4;6;6;6;6]; % Total of
76     components for each result
77     ResCompView = Var_C05_post_results{8}; % Component views
78     AlertMatrix = Var_C05_post_results{9};
79
80                                     % Alert Matrix
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
68     ResGmsh = Var_C05_post_results{10};
                                           % Results required to be
       plotted on *.msh files format
69     PrintGmsh = Var_C05_post_results{11};
                                           % Required components from
       results to be plotted on *.msh files format
70
71 end
72
73 %     FolderLock
74 %     FolderPost
75 %     FolderFemCases
76 %     ResInfo
77 %     ResItem
78 %     ResPrint
79 %     ResComp
80 %     ResCompView
81 %     AlertMatrix
82 %     ResGmsh
83 %     PrintGmsh
84
85
86 %% Check for bodies info to get Nodes in Range
87 try
88     CheckBodyInfoStructure = load(strcat(FolderLock, '\', "BodyInfo.mat")
89         );
89
90     VarInfo = struct2cell(CheckBodyInfoStructure);    % Create cell
       for *.mat files
91
92     BodyInfo = cat(1, VarInfo{1});    % Get info for bodies
93     BodyList = cat(1, VarInfo{2});    % Get list of bodies
94     ElementsRange = cat(1, VarInfo{3});    % Get info for elements in
       range
95     NodeBodyElType = cat(1, VarInfo{4});    % Get info for bodies (Body
       Name, Element Type and Range)
96     NodesFem = cat(1, VarInfo{5});    % Get info for all nodes
97     NodesRange = cat(1, VarInfo{6});    % Get info for nodes in
       range
98
99 catch
100     fprintf(2, "Information for bodies is not ready \n")
101     fprintf(2, "Please run Ini_A00_post_bodies \n")
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
102     return
103 end
104
105
106 %% Process required results
107 % Check locked variables
108 try
109     load(strcat(FolderLock, '\', 'ReqResStatus_locked', '.', 'mat'), '
        ReqResStatus_locked'); % Load information
110 catch
111     fprintf(2, "Information for status of results is missing. Please run
        A03_assemble. \n")
112     return
113 end
114
115 %% Check for results already processed
116 ProcessedTxtFiles = [];
117 try
118     load(strcat(FolderPost, '\', '- Processed_Results', '.', 'mat')); %
        Load processed results if available
119     for i=3:size(ResProc,2)
120         ProcessedTxtFiles = [ProcessedTxtFiles;ResProc{1,i}]; % Get
            names for results already processed
121     end
122 catch
123     ResAlert = [];
124     % do nothing
125 end
126
127 %% Get all result files (*.txt) from folder "A03 assemble"
128 GetListTxt = dir(strcat(FolderFemCases, '*.*.txt'));
129 GetListTxt = struct2cell(GetListTxt); % Get filenames
        for *.txt files
130
131 ListTxtFiles = strings;
132 for i=1:size(GetListTxt,2)
133     ListTxtFiles(i,1) = GetListTxt{1,i}; % Get all *.txt
        files available
134 end
135
136 FindResInfo = find(ListTxtFiles == string(ResInfo)); % Find results
        file
137 ListTxtFiles(FindResInfo) = []; % Remove
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
    results file from list
138 % Remove cases already processed
139 if isempty(ProcessedTxtFiles) % In this case there is no previous
    processed results
140
141 % Create cell to get processed results
142 ResProc{1,1} = "Result";
143 ResProc{1,2} = "Status";
144 for i=1:size(ResItem,1)
145     ResProc{i+1,1} = ResItem(i);
146 end
147
148 for i=1:size(ResItem,1)
149     ResProc{i+1,2} = ReqResStatus_locked(i+2);
150 end
151
152 StartNewCases = 3; % Column to start processing new cases
153 try
154     IdxDel = find(strcat(ResInfo, '.txt') == ListTxtFiles);
155     ListTxtFiles(IdxDel) = [];
156 catch
157     % do nothing
158 end
159
160 for j=1:size(ListTxtFiles,1)
161     ResProc{1,j+2} = ListTxtFiles(j);
162 end
163
164 else % In this case there are previous processed results
165     % Remove cases already processed
166     AlreadyProc = [];
167     for i=1:size(ListTxtFiles)
168         if find(ListTxtFiles(i) == ProcessedTxtFiles)
169             AlreadyProc = [AlreadyProc;i];
170         end
171     end
172     ListTxtFiles(AlreadyProc) = [];
173     NewCases = size(ListTxtFiles,1);
174
175     try
176         IdxDel = find(strcat(ResInfo, '.txt') == ListTxtFiles);
177         ListTxtFiles(IdxDel) = [];
178     catch
```



## C.1 Definição dos algoritmos

```

179     % do nothing
180 end
181 % Update information for results to be processed
182 StartNewCases = size(ResProc,2);
183 for i=1:NewCases
184     ResProc{1,StartNewCases+i} = ListTxtFiles(i);
185 end
186 StartNewCases = StartNewCases +1; % Column to start processing new
    cases
187
188 end
189
190 clearvars i j FindResInfo ProcessedTxtFiles
191
192 %% Expressions to find accorddng to ResPrint
193 ResPrint(1,2) = "NODE      UX      UY      UZ
    USUM";
194 ResPrint(2,2) = "NODE      SX      SY      SZ
    SXY      SYZ      SXZ";
195 ResPrint(3,2) = "NODE      EPELX      EPELY      EPELZ
    EPELXY      EPELYZ      EPELXZ";
196 ResPrint(4,2) = "NODE      EPPLX      EPPLY      EPPLZ
    EPPLXY      EPPLYZ      EPPLXZ";
197 ResPrint(5,2) = "NODE      EPTOX      EPTOY      EPTOZ
    EPTOXY      EPTOYZ      EPTOXZ";
198 ResPrint(6,2) = "NODE      S1      S2      S3
    SINT      SEQV";
199
200
201 %% Process result files (*.txt)
202 fprintf("Processing results... \n")
203 for j=StartNewCases:size(ResProc,2) % Go
    through Cases
204
205     FileName = strcat(FolderFemCases,'\',ResProc{1,j}); % Get .
    txt file name
206     FileData = extractFileText(FileName); % Get
    data from .txt file
207     FileData = regexprep(FileData,'\n','&#x000A'); %
    Replace break lines with codes
208     FileData = char(FileData); %
    Convert to char
209     FileData = strip(split(FileData,'&#x000A')); % Split

```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```

    characters and delete codes
210 StringFileData = string(FileData);           %
    Convert to string
211
212 for i=2:size(ResProc,1)                       % Go through
    Results
213     if ResProc{i,2} == true                   % Get idx for each
        result if true
214         IdxResPrint = find(ResPrint(i-1,2) == StringFileData(:,1));
215         ResPrint(i-1,3) = string(IdxResPrint);
216     else
        % Write "aux" if false
217         ResPrint(i-1,3) = "aux";
218     end
219 end
220
221 for i=size(ResPrint,1):-1:1                   % Replace index with
    next value in case it is false
222     if ResPrint(i,3) == "aux"
223         ResPrint(i,3) = ResPrint(i+1,3);
224     end
225 end
226
227 for i=2:size(ResProc,1)                       % Go
    through Results
228     if ResProc{i,2} == true                   % Get
        idx for each result if true
229
230         A = str2double(ResPrint(i-1,3)) + 1; % Get
            idx for beginning of result
231
232         if i ~= size(ResProc,1)               % Get
            idx for end of result
233             B = str2double(ResPrint(i,3));
234             ResCurrent = FileData(A:B,1);
235         else
236             ResCurrent = FileData(A:end,1);
237         end
238
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
239 %         return %$$$
240
241 %         for t=1:size(ResCurrent,1)-1
242 %             TestRow = ResCurrent{end-t+1};
243 %             if ~isempty(TestRow)
244 %                 if isstrprop(ResCurrent{end-t+1}(1),'digit') == 1
245 %                     t;
246 %                     return
247 %                 end
248 %             end
249 %         end
250 %
251 %
252 %         ResCurrent = cellfun(@str2double,ResCurrent,'
UniformOutput',false);    % Get result
253
254
255
256
257 ResCurrent = cellfun(@str2num,ResCurrent,'UniformOutput',
false);    % Get result
258 ResCurrent = cell2mat(ResCurrent);
                                     % Convert result to
matrix
259
260 inster = intersect(ResCurrent(:,1),NodesRange(:,1));
                                     % Get instersection with nodes in range
261
262 [tf,loc] = ismember(inster,ResCurrent(:,1));
                                     % Get idx of nodes in range
263 ResCurrent = ResCurrent(loc,:);
                                     % Keep only nodes
in range
264
265 ResProc{i,j} = ResCurrent;
                                     % Append
processed result
266
267     end
268 end
269
270 fprintf("Results for case '%s' are processed \n",ResProc{1,j})
271 end
```

```
272
273 %% Check Alert Matrix
274 ResAlertMatrix = {}; % Matrix to append results reaching
    alert levels
275 if ~isempty(AlertMatrix) % If Alert Matrix is not empty
276
277 % If it's the first time running
278 if isempty(ResAlert)
279     ResAlert = ResProc; % Copy data from ResProc
280     ResAlert(:, StartNewCases:end) = [];
281 end
282
283 for j=StartNewCases:size(ResProc,2) % Loop through ResProc
    columns
284     ResAlert(1,j)=ResProc(1,j); % Matrix to append
        ResAlertMatrix
285     for i=2:size(ResProc,1) % Loop through ResProc rows
286
287         if ismember(ResAlert{i,1}(1,1),AlertMatrix(2:end,1))
                % Proceed only if result is
                requested by AlertMatrix
288             [AlertMatrixIdx,~] = find(ResAlert{i,1}(1,1) ==
                AlertMatrix(:,1));
289             ResCurrentAllComp = ResProc{i,j};
                % Current
                result with Node ID and all Components
290
291 % Creating array ResAlertMatrix to append alert results
292 for a=1:size(AlertMatrix,1)
293     for b=1:size(AlertMatrix,2)
294         ResAlertMatrix{a,b} = AlertMatrix(a,b);
295     end
296 end
297
298 % Make alert results empty
299 for a=2:size(AlertMatrix,1)
300     for b=4:size(AlertMatrix,2)
301         ResAlertMatrix{a,b} = [];
302     end
303 end
304
305 % Loop to update ResAlertMatrix with nodes in alert
    level
```

```
306     for ii=1:size(AlertMatrixIdx,1)
307         AlertResult = AlertMatrix(AlertMatrixIdx(ii),1);
                                     % Get result from
                                     AlertMatrix
308         AlertComponent = str2double(AlertMatrix(
                                     AlertMatrixIdx(ii),2)); % Get component
                                     from AlertMatrix
309         AlertLogical = AlertMatrix(AlertMatrixIdx(ii),3);
                                     % Get logical symbol from
                                     AlertMatrix
310
311         ResCurrent = [ResCurrentAllComp(:,1),
                       ResCurrentAllComp(:,AlertComponent+1)]; %
                       Current result with Node ID and Component from
                       alert matrix
312
313         for jj=4:size(AlertMatrix,2)
314             ResAlertMatrix{1,jj} = AlertMatrix(1,jj);
                                                         %
                                                         Update ResAlertMatrix with Alert Level
                                                         informed in AlertMatrix
315             AlertValue = str2double(AlertMatrix(
                                     AlertMatrixIdx(ii),jj)); %
                                     Get current value for alert level
316             try
317                 AlertValueNext = str2double(AlertMatrix(
                                     AlertMatrixIdx(ii),jj+1)); %
                                     Get next value for alert level
318             catch
319                 AlertValueNext = [];
320
321                 % Make it empty if it is the last
322                 column
323             end
324
325             if AlertLogical == ">"
                                                         %
                                                         Loop for logical greater than (>)
326
327                 % Exception if it is the last column of
328                 AlertMatrix
329                 if isempty(AlertValueNext)
330
331                     % Make
```

```

326         next value for alert level = infinite
327         AlertValueNext = Inf;
328     end
329
330     % Get nodes in range for alert level
331     [NodeIdx,~] = find(ResCurrent(:,2) >
332         AlertValue & ResCurrent(:,2) <
333         AlertValueNext);
334     AlertNodes = ResCurrent(NodeIdx,:);
335     AlertNodes(:,2) = str2double(ResAlertMatrix
336         {1,jj}); % Assign alert level from
337         ResAlerMatrix
338
339     % Assign information for Body Name related
340     to nodes in alert level (AlertNodes=[
341         NodeID,AlertLevel,BodyName])
342     [~,Idx] = ismember(AlertNodes(:,1),
343         str2double(NodeBodyElType(:,1)) );
344     AlertNodes = string(AlertNodes);
345     AlertNodes(:,3) = NodeBodyElType(Idx,2);
346
347     % Update ResAlertMatrix with AlertNodes
348     ResAlertMatrix{AlertMatrixIdx(ii),jj} =
349         AlertNodes;
350
351     elseif AlertLogical == "<"
352
353         %
354         Loop for logical less than (<)
355         % Exception if it is the last column of
356         AlertMatrix
357         if isempty(AlertValueNext)
358
359             % If
360             it is the last column, make next value
361             for alert level = -infinite
362             AlertValueNext = -Inf;
363         end
364
365         % Get nodes in range for alert level
366         [NodeIdx,~] = find(ResCurrent(:,2) <
367             AlertValue & ResCurrent(:,2) >
368             AlertValueNext);
369         AlertNodes = ResCurrent(NodeIdx,:);
370         AlertNodes(:,2) = str2double(ResAlertMatrix

```

## C.1 Definição dos algoritmos

```

352                                     {1, jj});      % Assign alert level from
353                                     ResAlertMatrix
354                                     % Assign information for Body Name related
355                                     to nodes in alert level (AlertNodes=[
356                                     NodeID,AlertLevel,BodyName])
357                                     [~,Idx] = ismember(AlertNodes(:,1),
358                                     str2double(NodeBodyElType(:,1)) );
359                                     AlertNodes = string(AlertNodes);
360                                     AlertNodes(:,3) = NodeBodyElType(Idx,2);
361                                     % Update ResAlertMatrix with AlertNodes
362                                     ResAlertMatrix{AlertMatrixIdx(ii),jj} =
363                                     AlertNodes;
364                                     end
365                                     % Update ResAlert
366                                     ResAlert{i,j}=ResAlertMatrix;
367                                     end
368                                     end
369                                     end
370                                     end
371                                     end
372                                     end
373
374                                     %% Write nodes, elements and bodies for .msh file
375                                     % Initial lines for *.msh file
376                                     MshInitializeAll = [];
377                                     MshInitializeAll = "$MeshFormat";
378                                     MshInitializeAll = [MshInitializeAll;"2.1 0 8"];
379                                     MshInitializeAll = [MshInitializeAll;"$EndMeshFormat"];
380                                     MshInitializeAll = [MshInitializeAll;""];
381
382                                     % Add nodes info for *.msh file
383                                     MshInitializeAll = [MshInitializeAll;"$Nodes"];
384                                     MshInitializeAll = [MshInitializeAll;string(size(NodesRange,1))];
385                                     AddNodes = sprintf('%d %0.8f %0.8f %0.8f\n',NodesRange');
386                                     AddNodes = AddNodes(1:size(AddNodes,2)-1);
387                                     MshInitializeAll = [MshInitializeAll;AddNodes];
388                                     MshInitializeAll = [MshInitializeAll;"$EndNodes"]; % End nodes

```

## C.1 Definição dos algoritmos

```
389 MshInitializeAll = [MshInitializeAll;""];
390
391 % Add elements info for *.msh file
392 % MshInitializeAll = MshInitializeAll;
393 MshInitializeAll = [MshInitializeAll;"$Elements"]; % Elements
394 MshInitializeAll = [MshInitializeAll;string(size(ElementsRange,1))];
395
396 Elements4NIdx = (1:size(ElementsRange,1))';
397 Elements2NIdx = find(isnan(ElementsRange(:,5))); % Get idx for 2-
    node elements
398 Elements4NIdx(Elements2NIdx) = []; % Get idx for 4-
    node elements
399
400 Elements4NRange = ElementsRange(Elements4NIdx,:); % Get all 4-node
    elements from Elements in Range
401 AddElements4N = sprintf('%d    3    3    1    1    0
    %d %d %d %d \n',Elements4NRange'); % Format for 4-node
    elements
402 AddElements4N = AddElements4N(1:size(AddElements4N,2)-1); % Delete
    last line
403
404 Elements2N = ElementsRange(Elements2NIdx,1:3); % Get all 2-node
    elements from Elements in Range
405 AddElements2N = sprintf('%d    1    3    2    2    0
    %d %d \n',Elements2N'); % Format for 2-node elements
406 AddElements2N = AddElements2N(1:size(AddElements2N,2)-1); % Delete
    last line
407
408 MshInitializeAll = [MshInitializeAll;AddElements4N]; % Add 4-node
    elements to *.msh file
409 MshInitializeAll = [MshInitializeAll;AddElements2N]; % Add 2-node
    elements to *.msh file
410 MshInitializeAll = [MshInitializeAll;"$EndElements"]; % End elements
411 MshInitializeAll = [MshInitializeAll;""]; % End elements
412 % MshInitializeAll = [MshInitializeAll;""]; %
413
414 % Plot simulation results from ANSYS in Gmsh (according to ResGmsh)
415 if ResGmsh(1,1) == true % Plot results from simulations
416
417     for j=StartNewCases:size(ResProc,2) %
        Loop through ResProc columns
418         Counter = 0;
419         Msh=[];
```



```

420     for i=2:size(ResProc,1)
421         Counter = Counter+1;
422         ResCurrent = ResProc{i,j};           % Get
         current result
423         ResultType = ResProc{i,1};         % Get
         result type

424
425     switch ResultType
426         case "Displacement"

427
428             CheckGmshPrint = PrintGmsh{i-1,1}; %
         Check if result was request to be printed on
         *.msh file format
429     for jj=1:size(CheckGmshPrint,2)
430         if CheckGmshPrint(1,jj) == 1 && ~isempty(
         ResCurrent) % Check if result was
         requested to be printed on *.msh file
         format and if result was generated by Ansys

431
432             if jj~=size(CheckGmshPrint,2)
                 % Case Displacement is UX
                 , UY or UZ (the same process to proceed
                 with results)
433             Msh = [Msh;"$NodeData"];
                 % $NodeData
434             Msh = [Msh;"1"];
                 %
435
436             View = strcat(' ',ResItem(i-1,1), '_ ',
                 ResCompView(i-1,jj), ' '); %
                 View name
437             Msh = [Msh;View];
438
439             Msh = [Msh;"1"];
                 %
440             Msh = [Msh;string(Counter)];
                 % Counter (replacing
                 time step)
441             Msh = [Msh;"4"];
                 %
442             Msh = [Msh;"0"];
                 % Step
                 number (It's not used, so it can be

```

```
443         always 0)
Msh = [Msh;"1"];
                                     % Number of
                                     components
444 Msh = [Msh;string(size(ResCurrent,1))];
                                     % Number of nodes
445 Msh = [Msh;"0"];
                                     %
446
447 % Add nodes info from current result
448 Aux = [ResCurrent(:,1),ResCurrent(:,jj
+1)];
449 AddNodes = sprintf('%d %0.8f \n',Aux')
;
450 AddNodes = AddNodes(1:size(AddNodes,2)
-1);
451 Msh = [Msh;AddNodes];
452
453 Msh = [Msh;"$EndNodeData"];
                                     % $EndNodeData
454 Msh = [Msh;""];
455
456 else
457
458 % EXCEPTION: Case Displacement is USUM
(it uses 3 components UX, UY and UZ)
459
460 Msh = [Msh;"$NodeData"];
                                     % $NodeData
461 Msh = [Msh;"1"];
                                     %
462
463 View = strcat('','',ResItem(i-1,1),'_',
ResCompView(i-1,jj),'');
                                     %
View name
464
465 Msh = [Msh;View];
466
467 Msh = [Msh;"1"];
                                     %
468 Msh = [Msh;string(Counter)];
                                     % Counter (replacing
time step)
```

```
467     Msh = [Msh;"4"];
468                                     %
Msh = [Msh;"0"];
                                     % Step
                                     number (It's not used, so it can be
469     Msh = [Msh;"3"];
                                     % Number of
                                     components (Displacement has 3
                                     components)
470     Msh = [Msh;string(size(ResCurrent,1))];
                                     % Number of nodes
471     Msh = [Msh;"0"];
                                     %
472
473     % Add nodes info from current result
474     AddNodes = sprintf('%d %0.8f %0.8f
475     AddNodes = AddNodes(1:size(AddNodes,2)
476     Msh = [Msh;AddNodes];
477
478     Msh = [Msh;"$EndNodeData"];
479                                     % $EndNodeData
Msh = [Msh;""];
480
481     end
482
483
484     elseif CheckGmshPrint(1,jj) == 1 && isempty(
ResCurrent)
485         fprintf(2,"Results for %s were not
previously generated during simulation
of %s. %s cannot be printed. \n",
ResultType,ResProc{i,1},ResCompView(i
-1,jj));
486     end
487     end
488
489     case "Stress"
490         CheckGmshPrint = PrintGmsh{i-1,1}; %
Check if result was request to be printed on
*.msh file format
```

```

491         for jj=1:size(CheckGmshPrint,2)
492             if CheckGmshPrint(1,jj) == 1 && ~isempty(
                ResCurrent) % Check if result was
                requested to be printed on *.msh file
                format and if result was generated by Ansys
493
494                 Msh = [Msh;"$NodeData"]; %
                $NodeData
495                 Msh = [Msh;"1"]; %
496
497                 View = strcat(' ',ResItem(i-1,1),'_',
                ResCompView(i-1,jj),' '); % View
                name
498                 Msh = [Msh;View];
499
500                 Msh = [Msh;"1"]; %
501                 Msh = [Msh;string(Counter)]; %
                Counter (replacing time step)
502                 Msh = [Msh;"4"]; %
503                 Msh = [Msh;"0"]; %
                Step number (It's not used, so it can
                be always 0)
504                 Msh = [Msh;"1"]; %
                Number of components
505                 Msh = [Msh;string(size(ResCurrent,1))]; %
                Number of nodes
506                 Msh = [Msh;"0"]; %
507
508                 % Add nodes info from current result
509                 Aux = [ResCurrent(:,1),ResCurrent(:,jj+1)];
510                 AddNodes = sprintf('%d %0.8f \n',Aux');
511                 AddNodes = AddNodes(1:size(AddNodes,2)-1);
512                 Msh = [Msh;AddNodes];
513
514                 Msh = [Msh;"$EndNodeData"]; %
                $EndNodeData
515                 Msh = [Msh;""];
516             elseif CheckGmshPrint(1,jj) == 1 && isempty(
                ResCurrent)
517                 fprintf(2,"Results for %s were not
                previously generated during simulation
                of %s. %s cannot be printed. \n",
                ResultType,ResProc{i,1},ResCompView(i

```

```

                    -1, jj));
518         end
519     end
520
521     case "Elastic_Strain"
522         CheckGmshPrint = PrintGmsh{i-1,1}; %
523         Check if result was request to be printed on
524         *.msh file format
525         for jj=1:size(CheckGmshPrint,2)
526             if CheckGmshPrint(1, jj) == 1 && ~isempty(
527                 ResCurrent) % Check if result was
528                 requested to be printed on *.msh file
529                 format and if result was generated by Ansys
530
531                 Msh = [Msh;"$NodeData"]; %
532                 $NodeData
533                 Msh = [Msh;"1"]; %
534
535                 View = strcat(' ', ResItem(j-1,1), '_ ',
536                     ResCompView(j-1, jj), ' '); % View
537                 name
538                 Msh = [Msh;View];
539
540                 Msh = [Msh;"1"]; %
541                 Msh = [Msh;string(Counter)]; %
542                 Counter (replacing time step)
543                 Msh = [Msh;"4"]; %
544                 Msh = [Msh;"0"]; %
545                 Step number (It's not used, so it can
546                 be always 0)
547                 Msh = [Msh;"1"]; %
548                 Number of components
549                 Msh = [Msh;string(size(ResCurrent,1))]; %
550                 Number of nodes
551                 Msh = [Msh;"0"]; %
552
553                 % Add nodes info from current result
554                 Aux = [ResCurrent(:,1), ResCurrent(:, jj+1)];
555                 AddNodes = sprintf('%d %0.8f \n', Aux');
556                 AddNodes = AddNodes(1:size(AddNodes,2)-1);
557                 Msh = [Msh;AddNodes];
558
559                 Msh = [Msh;"$EndNodeData"]; %

```

```

547         $EndNodeData
548         Msh = [Msh;""];
549         elseif CheckGmshPrint(1,jj) == 1 && isempty(
550             ResCurrent)
551             fprintf(2,"Results for %s were not
552                 previously generated during simulation
553                 of %s. %s cannot be printed. \n",
554                 ResultType,ResProc{i,1},ResCompView(i
555                 -1,jj));
556         end
557     end
558
559     case "Plastic_Strain"
560         CheckGmshPrint = PrintGmsh{i-1,1}; %
561         Check if result was request to be printed on
562         *.msh file format
563         for jj=1:size(CheckGmshPrint,2)
564             if CheckGmshPrint(1,jj) == 1 && ~isempty(
565                 ResCurrent) % Check if result was
566                 requested to be printed on *.msh file
567                 format and if result was generated by Ansys
568
569                 Msh = [Msh;"$NodeData"]; %
570                 $NodeData
571                 Msh = [Msh;"1"]; %
572
573                 View = strcat(' ',ResItem(i-1,1),'_',
574                     ResCompView(i-1,jj),' '); % View
575                 name
576                 Msh = [Msh;View];
577
578                 Msh = [Msh;"1"]; %
579                 Msh = [Msh;string(Counter)]; %
580                 Counter (replacing time step)
581                 Msh = [Msh;"4"]; %
582                 Msh = [Msh;"0"]; %
583                 Step number (It's not used, so it can
584                 be always 0)
585                 Msh = [Msh;"1"]; %
586                 Number of components
587                 Msh = [Msh;string(size(ResCurrent,1))]; %
588                 Number of nodes
589                 Msh = [Msh;"0"]; %

```

```

571
572         % Add nodes info from current result
573         Aux = [ResCurrent(:,1),ResCurrent(:,jj+1)];
574         AddNodes = sprintf('%d %0.8f \n',Aux');
575         AddNodes = AddNodes(1:size(AddNodes,2)-1);
576         Msh = [Msh;AddNodes];
577
578         Msh = [Msh;"$EndNodeData"];           %
579         $EndNodeData
580         Msh = [Msh;""];
581     elseif CheckGmshPrint(1,jj) == 1 && isempty(
582         ResCurrent)
583         fprintf(2,"Results for %s were not
584             previously generated during simulation
585             of %s. %s cannot be printed. \n",
586             ResultType,ResProc{i,1},ResCompView(i
587             -1,jj));
588     end
589 end
590
591 case "Total_Strain"
592     CheckGmshPrint = PrintGmsh{i-1,1};           %
593     Check if result was request to be printed on
594     *.msh file format
595     for jj=1:size(CheckGmshPrint,2)
596         if CheckGmshPrint(1,jj) == 1 && ~isempty(
597             ResCurrent) % Check if result was
598             requested to be printed on *.msh file
599             format and if result was generated by Ansys
600
601             Msh = [Msh;"$NodeData"];           %
602             $NodeData
603             Msh = [Msh;"1"];                   %
604
605             View = strcat('','',ResItem(i-1,1),'_',
606                 ResCompView(i-1,jj),'');      % View
607             name
608             Msh = [Msh;View];
609
610             Msh = [Msh;"1"];                   %
611             Msh = [Msh;string(Counter)];       %
612             Counter (replacing time step)
613             Msh = [Msh;"4"];                   %

```

```

599         Msh = [Msh;"0"]; %
           Step number (It's not used, so it can
           be always 0)
600         Msh = [Msh;"1"]; %
           Number of components
601         Msh = [Msh;string(size(ResCurrent,1))]; %
           Number of nodes
602         Msh = [Msh;"0"]; %
603
604         % Add nodes info from current result
605         Aux = [ResCurrent(:,1),ResCurrent(:,jj+1)];
606         AddNodes = sprintf('%d %0.8f \n',Aux');
607         AddNodes = AddNodes(1:size(AddNodes,2)-1);
608         Msh = [Msh;AddNodes];
609
610         Msh = [Msh;"$EndNodeData"]; %
           $EndNodeData
611         Msh = [Msh;""];
612     elseif CheckGmshPrint(1,jj) == 1 && isempty(
           ResCurrent)
613         fprintf(2,"Results for %s were not
           previously generated during simulation
           of %s. %s cannot be printed. \n",
           ResultType,ResProc{i,1},ResCompView(i
           -1,jj));
614     end
615 end
616
617 case "Principal_Stress"
618     CheckGmshPrint = PrintGmsh{i-1,1}; %
           Check if result was request to be printed on
           *.msh file format
619     for jj=1:size(CheckGmshPrint,2)
620         if CheckGmshPrint(1,jj) == 1 && ~isempty(
           ResCurrent) % Check if result was
           requested to be printed on *.msh file
           format and if result was generated by Ansys
621
622         Msh = [Msh;"$NodeData"]; %
           $NodeData
623         Msh = [Msh;"1"]; %
624
625         View = strcat(' ',ResItem(i-1,1),'_',

```



```

626         ResCompView(i-1, jj), '');           % View
627         name
628         Msh = [Msh;View];
629         Msh = [Msh;"1"];
630         Msh = [Msh;string(Counter)];
631         Counter (replacing time step)
632         Msh = [Msh;"4"];
633         Msh = [Msh;"0"];
634         Step number (It's not used, so it can
635         be always 0)
636         Msh = [Msh;"1"];
637         Number of components
638         Msh = [Msh;string(size(ResCurrent,1))]; %
639         Number of nodes
640         Msh = [Msh;"0"];
641
642         % Add nodes info from current result
643         Aux = [ResCurrent(:,1),ResCurrent(:,jj+1)];
644         AddNodes = sprintf('%d %0.8f \n',Aux');
645         AddNodes = AddNodes(1:size(AddNodes,2)-1);
646         Msh = [Msh;AddNodes];
647
648         Msh = [Msh;"$EndNodeData"];
649         $EndNodeData
650         Msh = [Msh;""];
651     elseif CheckGmshPrint(1, jj) == 1 && isempty(
652     ResCurrent)
653         fprintf(2,"Results for %s were not
654         previously generated during simulation
655         of %s. %s cannot be printed. \n",
656         ResultType,ResProc{i,1},ResCompView(i
657         -1, jj));
658     end
659 end
660 end
661 end
662
663 % Save *.msh file
664 Msh = [MshInitializeAll;Msh];

```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
656     FileName = strcat(erase(ResProc{1,j},'.txt'),'_RES','.msh');
657     fid = fopen(strcat(FolderPost,'\ ',FileName),'w');
658     fprintf(fid,'%s \n',Msh);
659     fclose(fid);
660
661     end
662
663 end
664
665 %% Plot hotspots in Gmsh (accorging to Alert Matrix)
666 if ResGmsh(2,1) == true           % Plot hotspots
667     Counter=0;                    %
668     Counter (replacing time step)
669     for j=StartNewCases:size(ResAlert,2) %
670         Loop through ResAlert columns
671         Msh=[];                    %
672         Start a new *.msh file
673         Counter=Counter+1;         %
674         Counter (replacing time step for each new *.msh generated)
675         for i=2:size(ResAlert,1) %
676             Loop through ResAlert rows
677
678             ResCurrent = ResAlert{i,j}; %
679             Get current result
680             ResultType = ResAlert{i,1}; %
681             Get result type
682
683             switch ResultType
684                 case "Displacement"
685
686                     for ii=2:size(ResCurrent,1) %
687                         Loop through ResCurrent rows
688
689                         Aux = [ResProc{i,j}(:,1)];
690                         Aux(:,2) = 0; %
691                         Give Hotspot with Alert Zero to all nodes
692                         for jj=4:size(ResCurrent,2) %
693                             Loop through ResCurrent columns
694
695                             try
696                                 UpdateHS = str2double(ResCurrent{ii,jj
697                                     }(:,1:2)); % Update Hotspots
698                             catch
```

```

688         UpdateHS = [];

        % Make Hotspots matrix empty if
        % there are no results
689     end
690
691     if ~isempty(UpdateHS)
        %
        % Skip if Hotspots matrix is empty
692         [~,idx] = ismember(UpdateHS(:,1),Aux
            (:,1)); % Get idx from Aux
693         Aux(idx,2) = str2double(ResCurrent{1,jj
            }); % Apply alert from
            Alert Matrix
694     end
695 end
696
697     if ~isempty(UpdateHS)
        %
        % Skip if Hotspots matrix is empty
698         % Add hotspot information to *.msh file
699         Msh = [Msh;"$NodeData"]; %
            $NodeData
700         Msh = [Msh;"1"]; %
701
702         ComponentColum = find(ResCurrent{ii,1} ==
            ResItem); %
            % Get column for component name
703         GetComponentName = ResCompView(
            ComponentColum,str2double(ResCurrent{ii
            ,2})); % Get component name
704
705         View = strcat("'",'A',string(ii-1),'_',
            ResCurrent{ii,1}','_',GetComponentName,'
            '); % View name
706         Msh = [Msh;View];
707
708         Msh = [Msh;"1"]; %
709         Msh = [Msh;string(Counter)]; %
            Counter (replacing time step)
710         Msh = [Msh;"4"]; %
711         Msh = [Msh;"0"]; %
            Step number (It's not used, so it can

```

```

712         be always 0)
Msh = [Msh;"1"]; %
713         Number of components
Msh = [Msh;string(size(Aux,1))]; %
714         Number of nodes
Msh = [Msh;"0"]; %
715
716         % Add nodes info from current result with
         alert levels
717         AddNodes = sprintf('%d %0.0f \n',Aux');
718         AddNodes = AddNodes(1:size(AddNodes,2)-1);
719         Msh = [Msh;AddNodes];
720
721         Msh = [Msh;"$EndNodeData"]; %
         $EndNodeData
722         Msh = [Msh;""]; %
723     end
724
725     end
726
727     case "Stress"
728
729         for ii=2:size(ResCurrent,1) %
         Loop through ResCurrent rows
730
731             Aux = [ResProc{i,j}(:,1)];
732             Aux(:,2) = 0; %
         Give Hotspot with Alert Zero to all nodes
733             for jj=4:size(ResCurrent,2) %
         Loop through ResCurrent columns
734
735                 try
736                     UpdateHS = str2double(ResCurrent{ii,jj}
        (:,1:2)); % Update Hotspots
737                 catch
738                     UpdateHS = [];
739
740                     % Make Hotspots matrix empty if
         there are no results
741                 end
         if ~isempty(UpdateHS)
         %

```

```

742         Skip if Hotspots matrix is empty
           [~,idx] = ismember(UpdateHS(:,1),Aux
743             (:,1));           % Get idx from Aux
           Aux(idx,2) = str2double(ResCurrent{1,jj
744             });           % Apply alert from
                           Alert Matrix
745     end
746 end
747 if ~isempty(UpdateHS)
                                           %
748     Skip if Hotspots matrix is empty
749     % Add hotspot information to *.msh file
       Msh = [Msh;"$NodeData"];           %
           $NodeData
750     Msh = [Msh;"1"];           %
751
752     ComponentColum = find(ResCurrent{ii,1} ==
                           ResItem);           %
           Get column for component name
753     GetComponentName = ResCompView(
           ComponentColum,str2double(ResCurrent{ii
           ,2}));           % Get component name
754
755     View = strcat("'",'A',string(ii-1),'_',
           ResCurrent{ii,1}','_',GetComponentName,'
           '); % View name
756     Msh = [Msh;View];
757
758     Msh = [Msh;"1"];           %
759     Msh = [Msh;string(Counter)];           %
           Counter (replacing time step)
760     Msh = [Msh;"4"];           %
761     Msh = [Msh;"0"];           %
           Step number (It's not used, so it can
           be always 0)
762     Msh = [Msh;"1"];           %
           Number of components
763     Msh = [Msh;string(size(Aux,1))];           %
           Number of nodes
764     Msh = [Msh;"0"];           %
765
766     % Add nodes info from current result with

```

```

                                alert levels
767 AddNodes = sprintf('%d %0.0f \n', Aux');
768 AddNodes = AddNodes(1:size(AddNodes,2)-1);
769 Msh = [Msh;AddNodes];
770
771 Msh = [Msh;"$EndNodeData"]; %
                                $EndNodeData
772 Msh = [Msh;""]; %
773 end
774
775 end
776
777 case "Elastic_Strain"
778
779     for ii=2:size(ResCurrent,1) %
                                Loop through ResCurrent rows
780
781         Aux = [ResProc{i,j}{(:,1)}];
782         Aux(:,2) = 0; %
                                Give Hotspot with Alert Zero to all nodes
783         for jj=4:size(ResCurrent,2) %
                                Loop through ResCurrent columns
784
785             try
786                 UpdateHS = str2double(ResCurrent{ii,jj}
                                {(:,1:2)}); % Update Hotspots
787             catch
788                 UpdateHS = [];
789
790                 % Make Hotspots matrix empty if
                                there are no results
789 end
790
791         if ~isempty(UpdateHS) %
                                Skip if Hotspots matrix is empty
792             [~,idx] = ismember(UpdateHS(:,1),Aux
                                {(:,1)}); % Get idx from Aux
793             Aux(idx,2) = str2double(ResCurrent{1,jj}
                                {(:,1)}); % Apply alert from
                                Alert Matrix
794         end
795     end
end
```

```
796
797     if ~isempty(UpdateHS)
                                                    %
798         Skip if Hotspots matrix is empty
799         % Add hotspot information to *.msh file
800         Msh = [Msh;"$NodeData"];
801         $NodeData
802         Msh = [Msh;"1"];
803
804         ComponentColum = find(ResCurrent{ii,1} ==
805             ResItem);
806         %
807         Get column for component name
808         GetComponentName = ResCompView(
809             ComponentColum, str2double(ResCurrent{ii
810             ,2})); % Get component name
811
812         View = strcat("'", 'A', string(ii-1), '_',
813             ResCurrent{ii,1}, '_', GetComponentName, '
814             '); % View name
815         Msh = [Msh;View];
816
817         Msh = [Msh;"1"];
818         Msh = [Msh;string(Counter)];
819         Counter (replacing time step)
820         Msh = [Msh;"4"];
821         Msh = [Msh;"0"];
822         Step number (It's not used, so it can
823         be always 0)
824         Msh = [Msh;"1"];
825         Number of components
826         Msh = [Msh;string(size(Aux,1))];
827         Number of nodes
828         Msh = [Msh;"0"];
829
830         % Add nodes info from current result with
831         alert levels
832         AddNodes = sprintf('%d %0.0f \n', Aux');
833         AddNodes = AddNodes(1:size(AddNodes,2)-1);
834         Msh = [Msh;AddNodes];
835
836         Msh = [Msh;"$EndNodeData"];
837         $EndNodeData
838         Msh = [Msh;""];
```

```
823         end
824
825     end
826
827     case "Plastic_Strain"
828
829         for ii=2:size(ResCurrent,1) %
830             Loop through ResCurrent rows
831
832             Aux = [ResProc{i,j}(:,1)];
833             Aux(:,2) = 0; %
834             Give Hotspot with Alert Zero to all nodes
835             for jj=4:size(ResCurrent,2) %
836                 Loop through ResCurrent columns
837
838                 try
839                     UpdateHS = str2double(ResCurrent{ii,jj
840                                     }(:,1:2)); % Update Hotspots
841                 catch
842                     UpdateHS = [];
843
844                     % Make Hotspots matrix empty if
845                     there are no results
846                 end
847
848                 if ~isempty(UpdateHS) %
849
850                     Skip if Hotspots matrix is empty
851                     [~,idx] = ismember(UpdateHS(:,1),Aux
852                                     (:,1)); % Get idx from Aux
853                     Aux(idx,2) = str2double(ResCurrent{1,jj
854                                     }); % Apply alert from
855                                     Alert Matrix
856                 end
857             end
858         end
859
860         if ~isempty(UpdateHS) %
861
862             Skip if Hotspots matrix is empty
863             % Add hotspot information to *.msh file
864             Msh = [Msh;"$NodeData"]; %
865                 $NodeData
866             Msh = [Msh;"1"]; %
```



```
851
852     ComponentColum = find(ResCurrent{ii,1} ==
                        ResItem); %
                        Get column for component name
853     GetComponentName = ResCompView(
                        ComponentColum, str2double(ResCurrent{ii
                        ,2})); % Get component name
854
855     View = strcat(' ', 'A', string(ii-1), '_',
                        ResCurrent{ii,1}, '_', GetComponentName, '
                        '); % View name
856     Msh = [Msh;View];
857
858     Msh = [Msh;"1"]; %
859     Msh = [Msh;string(Counter)]; %
                        Counter (replacing time step)
860     Msh = [Msh;"4"]; %
861     Msh = [Msh;"0"]; %
                        Step number (It's not used, so it can
                        be always 0)
862     Msh = [Msh;"1"]; %
                        Number of components
863     Msh = [Msh;string(size(Aux,1))]; %
                        Number of nodes
864     Msh = [Msh;"0"]; %
865
866     % Add nodes info from current result with
                        alert levels
867     AddNodes = sprintf('%d %0.0f \n', Aux');
868     AddNodes = AddNodes(1:size(AddNodes,2)-1);
869     Msh = [Msh;AddNodes];
870
871     Msh = [Msh;"$EndNodeData"]; %
                        $EndNodeData
872     Msh = [Msh;""]; %
873     end
874
875     end
876
877     case "Total_Strain"
878
879     for ii=2:size(ResCurrent,1) %
                        Loop through ResCurrent rows
```

```
880
881     Aux = [ResProc{i,j}{(:,1)}];
882     Aux(:,2) = 0; %
883     Give Hotspot with Alert Zero to all nodes
884     for jj=4:size(ResCurrent,2) %
885         Loop through ResCurrent columns
886
887         try
888             UpdateHS = str2double(ResCurrent{ii,jj
889                 }(:,1:2)); % Update Hotspots
890         catch
891             UpdateHS = [];
892
893             % Make Hotspots matrix empty if
894             there are no results
895         end
896
897         if ~isempty(UpdateHS)
898             %
899             Skip if Hotspots matrix is empty
900             [~,idx] = ismember(UpdateHS(:,1),Aux
901                 (:,1)); % Get idx from Aux
902             Aux(idx,2) = str2double(ResCurrent{1,jj
903                 }); % Apply alert from
904             Alert Matrix
905         end
906     end
907
908     if ~isempty(UpdateHS)
909         %
910         Skip if Hotspots matrix is empty
911         % Add hotspot information to *.msh file
912         Msh = [Msh;"$NodeData"]; %
913             $NodeData
914         Msh = [Msh;"1"]; %
915
916         ComponentColum = find(ResCurrent{ii,1} ==
917             ResItem); %
918             Get column for component name
919         GetComponentName = ResCompView(
920             ComponentColum, str2double(ResCurrent{ii
921                 ,2})); % Get component name
922     end
923 end
```

```
905 View = strcat('','A',string(ii-1),'_',
              ResCurrent{ii,1},'_',GetComponentName,'
              '); % View name
906 Msh = [Msh;View];
907
908 Msh = [Msh;"1"]; %
909 Msh = [Msh;string(Counter)]; %
              Counter (replacing time step)
910 Msh = [Msh;"4"]; %
911 Msh = [Msh;"0"]; %
              Step number (It's not used, so it can
              be always 0)
912 Msh = [Msh;"1"]; %
              Number of components
913 Msh = [Msh;string(size(Aux,1))]; %
              Number of nodes
914 Msh = [Msh;"0"]; %
915
916 % Add nodes info from current result with
              alert levels
917 AddNodes = sprintf('%d %0.0f \n',Aux');
918 AddNodes = AddNodes(1:size(AddNodes,2)-1);
919 Msh = [Msh;AddNodes];
920
921 Msh = [Msh;"$EndNodeData"]; %
              $EndNodeData
922 Msh = [Msh;""]; %
923 end
924
925 end
926
927 case "Principal_Stress"
928
929 for ii=2:size(ResCurrent,1) %
              Loop through ResCurrent rows
930
931 Aux = [ResProc{i,j}{:,1}];
932 Aux(:,2) = 0; %
              Give Hotspot with Alert Zero to all nodes
933 for jj=4:size(ResCurrent,2) %
              Loop through ResCurrent columns
934
935 try
```

```

936         UpdateHS = str2double(ResCurrent{ii, jj
           }(:,1:2));    % Update Hotspots
937     catch
938         UpdateHS = [];

           % Make Hotspots matrix empty if
           there are no results
939     end
940
941     if ~isempty(UpdateHS)

           %
           Skip if Hotspots matrix is empty
942         [~, idx] = ismember(UpdateHS(:,1), Aux
           (:,1));    % Get idx from Aux
943         Aux(idx,2) = str2double(ResCurrent{1, jj
           });    % Apply alert from
           Alert Matrix
944     end
945 end
946
947 if ~isempty(UpdateHS)

           %
           Skip if Hotspots matrix is empty
948     % Add hotspot information to *.msh file
949     Msh = [Msh; "$NodeData"];    %
           $NodeData
950     Msh = [Msh; "1"];    %
951
952     ComponentColum = find(ResCurrent{ii,1} ==
           ResItem);    %
           Get column for component name
953     GetComponentName = ResCompView(
           ComponentColum, str2double(ResCurrent{ii
           ,2}));    % Get component name
954
955     View = strcat("'", 'A', string(ii-1), '_',
           ResCurrent{ii,1}, '_', GetComponentName, '
           '); % View name
956     Msh = [Msh; View];
957
958     Msh = [Msh; "1"];    %
959     Msh = [Msh; string(Counter)];    %
           Counter (replacing time step)

```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
960         Msh = [Msh;"4"]; %
961         Msh = [Msh;"0"]; %
           Step number (It's not used, so it can
           be always 0)
962         Msh = [Msh;"1"]; %
           Number of components
963         Msh = [Msh;string(size(Aux,1))]; %
           Number of nodes
964         Msh = [Msh;"0"]; %
965
966         % Add nodes info from current result with
           alert levels
967         AddNodes = sprintf('%d %0.0f \n',Aux');
968         AddNodes = AddNodes(1:size(AddNodes,2)-1);
969         Msh = [Msh;AddNodes];
970
971         Msh = [Msh;"$EndNodeData"]; %
           $EndNodeData
972         Msh = [Msh;""]; %
973     end
974
975     end
976
977     end
978
979     end
980
981     % Save *.msh file
982     Msh = [MshInitializeAll;Msh];
983     FileName = strcat(erase(ResAlert{1,j},'.txt'),'_HS','.msh');
984     fid = fopen(strcat(FolderPost,'\',FileName),'w');
985     fprintf(fid,'%s \n',Msh);
986     fclose(fid);
987
988     end
989
990 end
991
992 %% Plot bodies in alert in Gmsh (according to Alert Matrix)
993 if ResGmsh(3,1) == true % Plot hotspots
994     Counter=0; %
           Counter (replacing time step)
995     for j=StartNewCases:size(ResAlert,2) %
```

```
Loop through ResAlert columns
996 Counter=Counter+1; %
Counter (replacing time step for each new *.msh generated)
997 for i=2:size(ResAlert,1) %
Loop through ResAlert rows
998
999 ResCurrent = ResAlert{i,j}; %
Get current result
1000 ResultType = ResAlert{i,1}; %
Get result type
1001
1002 if ~isempty(ResAlert)
1003
1004 switch ResultType
1005 case "Displacement"
1006
1007 for ii=2:size(ResCurrent,1) % Loop
through ResCurrent rows
1008 BodiesInAlert = []; %
Start bodies in alert for each row in
ResCurrent
1009 Aux = [];
1010 Msh=[];
% Start a new *.msh file
1011
1012 for jj=4:size(ResCurrent,2) % Loop
through ResCurrent columns
1013
1014 try
1015 Aux = ResCurrent{ii,jj}(:, :); % Update
Bodies
1016 catch
1017 Aux = [];
% Make Hotspots matrix empty if
there are no results
1018 end
1019
```

```
1020         if ~isempty(Aux)
1021             % Skip if Hotspots matrix is empty
1022             Aux = unique(Aux(:,3));
1023
1024             % Check if any body has a previous
1025             % alert level (they should be
1026             % updated with highest alert
1027             % level)
1028             try
1029                 [~,idx] = ismember(Aux(:,1),
1030                                     BodiesInAlert(:,1));
1031                 if idx ~= 0
1032                     BodiesInAlert(idx,:) = [];
1033                 end
1034             catch
1035                 % do nothing
1036             end
1037
1038             Aux(:,2) = ResCurrent{ii,jj}(1,2);
1039             BodiesInAlert=[BodiesInAlert;Aux];
1040                                 % Update
1041                                 Bodies
1042         end
1043     end
1044
1045     if ~isempty(BodiesInAlert)
1046                                     %
1047         Skip if BodiesInAlert matrix is empty
1048
1049         ElementsOtherBodies = ElementsRange
1050             (:,1); % Get all
1051             element IDs
1052     for iii=1:size(BodiesInAlert,1)
1053         idx = find(BodiesInAlert(iii,1)==
1054                     BodyList(:,1)); % Find
1055             index of body in BodyInfo
1056     ElementsInAlert = str2double(
1057         BodyInfo{1,idx}(2:end,1));
1058         % Get elements from BodyInfo
1059         % related to BodiesInAlert
```

```
1046 ElementsInAlert(:,2) = str2double(  
    BodiesInAlert(iii,2));    %  
    Assign alert level  
1047  
1048 [~,idx] = ismember(ElementsInAlert  
    (:,1),ElementsOtherBodies);    %  
    Get index of ElementsInAlert  
    from ElementsOtherBodies  
1049 ElementsOtherBodies(idx) = [];  
  
    % Delete ElementsInAlert from  
    ElementsOtherBodies  
1050  
1051 Msh = [Msh;"$ElementData"];  
    % Start element data  
1052 Msh = [Msh;"1"];  
1053  
1054 View = strcat('','_',BodiesInAlert  
    (iii,1),'');    % View name  
1055 View = strrep(View,' ','_');  
1056 Msh = [Msh;View];    % Add  
    view name  
1057  
1058 Msh = [Msh;"1"];  
1059 Msh = [Msh;string(Counter)];  
    % Counter (replacing  
    time step)  
1060 Msh = [Msh;"4"];  
1061 Msh = [Msh;"0"];  
  
    % Step  
    number (It's not used, so it  
    can be always 0)  
1062 Msh = [Msh;"1"];  
  
    % Number  
    of components  
1063  
1064 Msh = [Msh;size(ElementsInAlert,1)  
    ];    % Number of elements  
1065 Msh = [Msh;"0"];  
1066  
1067 % Add nodes info from current  
    result with alert levels  
1068 AddElements = sprintf('%d %0.0f \n
```



```
1069         ',ElementsInAlert');
AddElements = AddElements(1:size(
1070     AddElements,2)-1);
1071     Msh = [Msh;AddElements];
1072
Msh = [Msh;"$EndElementData"];
1073     % End Element Data
Msh = [Msh;""];
1074
1075     end
1076
1077     end
1078
1079     if ~isempty(BodiesInAlert)
1080
1081         % Skip if BodiesInAlert matrix is empty
1082         % Bodies with level alert = zero
ElementsOtherBodies(:,2) = 0; % Give
1083         zero for all elements from bodies
1084         with alert level = 0
1085
Msh = [Msh;"$ElementData"]; %
1086         Start element data
Msh = [Msh;"1"];
1087
AddBodyName = strcat('','Other_Bodies'
1088     , '');
Msh = [Msh;AddBodyName]; %
1089         Add body name
1090
Msh = [Msh;"1"];
1091     Msh = [Msh;string(Counter)];
1092         % Counter (replacing
1093         time step)
Msh = [Msh;"4"];
Msh = [Msh;"0"];
1094
1095         % Step
1096         number (It's not used, so it can be
1097         always 0)
Msh = [Msh;"1"];
1098         % Number of
1099         components
```

```
1095
1096     Msh = [Msh;size(ElementsOtherBodies,1)
1097           ];    % Number of elements
1098     Msh = [Msh;"0"];
1099
1100     % Add nodes info from current result
1101     % with alert levels
1102     AddElements = sprintf('%d %0.0f \n',
1103                           ElementsOtherBodies');
1104     AddElements = AddElements(1:size(
1105                           AddElements,2)-1);
1106     Msh = [Msh;AddElements];
1107
1108     Msh = [Msh;"$EndElementData"];    %
1109     % End Element Data
1110     Msh = [Msh;""];
1111
1112     % Save *.msh file
1113     Msh = [MshInitializeAll;Msh];
1114     FileName = strcat(erase(ResAlert{1,j},'
1115                       .txt'),'_SAD_A',string(ii-1),'.msh'
1116                       );
1117     fid = fopen(strcat(FolderPost,'\',
1118                       FileName),'w');
1119     fprintf(fid,'%s \n',Msh);
1120     fclose(fid);
1121
1122     % Create *.msh.opt file
1123     Aux = ["View[***VN***].ColormapNumber =
1124           4;"];    % ***VN*** stands
1125     % for View Number
1126     Aux = [Aux;"View[***VN***].CustomMin=
1127           0;"];
1128     Aux = [Aux;"View[***VN***].CustomMax =
1129           ***MAL***;"];    % ***MAL*** stands
1130     % for Maximum Alert Level
1131     Aux = [Aux;"View[***VN***].RangeType =
1132           2;"];
1133     Aux = [Aux;"View[***VN***].Visible =
1134           0;"];
1135
1136     MAL=0;    % Get maximum alert level
1137     % for current result
```

```
1122         for iiii=4:size(ResCurrent,2)
1123             if str2double(ResCurrent{1,iiii}) >
                MAL
1124                 MAL = str2double(ResCurrent{1,
                    iiii});
1125             end
1126         end
1127
1128         % Create .msh.opt content for all views
1129         Opt=[];
1130         for iiii=1:size(BodiesInAlert,1)+1
1131             ViewOptions = strrep(Aux, '***VN***',
                ,string(iiii-1));
1132             ViewOptions = strrep(ViewOptions, '
                ***MAL***', string(MAL));
1133             Opt=[Opt;ViewOptions];
1134         end
1135
1136         % Save *.msh.opt file
1137         FileName = strcat(erase(ResAlert{1,j}, '
                .txt'), '_SAD_A', string(ii-1), '.msh.
                opt');
1138         fid = fopen(strcat(FolderPost, '\',
                FileName), 'w');
1139         fprintf(fid, '%s \n', Opt);
1140         fclose(fid);
1141
1142         end
1143     end
1144
1145     case "Stress"
1146
1147         for ii=2:size(ResCurrent,1)
                % Loop
                through ResCurrent rows
1148             BodiesInAlert = [];
                %
                Start bodies in alert for each row in
                ResCurrent
1149             Aux = [];
1150             Msh=[];
                % Start a new *.msh file
```

```
1151
1152     for jj=4:size(ResCurrent,2)
1153                                     % Loop
1154     through ResCurrent columns
1155     try
1156         Aux = ResCurrent{ii,jj}(:, :);
1157                                     % Update
1158         Bodies
1159     catch
1160         Aux = [];
1161
1162         % Make Hotspots matrix empty if
1163         there are no results
1164     end
1165
1166     if ~isempty(Aux)
1167
1168         % Skip if Hotspots matrix is empty
1169
1170         Aux = unique(Aux(:, 3));
1171
1172         % Check if any body has a previous
1173         alert level (they should be
1174         updated with highest alert
1175         level)
1176     try
1177         [~, idx] = ismember(Aux(:, 1),
1178                             BodiesInAlert(:, 1));
1179         if idx ~= 0
1180             BodiesInAlert(idx, :) = [];
1181         end
1182     catch
1183         % do nothing
1184     end
1185
1186     Aux(:, 2) = ResCurrent{ii, jj}(1, 2);
1187     BodiesInAlert=[BodiesInAlert; Aux];
1188                                     % Update
1189     Bodies
1190
1191 end
1192 end
```

```
1179
1180         if ~isempty(BodiesInAlert)
1181
1182             %
1183             Skip if BodiesInAlert matrix is empty
1184
1185             ElementsOtherBodies = ElementsRange
1186                 (:,1);           % Get all
1187                 element IDs
1188         for iii=1:size(BodiesInAlert,1)
1189             idx = find(BodiesInAlert(iii,1)==
1190                 BodyList(:,1));   % Find
1191                 index of body in BodyInfo
1192             ElementsInAlert = str2double(
1193                 BodyInfo{1,idx}(2:end,1));
1194                 % Get elements from BodyInfo
1195                 related to BodiesInAlert
1196             ElementsInAlert(:,2) = str2double(
1197                 BodiesInAlert(iii,2)); %
1198                 Assign alert level
1199
1200             [~,idx] = ismember(ElementsInAlert
1201                 (:,1),ElementsOtherBodies); %
1202                 Get index of ElementsInAlert
1203                 from ElementsOtherBodies
1204             ElementsOtherBodies(idx) = [];
1205
1206             % Delete ElementsInAlert from
1207             ElementsOtherBodies
1208
1209             Msh = [Msh;"$ElementData"];
1210                 % Start element data
1211             Msh = [Msh;"1"];
1212
1213             View = strcat("'",'_',BodiesInAlert
1214                 (iii,1),""); % View name
1215             View = strrep(View,' ','_');
1216             Msh = [Msh;View];           % Add
1217                 view name
1218
1219             Msh = [Msh;"1"];
1220             Msh = [Msh;string(Counter)];
1221                 % Counter (replacing
1222                 time step)
```

```
1200     Msh = [Msh;"4"];
1201     Msh = [Msh;"0"];
                                     % Step
                                     number (It's not used, so it
1202     Msh = [Msh;"1"];                                     % Number
                                     of components
1203
1204     Msh = [Msh;size(ElementsInAlert,1)
1205           ]; % Number of elements
1206     Msh = [Msh;"0"];
1207
1208     % Add nodes info from current
1209     % result with alert levels
1210     AddElements = sprintf('%d %0.0f \n
1211                          ',ElementsInAlert');
1212     AddElements = AddElements(1:size(
1213     AddElements,2)-1);
1214     Msh = [Msh;AddElements];
1215
1216     Msh = [Msh;"$EndElementData"];
1217     % End Element Data
1218     Msh = [Msh;""];
1219
1220     end
1221
1222     end
1223
1224     if ~isempty(BodiesInAlert)
1225
1226                                     %
1227                                     Skip if BodiesInAlert matrix is empty
1228
1229     % Bodies with level alert = zero
1230     ElementsOtherBodies(:,2) = 0; % Give
1231     zero for all elements from bodies
1232     with alert level = 0
1233
1234     Msh = [Msh;"$ElementData"]; %
1235     Start element data
1236     Msh = [Msh;"1"];
1237
1238     AddBodyName = strcat('','Other_Bodies'
```

```
1228     , ''');
Msh = [Msh;AddBodyName]; %
      Add body name
1229
1230 Msh = [Msh;"1"];
1231 Msh = [Msh;string(Counter)];
      % Counter (replacing
      time step)
1232 Msh = [Msh;"4"];
1233 Msh = [Msh;"0"];
      % Step
      number (It's not used, so it can be
      always 0)
1234 Msh = [Msh;"1"];
      % Number of
      components
1235
1236 Msh = [Msh;size(ElementsOtherBodies,1)
      ]; % Number of elements
1237 Msh = [Msh;"0"];
1238
1239 % Add nodes info from current result
      with alert levels
1240 AddElements = sprintf('%d %0.0f \n',
      ElementsOtherBodies');
1241 AddElements = AddElements(1:size(
      AddElements,2)-1);
1242 Msh = [Msh;AddElements];
1243
1244 Msh = [Msh;"$EndElementData"]; %
      End Element Data
1245 Msh = [Msh;""];
1246
1247 % Save *.msh file
1248 Msh = [MshInitializeAll;Msh];
1249 FileName = strcat(erase(ResAlert{1,j},'
      .txt'),'_SAD_A',string(ii-1),'.msh'
      );
1250 fid = fopen(strcat(FolderPost,'\',
      FileName),'w');
1251 fprintf(fid,'%s \n',Msh);
1252 fclose(fid);
1253
```

```
1254 % Create *.msh.opt file
1255 Aux = ["View[***VN***].ColormapNumber =
      4;"]; % ***VN*** stands
          for View Number
1256 Aux = [Aux;"View[***VN***].CustomMin=
      0;"];
1257 Aux = [Aux;"View[***VN***].CustomMax =
      ***MAL***;"]; % ***MAL*** stands
          for Maximum Alert Level
1258 Aux = [Aux;"View[***VN***].RangeType =
      2;"];
1259 Aux = [Aux;"View[***VN***].Visible =
      0;"];
1260
1261 MAL=0; % Get maximum alert level
          for current result
1262 for iiii=4:size(ResCurrent,2)
1263     if str2double(ResCurrent{1,iiii}) >
          MAL
1264         MAL = str2double(ResCurrent{1,
          iiii});
1265     end
1266 end
1267
1268 % Create .msh.opt content for all views
1269 Opt=[];
1270 for iiii=1:size(BodiesInAlert,1)+1
1271     ViewOptions = strrep(Aux, '***VN***'
          ,string(iiii-1));
1272     ViewOptions = strrep(ViewOptions, '
          ***MAL***', string(MAL));
1273     Opt=[Opt;ViewOptions];
1274 end
1275
1276 % Save *.msh.opt file
1277 FileName = strcat(erase(ResAlert{1,j}, '
          .txt'), '_SAD_A', string(ii-1), '.msh.
          opt');
1278 fid = fopen(strcat(FolderPost, '\\',
          FileName), 'w');
1279 fprintf(fid, '%s \n', Opt);
1280 fclose(fid);
1281
```



```
1282         end
1283     end
1284
1285     case "Elastic_Strain"
1286
1287         for ii=2:size(ResCurrent,1)
1288             % Loop
1289             through ResCurrent rows
1290             BodiesInAlert = [];
1291             %
1292             Start bodies in alert for each row in
1293             ResCurrent
1294             Aux = [];
1295             Msh=[];
1296
1297             % Start a new *.msh file
1298
1299             for jj=4:size(ResCurrent,2)
1300                 % Loop
1301                 through ResCurrent columns
1302
1303                 try
1304                     Aux = ResCurrent{ii,jj}(:, :);
1305                     % Update
1306                     Bodies
1307                 catch
1308                     Aux = [];
1309
1310                     % Make Hotspots matrix empty if
1311                     there are no results
1312                 end
1313
1314                 if ~isempty(Aux)
1315
1316                     % Skip if Hotspots matrix is empty
1317
1318                     Aux = unique(Aux(:,3));
1319
1320                     % Check if any body has a previous
1321                     alert level (they should be
1322                     updated with highest alert
1323                     level)
1324                 try
```

```

1306         [~,idx] = ismember(Aux(:,1),
1307                             BodiesInAlert(:,1));
1308         if idx ~= 0
1309             BodiesInAlert(idx,:) = [];
1310         end
1311     catch
1312         % do nothing
1313     end
1314     Aux(:,2) = ResCurrent{ii,jj}(1,2);
1315     BodiesInAlert=[BodiesInAlert;Aux];
1316                                     % Update
1317                                     Bodies
1318     end
1319 end
1320 if ~isempty(BodiesInAlert)
1321                                     %
1322     Skip if BodiesInAlert matrix is empty
1323
1324     ElementsOtherBodies = ElementsRange
1325                             (:,1);           % Get all
1326                                     element IDs
1327
1328     for iii=1:size(BodiesInAlert,1)
1329         idx = find(BodiesInAlert(iii,1)==
1330                     BodyList(:,1));           % Find
1331                                     index of body in BodyInfo
1332
1333         ElementsInAlert = str2double(
1334             BodyInfo{1,idx}(2:end,1));
1335         % Get elements from BodyInfo
1336         related to BodiesInAlert
1337
1338         ElementsInAlert(:,2) = str2double(
1339             BodiesInAlert(iii,2));           %
1340         Assign alert level
1341
1342         [~,idx] = ismember(ElementsInAlert
1343                             (:,1),ElementsOtherBodies);           %
1344         Get index of ElementsInAlert
1345         from ElementsOtherBodies
1346
1347         ElementsOtherBodies(idx) = [];
1348
1349                                     % Delete ElementsInAlert from

```

```

1330         ElementsOtherBodies
1331     Msh = [Msh;"$ElementData"];
1332         % Start element data
1333     Msh = [Msh;"1"];
1334     View = strcat('','_',BodiesInAlert
1335         (iii,1),''); % View name
1336     View = strrep(View,' ','_');
1337     Msh = [Msh;View]; % Add
1338         view name
1339     Msh = [Msh;"1"];
1340     Msh = [Msh;string(Counter)];
1341         % Counter (replacing
1342         time step)
1343     Msh = [Msh;"4"];
1344     Msh = [Msh;"0"];
1345         % Step
1346         number (It's not used, so it
1347         can be always 0)
1348     Msh = [Msh;"1"];
1349         % Number
1350         of components
1351     Msh = [Msh;size(ElementsInAlert,1)
1352         ]; % Number of elements
1353     Msh = [Msh;"0"];
1354     % Add nodes info from current
1355     result with alert levels
1356     AddElements = sprintf('%d %0.0f \n
1357         ',ElementsInAlert');
1358     AddElements = AddElements(1:size(
1359         AddElements,2)-1);
1360     Msh = [Msh;AddElements];
1361     Msh = [Msh;"$EndElementData"];
1362         % End Element Data
1363     Msh = [Msh;""];
1364 end
1365
1366
```

```
1357         end
1358
1359         if ~isempty(BodiesInAlert)
1360             %
1361             Skip if BodiesInAlert matrix is empty
1362
1363             % Bodies with level alert = zero
1364             ElementsOtherBodies(:,2) = 0; % Give
1365             zero for all elements from bodies
1366             with alert level = 0
1367
1368             Msh = [Msh;"$ElementData"]; %
1369             Start element data
1370             Msh = [Msh;"1"];
1371
1372             AddBodyName = strcat('','Other_Bodies'
1373             , '');
1374             Msh = [Msh;AddBodyName]; %
1375             Add body name
1376
1377             Msh = [Msh;"1"];
1378             Msh = [Msh;string(Counter)];
1379             % Counter (replacing
1380             time step)
1381             Msh = [Msh;"4"];
1382             Msh = [Msh;"0"];
1383
1384             % Step
1385             number (It's not used, so it can be
1386             always 0)
1387             Msh = [Msh;"1"];
1388
1389             % Number of
1390             components
1391
1392             Msh = [Msh;size(ElementsOtherBodies,1)
1393             ]; % Number of elements
1394             Msh = [Msh;"0"];
1395
1396             % Add nodes info from current result
1397             with alert levels
1398             AddElements = sprintf('%d %0.0f \n',
1399             ElementsOtherBodies');
1400             AddElements = AddElements(1:size(
1401             AddElements,2)-1);
```

```
1382 Msh = [Msh;AddElements];
1383
1384 Msh = [Msh;"$EndElementData"]; %
      End Element Data
1385 Msh = [Msh;""];
1386
1387 % Save *.msh file
1388 Msh = [MshInitializeAll;Msh];
1389 FileName = strcat(erase(ResAlert{1,j}),'
      .txt'),'_SAD_A',string(ii-1),'.msh'
      );
1390 fid = fopen(strcat(FolderPost,'\',
      FileName),'w');
1391 fprintf(fid,'%s \n',Msh);
1392 fclose(fid);
1393
1394 % Create *.msh.opt file
1395 Aux = ["View[***VN***].ColormapNumber =
      4;"]; % ***VN*** stands
      for View Number
1396 Aux = [Aux;"View[***VN***].CustomMin=
      0;"];
1397 Aux = [Aux;"View[***VN***].CustomMax =
      ***MAL***;"]; % ***MAL*** stands
      for Maximum Alert Level
1398 Aux = [Aux;"View[***VN***].RangeType =
      2;"];
1399 Aux = [Aux;"View[***VN***].Visible =
      0;"];
1400
1401 MAL=0; % Get maximum alert level
      for current result
1402 for iiii=4:size(ResCurrent,2)
1403     if str2double(ResCurrent{1,iiii}) >
      MAL
1404         MAL = str2double(ResCurrent{1,
      iiii});
1405     end
1406 end
1407
1408 % Create .msh.opt content for all views
1409 Opt=[];
1410 for iiii=1:size(BodiesInAlert,1)+1
```

```
1411         ViewOptions = strrep(Aux, '***VN***'  
1412         , string(iiii-1));  
1413         ViewOptions = strrep(ViewOptions, '  
1414         ***MAL***', string(MAL));  
1415         Opt=[Opt;ViewOptions];  
1416     end  
1417     % Save *.msh.opt file  
1418     FileName = strcat(erase(ResAlert{1,j},'  
1419     .txt'), '_SAD_A', string(ii-1), '.msh.  
1420     opt');  
1421     fid = fopen(strcat(FolderPost, '\',  
1422     FileName), 'w');  
1423     fprintf(fid, '%s \n', Opt);  
1424     fclose(fid);  
1425 end  
1426 end  
1427 case "Plastic_Strain"  
1428     for ii=2:size(ResCurrent,1)  
1429         % Loop  
1430         through ResCurrent rows  
1431         BodiesInAlert = [];  
1432         %  
1433         Start bodies in alert for each row in  
1434         ResCurrent  
1435         Aux = [];  
1436         Msh=[];  
1437         % Start a new *.msh file  
1438         for jj=4:size(ResCurrent,2)  
1439             % Loop  
1440             through ResCurrent columns  
1441             try  
1442                 Aux = ResCurrent{ii,jj}(:, :);  
1443                 % Update  
1444                 Bodies  
1445             catch  
1446                 Aux = [];
```

```
1438                                     % Make Hotspots matrix empty if
1439                                     there are no results
1440     end
1441
1442     if ~isempty(Aux)
1443
1444         % Skip if Hotspots matrix is empty
1445
1446         Aux = unique(Aux(:,3));
1447
1448         % Check if any body has a previous
1449         alert level (they should be
1450         updated with highest alert
1451         level)
1452     try
1453         [~,idx] = ismember(Aux(:,1),
1454             BodiesInAlert(:,1));
1455         if idx ~= 0
1456             BodiesInAlert(idx,:) = [];
1457         end
1458     catch
1459         % do nothing
1460     end
1461
1462     Aux(:,2) = ResCurrent{ii,jj}(1,2);
1463     BodiesInAlert=[BodiesInAlert;Aux];
1464                                     % Update
1465                                     Bodies
1466
1467     end
1468 end
1469
1470 if ~isempty(BodiesInAlert)
1471                                     %
1472                                     Skip if BodiesInAlert matrix is empty
1473
1474     ElementsOtherBodies = ElementsRange
1475         (:,1); % Get all
1476             element IDs
1477
1478     for iii=1:size(BodiesInAlert,1)
1479         idx = find(BodiesInAlert(iii,1)==
1480             BodyList(:,1)); % Find
```

```
1465     index of body in BodyInfo
ElementsInAlert = str2double(
    BodyInfo{1,idx}(2:end,1));
    % Get elements from BodyInfo
    related to BodiesInAlert
1466 ElementsInAlert(:,2) = str2double(
    BodiesInAlert(iii,2));    %
    Assign alert level
1467
1468 [~,idx] = ismember(ElementsInAlert
   (:,1),ElementsOtherBodies);    %
    Get index of ElementsInAlert
    from ElementsOtherBodies
1469 ElementsOtherBodies(idx) = [];

    % Delete ElementsInAlert from
    ElementsOtherBodies
1470
1471 Msh = [Msh;"$ElementData"];
    % Start element data
1472 Msh = [Msh;"1"];
1473
1474 View = strcat('_', '_',BodiesInAlert
    (iii,1),'');    % View name
1475 View = strrep(View,' ','_');
1476 Msh = [Msh;View];    % Add
    view name
1477
1478 Msh = [Msh;"1"];
1479 Msh = [Msh;string(Counter)];
    % Counter (replacing
    time step)
1480 Msh = [Msh;"4"];
1481 Msh = [Msh;"0"];
    % Step
    number (It's not used, so it
    can be always 0)
1482 Msh = [Msh;"1"];
    % Number
    of components
1483
1484 Msh = [Msh;size(ElementsInAlert,1)
    ];    % Number of elements
```



```
1485     Msh = [Msh;"0"];
1486
1487     % Add nodes info from current
1488     % result with alert levels
1489     AddElements = sprintf('%d %0.0f \n
1490     ',ElementsInAlert');
1491     AddElements = AddElements(1:size(
1492     AddElements,2)-1);
1493     Msh = [Msh;AddElements];
1494
1495     Msh = [Msh;"$EndElementData"];
1496     % End Element Data
1497     Msh = [Msh;""];
1498
1499     end
1500
1501     end
1502
1503     if ~isempty(BodiesInAlert)
1504
1505     % Skip if BodiesInAlert matrix is empty
1506
1507     % Bodies with level alert = zero
1508     ElementsOtherBodies(:,2) = 0; % Give
1509     % zero for all elements from bodies
1510     % with alert level = 0
1511
1512     Msh = [Msh;"$ElementData"]; %
1513     % Start element data
1514     Msh = [Msh;"1"];
1515
1516     AddBodyName = strcat('','Other_Bodies'
1517     , '');
1518     Msh = [Msh;AddBodyName]; %
1519     % Add body name
1520
1521     Msh = [Msh;"1"];
1522     Msh = [Msh;string(Counter)];
1523     % Counter (replacing
1524     % time step)
1525     Msh = [Msh;"4"];
1526     Msh = [Msh;"0"];
1527
1528     % Step
```

```

    number (It's not used, so it can be
    always 0)
1514 Msh = [Msh;"1"];
                                     % Number of
                                     components
1515
1516 Msh = [Msh;size(ElementsOtherBodies,1)
    ]; % Number of elements
1517 Msh = [Msh;"0"];
1518
1519 % Add nodes info from current result
    with alert levels
1520 AddElements = sprintf('%d %0.0f \n',
    ElementsOtherBodies');
1521 AddElements = AddElements(1:size(
    AddElements,2)-1);
1522 Msh = [Msh;AddElements];
1523
1524 Msh = [Msh;"$EndElementData"]; %
    End Element Data
1525 Msh = [Msh;""];
1526
1527 % Save *.msh file
1528 Msh = [MshInitializeAll;Msh];
1529 FileName = strcat(erase(ResAlert{1,j},'
    .txt'),'_SAD_A',string(ii-1),'.msh'
    );
1530 fid = fopen(strcat(FolderPost,'\',
    FileName),'w');
1531 fprintf(fid,'%s \n',Msh);
1532 fclose(fid);
1533
1534 % Create *.msh.opt file
1535 Aux = ["View[***VN***].ColormapNumber =
    4;"]; % ***VN*** stands
    for View Number
1536 Aux = [Aux;"View[***VN***].CustomMin=
    0;"];
1537 Aux = [Aux;"View[***VN***].CustomMax =
    ***MAL***;"]; % ***MAL*** stands
    for Maximum Alert Level
1538 Aux = [Aux;"View[***VN***].RangeType =
    2;"];

```

```
1539         Aux = [Aux;"View[***VN***].Visible =
1540                0;"];
1541
1542         MAL=0;      % Get maximum alert level
1543         for current result
1544             for iiii=4:size(ResCurrent,2)
1545                 if str2double(ResCurrent{1,iiiii}) >
1546                     MAL
1547                     MAL = str2double(ResCurrent{1,
1548                                     iiii});
1549             end
1550         end
1551
1552         % Create .msh.opt content for all views
1553         Opt=[];
1554         for iiii=1:size(BodiesInAlert,1)+1
1555             ViewOptions = strrep(Aux, '***VN***'
1556                                 ,string(iiii-1));
1557             ViewOptions = strrep(ViewOptions, '
1558                                 ***MAL***', string(MAL));
1559             Opt=[Opt;ViewOptions];
1560         end
1561
1562         % Save *.msh.opt file
1563         FileName = strcat(erase(ResAlert{1,j}, '
1564                             .txt'), '_SAD_A', string(ii-1), '.msh.
1565                             opt');
1566         fid = fopen(strcat(FolderPost, '\',
1567                             FileName), 'w');
1568         fprintf(fid, '%s \n', Opt);
1569         fclose(fid);
1570
1571     end
1572 end
1573
1574 case "Total_Strain"
1575
1576     for ii=2:size(ResCurrent,1)
1577
1578                                     % Loop
1579         through ResCurrent rows
1580         BodiesInAlert = [];
1581
1582                                     %
1583         Start bodies in alert for each row in
```

```
ResCurrent
1569 Aux = [];
1570 Msh=[];

% Start a new *.msh file
1571
1572 for jj=4:size(ResCurrent,2)
% Loop
through ResCurrent columns
1573
1574 try
1575     Aux = ResCurrent{ii,jj}(:, :);
% Update
Bodies
1576 catch
1577     Aux = [];

% Make Hotspots matrix empty if
there are no results
1578 end
1579
1580 if ~isempty(Aux)

% Skip if Hotspots matrix is empty
1581
1582     Aux = unique(Aux(:,3));
1583
1584     % Check if any body has a previous
alert level (they should be
updated with highest alert
level)
1585 try
1586     [~,idx] = ismember(Aux(:,1),
BodiesInAlert(:,1));
1587     if idx ~= 0
1588         BodiesInAlert(idx,:) = [];
1589     end
1590 catch
1591     % do nothing
1592 end
1593
1594 Aux(:,2) = ResCurrent{ii,jj}(1,2);
1595 BodiesInAlert=[BodiesInAlert;Aux];
```

```
1596                                     % Update
1597                                     Bodies
1598     end
1599     end
1600     if ~isempty(BodiesInAlert)
1601                                     %
1602                                     Skip if BodiesInAlert matrix is empty
1603     ElementsOtherBodies = ElementsRange
1604     (:,1); % Get all
1605     element IDs
1606     for iii=1:size(BodiesInAlert,1)
1607         idx = find(BodiesInAlert(iii,1)==
1608             BodyList(:,1)); % Find
1609             index of body in BodyInfo
1610         ElementsInAlert = str2double(
1611             BodyInfo{1,idx}(2:end,1));
1612             % Get elements from BodyInfo
1613             related to BodiesInAlert
1614         ElementsInAlert(:,2) = str2double(
1615             BodiesInAlert(iii,2)); %
1616             Assign alert level
1617
1618         [~,idx] = ismember(ElementsInAlert
1619             (:,1),ElementsOtherBodies); %
1620             Get index of ElementsInAlert
1621             from ElementsOtherBodies
1622         ElementsOtherBodies(idx) = [];
1623
1624             % Delete ElementsInAlert from
1625             ElementsOtherBodies
1626
1627         Msh = [Msh;"$ElementData"];
1628             % Start element data
1629         Msh = [Msh;"1"];
1630
1631         View = strcat('','_',BodiesInAlert
1632             (iii,1),''); % View name
1633         View = strrep(View,' ','_');
1634         Msh = [Msh;View]; % Add
1635             view name
```

```
1617
1618     Msh = [Msh;"1"];
1619     Msh = [Msh;string(Counter)];
1620         % Counter (replacing
1621         time step)
1622     Msh = [Msh;"4"];
1623     Msh = [Msh;"0"];
1624         % Step
1625         number (It's not used, so it
1626         can be always 0)
1627     Msh = [Msh;"1"];
1628         % Number
1629         of components
1630
1631     Msh = [Msh;size(ElementsInAlert,1)
1632     ]; % Number of elements
1633     Msh = [Msh;"0"];
1634
1635     % Add nodes info from current
1636     result with alert levels
1637     AddElements = sprintf('%d %0.0f \n
1638     ',ElementsInAlert');
1639     AddElements = AddElements(1:size(
1640     AddElements,2)-1);
1641     Msh = [Msh;AddElements];
1642
1643     Msh = [Msh;"$EndElementData"];
1644         % End Element Data
1645     Msh = [Msh;""];
1646
1647     end
1648
1649     end
1650
1651     if ~isempty(BodiesInAlert)
1652         %
1653         Skip if BodiesInAlert matrix is empty
1654
1655         % Bodies with level alert = zero
1656         ElementsOtherBodies(:,2) = 0; % Give
1657         zero for all elements from bodies
1658         with alert level = 0
1659     end
1660
1661 end
```

```
1644 Msh = [Msh;"$ElementData"]; %
      Start element data
1645 Msh = [Msh;"1"];
1646
1647 AddBodyName = strcat('','Other_Bodies'
      , '');
1648 Msh = [Msh;AddBodyName]; %
      Add body name
1649
1650 Msh = [Msh;"1"];
1651 Msh = [Msh;string(Counter)];
      % Counter (replacing
      time step)
1652 Msh = [Msh;"4"];
1653 Msh = [Msh;"0"];
      % Step
      number (It's not used, so it can be
      always 0)
1654 Msh = [Msh;"1"];
      % Number of
      components
1655
1656 Msh = [Msh;size(ElementsOtherBodies,1)
      ]; % Number of elements
1657 Msh = [Msh;"0"];
1658
1659 % Add nodes info from current result
      with alert levels
1660 AddElements = sprintf('%d %0.0f \n',
      ElementsOtherBodies');
1661 AddElements = AddElements(1:size(
      AddElements,2)-1);
1662 Msh = [Msh;AddElements];
1663
1664 Msh = [Msh;"$EndElementData"]; %
      End Element Data
1665 Msh = [Msh;""];
1666
1667 % Save *.msh file
1668 Msh = [MshInitializeAll;Msh];
1669 FileName = strcat(erase(ResAlert{1,j},'
      .txt'),'_SAD_A',string(ii-1),'.msh'
      );
```

```
1670     fid = fopen(strcat(FolderPost, '\',
1671                   FileName), 'w');
1672     fprintf(fid, '%s \n', Msh);
1673     fclose(fid);
1674
1675     % Create *.msh.opt file
1676     Aux = ["View[***VN***].ColormapNumber =
1677           4;"];          % ***VN*** stands
1678                       for View Number
1679     Aux = [Aux; "View[***VN***].CustomMin=
1680           0;"];
1681     Aux = [Aux; "View[***VN***].CustomMax =
1682           ***MAL***;"];  % ***MAL*** stands
1683                       for Maximum Alert Level
1684     Aux = [Aux; "View[***VN***].RangeType =
1685           2;"];
1686     Aux = [Aux; "View[***VN***].Visible =
1687           0;"];
1688
1689     MAL=0;          % Get maximum alert level
1690                  for current result
1691     for iiii=4:size(ResCurrent,2)
1692         if str2double(ResCurrent{1,iiii}) >
1693             MAL
1694             MAL = str2double(ResCurrent{1,
1695                               iiii});
1696         end
1697     end
1698
1699     % Create .msh.opt content for all views
1700     Opt=[];
1701     for iiii=1:size(BodiesInAlert,1)+1
1702         ViewOptions = strrep(Aux, '***VN***'
1703                               , string(iiii-1));
1704         ViewOptions = strrep(ViewOptions, '
1705                               ***MAL***', string(MAL));
1706         Opt=[Opt;ViewOptions];
1707     end
1708
1709     % Save *.msh.opt file
1710     FileName = strcat(erase(ResAlert{1,j}, '
1711                       .txt'), '_SAD_A', string(ii-1), '.msh.
1712                       opt');
```



```
1698         fid = fopen(strcat(FolderPost, '\\',
1699             FileName), 'w');
1700         fprintf(fid, '%s \n', Opt);
1701         fclose(fid);
1702     end
1703 end
1704
1705 case "Principal_Stress"
1706
1707     for ii=2:size(ResCurrent,1)
1708                                     % Loop
1709         through ResCurrent rows
1710         BodiesInAlert = [];
1711                                     %
1712         Start bodies in alert for each row in
1713         ResCurrent
1714         Aux = [];
1715         Msh=[];
1716
1717         % Start a new *.msh file
1718
1719         for jj=4:size(ResCurrent,2)
1720                                     % Loop
1721         through ResCurrent columns
1722
1723         try
1724             Aux = ResCurrent{ii,jj}(:, :);
1725                                     % Update
1726             Bodies
1727         catch
1728             Aux = [];
1729
1730             % Make Hotspots matrix empty if
1731             there are no results
1732         end
1733
1734         if ~isempty(Aux)
1735
1736             % Skip if Hotspots matrix is empty
1737
1738             Aux = unique(Aux(:, 3));
```

```

1724         % Check if any body has a previous
           alert level (they should be
           updated with highest alert
           level)
1725     try
1726         [~,idx] = ismember(Aux(:,1),
           BodiesInAlert(:,1));
1727         if idx ~= 0
1728             BodiesInAlert(idx,:) = [];
1729         end
1730     catch
1731         % do nothing
1732     end
1733
1734     Aux(:,2) = ResCurrent{ii,jj}(1,2);
1735     BodiesInAlert=[BodiesInAlert;Aux];
           % Update
           Bodies
1736
1737     end
1738 end
1739
1740 if ~isempty(BodiesInAlert)
           %
           Skip if BodiesInAlert matrix is empty
1741
1742     ElementsOtherBodies = ElementsRange
           (:,1); % Get all
           element IDs
1743     for iii=1:size(BodiesInAlert,1)
1744         idx = find(BodiesInAlert(iii,1)==
           BodyList(:,1)); % Find
           index of body in BodyInfo
1745         ElementsInAlert = str2double(
           BodyInfo{1,idx}(2:end,1));
           % Get elements from BodyInfo
           related to BodiesInAlert
1746         ElementsInAlert(:,2) = str2double(
           BodiesInAlert(iii,2)); %
           Assign alert level
1747
1748         [~,idx] = ismember(ElementsInAlert
           (:,1),ElementsOtherBodies); %

```

```

                                Get index of ElementsInAlert
                                from ElementsOtherBodies
1749 try
1750     ElementsOtherBodies(idx) = [];
                                %
                                Delete ElementsInAlert from
                                ElementsOtherBodies
1751 catch
1752     % do nothing
1753     break
1754 end
1755
1756 Msh = [Msh;"$ElementData"];
                                % Start element data
1757 Msh = [Msh;"1"];
1758
1759 View = strcat('','_',BodiesInAlert
                (iii,1),''); % View name
1760 View = strrep(View,' ','_');
1761 Msh = [Msh;View]; % Add
                view name
1762
1763 Msh = [Msh;"1"];
1764 Msh = [Msh;string(Counter)];
                                % Counter (replacing
                                time step)
1765 Msh = [Msh;"4"];
1766 Msh = [Msh;"0"];
                                % Step
                                number (It's not used, so it
                                can be always 0)
1767 Msh = [Msh;"1"];
                                % Number
                                of components
1768
1769 Msh = [Msh;size(ElementsInAlert,1)
        ]; % Number of elements
1770 Msh = [Msh;"0"];
1771
1772 % Add nodes info from current
        result with alert levels
1773 AddElements = sprintf('%d %0.0f \n
        ',ElementsInAlert');
```

```
1774         AddElements = AddElements(1:size(
1775             AddElements,2)-1);
1776
1777         Msh = [Msh;AddElements];
1778
1779         Msh = [Msh;"$EndElementData"];
1780             % End Element Data
1781         Msh = [Msh;""];
1782
1783     end
1784
1785     if ~isempty(BodiesInAlert)
1786
1787         % Skip if BodiesInAlert matrix is empty
1788
1789         % Bodies with level alert = zero
1790         ElementsOtherBodies(:,2) = 0; % Give
1791             zero for all elements from bodies
1792             with alert level = 0
1793
1794         Msh = [Msh;"$ElementData"]; %
1795             Start element data
1796         Msh = [Msh;"1"];
1797
1798         AddBodyName = strcat('','Other_Bodies'
1799             , '');
1800         Msh = [Msh;AddBodyName]; %
1801             Add body name
1802
1803         Msh = [Msh;"1"];
1804         Msh = [Msh;string(Counter)];
1805             % Counter (replacing
1806             time step)
1807         Msh = [Msh;"4"];
1808         Msh = [Msh;"0"];
1809
1810             % Step
1811             number (It's not used, so it can be
1812             always 0)
1813         Msh = [Msh;"1"];
1814
1815             % Number of
1816             components
```

```
1801 Msh = [Msh;size(ElementsOtherBodies,1)
1802 ]; % Number of elements
1803 Msh = [Msh;"0"];
1804
1805 % Add nodes info from current result
1806 with alert levels
1807 AddElements = sprintf('%d %0.0f \n',
1808 ElementsOtherBodies');
1809 AddElements = AddElements(1:size(
1810 AddElements,2)-1);
1811 Msh = [Msh;AddElements];
1812
1813 Msh = [Msh;"$EndElementData"]; %
1814 End Element Data
1815 Msh = [Msh;""];
1816
1817 % Save *.msh file
1818 Msh = [MshInitializeAll;Msh];
1819 FileName = strcat(erase(ResAlert{1,j},'
1820 .txt'),'_SAD_A',string(ii-1),'.msh'
1821 );
1822 fid = fopen(strcat(FolderPost,'\',
1823 FileName),'w');
1824 fprintf(fid,'%s \n',Msh);
1825 fclose(fid);
1826
1827 % Create *.msh.opt file
1828 Aux = ["View[***VN***].ColormapNumber =
1829 4;"]; % ***VN*** stands
1830 for View Number
1831 Aux = [Aux;"View[***VN***].CustomMin=
1832 0;"];
1833 Aux = [Aux;"View[***VN***].CustomMax =
1834 ***MAL***;"]; % ***MAL*** stands
1835 for Maximum Alert Level
1836 Aux = [Aux;"View[***VN***].RangeType =
1837 2;"];
1838 Aux = [Aux;"View[***VN***].Visible =
1839 0;"];
1840
1841 MAL=0; % Get maximum alert level
1842 for current result
1843 for iii=4:size(ResCurrent,2)
```

## C.1 Definição dos algoritmos

```
1828         if str2double(ResCurrent{1,iiii}) >
1829             MAL
1830             MAL = str2double(ResCurrent{1,
1831                 iiiii});
1832         end
1833     end
1834     % Create .msh.opt content for all views
1835     Opt=[];
1836     for iiiii=1:size(BodiesInAlert,1)+1
1837         ViewOptions = strrep(Aux, '***VN***',
1838             ,string(iiii-1));
1839         ViewOptions = strrep(ViewOptions, '
1840             ***MAL***', string(MAL));
1841         Opt=[Opt;ViewOptions];
1842     end
1843     % Save *.msh.opt file
1844     FileName = strcat(erase(ResAlert{1,j},'
1845         .txt'), '_SAD_A', string(ii-1), '.msh.
1846         opt');
1847     fid = fopen(strcat(FolderPost, '\',
1848         FileName), 'w');
1849     fprintf(fid, '%s \n', Opt);
1850     fclose(fid);
1851 end
1852 end
1853 end
1854 end
1855 end
1856 end
1857 end
1858
1859 clearvars -except FolderPost ResProc ResAlert AlertMatrix
1860
1861 %% Save processed results
1862 save(strcat(FolderPost, '\', '- Processed_Results', '.', 'mat')); % Save
    information
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
1863 % load(strcat(FolderPost,'\','- Processed_Results','.','mat'));      %  
      Load information  
1864 fprintf("Processed results were saved \n")  
1865  
1866 %% End of code  
1867 fclose all;  
1868 ElapsedTime = datestr(toc/86400, 'HH:MM:SS.FFF');  
1869 fprintf('Elapsed time running C03_Post_Results.m is %s \n', ElapsedTime)  
1870 clear  
1871 return
```

### C.1.5. Algoritmo Calc\_Press

| Algoritmo  | Objetivo  | Categoria  |
|------------|---|------------|
| Calc_Press | Obter pressão hidrodinâmica para a malha em elementos finitos | Secundário |

```
1 %% load("E:\Projetos\Enauta-DT\Modelos\Hull_Pressure_amort.mat");
2 %% Pressao = Calc_Press(1,11,0,90, Hull_Pressure);
3
4 function Pressao = Calc_Press(Hs, Período, incidencia, fase,
   Hull_Pressure)
5     ID_inc = find(Hull_Pressure.Incidence==incidencia);
6     if isempty(ID_inc); disp('Wave incidence not available'); Pressao
       =0; return; end
7     ID_per = find(Hull_Pressure.Period==Período);
8     if isempty(ID_per); disp('Period not available'); Pressao=0; return
       ; end
9     Pressao = real(Hull_Pressure.FaceVertexCData{ID_per, ID_inc}(:,1) *
       Hs.*exp(i*(fase+Hull_Pressure.FaceVertexCData{ID_per, ID_inc}
       )(:,2))*pi/180));
10 end
```



## C.1.6. Algoritmo Ini\_A00\_folders

| Algoritmo       | Objetivo  | Categoria |
|-----------------|---|-----------|
| Ini_A00_folders | Verificar e criar diretórios necessários (caso não existam) | Auxiliar  |

```

1 %% Ini_A00_Folders
2 % Author: Kennedy Neves - kennedyneves@usp.br /
  kennedyleandrosn@gmail.com
3 % Nov 22, 2021
4 % This script/function check for all needed folders and creates them
  if they do not exist
5 % [pt-br] Este script/fun o verifica todas as pastas necess rias e
  as cria caso elas n o existam
6
7 %% Notes:
8 %
9
10 %% Steps:
11 % Load variables
12 % Check if folder exists and create if doesn't
13 % End of code
14
15 %% Load variables
16 fprintf(1,"Initializing Ini_A00_Folders \n")
17 tic
18
19 Ini_A00_initial_data
20 clearvars -except Var_Ini_A00_Folders
21
22 %% Check if folder exists and create if doesn't
23 for i=1:size(Var_Ini_A00_Folders,1)
24     if ~exist(Var_Ini_A00_Folders{i}, 'dir')
25         mkdir(Var_Ini_A00_Folders{i})
26         fprintf(2,'Folder "%s" was created.\n',Var_Ini_A00_Folders{i})
27     else
28         fprintf(1,'Folder "%s" already exists.\n',Var_Ini_A00_Folders{i}
29             })
30     end
31 end
32
33 %% Check if file "- SEGOFF.txt" exists and create if doesn't
34 if ~exist(strcat(Var_Ini_A00_Folders{3},'\- SEGOFF.txt'), 'file')

```



## C.1 Definição dos algoritmos

```
75     newline = [newline; "***omega_Y***  0.000000000e+00  %.9E"];
76     newline = [newline; "***omega_Z***  0.000000000e+00  %.9E"];
77     newline = [newline; "***domega_X*** 0.000000000e+00  %.9E"];
78     newline = [newline; "***domega_Y*** 0.000000000e+00  %.9E"];
79     newline = [newline; "***domega_Z*** 0.000000000e+00  %.9E"];
80     newline = [newline; "***cgomga_X*** 0.000000000e+00  %.9E"];
81     newline = [newline; "***cgomga_Y*** 0.000000000e+00  %.9E"];
82     newline = [newline; "***cgomga_Z*** 0.000000000e+00  %.9E"];
83     newline = [newline; "***Status_RF***      -      %s"];
84     newline = [newline; "***RF_par***      6      %.0f"];
85     newline = [newline; "***Value_RFxloc***  0.000000000e+00  %.9E"];
86     newline = [newline; "***Value_RFYloc***  0.000000000e+00  %.9E"];
87     newline = [newline; "***Value_RFZloc***  0.000000000e+00  %.9E"];
88     newline = [newline; "***Value_RFxcomp***  0.      %.0f."];
89     newline = [newline; "***Value_RFYcomp***  0.      %.0f."];
90     newline = [newline; "***Value_RFZcomp***  0.      %.0f."];
91
92     fid = fopen(strcat(Var_Ini_A00_Folders{6}, '\- WaveOFF.txt'), 'w');
93     fprintf(fid, '%s \n', newline);
94     fclose(fid);
95
96     fprintf(2, 'File "%s" was created.\n', strcat(Var_Ini_A00_Folders{3},
97         '\- WaveOFF.txt'))
98 else
99     fprintf(1, 'File "%s" already exists.\n', strcat(Var_Ini_A00_Folders
100         {3}, '\- WaveOFF.txt'))
101 end
102 %% End of code
103 fclose all;
104 ElapsedTime = datestr(toc/86400, 'HH:MM:SS.FFF');
105 fprintf('Elapsed time running Ini_A00_Folders.m is %s \n', ElapsedTime)
106 return
```

### C.1.7. Algoritmo Ini\_A00\_get\_parameters

| Algoritmo              | Objetivo   | Categoria |
|------------------------|--|-----------|
| Ini_A00_get_parameters | Obter valores de espessura de elementos de casca e viga do modelo de elementos finitos | Auxiliar  |

```

1 %% Ini_A00_get_parameters
2 % Author: Kennedy Neves - kennedyneves@usp.br /
  kennedyleandrosn@gmail.com
3 % Dec 07, 2021
4 % This script gets thickness values for shell and beams bodies from
  generic FEM model ("A02 dat base\*_origin.dat")
5 % [pt-br] Este script/fun o obt m valores de espessura de
  entidades de casca e viga do modelo MEF gen rico ("A02 dat base\*_
  _origin.dat")
6
7 %% Notes:
8 %
9
10 %% Steps:
11 % Load variables
12 % Read Generic FEM model
13 % Find and get information from FEM Model
14 % Get info for shells, beams and model
15 % Add Shell info to Model Summary
16 % Add Beam (Rect and L section) info to Model Summary
17 % Get info for Shell Summary Info
18 % Get info for Beam Rect Summary Info
19 % Get info for Beam L Summary Info
20 % Save initial information for Shell (values from *_origin.dat)
21 % Save initial information for Beam Rect (values from *_origin.dat)
22 % Save initial information for Beam L (values from *_origin.dat)
23 % End of code
24
25 %% Load variables
26 fprintf(1,"Initializing Ini_A00_get_parameters \n")
27 tic
28
29 % Check if script was requested by GUI (using Manual or Automatic
  control)
30 try
31     if control == "Manual"

```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
32     fprintf("Control: GUI - %s \n",control)
33 elseif control == "Automatic"
34     fprintf("Control: GUI - %s \n",control)
35 else
36     control = "None";
37     fprintf("Control: GUI - %s \n",control)
38 end
39 catch
40     control = "None";
41     fprintf("Control: GUI - %s \n",control)
42 end
43
44 %% Load variables by running without GUI
45 if control == "None"
46     Ini_A00_initial_data
47     clearvars -except Var_Ini_A00_get_parameters
48
49     PathFemFile = Var_Ini_A00_get_parameters{1};
50                                     % Folder
51     for Generic FEM model file
52     FolderCS = Var_Ini_A00_get_parameters{2}; % Folder for coupled
53     systems
54     FolderLock = Var_Ini_A00_get_parameters{3}; % Folder
55     for inspection
56 end
57
58 %% Read Generic FEM model
59 fprintf("Reading Generic FEM model. \n");
60 fid = fopen(PathFemFile,'r','n','UTF-8'); % Open Generic FEM model
61 fFemFile = fread(fid,'*char')'; % Read Generic FEM model
62 fclose(fid);
63
64 fFemFile = string(fFemFile);
65 fFemFile = regexprep(fFemFile,'\n','&%^'); % Replace break
66     lines with codes
67 fFemFile = strip(split(fFemFile,'&%^')); % Split
68     characters and delete codes
69
70 %% Find and get information from FEM Model
71 StartShellInfo = "/com,***** Send Sheet Properties *****";
72 StartBeamInfo = "/com,***** Send Beam Properties *****";
73 EndBeamInfo = "!***** Model Summary
74     *****";
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
68 EndModelSummary = "!***** End Model Summary
    *****";
69
70 StartShellInfoIdx = find(strcmp(fFemFile, StartShellInfo));
71 StartBeamInfoIdx = find(strcmp(fFemFile, StartBeamInfo));
72 EndBeamInfoIdx = find(strcmp(fFemFile, EndBeamInfo));
73 EndModelSummaryIdx = find(strcmp(fFemFile, EndModelSummary));
74
75 %% Get info for shells, beams and model
76 ShellInfo = fFemFile(StartShellInfoIdx+1:StartBeamInfoIdx-1);
77 BeamInfo = fFemFile(StartBeamInfoIdx+1:EndBeamInfoIdx-1);
78 ModelSummaryInfo = fFemFile(EndBeamInfoIdx+1:EndModelSummaryIdx-1);
79
80 ModelSummaryInfo = strip(split(ModelSummaryInfo, ',')); %
    Split characters
81
82 %% Add Shell info to Model Summary
83 for i=1:size(ShellInfo,1)
84     RowCurrent = strip(split(ShellInfo(i,1), ',')); %
        Split characters
85     if RowCurrent(1,1) == "sectype" || RowCurrent(1,1) == "SECTYPE"
86         ModelSummaryIdx = find(strcmp(ModelSummaryInfo(:,4), RowCurrent
            (1,2)));
87         ModelSummaryInfo(ModelSummaryIdx,5) = RowCurrent(1,3);
88         RowAfter = strip(split(ShellInfo(i+1,1), ','));
            % Split characters
89         ModelSummaryInfo(ModelSummaryIdx,7) = RowAfter(1,2);
90     end
91 end
92
93 %% Add Beam (Rect and L section) info to Model Summary
94 for i=1:size(BeamInfo,1)
95     RowCurrent = strip(split(BeamInfo(i,1), ',')); %
        Split characters
96     if RowCurrent(1,1) == "sectype" || RowCurrent(1,1) == "SECTYPE"
97         ModelSummaryIdx = find(strcmp(ModelSummaryInfo(:,4), RowCurrent
            (1,2)));
98         ModelSummaryInfo(ModelSummaryIdx,5) = RowCurrent(1,3);
99         if RowCurrent(1,4) == "RECT" || RowCurrent(1,4) == "rect"
100             ModelSummaryInfo(ModelSummaryIdx,6) = RowCurrent(1,4);
101             RowAfter = strip(split(BeamInfo(i+1,1), ','));
                % Split characters
102             ModelSummaryInfo(ModelSummaryIdx,7) = RowAfter(1,2);
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
103         ModelSummaryInfo (ModelSummaryIdx, 8) = RowAfter (1, 3);
104     elseif RowCurrent (1, 4) == "1" || RowCurrent (1, 4) == "L"
105         ModelSummaryInfo (ModelSummaryIdx, 6) = RowCurrent (1, 4);
106         RowAfter = strip (split (BeamInfo (i+1, 1), ','));
107             % Split characters
108         ModelSummaryInfo (ModelSummaryIdx, 7) = RowAfter (1, 2);
109         ModelSummaryInfo (ModelSummaryIdx, 8) = RowAfter (1, 3);
110         ModelSummaryInfo (ModelSummaryIdx, 9) = RowAfter (1, 4);
111         ModelSummaryInfo (ModelSummaryIdx, 10) = RowAfter (1, 5);
112         RowAfter = strip (split (BeamInfo (i+2, 1), ','));
113             % Split characters
114         ModelSummaryInfo (ModelSummaryIdx, 11) = RowAfter (1, 3);
115         ModelSummaryInfo (ModelSummaryIdx, 12) = RowAfter (1, 4);
116     end
117 end
118 clearvars -except ModelSummaryInfo FemFileOri FolderCS FolderLock
119     PathFemFile
120 % Get info for Shell Summary Info
121 ShellIdx = strcmpi (ModelSummaryInfo (:, 5), "shell");
122 ShellIdx = find (ShellIdx == 1);
123 ShellSummaryInfo = ModelSummaryInfo (ShellIdx, 1:7);
124 ShellSummaryInfo (:, 2:3) = [];
125 ShellSummaryInfo (:, 3:4) = [];
126 TopRows = ["DATE", "BODY_NUMBER", "CURRENT_t1"];
127 ShellSummaryInfo = [TopRows; ShellSummaryInfo];
128
129 % Get info for Beam Rect Summary Info
130 BeamRectIdx = strcmpi (ModelSummaryInfo (:, 5), "beam") & strcmpi (
131     ModelSummaryInfo (:, 6), "rect");
132 BeamRectIdx = find (BeamRectIdx == 1);
133 BeamRectSummaryInfo = ModelSummaryInfo (BeamRectIdx, 1:8);
134 BeamRectSummaryInfo (:, 2:3) = [];
135 BeamRectSummaryInfo (:, 3:4) = [];
136 TopRows = ["DATE", "BODY_NUMBER", "CURRENT_B1", "CURRENT_H1"];
137 BeamRectSummaryInfo = [TopRows; BeamRectSummaryInfo];
138
139 % Get info for Beam L Summary Info
140 BeamLIdx = strcmpi (ModelSummaryInfo (:, 5), "beam") & strcmpi (
141     ModelSummaryInfo (:, 6), "l");
142 BeamLIdx = find (BeamLIdx == 1);
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
141 BeamLSummaryInfo = ModelSummaryInfo(BeamLIdx,1:12);
142 BeamLSummaryInfo(:,2:3) = [];
143 BeamLSummaryInfo(:,3:4) = [];
144 TopRows = ["DATE", "BODY_NUMBER", "CURRENT_W1", "CURRENT_W2", "CURRENT_t1",
            "CURRENT_t2", "CURRENT_O1", "CURRENT_O2"];
145 BeamLSummaryInfo = [TopRows;BeamLSummaryInfo];
146
147 fprintf("Saving information from '%s'. \n",PathFemFile);
148
149 InitialName = strsplit(string(PathFemFile),'\');
150 InitialName = InitialName(1,end);
151
152 %% Save initial information for Shell (values from *_origin.dat)
153 filename = strcat(FolderLock,'\',InitialName,'_shell.txt');
154 fprintf(1,"Saving information for Shell ('%s'). \n",filename);
155 writematrix(ShellSummaryInfo,filename,'Delimiter','tab');
156
157 %% Save initial information for Beam Rect (values from *_origin.dat)
158 filename = strcat(FolderLock,'\',InitialName,'_beam_rect.txt');
159 fprintf(1,"Saving information for Beam Rect ('%s'). \n",filename);
160 writematrix(BeamRectSummaryInfo,filename,'Delimiter','tab');
161
162 %% Save initial information for Beam L (values from *_origin.dat)
163 filename = strcat(FolderLock,'\',InitialName,'_beam_L.txt');
164 fprintf(1,"Saving information for Beam L ('%s'). \n",filename);
165 writematrix(BeamLSummaryInfo,filename,'Delimiter','tab');
166
167 %% End of code
168 fclose all;
169 ElapsedTime = datestr(toc/86400, 'HH:MM:SS.FFF');
170 fprintf('Elapsed time running Ini_A00_get_parameters.m is %s \n',
        ElapsedTime)
171 clearvars
172 return
```



## C.1.8. Algoritmo Ini\_A00\_post\_bodies

| Algoritmo           | Objetivo  | Categoria |
|---------------------|---|-----------|
| Ini_A00_post_bodies | Obter e salvar informações das entidades do modelo de elementos finitos | Auxiliar  |

```

1 %% Ini_A00_post_bodies
2 % Author: Kennedy Neves - kennedyneves@usp.br /
  kennedyleandrosn@gmail.com
3 % May 10, 2021
4 % This script/function get and save information from generic FEM
  model bodies
5 % [pt-br] Este script/fun o obt m e salva informa es das
  entidades do modelo gen rico MEF
6
7 %% Notes:
8 % This scrip/function needs to be run only once
9
10 %% Steps:
11 % Load variables
12 % Check for bodies info or processed information for bodies
13 % Process bodies info if it doesn't exist
14 % Clear and save variables
15 % End of code
16
17 %% Load variables
18 fprintf(1,"Initializing Ini_A00_post_bodies \n")
19 tic
20
21 % Check if script was requested by GUI (in Manual or Automatic control)
22 try
23     if control == "Manual"
24         fprintf("Control: GUI - %s \n",control)
25     elseif control == "Automatic"
26         fprintf("Control: GUI - %s \n",control)
27     else
28         control = "None";
29         fprintf("Control: GUI - %s \n",control)
30     end
31 catch
32     control = "None";
33     fprintf("Control: GUI - %s \n",control)

```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
34 end
35
36 % Load variables by running without GUI
37 if control == "None"
38     Ini_A00_initial_data
39     clearvars -except Var_Ini_A00_post_bodies
40
41     FolderLock = Var_Ini_A00_post_bodies{1};
42     Direction = Var_Ini_A00_post_bodies{2};
43     MinRange = Var_Ini_A00_post_bodies{3};
44     MaxRange = Var_Ini_A00_post_bodies{4};
45     TolRange = Var_Ini_A00_post_bodies{5};
46     PathFemFile = Var_Ini_A00_post_bodies{6};
47 end
48
49 % Check locked results
50 try
51     load(strcat(FolderLock, '\', 'Direction_locked', '.', 'mat'), '
52         Direction_locked'); % Load information
53     Direction = Direction_locked;
54 catch
55     Direction_locked = Direction;
56     save(strcat(FolderLock, '\', 'Direction_locked', '.', 'mat'), '
57         Direction_locked'); % Save information
58     fprintf(1, "Locking variable: Direction \n")
59 end
60 try
61     load(strcat(FolderLock, '\', 'MinRange_locked', '.', 'mat'), '
62         MinRange_locked'); % Load information
63     MinRange = MinRange_locked;
64 catch
65     MinRange_locked = MinRange;
66     save(strcat(FolderLock, '\', 'MinRange_locked', '.', 'mat'), '
67         MinRange_locked'); % Save information
68     fprintf(1, "Locking variable: MinRange \n")
69 end
70 try
71     load(strcat(FolderLock, '\', 'MaxRange_locked', '.', 'mat'), '
72         MaxRange_locked'); % Load information
73     MaxRange = MaxRange_locked;
74 catch
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
72     MaxRange_locked = MaxRange;
73     save(strcat(FolderLock, '\', 'MaxRange_locked', '.', 'mat'), '
       MaxRange_locked');    % Save information
74     fprintf(1, "Locking variable: MaxRange \n")
75 end
76
77 try
78     load(strcat(FolderLock, '\', 'TolRange_locked', '.', 'mat'), '
       TolRange_locked');    % Load information
79     TolRange = TolRange_locked;
80 catch
81     TolRange_locked = TolRange;
82     save(strcat(FolderLock, '\', 'TolRange_locked', '.', 'mat'), '
       TolRange_locked');    % Save information
83     fprintf(1, "Locking variable: TolRange \n")
84 end
85
86 clear Direction_locked MinRange_locked MaxRange_locked TolRange_locked
87
88 % Check for bodies info or processed information for bodies
89 % Check for bodies info
90 CheckBodyInfoStructure = [];
91 try
92     CheckBodyInfoStructure = load(strcat(FolderLock, '\', "BodyInfo.mat")
       );
93     fprintf(1, "Information for bodies was loaded from file: BodyInfo.
       mat \n")
94
95     VarInfo = struct2cell(CheckBodyInfoStructure);    % Create cell
       for *.mat files
96
97     BodyInfo = cat(1, VarInfo{1});    % Get info for bodies
98     BodyList = cat(1, VarInfo{2});    % Get list of bodies
99     ElementsRange = cat(1, VarInfo{3});    % Get info for elements in
       range
100    NodeBodyElType = cat(1, VarInfo{5});    % Get info for bodies (
       Body Name, Element Type and Range)
101    NodesFem = cat(1, VarInfo{6});    % Get info for all nodes
102    NodesRange = cat(1, VarInfo{7});    % Get info for nodes in
       range
103
104    clearvars -except BodyInfo NodesFem NodesRange ElementsRange
       NodeBodyElType FolderLock BodyList
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
105     CheckBodyInfoStructure = "IsNotEmpty";
106 catch
107     % do nothing
108 end
109
110 %% Process bodies info if it doesn't exist
111 BodyList = [];
112 if isempty(CheckBodyInfoStructure)
113     fprintf(1, "Processing information for bodies \n")
114
115     % Input for range of results
116     MinRange = MinRange - TolRange;
117     MaxRange = MaxRange + TolRange;
118
119     % Read Node info
120
121     % Read Generic FEM model
122     fprintf(1, "Reading Generic FEM model. \n");
123     fid = fopen(PathFemFile, 'r', 'n', 'UTF-8'); % Open Generic FEM model
124     fFemFile = fread(fid, '*char')';          % Read Generic FEM
        model
125     fclose(fid);
126
127     fFemFile = string(fFemFile);
128     fFemFile = regexprep(fFemFile, '\n', '%^'); % Replace
        break lines with codes
129     fFemFile = strip(split(fFemFile, '%^')); % Split
        characters and delete codes
130
131     % Find and get information from FEM Model
132     StartNodeInfo = "/com,***** Nodes for the whole assembly
        *****"; % Expression to find nodes - start
133     EndNodeInfo = "/com,***** Nodes for all Remote Points
        *****"; % Expression to find nodes - end
134
135     StartNodeInfoIdx = find(strcmp(fFemFile, StartNodeInfo));
        % Index for expression to find nodes -
        start
136     EndNodeInfoIdx = find(strcmp(fFemFile, EndNodeInfo));
        % Index for expression to find nodes
        - end
137
138     % Array to receive all nodes from assembly
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
139 NodesFem = fFemFile(StartNodeInfoIdx+3:EndNodeInfoIdx-2);
140 NodesFem = regexprep(NodesFem, ' +', ' ');
141 NodesFem = split(NodesFem, ' ');
142 NodesFem = str2double(NodesFem);
143
144 % Create array for nodes in range
145 if Direction == 'x' % Direction of model: x
146     OutRange = find(NodesFem(:,2) < (MinRange) | NodesFem(:,2) > (
147         MaxRange));
148     NodesRange = NodesFem;
149     NodesRange(OutRange,:) = [];
150 end
151 if Direction == 'y' % Direction of model: x
152     OutRange = find(NodesFem(:,3) < (MinRange) | NodesFem(:,3) > (
153         MaxRange));
154     NodesRange = NodesFem;
155     NodesRange(OutRange,:) = [];
156 end
157 if Direction == 'z' % Direction of model: x
158     OutRange = find(NodesFem(:,4) < (MinRange) | NodesFem(:,4) > (
159         MaxRange));
160     NodesRange = NodesFem;
161     NodesRange(OutRange,:) = [];
162 end
163 clearvars NodeX NodeY NodeZ NodeId NodeMatrixNewLine StringLine
164     NumChar ExpToFind Cond Direction
165 StartBodyInfo = regexprep(fFemFile, '/com,***** Elements for
166     Body\>'); % Expression to find bodies - start
167 StartBodyInfo = find(~cellfun(@isempty,StartBodyInfo));
168     % Index for expression to find
169     bodies - start
170 EndBodyInfo = "/com,***** Send User Defined Coordinate System
171     (s) *****"; % Expression to find bodies - end
172 EndBodyInfoIdx = find(strcmp(fFemFile, EndBodyInfo));
173     % Index for expression to
174     find bodies - end
175 % Loop to get information for bodies
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
172     for y=1:size(StartBodyInfo,1)
173         % Get body name
174         GetBodyName = char(fFemFile(StartBodyInfo(y,1)));
175         k = strfind(GetBodyName, '');
176         GetBodyName = GetBodyName(k(1)+1:k(2)-1);
177
178         % Get element type for body
179         GetElType = char(fFemFile(StartBodyInfo(y,1)+1));
180         ToErase = ['et,',char(string(y)),','];
181         GetElType = erase(GetElType,ToErase);
182
183         % Get elements for body
184         if y==size(StartBodyInfo,1)
185
186             % Exception for
187             last body
188             GetEl = fFemFile(StartBodyInfo(y,1)+5:EndBodyInfoIdx-4);
189         else
190             GetEl = fFemFile(StartBodyInfo(y,1)+5:StartBodyInfo(y+1,1)
191                 -3);
192         end
193         GetEl = regexprep(GetEl, ' +', ' ');
194         GetEl = split(GetEl, ' ');
195         GetEl(:,1:10)=[];
196         if string(GetElType) == "188"
197
198             % Get elements
199             for element type 188
200                 GetEl(:,4)=[];
201             end
202
203             % Delete information for elements out of range
204             [NodeTest,NodeID]=ismember(str2double(GetEl(:,2:end)),OutOfRange)
205                 ;
206             NodeTest = sum(NodeTest,2);
207             NodeTest = find(NodeTest == 0);
208             GetEl = GetEl(NodeTest,:);
209
210             % Update information from body (Name, Element type and Elements
211             )
212             BodyInfo{y}(1,1) = string(GetBodyName);
213
214                 % Update body name
215             BodyInfo{y}(1,2) = GetElType;
216
217                 % Update element type
218             for body
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
205     BodyInfo{y} (2:size(GetEl,1)+1,1:size(GetEl,2)) = GetEl;
        % Update elements for body
206
207     Aux=[string(GetBodyName),string(GetElType)];
208     BodyList = [BodyList;Aux];
                                                    % Create body list
        ; Body name, Element type
209 end
210
211 % Check and delete bodies out of range
212 CheckBodyInfo = [];
213 for i=1:size(BodyInfo,2)
214     if size(BodyInfo{1,i},1) <= 1
215         CheckBodyInfo = [CheckBodyInfo;i]; % Get body ID to delete
216     end
217 end
218 BodyInfo(CheckBodyInfo) = []; % Delete bodies out of
    range from BodyInfo
219 BodyList(CheckBodyInfo,:) = []; % Delete bodies out
    of range from BodyList
220
221 % Get list of nodes related to each body and elements in range
222 ElementsRange = [];
223 NodeBodyElType = [];
224 for i=1:size(BodyInfo,2)
225     % Get list of nodes in range from body
226     NodesFromBody = BodyInfo{i}(2:end,2:end);
227     NodesFromBody = unique(NodesFromBody);
228     if size(NodesFromBody,1)==1 % Exception for
        single element body in range
229         NodesFromBody=NodesFromBody';
230     end
231     NodesFromBody = sort(str2double(NodesFromBody));
232
233     % Array to get Node ID and related body
234     Aux = [];
235     Aux = string(NodesFromBody);
236     Aux(:,2) = BodyInfo{i}(1,1);
237     Aux(:,3) = BodyInfo{i}(1,2);
238     NodeBodyElType = [Aux;NodeBodyElType];
239
240     Aux = BodyInfo{i}(2:end,1:end);
241     if size(Aux,2) ~= 5
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
242         Aux(:,size(Aux,2)+1:5) = "";
243     end
244
245     % Get Elements in range
246     ElementsRange = [ElementsRange;Aux];
247 end
248
249 % Sort elements in range
250 ElementsRange = sortrows(str2double(ElementsRange),1);
251
252 %% Clear and save variables
253 clearvars -except BodyInfo NodesFem NodesRange ElementsRange
254     NodeBodyElType FolderLock BodyList
255 save(strcat(FolderLock,'\','BodyInfo','.','mat')); % Save
256     information
257 % load(strcat(FolderLock,'\','BodyInfo','.','mat')); % Save
258     information
259 fprintf(1,"Information for bodies was processed and saved: BodyInfo
260     .mat \n")
261 fclose all;
262 end
263
264 %% End of code
265 clearvars
266 fclose all;
267 ElapsedTime = datestr(toc/86400, 'HH:MM:SS.FFF');
268 fprintf(1,'Elapsed time running D02_Post_Bodies.m is %s \n',ElapsedTime
269     )
270 return
```



### C.1.9. Algoritmo Ini\_A01\_equiv

| Algoritmo     | Objetivo   | Categoria |
|---------------|--|-----------|
| Ini_A01_equiv | Identifica nós e elementos equivalentes entre a malha em elementos finitos e malha do modelo hidrodinâmico | Auxiliar  |

```

1 %% Ini_A01_equiv
2 % Author: Kennedy Neves - kennedyneves@usp.br /
  kennedyleandrosn@gmail.com
3 % Sep 14, 2020
4 % This script/function finds the equivalent nodes or elements from
  Mesh 1 (used in hydrodynamic analysis) in Mesh 2 (used in generic
  FEM model)
5
6 % [pt-br] Este script/função encontra os nós ou elementos
  equivalentes da Malha 1 (usada na análise hidrodinâmica) na Malha
  2 (malha do modelo MEF genérico)
7 % Updated on Mar 26, 2021
8 % Updated on Apr 21, 2021
9 % Updated on Feb 17, 2022
10
11 %% Notes:
12 % This script/function needs to be run only once
13 % All nodes or elements from Mesh 1 must have an equivalent in Mesh 2
14 % Required files:
15
16 % If hydrodynamic analysis was processed to provide pressure on "nodes
  ":
17 % File with nodes from Mesh 1 (format: coordinate_X coordinate_Y
  coordinate_Z ; use tabulation to separate values; node ID is not
  needed)
18 % IF APPLYING PRESSURE ON ELEMENTS: File with elements from Mesh
  1 (format: node_ID_1 node_ID_2 node_ID_3 node_ID_4 ; use tabulation
  to separate values; element ID is not needed)
19 % File with nodes from Mesh 2 (format: node_ID coordinate_X
  coordinate_Y coordinate_Z ; use tabulation to separate values;
  first line is neglected)
20 % File with elements from Mesh 2 (format: element_ID element_type
  node_ID_1 node_ID_2 node_ID_3 node_ID_4; use tabulation to
  separate values; first line is neglected; element type is provided
  by ANSYS Mechanical)

```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
21
22 % If hydrodynamic analysis was processed to provide pressure on "
    elements":
23 % ...
24
25 %% Steps:
26
27 %% Load variables
28 fprintf(1,"Initializing Ini_A01_equiv \n")
29 tic
30
31 % Check if script was requested by GUI (in Manual or Automatic control)
32 try
33     if control == "Manual"
34         fprintf("Control: GUI - %s \n",control)
35     elseif control == "Automatic"
36         fprintf("Control: GUI - %s \n",control)
37     else
38         control = "None";
39         fprintf("Control: GUI - %s \n",control)
40     end
41 catch
42     control = "None";
43     fprintf("Control: GUI - %s \n",control)
44 end
45
46 % Load variables by running without GUI
47 if control == "None"
48     Ini_A00_initial_data
49     clearvars -except Var_Ini_A01_equiv
50
51     FolderLock = Var_Ini_A01_equiv{1};
52     FolderCS = Var_Ini_A01_equiv{2};
53     FileOpt = Var_Ini_A01_equiv{3};
54     FEMNodesFile = Var_Ini_A01_equiv{4};
55     HDNodesFile = Var_Ini_A01_equiv{5};
56     FEMElementsFile = Var_Ini_A01_equiv{6};
57     HDElementsFile = Var_Ini_A01_equiv{7};
58     Direction = Var_Ini_A01_equiv{8};
59     Direction_transv_vertical = Var_Ini_A01_equiv{9};
60     TolHDMesh = Var_Ini_A01_equiv{10};
61
62 end
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
63
64 %% Read options file
65 FileDataOpt = extractFileText(strcat(FolderCS, '\', FileOpt, '.txt'));
        % Get data from .txt file
66 FileDataOpt = regexp(FileDataOpt, '\n', '%%'); % Replace
        break lines with codes
67 FileDataOpt = strip(split(FileDataOpt, '%%')); % Split
        characters and delete codes
68 FileDataOpt = string(FileDataOpt); % Convert
        to string
69 FileDataOpt = regexp(FileDataOpt, '\s', 'split');
70 if FileDataOpt{end,1} == ""
71     FileDataOpt(end,:) = [];
72 end
73
74 FileDataOpt = vertcat(FileDataOpt{:});
75
76 % Check entity to apply pressure
77 FB = 'Wave_analysis'; % Get string
        (FB)
78 FBIdx = find(FB == FileDataOpt(:,2)); % Get index
        for string
79 if FileDataOpt(FBIdx,3) == "NODE" % Check
        option for entity used to apply pressures informed by Options File
80     fprintf("Hydrodynamic analysis with pressure applied on nodes \n");
81     PressureEntity = 1; % Nodes
82 elseif FileDataOpt(FBIdx,3) == "ELEMENT" % Check
        option for entity used to apply pressures informed by Options File
83     fprintf("Hydrodynamic analysis with pressure applied on elements \n
        ");
84     PressureEntity = 2; % Elements
85 else
86     fprintf("Please check option for entity used to apply pressures
        informed by Options File \n");
87     fprintf("Option %s is not supported \n", FileDataOpt(FBIdx,3));
88     return
89 end
90
91 clearvars FileDataOpt FBIdx FB
92
93 %% Read file with nodes from FEM mesh
94 FileDataOpt = extractFileText(FEMNodesFile); % Get
        data from .txt file
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
95 FileDataOpt = regexprep(FileDataOpt, '\n', '&%^'); % Replace
    break lines with codes
96 FileDataOpt = strip(split(FileDataOpt, '&%^')); % Split
    characters and delete codes
97 FileDataOpt = string(FileDataOpt); % Convert
    to string
98 FileDataOpt = FileDataOpt(2:end, :); % Convert
    to string
99 if FileDataOpt(end,end) == ""
100     FileDataOpt = FileDataOpt(1:end-1, :); %
        Convert to string
101 end
102 FileDataOpt = regexp(FileDataOpt, '\s', 'split');
103 FileDataOpt = vertcat(FileDataOpt{:});
104 FileDataOpt = double(FileDataOpt);
105 FEMNodes = FileDataOpt;
106
107 clearvars FileDataOpt FEMNodesFile
108
109 %% Read file with nodes from HD mesh
110 FileDataOpt = extractFileText(HDNodesFile); % Get
    data from .txt file
111 FileDataOpt = regexprep(FileDataOpt, '\n', '&%^'); % Replace
    break lines with codes
112 FileDataOpt = strip(split(FileDataOpt, '&%^')); % Split
    characters and delete codes
113 FileDataOpt = string(FileDataOpt); % Convert
    to string
114 % FileDataOpt = FileDataOpt(2:end, :); %
    Convert to string
115 if FileDataOpt(end,end) == ""
116     FileDataOpt = FileDataOpt(1:end-1, :); %
        Convert to string
117 end
118 FileDataOpt = regexp(FileDataOpt, '\s', 'split');
119 FileDataOpt = vertcat(FileDataOpt{:});
120 FileDataOpt = double(FileDataOpt);
121 HDNodes = FileDataOpt;
122
123 clearvars FileDataOpt HDNodesPath
124
125 %% Read file with elements from FEM mesh
126 FileDataOpt = extractFileText(FEMElementsFile); %
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
    Get data from .txt file
127 FileDataOpt = regexprep(FileDataOpt, '\n', '%^');           % Replace
    break lines with codes
128 FileDataOpt = strip(split(FileDataOpt, '%^'));           % Split
    characters and delete codes
129 FileDataOpt = string(FileDataOpt);                       % Convert
    to string
130 FileDataOpt = FileDataOpt(2:end, :);                     % Convert
    to string
131 if FileDataOpt(end, end) == ""
132     FileDataOpt = FileDataOpt(1:end-1, :);               %
    Convert to string
133 end
134 FileDataOpt = regexprep(FileDataOpt, '\s', 'split');
135
136 % Get max values for columns
137 [s,d] = cellfun(@size, FileDataOpt);
138 out = max([s,d]);
139 MaxCol = out(1,2);
140
141 % Fill cells with empty cell they don't have MaxCol size for column
142 for i=1:size(FileDataOpt,1)
143     CheckSize = size(FileDataOpt{i},2);
144
145     if CheckSize < MaxCol
146         for jj=(size(FileDataOpt{i},2)+1):MaxCol
147             FileDataOpt{i}(1,jj) = "";
148         end
149     end
150 end
151 FileDataOpt = vertcat(FileDataOpt{:});
152 FEMElements = FileDataOpt;
153
154 clearvars -except FEMElements FEMNodes HDNodes PressureEntity
    FolderLock HDElementsFile Direction Direction_transv_vertical
    TolHDMesh
155
156 %% Read file with elements from HD mesh
157 if PressureEntity == 2
158     FileDataOpt = extractFileText(HDElementsFile);       %
    Get data from .txt file
159     FileDataOpt = regexprep(FileDataOpt, '\n', '%^');     %
    Replace break lines with codes
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
160     FileDataOpt = strip(split(FileDataOpt, '%^'));           % Split
        characters and delete codes
161     FileDataOpt = string(FileDataOpt);                     %
        Convert to string
162     if FileDataOpt(end,end) == ""
163         FileDataOpt = FileDataOpt(1:end-1, :);
            % Convert to string
164     end
165     FileDataOpt = regexp(FileDataOpt, '\s', 'split');
166     FileDataOpt = vertcat(FileDataOpt{:});
167     FileDataOpt = double(FileDataOpt);
168     HDElements = FileDataOpt;
169
170     clearvars -except FEMEElements FEMNodes HDNodes PressureEntity
        FolderLock HDElements Direction Direction_transv_vertical
        TolHDMesh
171 end
172
173 clearvars -except FEMEElements FEMNodes HDNodes PressureEntity
        FolderLock HDElements Direction Direction_transv_vertical TolHDMesh
174
175 %% Procedure to find equivalent nodes
176 if PressureEntity == 1    % Pressure entity = NODES
177
178     % Add Node ID to HD nodes
179     HDNodes(:,2:4) = HDNodes;
180     HDNodes(1:end,1) = 1:size(HDNodes,1);
181
182     % Round values to 6 decimals
183     FEMNodes(:,2:4) = round(FEMNodes(:,2:4),6);
184     HDNodes(:,2:4) = round(HDNodes(:,2:4),6);
185
186     % Get min/max value for longitudinal direction of FEM model and
        delete any HD node out of range
187     switch Direction
188     case 'x'
189         MinValLongDir = min(FEMNodes(:,2));
190         MaxValLongDir = max(FEMNodes(:,2));
191
192         [IdxMinOut,~] = find(HDNodes(:,2) < MinValLongDir -
            TolHDMesh);
193         [IdxMaxOut,~] = find(HDNodes(:,2) > MaxValLongDir +
            TolHDMesh);
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
194     case 'y'
195         MinValLongDir = min(FEMNodes(:,3));
196         MaxValLongDir = max(FEMNodes(:,3));
197
198         [IdxMinOut,~] = find(HDNodes(:,3) < MinValLongDir -
199                             TolHDMesh);
200         [IdxMaxOut,~] = find(HDNodes(:,3) > MaxValLongDir +
201                             TolHDMesh);
202     case 'z'
203         MinValLongDir = min(FEMNodes(:,4));
204         MaxValLongDir = max(FEMNodes(:,4));
205
206         [IdxMinOut,~] = find(HDNodes(:,4) < MinValLongDir -
207                             TolHDMesh);
208         [IdxMaxOut,~] = find(HDNodes(:,4) > MaxValLongDir +
209                             TolHDMesh);
210
211     end
212
213     % Delete HD nodes out of range
214     IdxOut = [IdxMinOut;IdxMaxOut]; % Index of HD nodes out of FEM
215     % model range
216     HDNodes(IdxOut,:) = [];
217
218     % Offset for non-longitudinal directions (to get coordinates
219     % starting at 0)
220     switch Direction
221     case 'x'
222         % FEM nodes
223         MinValDir_B_FEM = min(FEMNodes(:,3));
224         MinValDir_C_FEM = min(FEMNodes(:,4));
225
226         FEMNodes(:,3) = FEMNodes(:,3) - MinValDir_B_FEM;
227         FEMNodes(:,4) = FEMNodes(:,4) - MinValDir_C_FEM;
228
229         % HD nodes
230         MinValDir_B_HD = min(HDNodes(:,3));
231         MinValDir_C_HD = min(HDNodes(:,4));
232
233         HDNodes(:,3) = HDNodes(:,3) - MinValDir_B_HD;
234         HDNodes(:,4) = HDNodes(:,4) - MinValDir_C_HD;
235     case 'y'
236         % FEM nodes
237         MinValDir_B_FEM = min(FEMNodes(:,2));
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
231     MinValDir_C_FEM = min(FEMNodes(:,4));
232
233     FEMNodes(:,2) = FEMNodes(:,2) - MinValDir_B_FEM;
234     FEMNodes(:,4) = FEMNodes(:,4) - MinValDir_C_FEM;
235
236     % HD nodes
237     MinValDir_B_HD = min(HDNodes(:,2));
238     MinValDir_C_HD = min(HDNodes(:,4));
239
240     HDNodes(:,2) = HDNodes(:,2) - MinValDir_B_HD;
241     HDNodes(:,4) = HDNodes(:,4) - MinValDir_C_HD;
242     case 'z'
243         % FEM nodes
244         MinValDir_B_FEM = min(FEMNodes(:,2));
245         MinValDir_C_FEM = min(FEMNodes(:,3));
246
247         FEMNodes(:,2) = FEMNodes(:,2) - MinValDir_B_FEM;
248         FEMNodes(:,3) = FEMNodes(:,3) - MinValDir_C_FEM;
249
250         % HD nodes
251         MinValDir_B_HD = min(HDNodes(:,2));
252         MinValDir_C_HD = min(HDNodes(:,3));
253
254         HDNodes(:,2) = HDNodes(:,2) - MinValDir_B_HD;
255         HDNodes(:,3) = HDNodes(:,3) - MinValDir_C_HD;
256     end
257
258     % Delete FEM nodes above max value of nodes from HD pressure nodes
259     % (in transversal direction)
260     switch Direction_transv_vertical
261     case 'x'
262         MaxValDir_A = max(HDNodes(:,2));
263         [IdxMaxOut,~] = find(FEMNodes(:,2) > MaxValDir_A +
264             TolHDMesh);
265         FEMNodes(IdxMaxOut,:) = [];
266     case 'y'
267         MaxValDir_A = max(HDNodes(:,3));
268         [IdxMaxOut,~] = find(FEMNodes(:,3) > MaxValDir_A +
269             TolHDMesh);
270         FEMNodes(IdxMaxOut,:) = [];
271     case 'z'
272         MaxValDir_A = max(HDNodes(:,4));
273         [IdxMaxOut,~] = find(FEMNodes(:,4) > MaxValDir_A +
```



## C.1 Definição dos algoritmos

---

```

    TolHDMesh);
271     FEMNodes (IdxMaxOut, :) = [];
272 end
273
274 FEMNodes = sortrows (FEMNodes, 1);
275
276 if size (FEMNodes, 1) ~= size (HDNodes, 1)
277     fprintf (2, "Non-coincident meshes are not supported \n");
278     return
279 end
280
281 % Delete FEM model elements above draft
282 Aux = str2double (FEMElements (:, 3:end));
283 ElIdxKeep = [];
284 for i = 1:size (Aux, 1)
285     if sum (ismember (Aux (i, :), FEMNodes (:, 1))) == size (Aux (i, :), 2)
286         ElIdxKeep = [ElIdxKeep; i];
287     end
288 end
289 FEMElements = FEMElements (ElIdxKeep, :);
290
291 % Find equivalent nodes
292 EquivNodes = FEMNodes (:, 1);
293 for i=1:size (FEMNodes, 1)
294
295     % Get coordinates
296     Xcoord = FEMNodes (i, 2);
297     Ycoord = FEMNodes (i, 3);
298     Zcoord = FEMNodes (i, 4);
299
300     % Get nodes from FEM model in the same X, Y and Z range from HD
301     mesh
302     EquivRangeX = [];
303     EquivRangeY = [];
304     EquivRangeZ = [];
305     EquivRangeX = find ((HDNodes (:, 2) - TolHDMesh) <= Xcoord & (
306         HDNodes (:, 2) + TolHDMesh) >= Xcoord);
307     EquivRangeY = find ((HDNodes (:, 3) - TolHDMesh) <= Ycoord & (
308         HDNodes (:, 3) + TolHDMesh) >= Ycoord);
309     EquivRangeZ = find ((HDNodes (:, 4) - TolHDMesh) <= Zcoord & (
310         HDNodes (:, 4) + TolHDMesh) >= Zcoord);
311
312     % Get index of equivalent element from FEM mesh

```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
309     EquivRange = intersect(EquivRangeX,EquivRangeY);
310     EquivRange = intersect(EquivRange,EquivRangeZ);
311
312     if size(EquivRange,1) ~= 1
313         fprintf(2,'More than 1 equivalent element was found \nCheck
314                 the meshes or improve tolerance parameter \n');
315         return
316     end
317     EquivNodes(i,2) = EquivRange;
318 end
319
320 % Return node coordinates with offset for non-longitudinal
321 % directions
322 switch Direction
323     case 'x'
324         % FEM nodes
325         FEMNodes(:,3) = FEMNodes(:,3) + MinValDir_B_FEM;
326         FEMNodes(:,4) = FEMNodes(:,4) + MinValDir_C_FEM;
327
328         % HD nodes
329         HDNodes(:,3) = HDNodes(:,3) + MinValDir_B_HD;
330         HDNodes(:,4) = HDNodes(:,4) + MinValDir_C_HD;
331     case 'y'
332         % FEM nodes
333         FEMNodes(:,2) = FEMNodes(:,2) + MinValDir_B_FEM;
334         FEMNodes(:,4) = FEMNodes(:,4) + MinValDir_C_FEM;
335
336         % HD nodes
337         HDNodes(:,2) = HDNodes(:,2) + MinValDir_B_HD;
338         HDNodes(:,4) = HDNodes(:,4) + MinValDir_C_HD;
339     case 'z'
340         % FEM nodes
341         FEMNodes(:,2) = FEMNodes(:,2) + MinValDir_B_FEM;
342         FEMNodes(:,3) = FEMNodes(:,3) - MinValDir_C_FEM;
343
344         % HD nodes
345         HDNodes(:,2) = HDNodes(:,2) + MinValDir_B_HD;
346         HDNodes(:,3) = HDNodes(:,3) - MinValDir_C_HD;
347     end
348 %% Procedure to find equivalent elements
349 elseif PressureEntity == 2 % Pressure entity = ELEMENTS
```

```
350
351 % Add Element ID to HD elements
352 HDElements(:,2:5) = HDElements;
353 HDElements(1:end,1) = 1:size(HDElements,1);
354
355 % Add Node ID to HD nodes
356 HDNodes(:,2:4) = HDNodes;
357 HDNodes(1:end,1) = 1:size(HDNodes,1);
358
359 % Round values to 6 decimals
360 FEMNodes(:,2:4) = round(FEMNodes(:,2:4),6);
361 HDNodes(:,2:4) = round(HDNodes(:,2:4),6);
362
363 % Get min/max value for longitudinal direction of FEM model and
    delete any HD node out of range
364 switch Direction
365     case 'x'
366         MinValLongDir = min(FEMNodes(:,2));
367         MaxValLongDir = max(FEMNodes(:,2));
368
369         [IdxMinOut,~] = find(HDNodes(:,2) < MinValLongDir -
            TolHDMesh);
370         [IdxMaxOut,~] = find(HDNodes(:,2) > MaxValLongDir +
            TolHDMesh);
371     case 'y'
372         MinValLongDir = min(FEMNodes(:,3));
373         MaxValLongDir = max(FEMNodes(:,3));
374
375         [IdxMinOut,~] = find(HDNodes(:,3) < MinValLongDir -
            TolHDMesh);
376         [IdxMaxOut,~] = find(HDNodes(:,3) > MaxValLongDir +
            TolHDMesh);
377     case 'z'
378         MinValLongDir = min(FEMNodes(:,4));
379         MaxValLongDir = max(FEMNodes(:,4));
380
381         [IdxMinOut,~] = find(HDNodes(:,4) < MinValLongDir -
            TolHDMesh);
382         [IdxMaxOut,~] = find(HDNodes(:,4) > MaxValLongDir +
            TolHDMesh);
383 end
384
385 % Delete HD nodes out of range
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
386     IdxOut = [IdxMinOut;IdxMaxOut]; % Index of HD nodes out of FEM
      model range
387     HDNodes (IdxOut,:) = [];
388
389     % Delete FEM elements above max value of nodes from HD pressure
      nodes (in transversal direction)
390     NodesCheck = [];
391     for j=2:size (HDElements,2)
392         NodesCheck = [NodesCheck,ismember (HDElements (:,j),HDNodes (:,1))
      ];
393     end
394     NodesCheck = sum (NodesCheck,2);
395
396     IdxOut = [];
397     for i=1:size (NodesCheck,1)
398         if NodesCheck (i) ~= 4
399             IdxOut = [IdxOut;i];
400         end
401     end
402
403     HDElements (IdxOut,:) = [];
404
405     % Offset for non-longitudinal directions (to get coordinates
      starting at 0)
406     switch Direction
407     case 'x'
408         % FEM nodes
409         MinValDir_B_FEM = min (FEMNodes (:,3));
410         MinValDir_C_FEM = min (FEMNodes (:,4));
411
412         FEMNodes (:,3) = FEMNodes (:,3) - MinValDir_B_FEM;
413         FEMNodes (:,4) = FEMNodes (:,4) - MinValDir_C_FEM;
414
415         % HD nodes
416         MinValDir_B_HD = min (HDNodes (:,3));
417         MinValDir_C_HD = min (HDNodes (:,4));
418
419         HDNodes (:,3) = HDNodes (:,3) - MinValDir_B_HD;
420         HDNodes (:,4) = HDNodes (:,4) - MinValDir_C_HD;
421     case 'y'
422         % FEM nodes
423         MinValDir_B_FEM = min (FEMNodes (:,2));
424         MinValDir_C_FEM = min (FEMNodes (:,4));
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
425
426     FEMNodes(:,2) = FEMNodes(:,2) - MinValDir_B_FEM;
427     FEMNodes(:,4) = FEMNodes(:,4) - MinValDir_C_FEM;
428
429     % HD nodes
430     MinValDir_B_HD = min(HDNodes(:,2));
431     MinValDir_C_HD = min(HDNodes(:,4));
432
433     HDNodes(:,2) = HDNodes(:,2) - MinValDir_B_HD;
434     HDNodes(:,4) = HDNodes(:,4) - MinValDir_C_HD;
435 case 'z'
436     % FEM nodes
437     MinValDir_B_FEM = min(FEMNodes(:,2));
438     MinValDir_C_FEM = min(FEMNodes(:,3));
439
440     FEMNodes(:,2) = FEMNodes(:,2) - MinValDir_B_FEM;
441     FEMNodes(:,3) = FEMNodes(:,3) - MinValDir_C_FEM;
442
443     % HD nodes
444     MinValDir_B_HD = min(HDNodes(:,2));
445     MinValDir_C_HD = min(HDNodes(:,3));
446
447     HDNodes(:,2) = HDNodes(:,2) - MinValDir_B_HD;
448     HDNodes(:,3) = HDNodes(:,3) - MinValDir_C_HD;
449 end
450
451 % Delete FEM nodes above max value of nodes from HD pressure nodes
452 % (in transversal direction)
453 switch Direction_transv_vertical
454 case 'x'
455     MaxValDir_A = max(HDNodes(:,2));
456     [IdxMaxOut,~] = find(FEMNodes(:,2) > MaxValDir_A +
457         TolHDMesh);
458     FEMNodes(IdxMaxOut,:) = [];
459 case 'y'
460     MaxValDir_A = max(HDNodes(:,3));
461     [IdxMaxOut,~] = find(FEMNodes(:,3) > MaxValDir_A +
462         TolHDMesh);
463     FEMNodes(IdxMaxOut,:) = [];
464 case 'z'
465     MaxValDir_A = max(HDNodes(:,4));
466     [IdxMaxOut,~] = find(FEMNodes(:,4) > MaxValDir_A +
467         TolHDMesh);
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
464         FEMNodes (IdxMaxOut, :) = [];  
465     end  
466  
467     FEMNodes = sortrows (FEMNodes, 1);  
468  
469     % Find equivalent nodes  
470     EquivNodes (:, 2) = HDNodes (:, 1);  
471  
472     for i=1:size (HDNodes, 1)  
473  
474         % Get coordinates  
475         Xcoord = HDNodes (i, 2);  
476         Ycoord = HDNodes (i, 3);  
477         Zcoord = HDNodes (i, 4);  
478  
479         % Get nodes from FEM model in the same X, Y and Z range from HD  
480         mesh  
481         EquivRangeX = [];  
482         EquivRangeY = [];  
483         EquivRangeZ = [];  
484         EquivRangeX = find ((FEMNodes (:, 2) - TolHDMesh) <= Xcoord & (  
485             FEMNodes (:, 2) + TolHDMesh) >= Xcoord);  
486         EquivRangeY = find ((FEMNodes (:, 3) - TolHDMesh) <= Ycoord & (  
487             FEMNodes (:, 3) + TolHDMesh) >= Ycoord);  
488         EquivRangeZ = find ((FEMNodes (:, 4) - TolHDMesh) <= Zcoord & (  
489             FEMNodes (:, 4) + TolHDMesh) >= Zcoord);  
490  
491         % Get index of equivalent element from FEM mesh  
492         EquivRange = intersect (EquivRangeX, EquivRangeY);  
493         EquivRange = intersect (EquivRange, EquivRangeZ);  
494  
495         if isempty (EquivRange)  
496             EquivNodes (i, 1) = 0;    % Nodes from HD mesh without an  
497             equivalent has ID = 0  
498         else  
499             EquivNodes (i, 1) = FEMNodes (EquivRange, 1);  
500         end  
501     end  
502  
503     % Find equivalent elements  
504     EquivElements (:, 2) = HDElements (:, 1);  
505  
506     % Find FEM nodes converted from HD nodes used in HD mesh
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
502 FEMNodesConv = [];  
503 for i=1:size(EquivElements,1)  
504     HDCurrentNodes = sort(HDElements(i,2:5));  
505     [idx,~] = find(HDCurrentNodes == EquivNodes(:,2));  
506     FEMNodesConv = [FEMNodesConv;EquivNodes(idx,1)'];  
507 end  
508  
509 % Sort FEM nodes converted and FEM nodes from FEM elements  
510 FEMNodesConv = sort(FEMNodesConv,2);  
511  
512 FEMNodesSorted = sort(str2double(FEMEelements(:,3:end)),2);  
513 FEMNodesSorted(:,2:5) = FEMNodesSorted;  
514 FEMNodesSorted(:,1) = str2double(FEMEelements(:,1));  
515  
516 % Find equivalent elements  
517 for i=1:size(FEMNodesConv,1)  
518     PossibleElementsIdx = [];  
519     for j=2:5  
520         [idx,~] = find(FEMNodesConv(i,1) == FEMNodesSorted(:,j));  
521         PossibleElementsIdx = [PossibleElementsIdx;idx];  
522     end  
523  
524     PossibleElements = FEMNodesSorted(PossibleElementsIdx,:);  
525     CheckElement = sum(ismember(string(PossibleElements(:,2:5)),  
526         string(FEMNodesConv(i,:))),2);  
527     ElementIdx = find(4 == CheckElement);  
528     EquivElements(i,1) = PossibleElements(ElementIdx,1);  
529 end  
530  
531 EquivElements = sortrows(EquivElements,1);  
532  
533 % Return node coordinates with offset for non-longitudinal  
534     directions  
534 switch Direction  
535     case 'x'  
536         % FEM nodes  
537         FEMNodes(:,3) = FEMNodes(:,3) + MinValDir_B_FEM;  
538         FEMNodes(:,4) = FEMNodes(:,4) + MinValDir_C_FEM;  
539  
540         % HD nodes  
541         HDNodes(:,3) = HDNodes(:,3) + MinValDir_B_HD;  
542         HDNodes(:,4) = HDNodes(:,4) + MinValDir_C_HD;
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
543     case 'y'
544         % FEM nodes
545         FEMNodes(:,2) = FEMNodes(:,2) + MinValDir_B_FEM;
546         FEMNodes(:,4) = FEMNodes(:,4) + MinValDir_C_FEM;
547
548         % HD nodes
549         HDNodes(:,2) = HDNodes(:,2) + MinValDir_B_HD;
550         HDNodes(:,4) = HDNodes(:,4) + MinValDir_C_HD;
551     case 'z'
552         % FEM nodes
553         FEMNodes(:,2) = FEMNodes(:,2) + MinValDir_B_FEM;
554         FEMNodes(:,3) = FEMNodes(:,3) - MinValDir_C_FEM;
555
556         % HD nodes
557         HDNodes(:,2) = HDNodes(:,2) + MinValDir_B_HD;
558         HDNodes(:,3) = HDNodes(:,3) - MinValDir_C_HD;
559     end
560
561 end
562
563 %% Clear variables and save Equivalent Entity List
564 clearvars -except EquivNodes EquivElements FolderLock FEMElements
565         FEMNodes HDNodes HDElements
566 save(strcat(FolderLock, '\Equivalent_Entity_List.mat')); % Save
567         Equivalent matrix
568 % load('Aux locked\PJ_Cilamce\Equivalent_Entity_List.mat')
569
570 %% End of code
571 fclose all;
572 ElapsedTime = datestr(toc/86400, 'HH:MM:SS.FFF');
573 fprintf('Elapsed time running Ini_A01_equiv.m is %s \n', ElapsedTime)
574 clearvars
575 return
```



## C.1.10. Algoritmo Ini\_A01\_storage\_levels\_off

| Algoritmo                  | Objetivo   | Categoria |
|----------------------------|--|-----------|
| Ini_A01_storage_levels_off | Cria arquivo utilizado para a condição de carregamento dos tanques igual a 0 | Auxiliar  |

```

1 %% Ini_A01_storage_levels_off
2 % Author: Kennedy Neves - kennedyneves@usp.br /
  kennedyleandrosn@gmail.com
3 % Nov 22, 2021
4 % This script/function reads Storage Levels file (StorageLevels.txt)
  from directory "A01 coupled systems\Storage Levels" and creates
  file "- StorageLevelsOFF.txt"
5 % [pt-br] Este script/fun o l o arquivo de dados de n vel dos
  tanques (StorageLevels.txt) do diret rio "A01 coupled systems\
  Storage Levels" e cria o arquivo "- StorageLevelsOFF.txt"
6
7 %% Notes:
8 %
9
10 %% Steps:
11 % Load variables
12 % Check if file exists and create if it doesn't
13 % End of code
14
15 %% Load variables
16 fprintf(1,"Initializing Ini_A01_storage_levels_off \n")
17 tic
18
19 Ini_A00_initial_data
20 clearvars -except Var_Ini_A01_storage_levels_off
21
22
23 strcat (Var_Ini_A01_storage_levels_off{1},'\',
  Var_Ini_A01_storage_levels_off{2},'.',
  Var_Ini_A01_storage_levels_off{3})
24
25 % Check if file "- StorageLevelsOFF.txt" exists and create if doesn't
26 % if ~exist (strcat (Var_Ini_A01_storage_levels_off{1},'\-
  StorageLevelsOFF.txt'), 'file')
27
28 if exist (strcat (Var_Ini_A01_storage_levels_off{1},'\',

```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
Var_Ini_A01_storage_levels_off{2}, '.',  
Var_Ini_A01_storage_levels_off{3}), 'file')  
29  
30 FileDataOpt = extractFileText(strcat(  
    Var_Ini_A01_storage_levels_off{1}, '\\',  
    Var_Ini_A01_storage_levels_off{2}, '.',  
    Var_Ini_A01_storage_levels_off{3})); %  
    Get data from .txt file  
31 FileDataOpt = regexp(FileDataOpt, '\\n', '%^'); %  
    Replace break lines with codes  
32 FileDataOpt = strip(split(FileDataOpt, '%^')); %  
    Split characters and delete codes  
33 FileDataOpt = string(FileDataOpt); %  
    Convert to string  
34 FileDataOpt = regexp(FileDataOpt, '\\s', 'split');  
35 FileDataOpt = vertcat(FileDataOpt{:});  
36  
37 FileDataOpt(:,3:end) = [];  
38 FileDataOpt(4:end,2) = "0";  
39  
40 fid = fopen(strcat(Var_Ini_A01_storage_levels_off{1}, '\\-  
    StorageLevelsOFF.txt'), 'w');  
41 fprintf(fid, '%s %s \\n', FileDataOpt');  
42 fclose(fid);  
43  
44 fprintf(2, 'File "%s" was created.\\n', strcat(  
    Var_Ini_A01_storage_levels_off{1}, '\\- StorageLevelsOFF.txt'  
    ))  
45  
46 else  
47     fprintf(2, 'File "%s" does not exist. \\n', strcat(  
        Var_Ini_A01_storage_levels_off{1}, '\\',  
        Var_Ini_A01_storage_levels_off{2}, '.',  
        Var_Ini_A01_storage_levels_off{3}))  
48     return  
49 end  
50  
51 % else  
52 %     fprintf(1, 'File "%s" already exists.\\n', strcat(  
        Var_Ini_A01_storage_levels_off{1}, '\\- StorageLevelsOFF.txt'))  
53 % end  
54  
55 %% End of code
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
56 fclose all;
57 ElapsedTime = datestr(toc/86400, 'HH:MM:SS.FFF');
58 fprintf('Elapsed time running Ini_A01_storage_levels_off.m is %s \n',
        ElapsedTime)
59 return
```

## C.1.11. Algoritmo Reset

| Algoritmo | Objetivo   | Categoria |
|-----------|--|-----------|
| Reset     | Deletar todo o conteúdo dos diretórios gerados por Ini_A00_Folders | Opcional  |

```

1 %% Reset
2 % Author: Kennedy Neves - kennedyneves@usp.br /
  kennedyleandrosn@gmail.com
3 % Jun 06, 2021
4 % This script/function deletes all content from folders generated by
  Ini_A00_Folders.m
5
6 tic
7
8 % Check if script was requested by GUI (in Manual or Automatic control)
9 try
10     if control == "Manual"
11         fprintf("Control: GUI - %s \n",control)
12     elseif control == "Automatic"
13         fprintf("Control: GUI - %s \n",control)
14     else
15         control = "None";
16         fprintf("Control: GUI - %s \n",control)
17     end
18 catch
19     control = "None";
20     fprintf("Control: GUI - %s \n",control)
21 end
22
23 % Load variables by running without GUI
24 if control == "None"
25     Ini_A00_initial_data
26     clearvars -except Var_Reset
27
28     FolderUpdates = Var_Reset{1};
29     MCFfile = Var_Reset{2};
30     PathApdlPostFile = Var_Reset{3};
31     FolderFemCases = Var_Reset{4};
32     FolderLock = Var_Reset{5};
33     FolderPost = Var_Reset{6};
34 end
35

```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
36 answer = questdlg('Data and files will be deleted ', ...
37     'Reset', ...
38     'Yes','No','No');
39
40 if answer == 'Yes'
41     try
42         delete(strcat(FolderUpdates,'\',MCFFile,'.txt'))
43         fprintf(2,'File "%s" was deleted.\n',strcat(FolderUpdates,'\',
44             MCFFile,'.txt'))
45     catch
46         % do nothing
47     end
48     try
49         delete(strcat(FolderUpdates,'\',PathApdlPostFile))
50         fprintf(2,'File "%s" was deleted.\n',strcat(FolderUpdates,'\',
51             PathApdlPostFile))
52     catch
53         % do nothing
54     end
55     try
56         delete(strcat(FolderFemCases,'\*'))
57         fprintf(2,'Content from folder "%s" was deleted.\n',
58             FolderFemCases)
59     catch
60         % do nothing
61     end
62     try
63         delete(strcat(FolderPost,'\*'))
64         fprintf(2,'Content from folder "%s" was deleted.\n',FolderPost)
65     catch
66         % do nothing
67     end
68
69     listing = dir(FolderLock);
70     listing = struct2cell(listing);
71     for i=1:size(listing,2)
72         try
73             filename = string(listing(1,i));
74             if filename ~= "BodyInfo.mat" && filename ~= "
75                 Equivalent_Entity_List.mat"
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
75         delete(strcat(FolderLock, '\', filename))
76     end
77     catch
78         % do nothing
79     end
80 end
81
82 end
83
84 %% End of code
85 fclose all;
86 ElapsedTime = datestr(toc/86400, 'HH:MM:SS.FFF');
87 fprintf('Elapsed time running Res_All_Data.m is %s \n', ElapsedTime)
88 return
```

## C.1 Definição dos algoritmos

| Algoritmo            | Objetivo  | Categoria |
|----------------------|---|-----------|
| Ini_A00_initial_data | Inicializa variáveis (apenas para execução manual do Gêmeo Digital) | Opcional  |

```
1 %% A00_Initial_Data
2 % Author: Kennedy Neves - kennedyneves@usp.br /
  kennedyleandrosn@gmail.com
3 % May 10, 2021
4 % This script/function initializes all variables needed for all
  scripts
5 % [pt-br] Este script/fun o inicializa todas as variaveis
  necessarias para todos os scripts
6
7 %% Notes:
8 % Warning: On the MatLab Home tab, go to the Environment section,
  click Preferences. Select MATLAB > General > Java Heap Memory > set
  to max.
9 % Warning: Everything that is an user input is under "% User input",
  variables that are not an user input can be changed (but it is not
  recommended to do that)
10
11 %% Steps:
12 % 1. Input parameters related to generic FEM model (A-green)
13 % 2. Input parameters related to coupled systems (A-blue)
14 % 3. Input parameters related to models assembling (A-purple)
15 % 4. Input parameters related to solving process (B-yellow)
16 % 5. Input parameters related to post-processing (C-red)
17 % 6. Cells with variables needed by each script
18 % End of code
19 fprintf(1,"Loading all variables \n")
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29 % % % %% FE_model_Cilamce
30 % % % % Input for A01_coupled_systems
31 % % % FileOpt = 'Options';
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
    % Filename for options file
32 % % % FileWaveReg = 'A01 coupled systems\FE_model_Cilamce\Wave\
    RegularWave.mat';          % Filename for regular wave
    file
33 % % % FileWaveIrr = 'A01 coupled systems\FE_model_Cilamce\Wave\
    IrregularWave.mat';       % Filename for irregular wave
    file
34 % % % FileStor = 'A01 coupled systems\FE_model_Cilamce\Storage Levels\
    StorageLevels.txt';       % Filename for storage levels file
35 % % % FileInsp = '';

    % Filename for inspection file of plates (with only 1 parameter)
36 % % % FolderCS = 'A01 coupled systems\FE_model_Cilamce';
                                % Folder for coupled
    systems
37 % % % FolderWave = 'A01 coupled systems\FE_model_Cilamce\Wave';
                                % Folder for wave files
38 % % % FolderStor = 'A01 coupled systems\FE_model_Cilamce\Storage Levels
    ';                          % Folder for storage levels
39 % % % FolderInsp = 'A01 coupled systems\FE_model_Cilamce\Inspection';
                                % Folder for inspection
40 % % % FolderSEG = 'A01 coupled systems\FE_model_Cilamce\Standard Earth
    Gravity';                    % Folder for Standard Earth Gravity
41 % % % DraftModel = 8.2320;

    % Cut plane related to Z coordinate zero
42 % % % DivTimeIrrWave = 1200;
                                                                    %
    Time for division of irregular wave for analysis
43 % % % cgloc_X = 0.0;

    % CG: X coordinate from FEM model
44 % % % cgloc_Y = 0.0;

    % CG: Y coordinate from FEM model
45 % % % cgloc_Z = 2.4580;

    % CG: Z coordinate from FEM model
46 % % % floc_X = 60.0;

    % X coordinate for remote force from FEM model
47 % % % floc_Y = 0.0;
```



## C.1 Definição dos algoritmos

```
48 % Y coordinate for remote force from FEM model
% % % floc_Z = 2.458;

% Z coordinate for remote force from FEM model
49 % % % HTank = 16.0;

% Maximum height value for capacity of the cargo tanks
50 % % % FolderUpdates = 'A01 coupled systems\FE_model_Cilamce\ - Update';
% % % % Folder for *.txt file

51 % % % MCFile = 'MCContent';
% % % % %

% File for definition of multiple cases (automatically generated)
52 % % % Direction_transv_vertical = 'z';
% % % % %

% Transversal (vertical) direction of model: x, y or z / / This
% variable is locked after 1st running
53 % % %
54 % % % Var_A01_coupled_systems = {FileOpt;FolderCS;FileWaveReg;
% FileWaveIrr;FolderWave;FileStor;FolderStor;FileInsp;FolderSEG;
% DraftModel;DivTimeIrrWave;cgloc_X;cgloc_Y;cgloc_Z;floc_X;floc_Y;
% floc_Z;HTank;FolderUpdates;MCFile;Direction_transv_vertical};
55 % % %
56 % % % % Input for A03_assemble
57 % % % FolderLock = 'Aux locked\FE_model_Cilamce';
% % % % % Folder to lock
% variables after first time running scripts
58 % % % PathApdlPostFileOri = 'A01 coupled systems\FE_model_Cilamce\ -
% Update\APDL_post_origin.txt'; % Path for *.txt file
59 % % % PathApdlPostFile = 'APDL_post';
% % % % % Path for
% *.txt file
60 % % % PathFemFileCodes = 'A02 dat base\FE_model_Cilamce\FE_model_codes.
% dat'; % Path for generic FEM model
% file
61 % % % PathFemFileInspection = 'A02 dat base\FE_model_Cilamce\
% FE_model_codes_inspection.dat'; % Path for generic
% FEM model file (inspection)
62 % % % FolderFemCases = 'A03 assemble\FE_model_Cilamce';
% % % % % Folder for FEM cases
63 % % % ResInfo = '- Results_info';
% % % % %
% Filename to save results information (automatically generated)
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
64 % % % FolderHDPprocessed = 'A01 coupled systems\FE_model_Cilamce\Wave\HD
    ' ; % Path for hydrodynamic analysis
    folder
65 % % % PathHDPprocessed = 'A01 coupled systems\FE_model_Cilamce\Wave\HD\
    FE_model_Hull_Pressure.mat'; % Path for hydrodynamic
    analysis file
66 % % % MinPha = 0;

    % Minimum value for phase angle range
67 % % % MaxPha = 360;

    % Maximum value for phase angle range
68 % % % BrkPha = 10;

    % Break for phase angle range
69 % % % Unit = 1000;

    % Unit multiplies used for pressure: 1 = Pa; 1000 = KPa ...
70 % % %
71 % % % Var_A03_assemble = {FolderLock;PathApdlPostFileOri;
    PathApdlPostFile;FolderCS;FileOpt;FolderInsp;PathFemFileCodes;
    FolderUpdates;MCFfile;FolderFemCases;ResInfo;FolderHDPprocessed;
    PathHDPprocessed;MinPha;BrkPha;MaxPha;Unit;PathFemFileInspection};
72 % % %
73 % % % % Input B04_solver
74 % % % PathAnsysSolver = '"C:\Program Files\ANSYS Inc\v202\ansys\bin\
    winx64\ANSYS202.exe"'; % ANSYS Mechanical solver path
75 % % % np = '4';

    % Number of processors
76 % % % FileNameBat = '- Run_Cases';

    % Batch
    file name
77 % % %
78 % % % Var_B04_solver = {FolderFemCases;PathAnsysSolver;np;FileNameBat};
79 % % %
80 % % % % Input for C05_post_results
81 % % % FolderPost = 'C05 post\FE_model_Cilamce';

    % Folder for Post-
    processed files
82 % % % ResItem = ["Displacement";"Stress";"Elastic_Strain";"
    Plastic_Strain";"Total_Strain";"Principal_Stress"]; % Possible
    result status
```

## C.1 Definição dos algoritmos

```
83 % % % ResPrint = [" PRINT U";" PRINT S";" PRINT EPEL";" PRINT EPPL";"
    PRINT EPTO";" PRINT S"]; % Expression to find according to possible
    results
84 % % % ResComp = [4;6;6;6;6;5];
    %
    Total of components for each result
85 % % % ResCompView = ["UX","UY","UZ","USUM","","";"SX","SY","SZ","SXY","
    SYZ","SXZ";"EPELX","EPELY","EPELZ","EPELXY","EPELYZ","EPELXZ";"
    EPPLX","EPPLY","EPPLZ","EPPLXY","EPPLYZ","EPPLXZ";"EPTOX","EPTOY","
    EPTOZ","EPTOXY","EPTOYZ","EPTOXZ";"S1","S2","S3","SINT","SEQV",""];
    % Component views
86 % % % AlertMatrix = ["Result","Component","Logical",1,2;"
    Principal_Stress",1,">",165E+06,180E+06]; % AlertMatrix = [];
87 % % % PlotAnsGmsh = false; % Plot simulation results from ANSYS in
    Gmsh
88 % % % PlotHotspots = true; % Plot hotspots in Gmsh
89 % % % PlotAlert = true; % Plot bodies in alert in Gmsh
90 % % % ResGmsh = [PlotAnsGmsh;PlotHotspots;PlotAlert];
91 % % %
92 % % % UGmsh = [0,0,0,1]; % Plot Displacements on Gmsh [UX,UY,
    UZ,USUM]
93 % % % SGmsh = [0,0,0,0,0,0]; % Plot Stress components on Gmsh [SX,
    SY,SZ,SXY,SYZ,SXZ]
94 % % % EPELGmsh = [0,0,0,0,0,0]; % Plot Elastic Strain Components on
    Gmsh [EPELX,EPELY,EPELZ,EPELXY,EPELYZ,EPELXZ]
95 % % % EPPLGmsh = [0,0,0,0,0,0]; % Plot Plastic Strain Components on
    Gmsh [EPPLX,EPPLY,EPPLZ,EPPLXY,EPPLYZ,EPPLXZ]
96 % % % EPTOGmsh = [0,0,0,0,0,0]; % Plot Total Mechanical Strain on
    Gmsh [EPTOX,EPTOY,EPTOZ,EPTOXY,EPTOYZ,EPTOXZ]
97 % % % PRINGmsh = [1,0,1,0,0]; % Plot Principal Stress Components on
    Gmsh [S1,S2,S3,SINT,SEQV]
98 % % % PrintGmsh = {UGmsh;SGmsh;EPELGmsh;EPPLGmsh;EPTOGmsh;PRINGmsh}; %
    All components to be printed on Gmsh / Only if PlotAnsGmsh = true /
    (IT MUST NOT BE CHANGED)
99 % % %
100 % % %
101 % % % Var_C05_post_results = {FolderLock;FolderPost;FolderFemCases;
    ResInfo;ResItem;ResPrint;ResComp;ResCompView;AlertMatrix;ResGmsh;
    PrintGmsh};
102 % % %
103 % % % % Input for Ini_A01_equiv
104 % % % FEMNodesFile = 'A01 coupled systems\FE_model_Cilamce\Wave\HD\
    FE_model_nodes_FEM.txt';
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
105 % % % HDNodesFile = 'A01 coupled systems\FE_model_Cilamce\Wave\HD\  
FE_model_nodes_HD.txt';  
106 % % % FEMElementsFile = 'A01 coupled systems\FE_model_Cilamce\Wave\HD\  
FE_model_elements_FEM.txt';  
107 % % % HDElementsFile = 'A01 coupled systems\FE_model_Cilamce\Wave\HD\  
FE_model_elements_HD.txt';  
108 % % % Direction = 'x';  
109 % % % TolHDMesh = 0.090;  
110 % % %  
111 % % % Var_Ini_A01_equiv = {FolderLock;FolderCS;FileOpt;FEMNodesFile;  
HDNodesFile;FEMElementsFile;HDElementsFile;Direction;  
Direction_transv_vertical;TolHDMesh};  
112 % % %  
113 % % % % Input for Ini_A00_post_bodies  
114 % % % MinRange = -37.5; % Minimum value for range of results  
related to longitudinal direction of the model / This variable is  
locked after 1st running  
115 % % % MaxRange = 37.5; % Maximum value for range of results  
related to longitudinal direction of the model / This variable is  
locked after 1st running  
116 % % % TolRange = 0.09; % Tolerance value for range of  
results / This variable is locked after 1st running  
117 % % % PathFemFile = 'A02 dat base\FE_model_Cilamce\FE_model.dat';  
118 % % %  
119 % % % Var_Ini_A00_post_bodies = {FolderLock;Direction;MinRange;MaxRange  
;TolRange;PathFemFile};  
120 % % %  
121 % % % % Input for Reset  
122 % % %  
123 % % % Var_Reset = {FolderUpdates;MCFile;PathApdlPostFile;FolderFemCases  
;FolderLock;FolderPost};  
124 % % %  
125 % % % % Input for Var_Ini_A00_get_parameters  
126 % % % PathFemFile = "A02 dat base\FE_model_Cilamce\FE_model.dat";  
127 % % %  
128 % % % Var_Ini_A00_get_parameters = {PathFemFile;FolderCS;FolderLock;  
FileInsp};  
129 % % %  
130 % % %  
131 % % % clearvars -except Var_A01_coupled_systems Var_A03_assemble  
Var_B04_solver Var_C05_post_results Var_Ini_A00_Folders  
Var_Ini_A01_storage_levels_off Var_Ini_A00_get_parameters  
Var_Ini_A00_post_bodies Var_Ini_A01_equiv Var_Ret_A02_AQWA_process
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
    Var_Opt_B05_post_statistics Var_Opt_C06_plot_bodies
    Var_Res_All_Data Var_Res_Model_Data
132 % % % fprintf(1,"All variables loaded from Ini_A00_initial_data.m \n")
133 % % %
134 % % % %% End of code
135 % % % fclose all;
136 % % % % ElapsedTime = datestr(toc/86400, 'HH:MM:SS.FFF');
137 % % % % fprintf('Elapsed time running A00_Initial_Data.m is %s \n',
    ElapsedTime)
138 % % % return
139 % % %
140 % % %
141
142
143
144
145
146
147
148
149
150
151
152
153
154
155
156 %% FE_model
157 % Input for A01_coupled_systems
158 FileOpt = 'Options';

    % Filename for options file
159
160 FileWaveReg = 'A01 coupled systems\FE_model\Wave\RegularWave.mat';
    % Filename for regular wave file
161 FileWaveIrr = 'A01 coupled systems\FE_model\Wave\IrregularWave.mat';
    % Filename for irregular wave file
162 FileStor = 'A01 coupled systems\FE_model\Storage Levels\StorageLevels.
    txt';
    % Filename for storage levels file
163 FileInsp = 'A01 coupled systems\FE_model\Inspection\FE_model_shell.txt'
    ;

    % Filename for inspection file of plates (with only 1 parameter)
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
164 FolderCS = 'A01 coupled systems\FE_model';
                                     % Folder for
    coupled systems
165 FolderWave = 'A01 coupled systems\FE_model\Wave';
                                     % Folder for wave files
166 FolderStor = 'A01 coupled systems\FE_model\Storage Levels';
                                     % Folder for storage levels
167 FolderInsp = 'A01 coupled systems\FE_model\Inspection';
                                     % Folder for inspection
168 FolderSEG = 'A01 coupled systems\FE_model\Standard Earth Gravity';
                                     % Folder for Standard Earth Gravity
169 DraftModel = 0.0;

    % Cut plane related to Z coordinate zero
170 DivTimeIrrWave = 1200;
                                     %

    Time for division of irregular wave for analysis
171 cgloc_X = 2.32;

    % CG: X coordinate from FEM model
172 cgloc_Y = 0.0;

    % CG: Y coordinate from FEM model
173 cgloc_Z = 14.27;

    % CG: Z coordinate from FEM model
174 floc_X = -122.625;

    % X coordinate for remote force from FEM model
175 floc_Y = 0.0;

    % Y coordinate for remote force from FEM model
176 floc_Z = 14.27;

    % Z coordinate for remote force from FEM model
177 HTank = 29.5;

    % Maximum height value for capacity of the cargo tanks
178 FolderUpdates = 'A01 coupled systems\FE_model\~ Update';
                                     % Folder for *.txt file
179 MCFFile = 'MCContent';
                                     %

    File for definition of multiple cases (automatically generated)
```

## C.1 Definição dos algoritmos

```
180 Direction_transv_vertical = 'z';
                                     %
    Transversal (vertical) direction of model: x, y or z / / This
    variable is locked after 1st running
181
182 Var_A01_coupled_systems = {FileOpt;FolderCS;FileWaveReg;FileWaveIrr;
    FolderWave;FileStor;FolderStor;FileInsp;FolderSEG;DraftModel;
    DivTimeIrrWave;cgloc_X;cgloc_Y;cgloc_Z;floc_X;floc_Y;floc_Z;HTank;
    FolderUpdates;MCFfile;Direction_transv_vertical};
183
184 % Input for A03_assemble
185 FolderLock = 'Aux locked\FE_model';
                                     % Folder to
    lock variables after first time running scripts
186 PathApdlPostFileOri = 'A01 coupled systems\FE_model\~- Update\
    APDL_post_origin.txt';           % Path for *.txt file
187 PathApdlPostFile = 'APDL_post';
                                     % Path for
    *.txt file
188 PathFemFileCodes = 'A02 dat base\FE_model\FE_model_codes.dat';
                                     % Path for generic FEM model file
189 PathFemFileInspection = 'A02 dat base\FE_model\
    FE_model_codes_inspection.dat';  % Path for generic
    FEM model file (inspection)
190 FolderFemCases = 'A03 assemble\FE_model';
                                     % Folder for FEM
    cases
191 ResInfo = '- Results_info';
                                     %
    Filename to save results information (automatically generated)
192 FolderHDPprocessed = 'A01 coupled systems\FE_model\Wave\HD';
                                     % Path for hydrodynamic analysis
    folder
193 PathHDPprocessed = 'A01 coupled systems\FE_model\Wave\HD\
    FE_model_Hull_Pressure.mat';     % Path for hydrodynamic
    analysis file
194 MinPha = 0;
    % Minimum value for phase angle range
195 MaxPha = 360;
    % Maximum value for phase angle range
196 BrkPha = 10;
```

## C.1 Definição dos algoritmos

```
% Break for phase angle range
197 Unit = 1000;

% Unit multiplies used for pressure: 1 = Pa ; 1000 = KPa ...
198
199 Var_A03_assemble = {FolderLock;PathApdlPostFileOri;PathApdlPostFile;
    FolderCS;FileOpt;FolderInsp;PathFemFileCodes;FolderUpdates;MCFFile;
    FolderFemCases;ResInfo;FolderHDPProcessed;PathHDPProcessed;MinPha;
    BrkPha;MaxPha;Unit;PathFemFileInspection};
200
201 % Input B04_solver
202 PathAnsysSolver = 'C:\Program Files\ANSYS Inc\v202\ansys\bin\winx64\
    ANSYS202.exe'; % ANSYS Mechanical solver path
203 np = '4';

% Number of processors
204 FileNameBat = '- Run_Cases'; % Batch
    file name
205
206 Var_B04_solver = {FolderFemCases;PathAnsysSolver;np;FileNameBat};
207
208 % Input for C05_post_results
209 FolderPost = 'C05 post\FE_model'; % Folder for Post-
    processed files
210 ResItem = ["Displacement";"Stress";"Elastic_Strain";"Plastic_Strain";"
    Total_Strain";"Principal_Stress"]; % Possible result status
211 ResPrint = [" PRINT U";" PRINT S";" PRINT EPEL";" PRINT EPPL";" PRINT
    EPTO";" PRINT S"]; % Expression to find according to possible
    results
212 ResComp = [4;6;6;6;6;5]; %
    Total of components for each result
213 ResCompView = ["UX","UY","UZ","USUM","","","SX","SY","SZ","SXY","SYZ","
    SXZ";"EPELX","EPELY","EPELZ","EPELXY","EPELYZ","EPELXZ";"EPPLX","
    EPPLY","EPPLZ","EPPLXY","EPPLYZ","EPPLXZ";"EPTOX","EPTOY","EPTOZ","
    EPTOXY","EPTOYZ","EPTOXZ";"S1","S2","S3","SINT","SEQV",""]; %
    Component views
214 AlertMatrix = ["Result","Component","Logical",1,2;"Principal_Stress
    ",1,">",250E+06,380E+06]; % AlertMatrix = [];
215 PlotAnsGmsh = true;
```



## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
216 PlotHotspots = true;
217 PlotAlert = true;
218 ResGmsh = [PlotAnsGmsh;PlotHotspots;PlotAlert];
219
220 UGmsh = [0,0,0,1];           % Plot Displacements on Gmsh [UX,UY,UZ,USUM
    ]
221 SGmsh = [0,0,0,0,0,0];     % Plot Stress components on Gmsh [SX,SY,SZ,
    SXY,SYZ,SXZ]
222 EPELGmsh = [0,0,0,0,0,0]; % Plot Elastic Strain Components on Gmsh [
    EPELX,EPELY,EPELZ,EPELXY,EPELYZ,EPELXZ]
223 EPPLGmsh = [0,0,0,0,0,0]; % Plot Plastic Strain Components on Gmsh [
    EPPLX,EPPLY,EPPLZ,EPPLXY,EPPLYZ,EPPLXZ]
224 EPTOGmsh = [0,0,0,0,0,0]; % Plot Total Mechanical Strain on Gmsh [
    EPTOX,EPTOY,EPTOZ,EPTOXY,EPTOYZ,EPTOXZ]
225 PRINGmsh = [1,0,1,0,0];   % Plot Principal Stress Components on Gmsh
    [S1,S2,S3,SINT,SEQV]
226 PrintGmsh = {UGmsh;SGmsh;EPELGmsh;EPPLGmsh;EPTOGmsh;PRINGmsh}; % All
    components to be printed on Gmsh / Only if PlotAnsGmsh = true / (IT
    MUST NOT BE CHANGED)
227
228 Var_C05_post_results = {FolderLock;FolderPost;FolderFemCases;ResInfo;
    ResItem;ResPrint;ResComp;ResCompView;AlertMatrix;ResGmsh;PrintGmsh
    };
229
230 % Input for Ini_A01_equiv
231 FEMNodesFile = 'A01 coupled systems\FE_model\Wave\HD\FE_model_nodes_FEM
    .txt';
232 HDNodesFile = 'A01 coupled systems\FE_model\Wave\HD\FE_model_nodes_HD.
    txt';
233 FEMElementsFile = 'A01 coupled systems\FE_model\Wave\HD\
    FE_model_elements_FEM.txt';
234 HDElementsFile = '';
235 Direction = 'x';
236 TolHDMesh = 0.0090;
237
238 Var_Ini_A01_equiv = {FolderLock;FolderCS;FileOpt;FEMNodesFile;
    HDNodesFile;FEMElementsFile;HDElementsFile;Direction;
    Direction_transv_vertical;TolHDMesh};
239
240 % Input for Ini_A00_post_bodies
241 MinRange = -24.525;       % Minimum value for range of results
    related to longitudinal direction of the model / This variable is
    locked after 1st running
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
242 MaxRange = 24.525;           % Maximum value for range of results
    related to longitudinal direction of the model / This variable is
    locked after 1st running
243 TolRange = 0.09;           % Tolerance value for range of results /
    This variable is locked after 1st running
244 PathFemFile = 'A02 dat base\FE_model\FE_model_origin.dat';
245
246 Var_Ini_A00_post_bodies = {FolderLock;Direction;MinRange;MaxRange;
    TolRange;PathFemFile};
247
248 % Input for Reset
249
250 Var_Reset = {FolderUpdates;MCFile;PathApdlPostFile;FolderFemCases;
    FolderLock;FolderPost};
251
252 % Input for Var_Ini_A00_get_parameters
253 PathFemFile = "A02 dat base\FE_model\FE_model_origin.dat";
254
255 Var_Ini_A00_get_parameters = {PathFemFile;FolderCS;FolderLock;FileInsp
    };
256
257
258
259 clearvars -except Var_A01_coupled_systems Var_A03_assemble
    Var_B04_solver Var_C05_post_results Var_Ini_A00_Folders
    Var_Ini_A01_storage_levels_off Var_Ini_A00_get_parameters
    Var_Ini_A00_post_bodies Var_Ini_A01_equiv Var_Ret_A02_AQWA_process
    Var_Opt_B05_post_statistics Var_Opt_C06_plot_bodies Var_Reset
260
261 fprintf(1,"All variables loaded from Ini_A00_initial_data.m \n")
262
263 %% End of code
264 fclose all;
265 % ElapsedTime = datestr(toc/86400, 'HH:MM:SS.FFF');
266 % fprintf('Elapsed time running A00_Initial_Data.m is %s \n',
    ElapsedTime)
267 return
```

## C.1 Definição dos algoritmos

| Algoritmo               | Objetivo   | Categoria |
|-------------------------|--|-----------|
| Opt_B05_post_statistics | Gera dados estatísticos do consumo de tempo e memória com base nos arquivos de registros | Opcional  |

```
1 %% Opt_B05_post_statistics
2 % Author: Kennedy Neves - kennedyneves@usp.br /
  kennedyleandrosn@gmail.com
3 % May 10, 2021
4 % This script/function ***
5 % This script/function ***
6
7 %% Requirements and Warnings
8 %
9
10 %% Summary of steps
11 tic
12
13 %% Load variables
14 Ini_A00_initial_data
15 clearvars -except Var_Opt_B05_post_statistics
16
17 if Var_Opt_B05_post_statistics{2} == false
18     return
19 else
20     %% Input: Results - Data Base
21     FolderFemCases = Var_Opt_B05_post_statistics{2}; % Folder to
      generate FEM models and results
22
23     %% Output: Post-processed files
24     FolderPost = Var_Opt_B05_post_statistics{3};
      % Folder for
      Post-processed files
25
26     %% Get Statistics
27     Statistics = [];
28     try % Check if there is statistics information
29         load(strcat(FolderPost, '\', 'Statistics', '.', 'mat'), 'Statistics'
      ); % Try to load statistics information
30     catch
31         Statistics = ["Case"; "Release"; "Build"; "Update"; "Platform"; "
      Date Run"; "Time"; "Process ID"; "Operating System"; "Processor
```

```

    Model";"Compiler";"Number of machines requested";"Total
    number of cores available";"Number of physical cores
    available";"Number of processes requested";"Number of
    threads per process requested";"Total number of cores
    requested";"MPI Type";"MPI Version";"GPU Acceleration";"
    Total CPU time for main thread ";"Total CPU time summed for
    all threads";"Elapsed time spent obtaining a license ";"
    Elapsed time spent pre-processing model";"Elapsed time
    spent solution - preprocessing";"Elapsed time spent
    computing solution";"Elapsed time spent solution -
    postprocessing";"Elapsed time spent post-processing model
    ";"Equation solver used";"Equation solver computational
    rate";"Equation solver effective I/O rate";"Maimum total
    memory used";"Maimum total memory allocated";"Total
    physical memory available";"Total amount of I/O written to
    disk";"Total amount of I/O read from disk"];
32 end
33
34 if ~isempty(Statistics)
35     ProcOutFiles = Statistics(1,2:end)';    % Get *.out files
        already processed
36 end
37
38 GetListOut = dir(strcat(FolderFemCases, '\*.out'));
39 GetListOut = struct2cell(GetListOut);      % Get
        filenames for *.out files
40
41 if isempty(GetListOut)                    % Stop code
        if there is no .out files to be processed
42     fprintf('There is no result to be processed \n')
43     return
44 end
45
46 ListOutFiles = strings;
47 for i=1:size(GetListOut,2)
48     ListOutFiles(i,1) = GetListOut{1,i};  % Get all
        *.out files available
49 end
50
51 CheckOutFileList = [];
52 for i=1:size(ListOutFiles,1)              % Check *.
        out files not processed
53     CheckOutFile = find(ListOutFiles(i) == ProcOutFiles);

```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
54     if isempty(CheckOutFile)
55         CheckOutFileList = [CheckOutFileList;ListOutFiles(i)];
56     end
57 end
58
59 ListOutFiles = CheckOutFileList;           % List of
60     *.out files to be processed
61 SS = size(Statistics,2);                   % Current
62     size of statistics matrix
63
64 for i=1:size(ListOutFiles,1)
65                                     % Loop through *.out
66     files
67     fid = fopen(strcat(FolderFemCases,'\ ',ListOutFiles(i,1)),'r');
68         % Open *.out file
69
70     ExpToFind = "+----- D I S T R I B U T E D   A N S Y S   S T
71         A T I S T I C S -----+";       % Expression to find
72     NumChar = strlen(ExpToFind);
73     Cond = true;
74
75     while Cond                         %
76         Find expression
77         StringLine = fgetl(fid);        % Read
78             line from dat file
79         try
80             if strcmpi(StringLine(1:NumChar), ExpToFind) %
81                 Stop reading if expression is found
82                 Cond = false;
83             end
84         end
85     end
86
87     CC = i + SS;                       % Current column
88     Statistics(1,CC) = ListOutFiles(i);
89
90     StringLine = regexp(fgetl(fid),'\s','split'); %
91         Whitespace delimiter
92     StringLine = regexp(fgetl(fid),'\s','split'); %
93         Whitespace delimiter
94     Statistics(2,CC) = strcat(string(StringLine{2})," ",string(
95         StringLine{3}));
96     Statistics(3,CC) = strcat(string(StringLine{16})," ",string(
```

```
StringLine{17}));  
85 Statistics(4,CC) = strcat(string(StringLine{24}));  
86 Statistics(5,CC) = strcat(string(StringLine{28})," ",string(  
StringLine{29}));  
87  
88 StringLine = regexp(fgetl(fid),'s','split'); %  
Whitespace delimiter  
89 Statistics(6,CC) = strcat(string(StringLine{3}));  
90 Statistics(7,CC) = strcat(string(StringLine{7}));  
91 Statistics(8,CC) = strcat(string(StringLine{14}));  
92  
93 StringLine = regexp(fgetl(fid),'s','split'); %  
Whitespace delimiter  
94 Statistics(9,CC) = strcat(string(StringLine{3})," ",string(  
StringLine{4})," ",string(StringLine{6})," ",string(  
StringLine{7}));  
95  
96 StringLine = regexp(fgetl(fid),'s','split'); %  
Whitespace delimiter  
97 StringLine = regexp(fgetl(fid),'s','split'); %  
Whitespace delimiter  
98 Statistics(10,CC) = strcat(string(StringLine{3})," ",string(  
StringLine{4})," ",string(StringLine{6})," ",string(  
StringLine{7})," ",string(StringLine{8})," ",string(  
StringLine{9}));  
99  
100 StringLine = regexp(fgetl(fid),'s','split'); %  
Whitespace delimiter  
101 StringLine = regexp(fgetl(fid),'s','split'); %  
Whitespace delimiter  
102 Statistics(11,CC) = strcat(string(StringLine{2})," ",string(  
StringLine{3})," ",string(StringLine{4})," ",string(  
StringLine{5})," ",string(StringLine{6})," ",string(  
StringLine{8})," ",string(StringLine{9}));  
103  
104 StringLine = regexp(fgetl(fid),'s','split'); %  
Whitespace delimiter  
105 Statistics(11,CC) = strcat(Statistics(11,CC)," / ",string(  
StringLine{11})," ",string(StringLine{12})," ",string(  
StringLine{13})," ",string(StringLine{14})," ",string(  
StringLine{15})," ",string(StringLine{17})," ",string(  
StringLine{18}));  
106
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
107     StringLine = regexp(fgetl(fid), '\s', 'split');           %
        Whitespace delimiter
108     Statistics(11,CC) = strcat(Statistics(11,CC), " / ", string(
        StringLine{11}), " ", string(StringLine{12}), " ", string(
        StringLine{13}), " ", string(StringLine{14}), " ", string(
        StringLine{15}), " ", string(StringLine{16}), " ", string(
        StringLine{17}), " ", string(StringLine{18}), " ", string(
        StringLine{19}));
109
110     StringLine = regexp(fgetl(fid), '\s', 'split');           %
        Whitespace delimiter
111     StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split');           %
        Whitespace delimiter
112     Statistics(12,CC) = strcat(string(StringLine{2}));
113
114     StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split');           %
        Whitespace delimiter
115     Statistics(13,CC) = strcat(string(StringLine{2}));
116
117     StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split');           %
        Whitespace delimiter
118     Statistics(14,CC) = strcat(string(StringLine{2}));
119
120     StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split');           %
        Whitespace delimiter
121     Statistics(15,CC) = strcat(string(StringLine{2}));
122
123     StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split');           %
        Whitespace delimiter
124     Statistics(16,CC) = strcat(string(StringLine{2}));
125
126     StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split');           %
        Whitespace delimiter
127     Statistics(17,CC) = strcat(string(StringLine{2}));
128
129     StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split');           %
        Whitespace delimiter
130     Statistics(18,CC) = strcat(string(StringLine{2}));
131
132     StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split');           %
        Whitespace delimiter
133     Statistics(19,CC) = strcat(string(StringLine{2}));
134
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
135     StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split');           %
        Whitespace delimiter
136     StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split');           %
        Whitespace delimiter
137     StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split');           %
        Whitespace delimiter
138     Statistics(20,CC) = strcat(string(StringLine{2}));
139
140     StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split');           %
        Whitespace delimiter
141     StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split');           %
        Whitespace delimiter
142     StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split');           %
        Whitespace delimiter
143     StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split');           %
        Whitespace delimiter
144     StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split');           %
        Whitespace delimiter
145     StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split');           %
        Whitespace delimiter
146     StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split');           %
        Whitespace delimiter
147     StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split');           %
        Whitespace delimiter
148     StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split');           %
        Whitespace delimiter
149     StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split');           %
        Whitespace delimiter
150     StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split');           %
        Whitespace delimiter
151     StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split');           %
        Whitespace delimiter
152     StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split');           %
        Whitespace delimiter
153     StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split');           %
        Whitespace delimiter
154     Statistics(21,CC) = strcat(string(StringLine{2}));
155
156     StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split');           %
        Whitespace delimiter
157     Statistics(22,CC) = strcat(string(StringLine{2}));
158
159     StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split');           %
```



## C.1 Definição dos algoritmos

---

```

    Whitespace delimiter
160 StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split'); %
    Whitespace delimiter
161 Statistics(23,CC) = strcat(string(StringLine{2}));
162
163 StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split'); %
    Whitespace delimiter
164 Statistics(24,CC) = strcat(string(StringLine{2}));
165
166 StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split'); %
    Whitespace delimiter
167 Statistics(25,CC) = strcat(string(StringLine{2}));
168
169 StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split'); %
    Whitespace delimiter
170 Statistics(26,CC) = strcat(string(StringLine{2}));
171
172 StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split'); %
    Whitespace delimiter
173 Statistics(27,CC) = strcat(string(StringLine{2}));
174
175 StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split'); %
    Whitespace delimiter
176 Statistics(28,CC) = strcat(string(StringLine{2}));
177
178 StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split'); %
    Whitespace delimiter
179 StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split'); %
    Whitespace delimiter
180 Statistics(29,CC) = strcat(string(StringLine{2}));
181
182 StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split'); %
    Whitespace delimiter
183 Statistics(30,CC) = strcat(string(StringLine{2}));
184
185 StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split'); %
    Whitespace delimiter
186 Statistics(31,CC) = strcat(string(StringLine{2}));
187
188 StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split'); %
    Whitespace delimiter
189 StringLine = regexp(fgetl(fid), ':', 'split'); %
    Whitespace delimiter
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
190     Statistics(32,CC) = strcat(string(StringLine{2}));
191
192     StringLine = regexp(fgetl(fid),':','split');           %
193         Whitespace delimiter
194     Statistics(33,CC) = strcat(string(StringLine{2}));
195
196     StringLine = regexp(fgetl(fid),':','split');           %
197         Whitespace delimiter
198     Statistics(34,CC) = strcat(string(StringLine{2}));
199
200     StringLine = regexp(fgetl(fid),':','split');           %
201         Whitespace delimiter
202     Statistics(35,CC) = strcat(string(StringLine{2}));
203
204     StringLine = regexp(fgetl(fid),':','split');           %
205         Whitespace delimiter
206     Statistics(36,CC) = strcat(string(StringLine{2}));
207
208     fclose(fid);
209 end
210
211 % Save statistics
212 save(strcat(FolderPost,'\','- Statistics','.','mat'),'Statistics');
213 % Save information
214 fprintf("Information for statistics was processed and saved:
215     BodyInfo.mat \n")
216 end
217
218 %% End of code
219 fclose all;
220 ElapsedTime = datestr(toc/86400, 'HH:MM:SS.FFF');
221 fprintf('Elapsed time running D01_Post_Statistics.m is %s \n',
222     ElapsedTime)
223 return
```

## C.1 Definição dos algoritmos

| Algoritmo           | Objetivo  | Categoria |
|---------------------|---|-----------|
| Opt_C06_plot_bodies | Gera todas as entidades do modelo de elementos finitos no formato de extensão do Gmsh | Opcional  |

```
1 %% Opt_C06_plot_bodies
2 % Author: Kennedy Neves - kennedyneves@usp.br /
  kennedyleandrosn@gmail.com
3 % May 10, 2021
4 % This script/function plots all bodies from generic FEM model in
  Gmsh file format
5 % [pt-br] Este script/fun o plotta todas as entidades do
  modelo gen rico no formato de extens o do Gmsh
6
7 %% Notes:
8 % This scrip/function is optinal
9 % This scrip/function is used only to better see bodies from generic
  FEM model in Gmsh
10
11 %% Steps:
12 % Load variables
13 % Write nodes, elements and bodies for .msh file
14 % Save *.msh file
15 % Create options file for *msh file
16 % Save *.msh.opt file
17 % End of code
18
19 %% Load variables
20 fprintf(1,"Initializing Opt_C06_plot_bodies \n")
21 tic
22
23 Ini_A00_initial_data
24 clearvars -except Var_Opt_C06_plot_bodies
25
26 % Output: Post-processed files
27 FolderPost = Var_Opt_C06_plot_bodies{1}; % Folder for Post-processed
  files
28
29 % Folder to get BodyInfo.mat
30 FolderLock = Var_Opt_C06_plot_bodies{2}; % Folder for locked
  variables
31
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
32 % Check body info
33 CheckBodyInfoStructure = [];
34 try
35     CheckBodyInfoStructure = load(strcat(FolderLock, '\', "BodyInfo.mat")
36         );
37     fprintf(1, 'Information for bodies loaded from file: BodyInfo.mat')
38     VarInfo = struct2cell(CheckBodyInfoStructure); % Create cell
39         for *.mat files
40     BodyInfo = cat(1, VarInfo{1}); % Get info for bodies
41     ElementsRange = cat(1, VarInfo{2}); % Get info for elements in
42         range
43     NodeBodyElType = cat(1, VarInfo{4}); % Get info for bodies (
44         Body Name, Element Type and Range)
45     NodesFem = cat(1, VarInfo{5}); % Get info for all nodes
46     NodesRange = cat(1, VarInfo{6}); % Get info for nodes in
47         range
48 catch
49     disp('File BodyInfo.mat is missing')
50     return
51 end
52 %% Write nodes, elements and bodies for .msh file
53 % Initial lines for *.msh file
54 Msh = [];
55 Msh = "$MeshFormat";
56 Msh = [Msh;"2.1 0 8"];
57 Msh = [Msh;"$EndMeshFormat"];
58 Msh = [Msh;""];
59 % Add nodes info to *.msh file
60 Msh = [Msh;"$Nodes"];
61 Msh = [Msh;string(size(NodesRange,1))];
62 AddNodes = sprintf('%d %0.8f %0.8f %0.8f\n',NodesRange');
63 AddNodes = AddNodes(1:size(AddNodes,2)-1);
64 Msh = [Msh;AddNodes];
65 Msh = [Msh;"$EndNodes"]; % End nodes
66 Msh = [Msh;""];
67
68 % Add elements info to *.msh file
69 Msh = [Msh;"$Elements"]; % Elements
```

## C.1 Definição dos algoritmos

```
70 Msh = [Msh;string(size(ElementsRange,1))];
71
72 Elements4NIdx = (1:size(ElementsRange,1))';
73 Elements2NIdx = find(isnan(ElementsRange(:,5))); % Get idx for 2-
    node elements
74 Elements4NIdx(Elements2NIdx) = []; % Get idx for 4-
    node elements
75
76 Elements4NRange = ElementsRange(Elements4NIdx,:); % Get all 4-node
    elements from Elements in Range
77 AddElements4N = sprintf('%d      3      3      1      1      0
    %d %d %d %d \n',Elements4NRange'); % Format for 4-node
    elements
78 AddElements4N = AddElements4N(1:size(AddElements4N,2)-1); % Delete
    last line
79
80 Elements2N = ElementsRange(Elements2NIdx,1:3); % Get all 2-node
    elements from Elements in Range
81 AddElements2N = sprintf('%d      1      3      2      2      0
    %d %d \n',Elements2N'); % Format for 2-node elements
82 AddElements2N = AddElements2N(1:size(AddElements2N,2)-1); % Delete
    last line
83
84 Msh = [Msh;AddElements4N]; % Add 4-node elements to *.msh file
85 Msh = [Msh;AddElements2N]; % Add 2-node elements to *.msh file
86 Msh = [Msh;"$EndElements"]; % End elements
87 Msh = [Msh;""];
88
89 % % % Exception for Body Name of Upper Hull / DO NOT USE DUPLICATED
    NAMES FOR BODIES IN FUTURE
90 % % BodyInfo{1,1}(1,1) = "upper hull 1";
91 % % BodyInfo{1,3}(1,1) = "upper hull 2";
92
93 BodyName = []; % Array to get view number on Gmsh
94 for i=1:size(BodyInfo,2)
95     NumRow = size(BodyInfo{1,i},1);
96     if NumRow >= 2
97         Msh = [Msh;"$ElementData"]; % Start element data
98         Msh = [Msh;"1"];
99         AddBodyName = strcat('"',BodyInfo{1,i}(1,1),'');
100        BodyName = [BodyName;AddBodyName];
101        Msh = [Msh;AddBodyName]; % Add body name
102        Msh = [Msh;"1"];
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
103     Msh = [Msh;"1"]; % Time Step ***
104     Msh = [Msh;"4"];
105     Msh = [Msh;"0"]; % Step Number ***
106     Msh = [Msh;"1"]; % Number of components
107     Msh = [Msh;size(BodyInfo{1,i},1)-1]; %
        Number of elements
108     Msh = [Msh;"0"];
109     AddElementData = BodyInfo{1,i}(2:end,1); % Element Data
110     AddElementData(:,2) = i; % Body idx
111
112     AddElementData = sprintf('%d %d \n',str2double(
        AddElementData)); % Format for element data
113     AddElementData = AddElementData(1:size(AddElementData,2)-1);
        % Delete last line
114     Msh = [Msh;AddElementData]; % Add Element Data
115     Msh = [Msh;"$EndElementData"]; % End Element Data
116     Msh = [Msh;""];
117     end
118 end
119
120 %% Save *.msh file
121 fid = fopen(strcat(FolderPost,'\','Bodies.msh'),'w');
122 fprintf(fid,'%s \n',Msh);
123 fclose(fid);
124
125 %% Create options file for *msh file
126 % Data for colors
127 ColorData(1,1) = "{{255,0,0,255}};";
128 ColorData(2,1) = "{{0,255,0,255}};";
129 ColorData(3,1) = "{{0,0,255,255}};";
130 ColorData(4,1) = "{{255,255,0,255}};";
131 ColorData(5,1) = "{{255,0,255,255}};";
132 ColorData(6,1) = "{{0,255,255,255}};";
133 ColorData(7,1) = "{{255,100,0,255}};";
134 ColorData(8,1) = "{{255,0,100,255}};";
135 ColorData(9,1) = "{{0,255,100,255}};";
136 ColorData(10,1) = "{{100,255,0,255}};";
137 ColorData(11,1) = "{{100,0,255,255}};";
138 ColorData(12,1) = "{{0,100,255,255}};";
139 ColorData(13,1) = "{{255,100,255,255}};";
140 ColorData(14,1) = "{{255,255,100,255}};";
141 ColorData(15,1) = "{{100,255,255,255}};";
142 ColorData(16,1) = "{{128,0,0,255}};";
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
143 ColorData(17,1) = "{{0,128,0,255}}";
144 ColorData(18,1) = "{{0,0,128,255}}";
145 ColorData(19,1) = "{{128,128,0,255}}";
146 ColorData(20,1) = "{{128,0,128,255}}";
147 ColorData(21,1) = "{{0,128,128,255}}";
148 ColorData(22,1) = "{{128,50,0,255}}";
149 ColorData(23,1) = "{{128,0,50,255}}";
150 ColorData(24,1) = "{{0,128,50,255}}";
151 ColorData(25,1) = "{{50,128,0,255}}";
152 ColorData(26,1) = "{{50,0,128,255}}";
153 ColorData(27,1) = "{{0,50,128,255}}";
154 ColorData(28,1) = "{{128,50,128,255}}";
155 ColorData(29,1) = "{{128,128,50,255}}";
156 ColorData(30,1) = "{{50,128,128,255}}";
157
158 expression = {'(^|\.)\s*.', '"', '[0-9]', ' A ', ' B ', ' C ', ' D ', ' E ', '
      F ', ' G ', ' H ', };
159 replace = '';
160 BodyNameComp = regexprep(BodyName,expression,replace); % Body names to
      compare
161 UniqueBodyNameComp = unique(BodyNameComp); % Groups of
      bodies
162
163 % Assign a color for each groups of bodies
164 TotalOfColors = size(ColorData,1);
165 for i=1:size(UniqueBodyNameComp,1)
166     ColorID = (i - ((floor(i/TotalOfColors))*TotalOfColors))+1;
167     UniqueBodyNameComp(i,2) = ColorID;
168 end
169
170 % Info for options with colors for each body
171 MshOpt = [];
172 MshOpt = [MshOpt;"General.RotationX = 290.000;"];
173 MshOpt = [MshOpt;"General.RotationY = 0.575;"];
174 MshOpt = [MshOpt;"General.RotationZ = 40.000;"];
175
176 MshOpt = [MshOpt;"General.TrackballQuaternion0 = 0.5278058978190083;"];
177 MshOpt = [MshOpt;"General.TrackballQuaternion1 =
      -0.2000172533661817;"];
178 MshOpt = [MshOpt;"General.TrackballQuaternion2 =
      -0.2841926020513545;"];
179 MshOpt = [MshOpt;"General.TrackballQuaternion3 = 0.775015224058598;"];
180
```

## C.1 Definição dos algoritmos

---

```
181 for i=1:size(BodyNameComp,1)
182 %     for j=1:size(UniqueBodyNameComp,1)
183 %         if BodyNameComp(i) == UniqueBodyNameComp(j)
184 %             NewLine = strcat('View[',string(i-1),'].Visible = 0;');
185 %             MshOpt = [MshOpt;NewLine];
186
187 %             ColorIdx = find(BodyNameComp(i,1)==UniqueBodyNameComp(:,1))
188 %                 ;
189 %             ColorIdx = UniqueBodyNameComp(ColorIdx,2);
190 %             ColorIdx = ColorData(str2double(ColorIdx),1);
191 %             NewLine = strcat('View[',string(i-1),'].ColorTable = ',
192 %                 ColorIdx);
193
194 %             MshOpt = [MshOpt;NewLine];
195 %             NewLine = strcat('View[',string(i-1),'].ShowScale = 0;');
196 %             MshOpt = [MshOpt;NewLine];
197 %         break
198 %     end
199 % end
200
201 %% %% for i=1:size(BodyNameComp,1)
202 %% %%     for j=1:size(UniqueBodyNameComp,1)
203 %% %%         if BodyNameComp(i) == UniqueBodyNameComp(j)
204 %% %%             NewLine = strcat('View[',string(i-1),'].Visible =
205 %% %%             0;');
206 %% %%             MshOpt = [MshOpt;NewLine];
207 %% %%             NewLine = strcat('View[',string(i-1),'].ColorTable =
208 %% %%             ',ColorData(j));
209 %% %%             MshOpt = [MshOpt;NewLine];
210 %% %%             NewLine = strcat('View[',string(i-1),'].ShowScale =
211 %% %%             0;');
212 %% %%             MshOpt = [MshOpt;NewLine];
213 %% %%             break
214 %% %%         end
215 %% %%     end
216 %% %% end
217
218 %% Save *.msh.opt file
219 fid = fopen(strcat(FolderPost,'\','Bodies.msh.opt'),'w');
220 fprintf(fid,'%s \n',MshOpt);
221 fclose(fid);
```



## C.1 Definição dos algoritmos

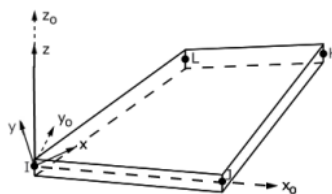
---

```
219 |  
220 | %% End of code  
221 | fclose all;  
222 | ElapsedTime = datestr(toc/86400, 'HH:MM:SS.FFF');  
223 | fprintf('Elapsed time running D04_Plot_Bodies.m is %s \n', ElapsedTime)  
224 | return
```

## D. Apêndice - Modelos de elementos finitos dos estudos de caso

Ambos os modelos de elementos finitos foram criados no *software* comercial ANSYS Mechanical® utilizando os elementos:

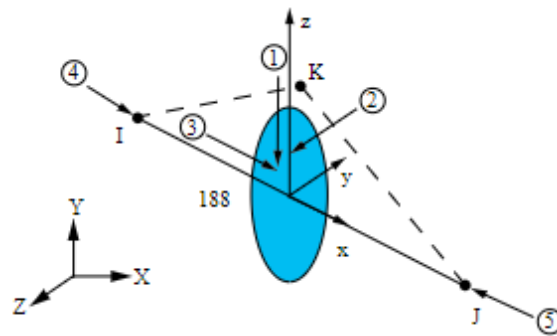
- Elemento de casca - SHELL181 (ANSYS, 2020): adequado para analisar estruturas de cascas finas a moderadamente espessas. É um elemento de quatro nós com seis graus de liberdade em cada nó: translações nas direções  $x$ ,  $y$  e  $z$ , e rotações sobre os eixos  $x$ ,  $y$  e  $z$ . Adequado para aplicações lineares, de grande rotação e, ou de grande deformação não linear. A mudança na espessura da casca é contabilizada em análises não lineares. No domínio do elemento, os esquemas de integração total e reduzida são suportados. O elemento considera os efeitos de deformação da estrutura para pressões distribuídas. A Figura D.1 mostra a geometria, as localizações dos nós e o sistema de coordenadas do elemento para este elemento. O elemento é definido pelas informações da seção do *shell* e por quatro nós globais (I, J, K e L):



**Figura D.1.:** Geometria do elemento de casca, localizações dos nós e o sistema de coordenadas (ANSYS, 2020).

- Elemento de viga - BEAM188 (ANSYS, 2020): adequado para analisar estruturas de vigas delgadas a moderadamente compactas ou espessas. O elemento é baseado na teoria de vigas de Timoshenko, que inclui efeitos de deformação por cisalhamento. O elemento fornece opções para deformação torcional irrestrita e restrita de seções transversais. É um elemento de viga tridimensional

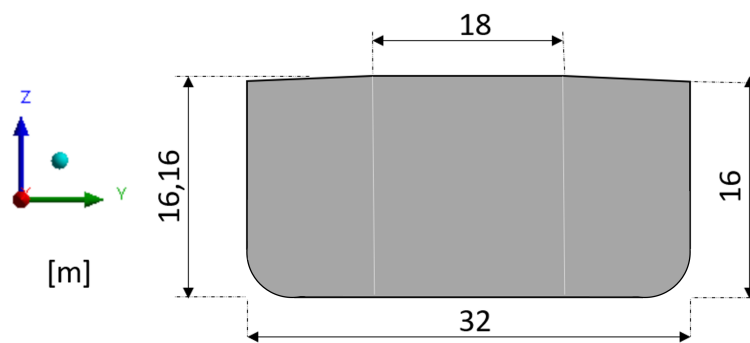
linear, quadrático ou cúbico de dois nós. Tem seis ou sete graus de liberdade em cada nó. Isso inclui translações nas direções  $x$ ,  $y$  e  $z$ , e rotações nas direções  $x$ ,  $y$  e  $z$ . Um sétimo grau de liberdade (magnitude de deformação) é opcional. Este elemento é adequado para aplicações lineares, de grande rotação e, ou de grande deformação não linear. O elemento inclui termos de rigidez à tensão, por padrão, em qualquer análise com grande deflexão. Os termos de rigidez à tensão fornecidos permitem que os elementos analisem problemas de estabilidade de lateral, na flexão e torção. Elasticidade, plasticidade, fluência e outros modelos de materiais não lineares são suportados. Uma seção transversal associada a este tipo de elemento pode ser uma seção construída referenciando mais de um material. Massa adicional, massa adicional e carga hidrodinâmica, e carga de empuxo estão disponíveis.



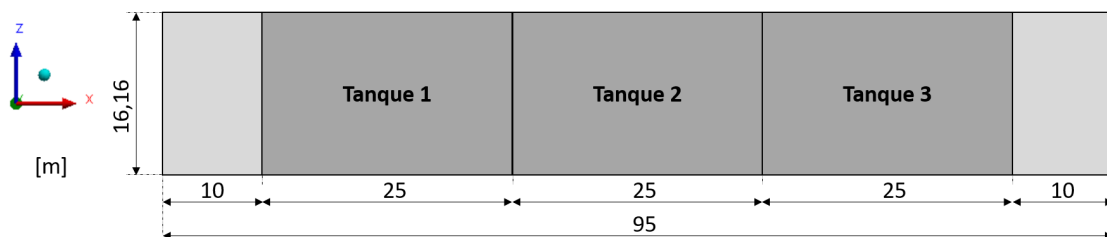
**Figura D.2.:** Geometria do elemento de viga, localizações dos nós e o sistema de coordenadas (ANSYS, 2020).

## D.1. Modelo de elementos finitos - Estudo de caso 1

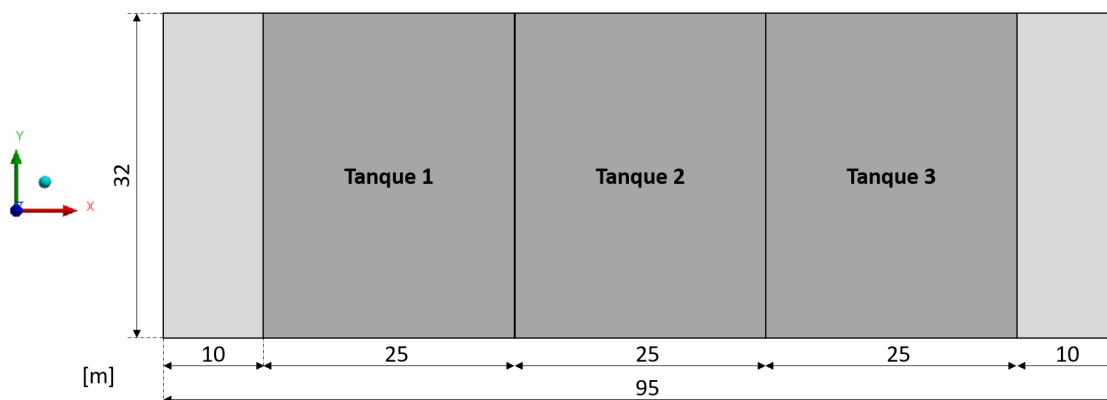
As figuras a seguir apresentam mais detalhes do modelo criado para o estudo de caso 1.



(a) vista frontal

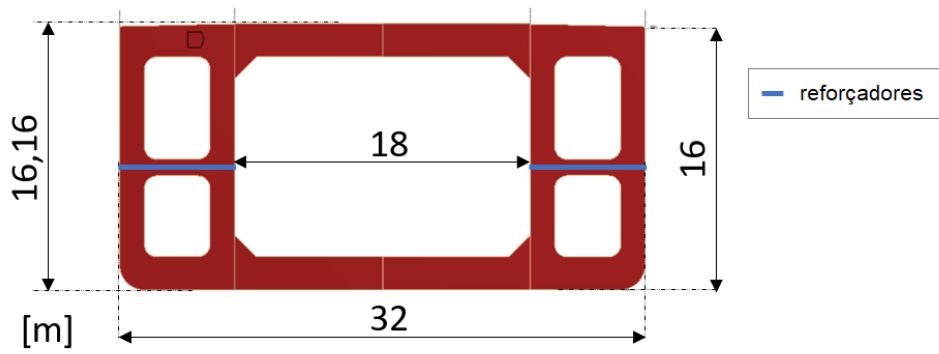


(b) vista lateral

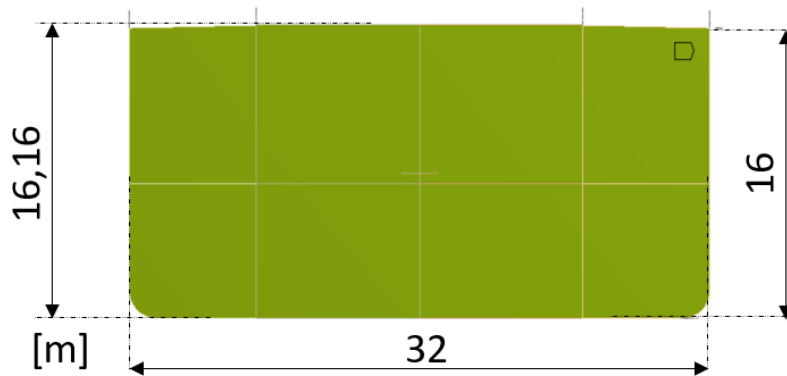


(c) vista superior

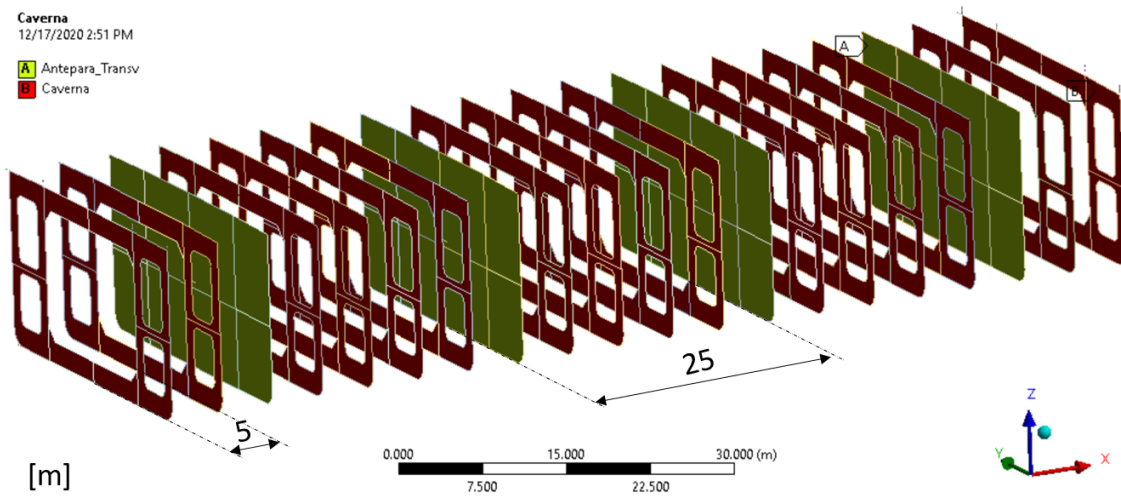
Figura D.3.: Vistas e dimensões do modelo de elementos finitos.



(a) dimensões e contorno da caverna



(b) dimensões e contorno da antepara transversal



(c) espaçamento e disposição das cavernas e anteparas transversais

Figura D.4.: Cavernas e anteparas transversais.

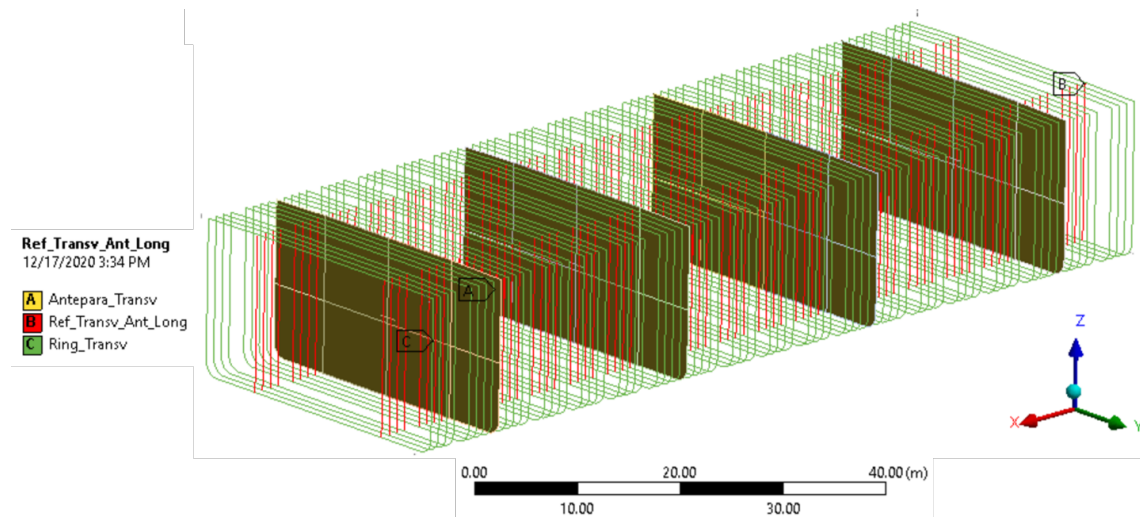
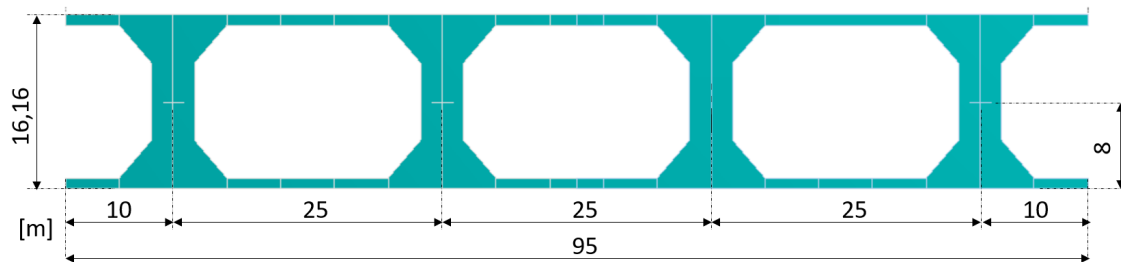
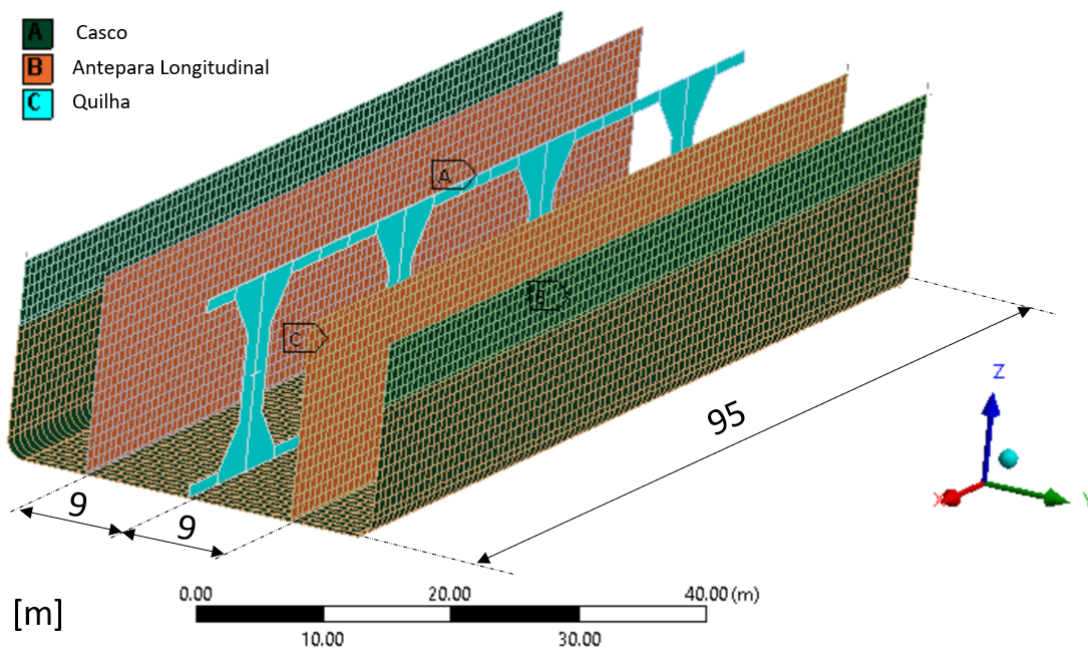


Figura D.5.: Disposição dos anéis transversais e reforços da antepara longitudinal.



(a) estrutura no plano da quilha



(b) anteparas longitudinais, casco e estrutura no plano da quilha

**Figura D.6.:** Dimensões, espaçamento e disposição.

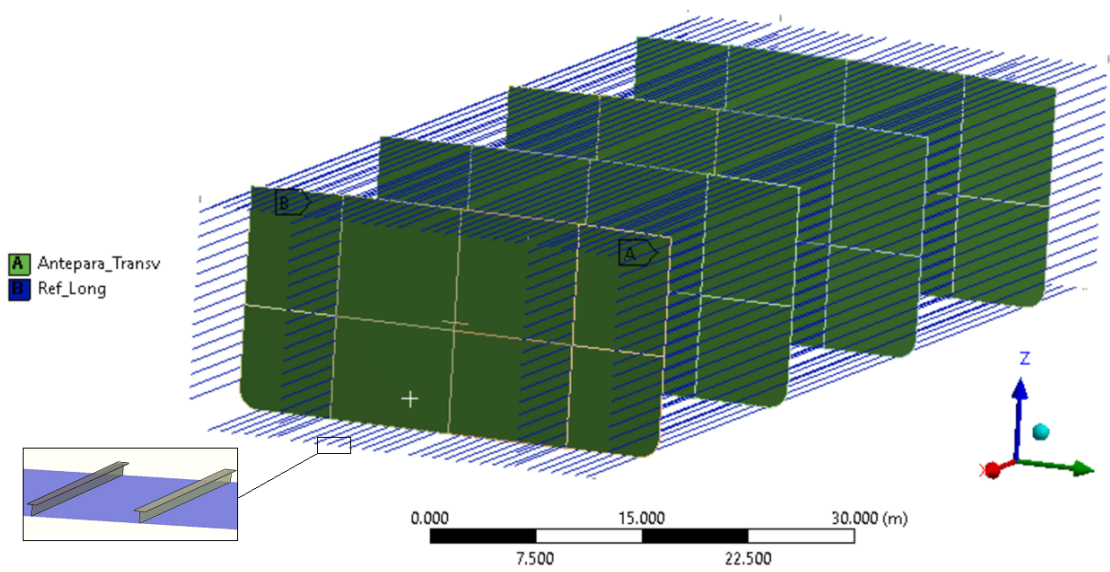


Figura D.7.: Disposição das vigas longitudinais.

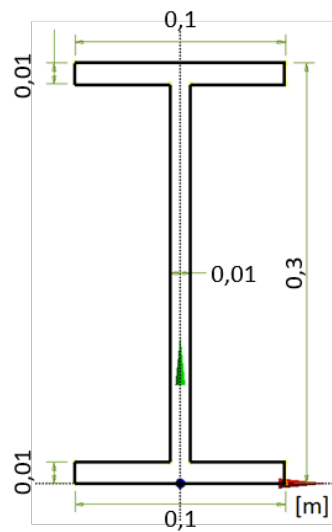


Figura D.8.: Dimensões da seção transversal e espessura das vigas.



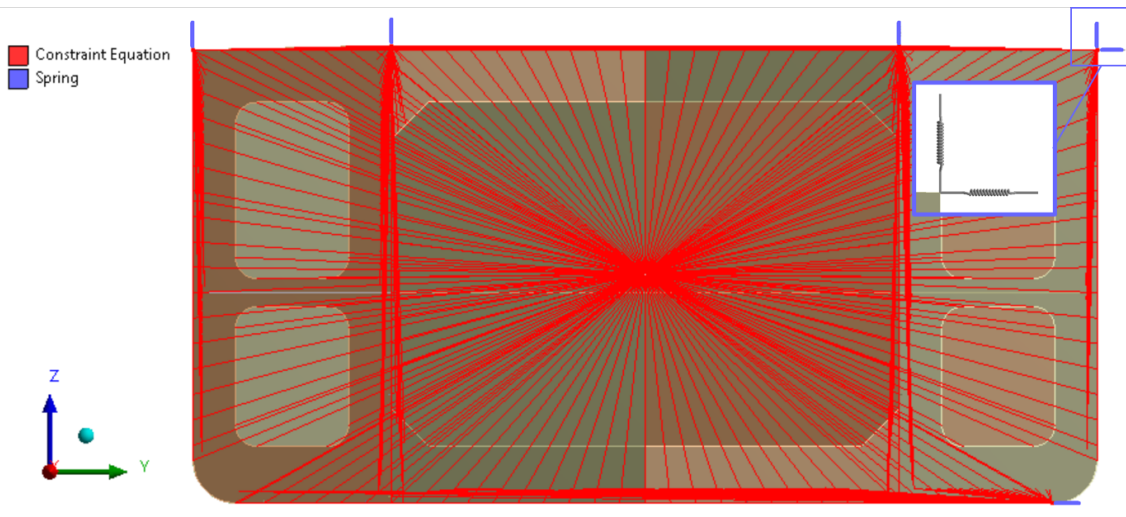


Figura D.9.: Condições de contorno do modelo com detalhes das molas.

## D.2. Modelo de elementos finitos - Estudo de caso 2

As figuras a seguir apresentam mais detalhes do modelo de elementos finitos criado no *software* comercial Ansys Mechanical<sup>®</sup> utilizado no estudo de caso 2.

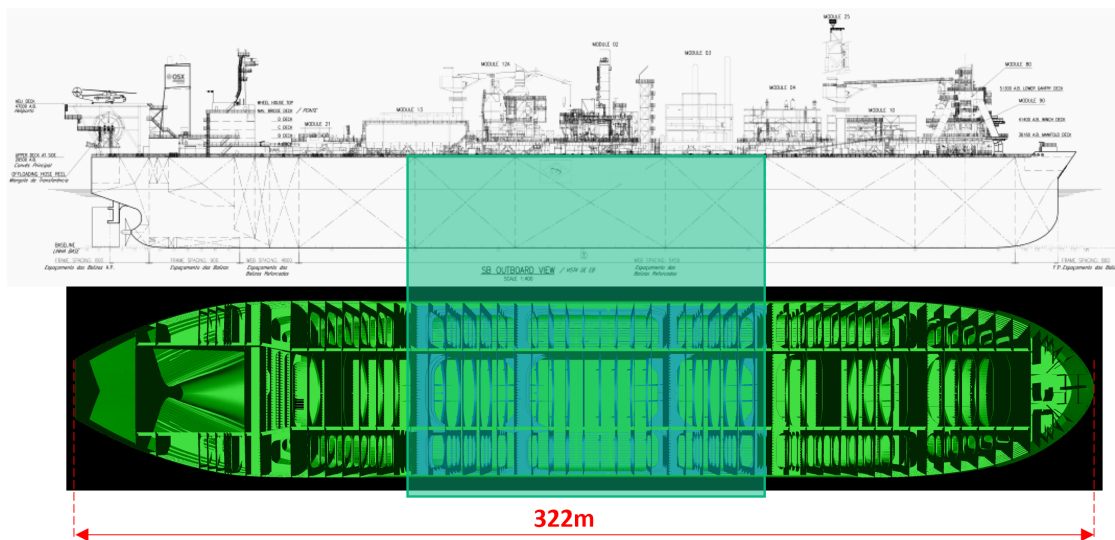


Figura D.10.: Arranjo da embarcação com detalhe dos três tanques centrais em vista superior.

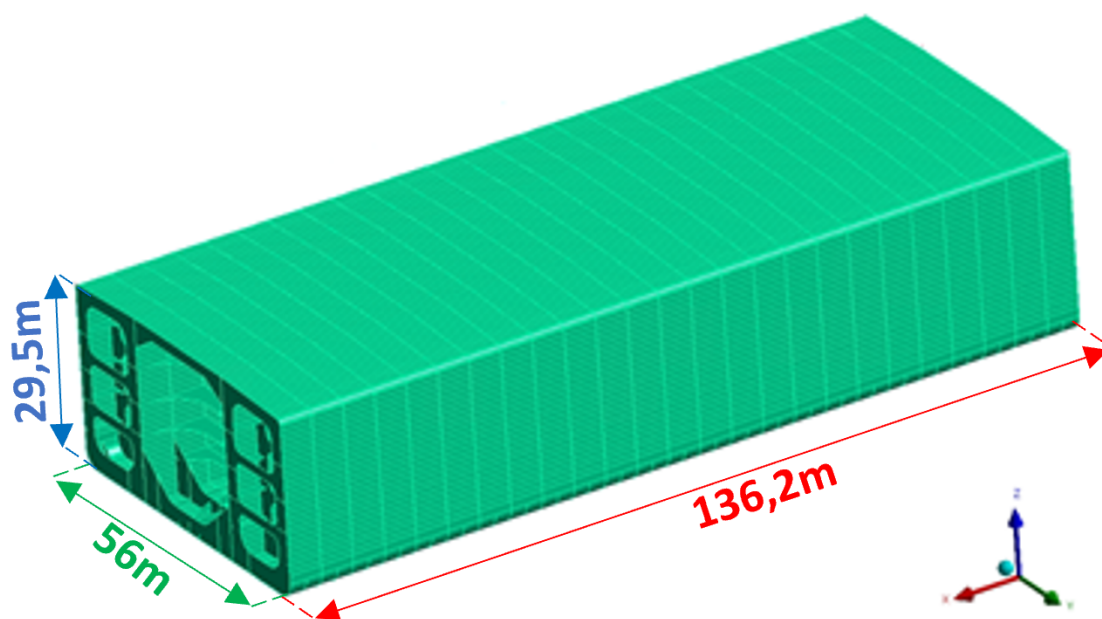


Figura D.11.: Dimensões e modelo de elementos finitos de três tanques de carga com adição de duas cavernas.

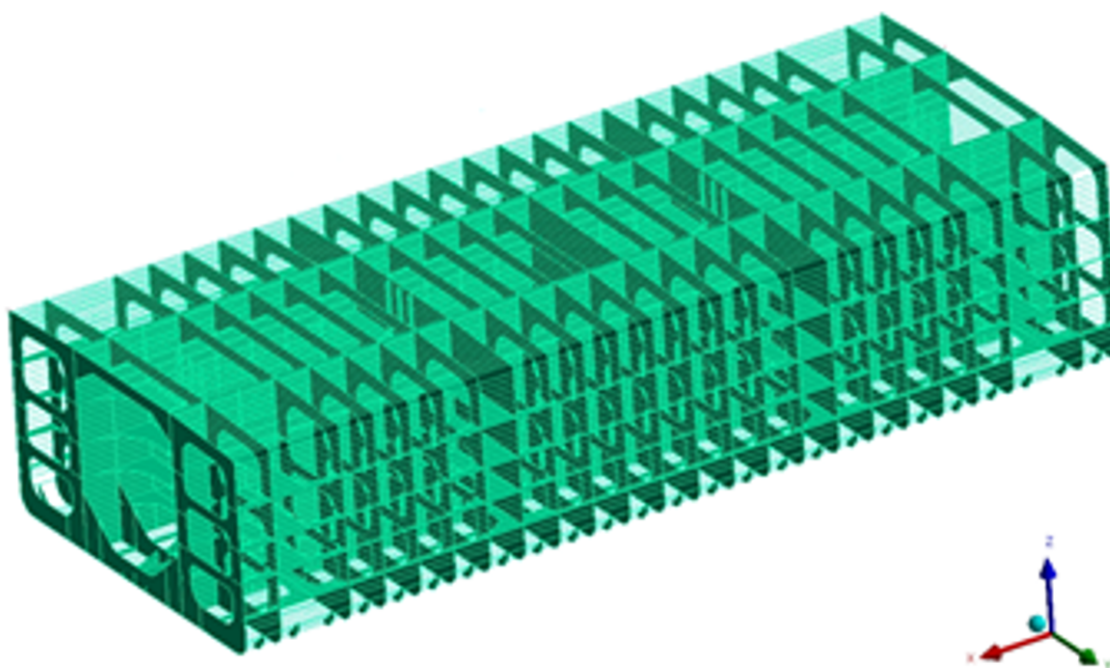
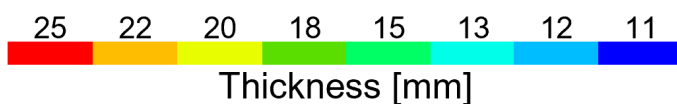
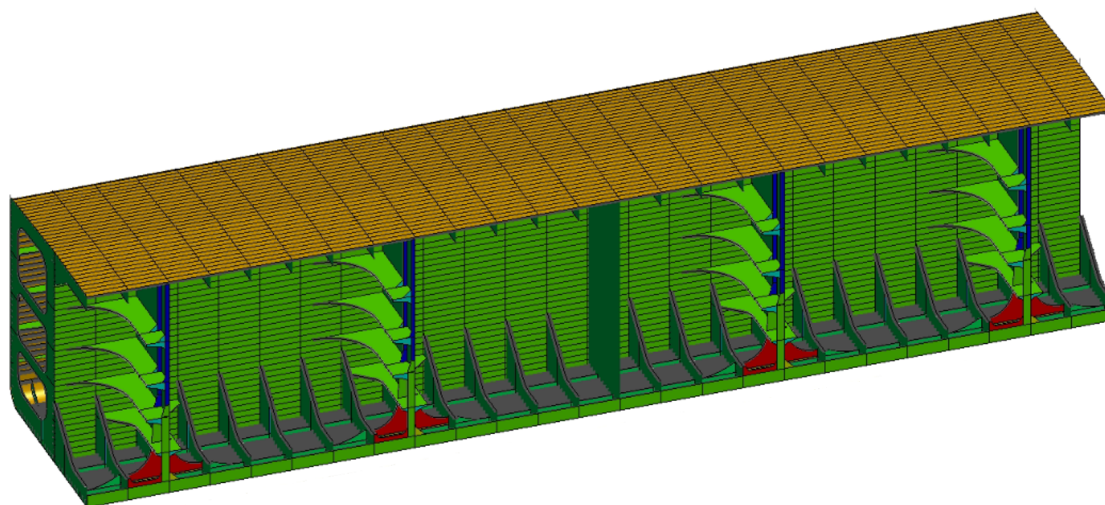
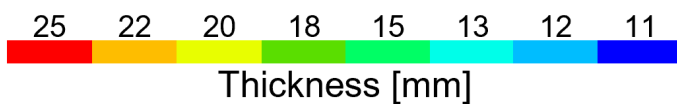
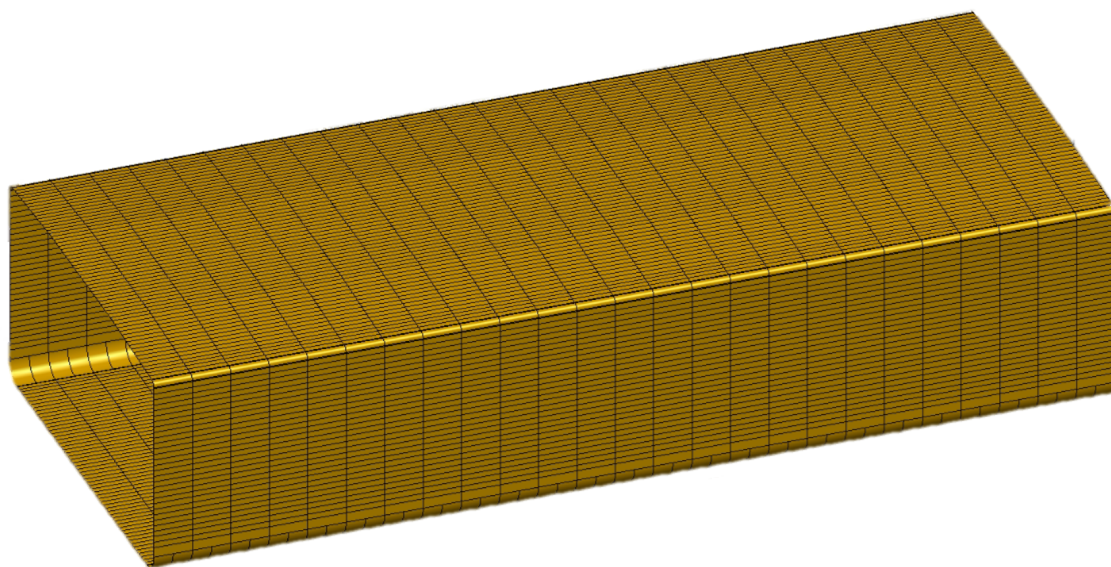


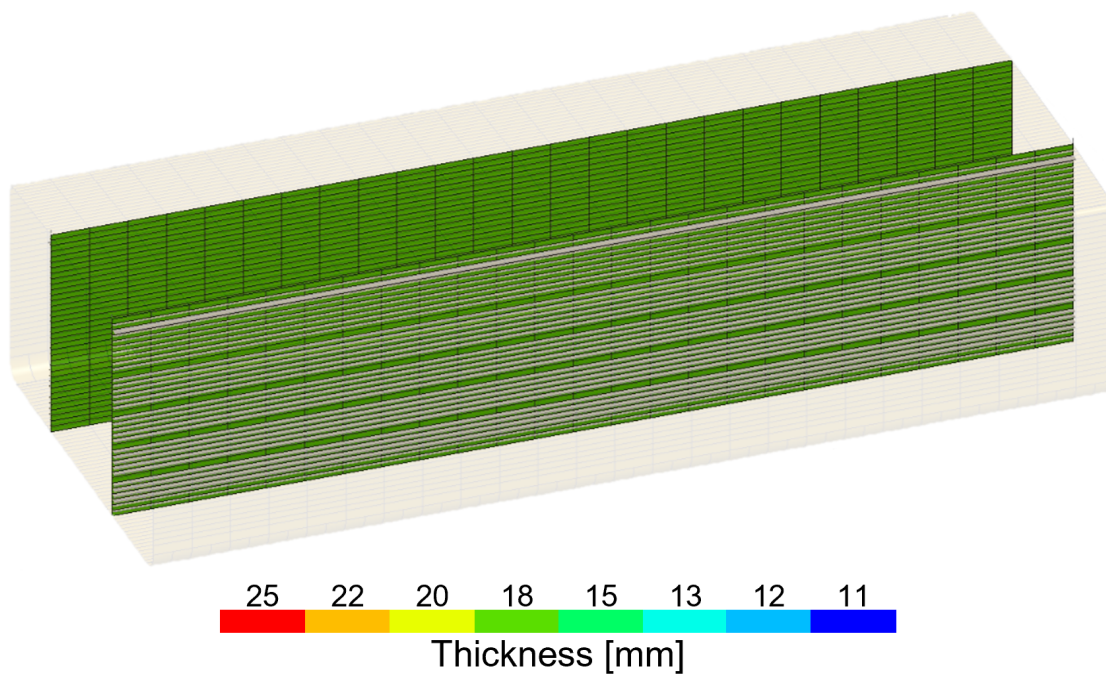
Figura D.12.: Modelo de elementos finitos de três tanques sem visualização do casco.



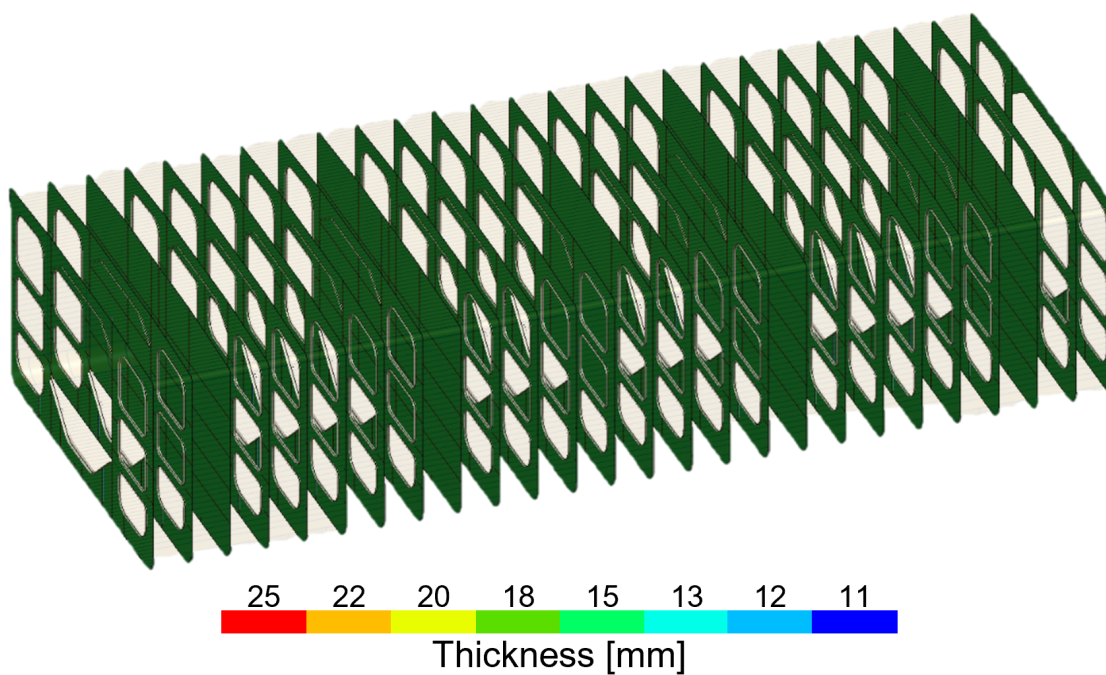
(a) Vista isométrica do plano de seção longitudinal.



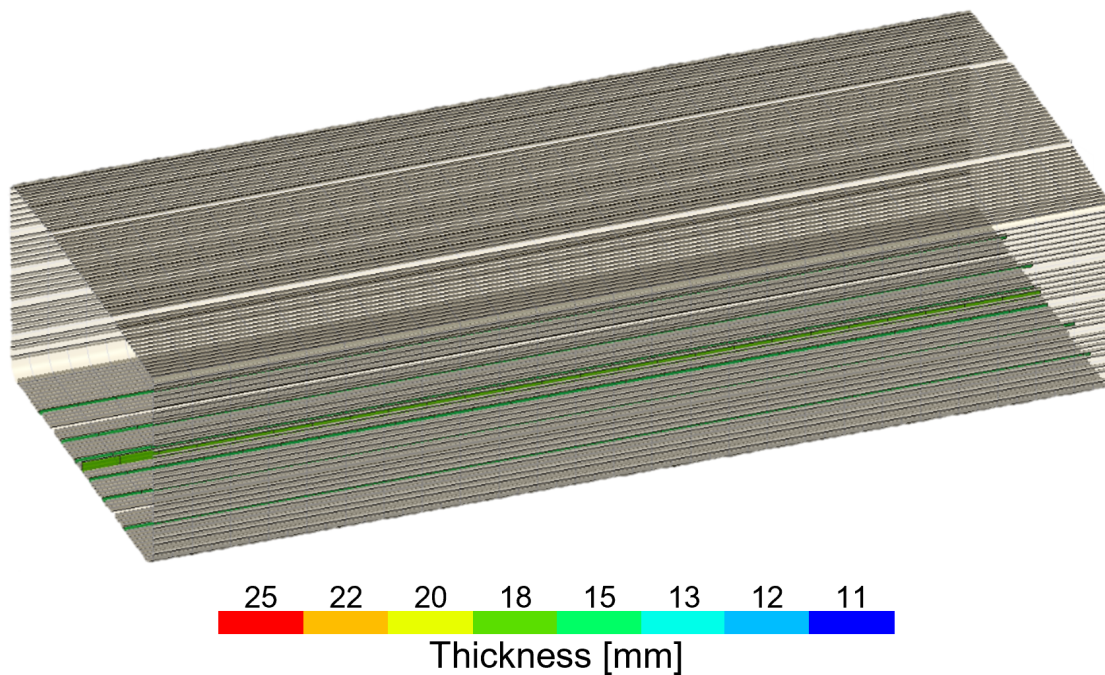
(b) Convés, laterais e fundo do casco.



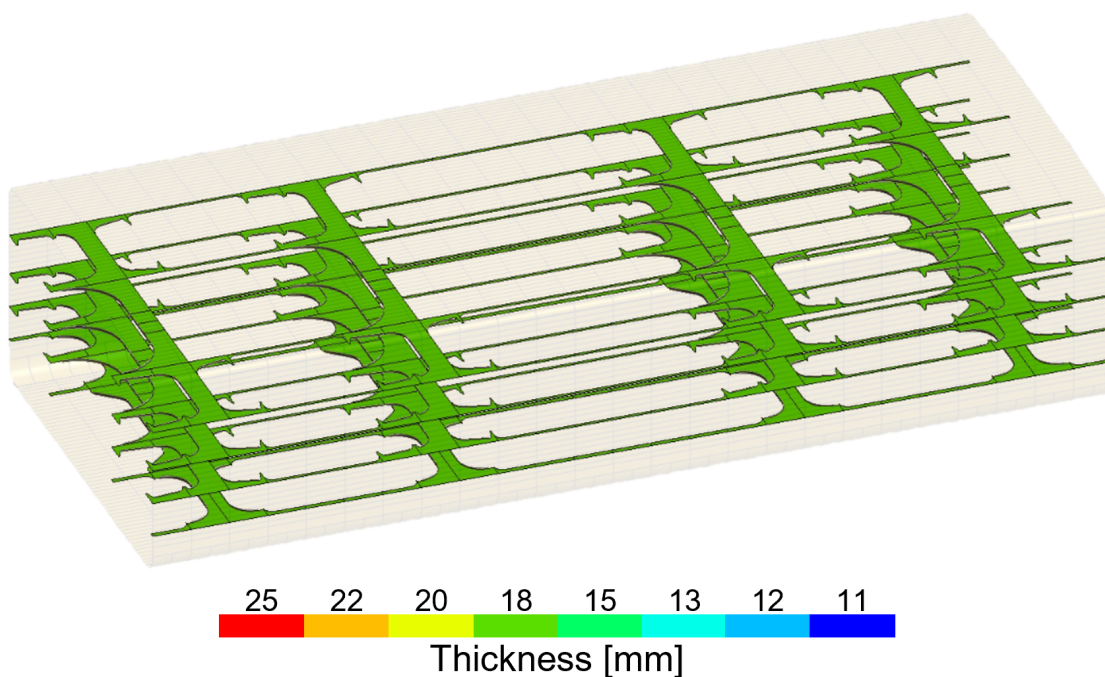
(c) Anteparas longitudinais e reforçadores.



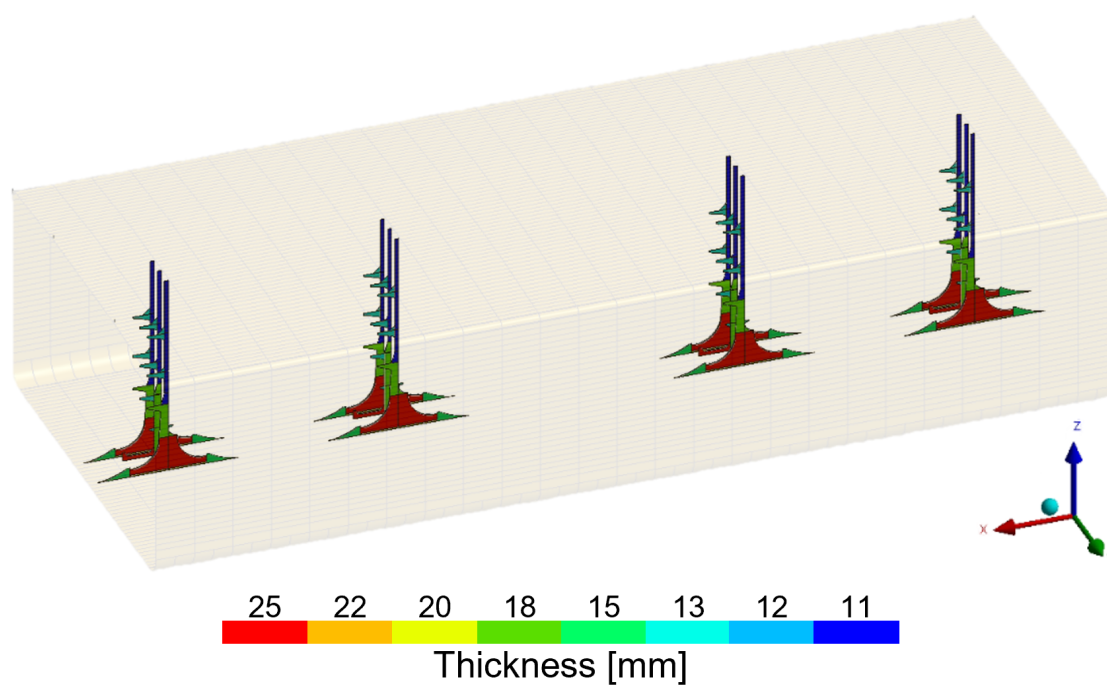
(d) Anteparas transversais e cavernas.



(e) Vigas longitudinais, quilha e reforçadores.

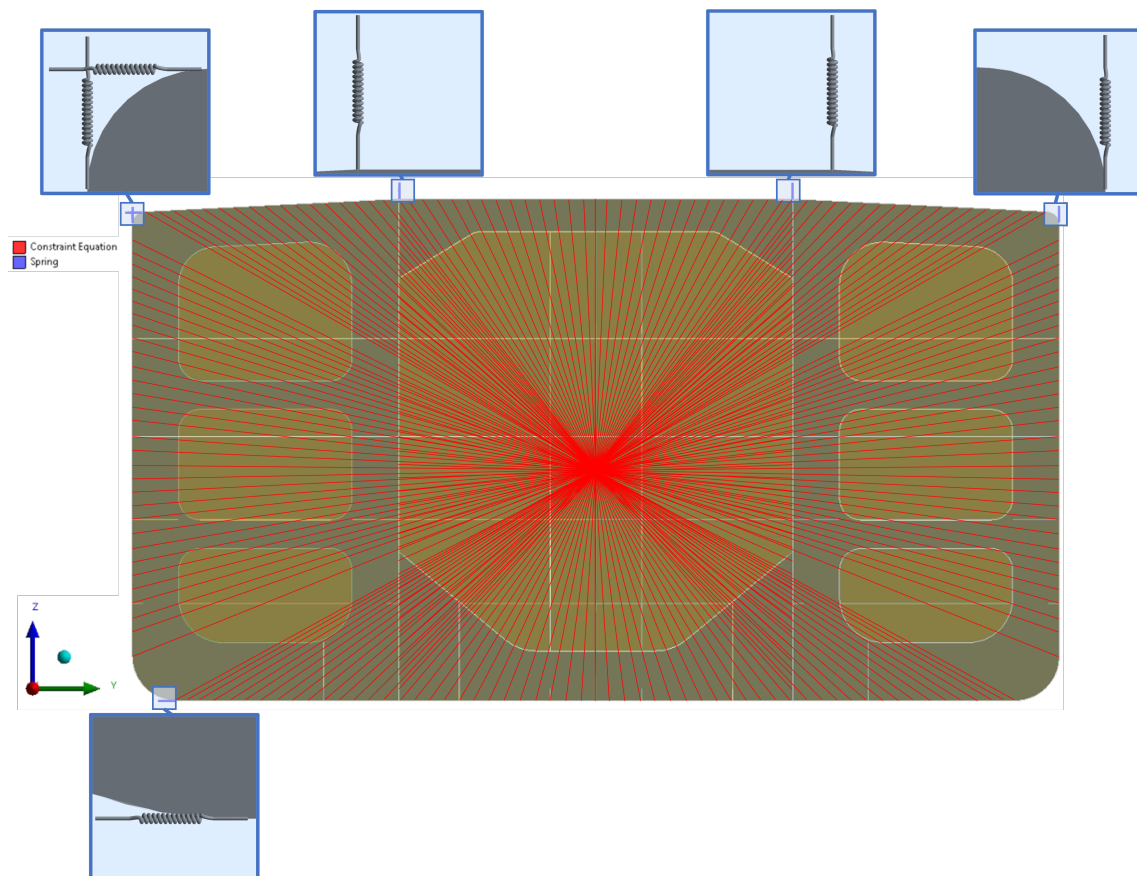


(f) Escoas.



(g) Anteparas não-estanques.

**Figura D.12.:** Membros estruturais do modelo de elementos finitos com espessuras.



**Figura D.13.:** Condições de contorno do modelo com detalhes das molas.